



PDITS

2017

**Plano de Desenvolvimento
Integrado do Turismo Sustentável**

Boa Vista/RR

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA
FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO, TURISMO, ESPORTE E CULTURA DE
BOA VISTA - FETEC**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO
TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS PARA A ÁREA
TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA**

BOA VISTA – RORAIMA

2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

MINISTÉRIO DO TURISMO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente: Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DO TURISMO

Ministro: Marx Beltrão Lima Siqueira

SECRETARIA NACIONAL DE ESTRUTURAÇÃO DO TURISMO

Secretário: José Antonio Silva Parente

DEPARTAMENTO DE ORDENAMENTO DO TURISMO

Diretor: Rogério Antonio Cóser

COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL DO TURISMO

Eduardo Cláudio Madeira - Coordenador-Geral de Planejamento Territorial do Turismo

Marina Neiva Dias – Técnica de Nível Superior

Miranice Lima Santos – Chefe de Divisão

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA

Prefeita: Maria Teresa Saenz Surita Guimarães

FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO, TURISMO, ESPORTE E CULTURA DE BOA VISTA – FETEC

Presidente da FETEC – Daniel Soares Lima
Diretora Executiva – Alaíde de Azevedo Macedo
Superintendente de Administração e Gestão de Pessoas – Luiz Thomaz Grande Filho
Superintendente de Turismo - Alda Regina Amorim Franco
Superintendente de Cultura – Enos Faustino Almeida
Superintendente de Esporte e Lazer – João Tamborindeguy Fernandes
Superintendente de Música – Marcelo Nascimento Meireles
Coordenação Geral do PDITS – Alda Regina Amorim Franco
Equipe Superintendência de Turismo:
Amanda Keive Oliveira Dantas
Antonio Mutran Paracat Neto
Bruno Israel Basbosa de Souza
Danise Pereira Alves da Silva
Dinny John da Silva Padilha
Ingrid Brenda Barreto de Mattos
Joicilene de Melo Franco
Josinete Nara Cadete de Assis
Kátilla Nayara Romão Moura
Maria Francisca de Farias Queiroz Castro
Rosinei Sevalho do Nascimento

EQUIPE TÉCNICA ACOMPANHAMENTO/ANÁLISE PDITS

Alda Regina Amorim Franco - Coordenação Geral do PDITS
Bruno Dantas Muniz de Brito - Universidade Estadual de Roraima – UERR
Enos Faustino Almeida – Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura – FETEC
Leila Márcia Ghedin – Instituto Federal de Roraima - IFRR
Leila de Sena Cavalcante – Instituto Federal de Roraima - IFRR
Maurício Elias Zouein – Universidade Federal de Roraima – UFRR
Paulo Roberto Teixeira – Universidade Estadual de Roraima – UERR
Shirley Cabral de Brito – Segmento de Agências de Viagens – ABAV

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

- Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura – FETEC

Titular: Alda Regina Amorim Franco

Suplente: Enos Faustino Almeida

- Secretaria Municipal de Gestão Ambiental e Assuntos Indígenas de Boa Vista – SMGA

Titular: Leandro Toledo da Silveira

Suplente: Ana Karoline Pimentel Andrade

- Câmara Municipal de Boa Vista - CMBV

Titular: Renato Andrade Queiroz

Suplente: Hanna Dhayna Oliveira G. Batista

- Departamento Estadual de Turismo – DETUR

Titular: Ricardo Alves Peixoto

Suplente: Ana Sibelônia Saldanha Veras

- Universidade Estadual de Roraima – UERR

Titular: Paulo Roberto Teixeira

Suplente: Rita Lourdes Michelin

- Instituto Federal de Roraima – IFRR

Titular: Leila Márcia Ghedin

Suplente: Leila de Sena Cavalcante

- Universidade Federal de Roraima – UFRR

Titular: Maurício Elias Zouein

Suplente: Leila Adriana Baptaglin

- Segmento de Agências de Viagens – ABAV

Titular: Shirley Cabral de Brito

Suplente: Francisco Carlos Dorado da Silva

- Segmento de Hotelaria – ABIH

Titular: João Batista dos Santos

Suplente: Wendy Gomes da Silva

- Segmento de Bares e Restaurantes – ABRASEL

Titular: Emerson Luciano de Oliveira Cruz

Suplente: Cristiano Amorim Oliveira

- Segmento de Locadoras de Automóveis – ABLA

Titular: Célio Macedo da Fonseca

Suplente: Hudson Vasques Rocha

- Conselho das Entidades Estaduais de Turismo – CNTur

Titular: Ranna Arides de Souza Silva

Suplente: Ricardo Alves Peixoto

- Conventions & Visitors Bureau

Titular: Irlanda Magda Moura R. Chaparro

Suplente: Hélio Zanona Neto

- Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas – SEBRAE

Titular: Graciela Missio

Suplente: Renato Alexsandro Moura Silva

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ELABORAÇÃO

EMPRESA EXPANSÃO GESTÃO EM EDUCAÇÃO E EVENTOS

DIRETOR GERAL

Henrique José Freire Macedo – Engenheiro Mecânico

COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO

Grace Adeodato Maia - Doutora em Educação

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

- Ana Alice Macedo de Castro Lima - Engenheira Civil – Especialista em Projetos de Infraestrutura
- Thiago de Lima Sales – Turismólogo – Especialista em Gestão de Negócios e Marketing
- Ivo Luís Oliveira Silva - Turismólogo – Mestre em Avaliação de Políticas Públicas
- Janiére Barbosa Nogueira - Historiadora – Especialista em Ensino de História
- Larissa Maia Nunes – Advogada – Especialista em Direito Tributário
- Rodrigo Dantas Macedo - Advogado
- Ruth Helena Linhares Leite - Bibliotecária – Especialista em Sistemas Automatizados de Informação em Ciências e Tecnologia

EQUIPE DE APOIO

- Carla Alves dos Santos
- Bruna Maria Barboza Vieira
- Ana Karenina Costa da Cunha
- Larissa Magioli Camargo
- Gustavo Lúcio Gomes

LISTA DE SIGLAS

ABAV - Associação Brasileira de Agências de Viagens
ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
ABRASEL – Associação Brasileira de Bares e Restaurantes
AEIS - Áreas de Especial Interesse Social
APA – Área de Preservação Ambiental
APAA - Associação de Preservação Ambiental do Apiaú
APC1 - Área Urbana em Processo de Consolidação 1
APC2 - Área Urbana em Processo de Consolidação 2
ARAS - Áreas sujeitas à recuperação ambiental
AT – Área Turística
AUC - Área Urbana Consolidada
AUE - Área Urbana de Expansão
AUP - Área Urbana Parcelada
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento
BOH - Boletim de Ocupação Hoteleira
CADASTUR - Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo
CAER - Companhia de Água e Esgoto de Roraima
CGPTERR - Coordenadoria de Geotecnologia, Cartografia e Planejamento Territorial de Roraima
CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
COOPARFAC - Cooperativa de Agricultores e Agricultoras Familiares do Caroebe
CPRH - Agência Estadual de Meio Ambiente
CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
CTM - Cadastro Técnico Multifinalitário
DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DLIS – Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável
DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
EIA - Estudo de Impacto Ambiental
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo
EMHUR - Empresa de Desenvolvimento Urbano e Habitacional
ENASA - Empresa de Navegação da Amazônia
ETA - Estação de Tratamento de Água
FECOMERCIO - Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
FEMA - Fundo Estadual de Meio Ambiente
FEMARH - Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
FETEC - Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura
FGV - Fundação Getúlio Vargas
FIER - Federação da Indústria do Estado de Roraima
FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FJP – Fundação João Pinheiro
FNRH - Ficha Nacional de Registro de Hóspedes
FUNAI – Fundação Nacional do Índio
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISS - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

MMA - Ministério do Meio Ambiente
MTur - Ministério do Turismo
OACI - Organização de Aviação Civil Internacional
OMT – Organização Mundial do Turismo
OTTI - Departamento da Indústria de Viagens e Turismo dos Estados Unidos
PAC - Programa de Aceleração do Crescimento
PADEQ - Projetos Alternativos ao Desmatamento e às Queimadas
PDA - Comissão Executiva do Subprograma Projetos Demonstrativos
PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PIT - Postos de Informações Turísticas
PNT - Plano Nacional do Turismo
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRODETUR- Programa de Desenvolvimento do Turismo
PROECOTUR - Programa de Apoio ao Ecoturismo
RC&VB - Roraima Convention & Visitors Bureau
RIDE - Regiões Integradas de Desenvolvimento
RIMA - Relatório de Impacto do Meio Ambiente
RR - Roraima
SAF - Sistemas Agroflorestais
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDAM - Secretaria Estadual de Desenvolvimento Ambiental do Estado de Roraima
SEMMA - Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SEPLAN – Secretaria de Estado de Planejamento - RR
SINDHOTEIS - Sindicato dos Empregados em Hotéis Bares e Similares
SINGTUR - Sindicato dos Guias de Turismo
SMGA - Secretaria Municipal de Gestão Ambiental e Assuntos Indígenas de Boa Vista
SMOU - Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo
SUFRAMA - Superintendência da Zona Franca de Manaus
SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunitie e Threats
TI - Terras Indígenas
TR - Termo de Referência
TTCI - Travel and Tourism Competitiveness
UC - Unidades de Conservação
UFRR - Universidade Federal de Roraima
VA - Valor Adicionado
WTM - World Travel Monitor
ZAPI - Zona Ambiental de Proteção Integral
ZAUC - Zona Agrícola de Uso Controlado
ZAUI - Zona Agrícola de Uso Intensivo
ZEE - Zoneamento Ecológico Econômico
ZPE - Zona de Processamento de Exportação

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	
1	CONTEXTO	21
2	CONCEITUAÇÕES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS)	21
3	OBJETIVO DO ESTUDO	22
4	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	22
5	CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE SELEÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA	24
6	DESCRIÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO EM ESTUDO	25
7	DINÂMICA SOCIOECONOMICA	29
7.1	Análise da Evolução Econômica e Desempenho do PIB no Período Recente	30
7.2	Perfil Econômico Setorial em Termos de Participação dos Setores do PIB	30
7.3	Perfil Econômico Espacial Indicando as Atividades Primárias, Secundárias e Terciárias Mais Importantes Economicamente	30
7.3.1	Atividades Primárias – Agropecuária	30
7.3.2	Atividades Secundárias – Indústria	31
7.3.3	Atividades Terciárias – Serviço	31
7.4	Evolução Demográfica	32
7.5	Condições de Vida	32
7.5.1	IDHM	32
7.5.2	Evolução do IDHM – Boa Vista – RR	33
7.5.3	Longevidade, Mortalidade e Fecundidade	33
7.6	Educação	34
7.6.1	Expectativa de Anos de Estudo	34
7.7	Renda	35
7.8	Trabalho	35
7.9	Habitação	36
8	ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO NA ÁREA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA	36
PARTE I	FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PDITS	37
PARTE II	DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA ÁREA E DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS	38
1	ANÁLISE DO MERCADO TURÍSTICO (DEMANDA E OFERTA) DA ÁREA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA	38
1.1	Análise da Demanda Turística Atual da Área Turística	39
1.1.1	Tendências no perfil quantitativo dos visitantes atuais de Boa Vista	39
1.1.2	Caracterização do Perfil Qualitativo	42
1.1.3	Tendências de Comportamento e Hábitos de Informação e Compra da Viagem, por parte da Demanda Atual, em função da Motivação Principal da Viagem	45
1.1.4	Tendências da Estrutura do Gasto Turístico de cada um dos Segmentos Atuais, em função da Motivação Principal da Viagem	47
1.1.5	Tendências de Valorização da Qualidade da Oferta Atual e Determinação da Imagem Percebida da Área Turística	47

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

1.1.6	Identificação do Portfólio Estratégico de Produtos Turísticos/Segmentos Atuais de Demanda	48
1.2	Análise da Demanda Turística Potencial da Área Turística	51
1.2.1	Estimativa Quantitativa aproximada e a Caracterização do Perfil Qualitativo dos Segmentos Potenciais	51
1.2.2	Identificação de Elementos Críticos que Influem no Processo de Tomada de Decisões de Compra da Viagem dos Segmentos Potenciais	54
1.2.3	Nível de Expectativa dos Diferentes Segmentos Potenciais	55
1.2.4	Hábitos de Informação e Compra dos Diferentes Segmentos Potenciais	55
1.2.5	Grau de Conhecimento e Interesse da Demanda Potencial pela Área Turística	55
1.2.6	Identificação de Destinos Competidores, em Função dos Diferentes Segmentos Potenciais e Determinação da Tipologia de Produtos-Estrela	56
1.3	Análise da Oferta Turística	56
1.3.1	Avaliação dos Recursos ou Atrativos Turísticos, de Base Natural ou Patrimonial, em Função dos Tipos de Turismo e Linhas de Produto nos quais a Área Turística pretende apostar	57
1.3.2	Avaliação dos Equipamentos e Serviços Turísticos Existentes na Área Turística do Município de Boa Vista	114
1.3.2.1	Descrição e Análise da Capacidade Hoteleira	114
1.3.2.2	Análise da Evolução da Capacidade Hoteleira	115
1.3.2.3	Definição da Tipologia e da Categoria dos Empreendimentos Hoteleiros	117
1.3.2.4	Informações sobre a Taxa de Ocupação Anual e Mensal dos Empreendimentos	118
1.3.2.5	Apreciação Geral da Qualidade dos Empreendimentos	119
1.3.2.6	Indicação do Número de Empregos Gerados por Tipo e Categoria de Estabelecimento e Localização	120
1.3.2.7	Identificação dos Alojamentos Extra-Hoteleiros	121
1.3.2.8	Comentários sobre a Evolução da Categoria de Hospedagem Extra-Hoteleira	121
1.3.2.9	Tipos, Categorias e Número de Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas	121
1.3.2.10	Indicação do Número de Empregos Gerados pelos Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas	122
1.3.2.11	Apreciação Geral da Qualidade dos Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas	122
1.3.2.12	Identificação, Número de Empregados, Regulamentação dos Serviços e Integração dos Produtos Turísticos das Agências de Viagem de Receptivo e Operadoras de <i>Tours</i>	122
1.3.2.13	Número e Organização dos Guias de Turismo	123
1.3.2.14	Apreciação Geral da Qualidade dos Serviços Ofertados	123
1.3.2.15	Informações Referentes ao Aluguel de Veículos, Qualidade do Serviço, Preço, Adequação à Demanda e Profissionalismo	123
1.3.2.16	Caracterização dos Meios e Modos de Transporte	123
1.3.2.17	Caracterização dos Equipamentos para venda de Artesanato	123

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

	por Tipo dos Produtos e sua Atratividade para o Turismo	
1.3.2.18	Capacidade Total dos Equipamentos e Serviços para Reuniões e Eventos e das Instalações por Tipo	124
1.3.2.19	Considerações sobre as Empresas de Apoio para a Organização de Eventos	125
1.3.2.20	Animação e Entretenimento - Especificação do Tipo de Oferta de Acordo com os Tipos de Atividades Oferecidas	125
1.3.2.21	Indicação dos Serviços de Informação Turística	125
1.3.2.22	Indicação da Existência de Sinalização Turística nas Estradas e Núcleos Turísticos	125
1.3.2.23	Investimentos Futuros do Setor Privado	125
1.3.3	Principais Mercados Geográficos e Segmentos-Meta, atendidos de Estabelecimento ou Localização Geográfica, etc. Serviço Turístico, segundo categorias	126
1.3.4	Tipos e Níveis de Serviço Prestado: Grau de Diversificação dos Serviços, possibilidade ou não de melhorá-los com novas instalações, Níveis de Qualidade etc	126
1.3.5	Níveis de preços	127
1.3.6	Sistemas de promoção e comercialização	127
1.3.7	Análise da Necessidade de Capacitação de Mão de Obra Para o Turismo	128
1.3.8	Existência de Sistemas de Certificação de Qualidade da Oferta Turística e Participação das Empresas Locais nos mesmos	129
2	ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA BÁSICA E DOS SERVIÇOS GERAIS ENCONTRADOS NA ÁREA TURÍSTICA	130
2.1	Rede Viária de Acesso à Região e aos Principais Atrativos	131
2.1.1	Acesso Rodoviário	131
2.1.2	Acesso Aeroviário	135
2.1.3	Acesso Hidroviário	136
2.2	Infraestrutura e Serviços Urbanos	137
2.2.1	Sistema de Abastecimento de Água	137
2.2.2	Sistema de Esgotamento Sanitário	137
2.2.3	Sistema de Limpeza Urbana	138
2.2.4	Rede de Drenagem Pluvial	139
2.2.5	Sistema de Transporte Urbano	139
2.2.6	Sistema de Comunicação	139
2.2.7	Cobertura da Iluminação Pública	139
2.2.8	Serviços de Saúde	140
2.2.9	Situação da Segurança	140
3	ANÁLISE DO QUADRO INSTITUCIONAL DA ÁREA TURÍSTICA	141
3.1	Órgão e Instituições	141
3.2	Impactos e Limitações das Políticas Públicas	143
3.3	Organização e Coordenação do Processo de Planejamento Turístico	144
3.4	Legislação Urbanística, Ambiental e Turística	145
3.5	Quadro dos Incentivos para o Investimento Privado Turístico	145
4	ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS	146
4.1	Identificação e Avaliação dos Impactos no Meio Ambiente	146

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

	que já tenham sido causados por Atividades Turísticas	
4.2	Gestão Ambiental Pública	155
4.3	Gestão Ambiental nas Empresas Privadas	156
4.4	Instrumentos de Planejamento e Controle Territorial	157
4.5	Grau de Participação e Inclusão	157
5	CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	157
	Valoração Ponderada dos Produtos ou Tipos/Segmentos	
5.1	Turísticos Atuais e Potenciais, em Relação aos Mercados-Meta	157
5.2	Identificação de Áreas Críticas de Intervenção em cada Produto e dos Atores Locais que são Necessários mobilizar	158
5.3	Posição Atual da Área no Mercado Turístico <i>Versus</i> Posicionamento Potencial	164
5.4	Estruturação da Matriz Swot	165
PARTE III	VALIDAÇÃO DA SELEÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA	168
	IMPORTÂNCIA DOS ATRATIVOS OU RECURSOS TURÍSTICOS	
1		168
2	VALIDAÇÃO DA SELEÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA	172
PARTE IV	ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	174
	O POSICIONAMENTO TURÍSTICO DESEJÁVEL PARA A ÁREA E AS ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO NECESSÁRIAS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO	
1		174
	OS PRODUTOS E OS SEGMENTOS TURÍSTICOS NOS QUAIS É NECESSÁRIO CONCENTRAR ESFORÇOS E A SELEÇÃO DO PORTFÓLIO ESTRATÉGICO DE PRODUTOS-SEGMENTOS DE DEMANDA-META	
2		175
	A VALORIZAÇÃO E A EXPLORAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS PRINCIPAIS	
3		177
	GERAÇÃO DE MECANISMOS DE APOIO	
4		178
	AS INFRAESTRUTURAS E OS SERVIÇOS BÁSICOS REQUERIDOS	
5		178
	QUADRO INSTITUCIONAL	
6		178
	DIRETRIZES SOCIOAMBIENTAIS	
7		179
	DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS POR COMPONENTE	
8		179
PARTE V	PLANO DE AÇÃO: SELEÇÃO DE PROCEDIMENTOS, AÇÕES E PROJETOS	183
	VISÃO GERAL E AÇÕES PREVISTAS	
1		183
	DIMENSIONAMENTO DO INVESTIMENTO TOTAL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA	
2		194
	SELEÇÃO E PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES	
3		197
3.1	Metas de Desempenho para a Gestão Municipal	200
	DESCRIÇÃO DAS AÇÕES A SEREM REALIZADAS DURANTE OS DEZOITO PRIMEIROS MESES DE FINANCIAMENTO DO PRODETUR NACIONAL	
4		201
	AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS	
5		211
5.1	Classificação Preliminar dos Impactos Esperados, Positivos e Negativos	211
5.2	Avaliação dos Efeitos da Implementação do Plano Sobre a Qualidade de Vida	212
5.3	Identificação dos Principais Impactos Estratégicos da Implementação do Programa	212

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Parte VI	FEEDBACK: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	220
1	LINHA DE BASE	222
	RESUMO EXECUTIVO	
	PROCESSOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA E VALIDAÇÃO DO PDITS	
	REFERÊNCIAS	

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Classificação das Macrozonas do Estado de Roraima e seu percentual de ocupação	27
Quadro 2	Áreas Institucionais do Estado de Roraima	28
Quadro 3	Áreas Institucionais no Município de Boa Vista	28
Quadro 4	Composição do PIB a Preço de Mercado Corrente (mil reais)	30
Quadro 5	Valor Adicionado Bruto a Preços Correntes (mil reais)	31
Quadro 6	População Total, por Gênero, Rural/Urba - Boa Vista - RR	32
Quadro 7	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus Componentes	32
Quadro 8	Evolução do IDHM – Boa Vista – RR	33
Quadro 9	Longevidade, Mortalidade Infantil e a Fecundidade no Município de Boa Vista – RR	34
Quadro 10	Proporção de crianças e jovens na escola no Município de Boa Vista – RR	34
Quadro 11	Expectativa de Anos de Estudos no Município de Boa Vista	34
Quadro 12	Renda Per Capita do Município de Boa Vista	35
Quadro 13	Índice de Gini do Município de Boa Vista	35
Quadro 14	Percentual de Vulneráveis à Pobreza do Município de Boa Vista	35
Quadro 15	Taxa de Atividade e de Desocupação 18 anos ou mais do Município de Boa Vista – RR	35
Quadro 16	Indicadores de Habitação do Município de Boa Vista - RR	36
Quadro 17	Procedência dos Turistas Internacionais em Visita ao Estado de Roraima	41
Quadro 18	Procedência dos Turistas Nacionais em Visita ao Estado de Roraima	41
Quadro 19	Procedência Regional dos Hóspedes	41
Quadro 20	Movimento de Embarque e Desembarque de Passageiros dos Vôos Domésticos e Internacionais no Aeroporto de Boa Vista no período de 2008 a 2011	42
Quadro 21	Meio de Transporte Utilizado	43
Quadro 22	Principais Profissões dos Hóspedes	43
Quadro 23	Potenciais Competidores Nacionais nos Segmentos Turísticos potenciais a serem trabalhados no Município de Boa Vista	45
Quadro 24	Elementos Prioritários detectados no Estudo de Expectativa de Demanda para o Município de Boa Vista	46
Quadro 25	Potenciais Competidores Internacionais nos Segmentos Turísticos potenciais a serem trabalhados no Município de Boa Vista	47
Quadro 26	Produtos turísticos comercializados pelas agências de viagem de Boa Vista	50
Quadro 27	Sondagem do Consumidor e Intenção de Viagem	51
Quadro 28	Projeções do Crescimento da Demanda Turística nos anos 2015–2018	53
Quadro 29	Projeção da Evolução do Turismo na Área Turística de Boa Vista 2015 – 2020 – 2025	54
Quadro 30	Elementos que influenciam na decisão de compra de uma viagem	54
Quadro 31	Destinos competidores do Município de Boa Vista, em função dos diferentes segmentos potenciais	56
Quadro 32	Análise dos Atrativos Turísticos - Grau de Hierarquia	57
Quadro 33	Produtos com maior Potencial Turístico	59
Quadro 34	Análise da Capacidade Hoteleira	115
Quadro 35	Indicadores de Turismo do Estado de Roraima de 2008/2011	117
Quadro 36	Indicadores quanto à Taxa de Ocupação das Unidades Habitacionais na Rede Hoteleira de Roraima – 2006 a 2011	118
Quadro 37	Percentual da Taxa de Ocupação de Unidades Habitacionais (A), Permanência Média por dia (B) e Relação Média de Hóspede por Unidade Habitacional (C), dos Estabelecimentos Cadastrados	118
Quadro 38	Tipos e Categorias dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas	122
Quadro 39	Segmentos de Produtos Versus Mercados Regional, Nacional e	126

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

	Internacional	
Quadro 40	Segmentos Turísticos e Grau de Diversificação dos Serviços Prestados	126
Quadro 41	Comparação em relação a preço de mercado no segmento de meio de hospedagem	127
Quadro 42	Ações de Marketing feitas pela FETEC	128
Quadro 43	Distância do Centro de Boa Vista ao Centro das outras Capitais Brasileiras	132
Quadro 44	Condições da Rodovia BR – 174	133
Quadro 45	Número de Embarque de Passageiros no Terminal Rodoviário do Município de Boa Vista	135
Quadro 46	Indicadores de abastecimento de água do Município de Boa Vista	137
Quadro 47	Indicadores de esgotamento sanitário do Município de Boa Vista	138
Quadro 48	Unidades de saúde e número de leitos existentes no Município de Boa Vista, 2013	140
Quadro 49	Segurança pública do Município de Boa Vista, 2010	140
Quadro 50	Investimentos no Segmento Turístico no Município de Boa Vista através do Órgão Oficial de Turismo Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista – FETEC	142
Quadro 51	Quantidade de Indústrias instaladas no Distrito Industrial do Município de Boa Vista	149
Quadro 52	Distribuição espacial da área desmatada no Município de Boa Vista e área de uso dos sistemas florestais	153
Quadro 53	Identificação das Áreas Críticas de Intervenção nos Atrativos Turísticos Naturais	159
Quadro 54	Identificação das Áreas Críticas de Intervenção nos Atrativos Turísticos Históricos Culturais	160
Quadro 55	Segmentos Turísticos e Grau de Diversificação dos Serviços Prestados	162
Quadro 56	Análise da Matriz SWOT – Pontos Fortes	166
Quadro 57	Análise da Matriz SWOT – Pontos Fracos	167
Quadro 58	Análise da Matriz SWOT – Oportunidades	167
Quadro 59	Análise da Matriz SWOT – Ameaças	168
Quadro 60	Critérios para hierarquização dos atrativos turísticos	169
Quadro 61	Análise dos Atrativos Turísticos - Grau de Hierarquia	170
Quadro 62	Ranking dos atrativos turísticos do município de Boa Vista	171
Quadro 63	Produtos turísticos comercializados pelas agências de viagem de Boa Vista	176
Quadro 64	Segmentos de Produtos Versus Mercados Regional, Nacional e Internacional	177
Quadro 65	Segmentos Turísticos e Grau de Diversificação dos Serviços Prestados	177
Quadro 66	Estratégias de Produto Turístico do Município de Boa Vista	179
Quadro 67	Estratégias de Comercialização do Município de Boa Vista	180
Quadro 68	Estratégias de Fortalecimento Institucional do Município de Boa Vista	180
Quadro 69	Estratégias de Infraestrutura e serviços Urbanos do Município de Boa Vista	181
Quadro 70	Estratégias de Gestão Ambiental do Município de Boa Vista	181
Quadro 71	Apresentação das Estratégias e Ações – Componente: Produto Turístico do Município de Boa Vista	184
Quadro 72	Apresentação das Estratégias e Ações – Componente: Comercialização	187
Quadro 73	Apresentação das Estratégias e Ações – Componente: Fortalecimento Institucional	188
Quadro 74	Apresentação das Estratégias e Ações – Componente Estratégias Turísticas em Relação à Infraestrutura e Serviços Básicos do Município de Boa Vista	189
Quadro 75	Apresentação das Estratégias e Ações – Componente: Estratégias em Relação à Gestão Ambiental do Município de Boa Vista	192
Quadro 76	Dimensionamento do Investimento Total	

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Quadro 77	Dimensionamento do Investimento Total, do PRODETUR, por Componente e outras fontes de recurso	195
Quadro 78	Cronograma de ações a serem financiadas pelo PRODETUR	197
Quadro 79	Ações, Metas e Prazos do Fortalecimento Institucional	200
Quadro 80	AÇÃO 2: Desenvolvimento de Pesquisas de Mercado Turístico	201
Quadro 81	AÇÃO 3: Elaboração de Pesquisa Diagnóstica para Identificar a Demanda de Qualificação Profissional e Empresarial nos Ramos de Atividades Turísticas para o Município de Boa Vista	202
Quadro 82	AÇÃO 7: Elaboração do projeto de sinalização turística	203
Quadro 83	AÇÃO 10: Elaboração do Plano de <i>Marketing</i> para o Município de Boa Vista	204
Quadro 84	AÇÃO 12: Fortalecimento Institucional dos Órgãos Gestores de Turismo do Município de Boa Vista	205
Quadro 85	AÇÃO 13: Estruturação da Unidade gestora do PRODETUR	206
Quadro 86	AÇÃO 28: Elaboração da Avaliação Socioambiental Estratégica	207
Quadro 87	AÇÃO 30: Elaboração de estudos de capacidade de carga	208
Quadro 88	AÇÃO 31: Elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA)	209
Quadro 89	AÇÃO 32: Elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos	210
Quadro 90	Avaliação dos Impactos Potenciais da implementação do Programa	214
Quadro 91	Modelo do Gráfico de Gantt	222
Quadro 92	Linhas de Base para o PDITS do Município de Boa Vista	223

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa de Vegetação do Estado de Roraima	26
Figura 2	Mapa de Categorias de Uso do Estado de Roraima	27
Figura 3	Rio Branco	60
Figura 4	Praia da Polar - Boa Vista – RR	61
Figura 5	Praia do Curupira	62
Figura 6	Balneário Caçari	63
Figura 7	Praia Grande	64
Figura 8	Ilha da Praia Grande	65
Figura 9	Igarapé Água Boa	66
Figura 10	Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco	69
Figura 11	Monumento ao Garimpeiro	70
Figura 12	Palácio Senador Hélio Campos, sede do Governo Estadual de Roraima	71
Figura 13	Complexo Desportivo Ayrton Senna	72
Figura 14	Portal do Milênio	73
Figura 15	Praça das Águas	74
Figura 16	Assembleia Legislativa de Roraima	75
Figura 17	Catedral Cristo Redentor	76
Figura 18	Palácio da Cultura Nenê Macaggi	77
Figura 19	Igreja de São Sebastião	78
Figura 20	Igreja de São Francisco	79
Figura 21	Antiga Intendência	80
Figura 22	Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo	81
Figura 23	Casa Petita Brasil	82
Figura 24	Monumento aos Pioneiros	83
Figura 25	Casa das doze portas - Antigamente	84
Figura 26	Casa das doze portas	84
Figura 27	Centro de Artesanato Velia Coutinho	85
Figura 28	Centro de Artesanato	86
Figura 29	Centro Multicultural de Boa Vista	87
Figura 30	Orla Taumanan	88
Figura 31	Parque Anauá 1	89
Figura 32	Parque Anauá 2	89
Figura 33	Prelazia	90
Figura 34	Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller	91
Figura 35	Ponte dos Macuxis	92
Figura 36	Parque Ecológico Bosque dos Papagaios 1	93
Figura 37	Parque Ecológico Bosque dos Papagaios 2	93
Figura 38	Praça Fábio Marques Paracat	94
Figura 39	Praça Germano Augusto Sampaio	95
Figura 40	Festa Junina em Boa Vista 1	97
Figura 41	Festa Junina em Boa Vista 2	97
Figura 42	Festival das Araras	98
Figura 43	Panela de Barro feita de Argila pelos Macuxis	100
Figura 44	Peças Artesanais com temas indígenas	100
Figura 45	Colares e Brincos feitos de sementes	101
Figura 46	Artesanato de balata (leite da balateira), bichinhos, figuras humanas e utensílios	101
Figura 47	Artesanato de Palha com apresentação de Figuras geométricas	102
Figura 48	Artesanato com apresentação de Plumagem	102
Figura 49	Cipó típico para a fabricação de cestas	103
Figura 50	Artesanato dos Macuxis	103
Figura 51	Caxiri Bebida Típica dos Macuxis	106

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Figura 52	Monte Roraima	108
Figura 53	Monte Caburaí	109
Figura 54	Cachoeira de Garã-Garã	110
Figura 55	Tepequém	110
Figura 56	Pedra Pintada	111
Figura 57	Serra Grande	111
Figura 58	Ruínas do Forte São Joaquim - Antigamente	112
Figura 59	Fronteira Brasil/Venezuela	113
Figura 60	Fronteira Brasil/Guiana	114
Figura 61	Distribuição Percentual do Valor Bruto da Produção das Atividades características do Turismo, por atividade – Brasil – 2009	116
Figura 62	Localização do Município de Boa Vista – RR	131
Figura 63	Fachada do Aeroporto Internacional de Boa Vista - Atlas Brasil Cantanhede	136
Figura 64	Acúmulo de lixo nas margens dos rios	147
Figura 65	Desmatamento no Município de Boa Vista	154
Figura 66	Ciclo PDCA	220

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Evolução do IDHM – Boa Vista – RR	33
Gráfico 2	Identificação e Motivação da Viagem	42
Gráfico 3	Faixa Etária dos hóspedes	43
Gráfico 4	Hóspedes por Sexo	44
Gráfico 5	Experiência e Satisfação em Turismo	48

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

APRESENTAÇÃO

O crescimento da atividade turística no mundo se posiciona como um fenômeno econômico e social de grande importância neste século, podendo desempenhar um papel decisivo em termos de desenvolvimento de determinada região ou área turística, onde não existe alternativa para gerar riqueza e renda.

O turismo vem crescendo e contribuindo ao longo dos anos na economia brasileira, na geração de empregos e renda para as comunidades locais, nos destinos escolhidos pelos turistas. Estima-se que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos. Estão incluídas como geradoras de empregos diretos as atividades relacionadas à hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas, outros tipos de transportes de passageiros, restaurante e lazer. (PLANO NACIONAL DO TURISMO - PNT, 2013 – 2016).

O planejamento turístico e a prática do turismo sustentável é a mais eficaz forma de evitar a ocorrência de danos irreversíveis nos meios turísticos, de minimizar os custos sociais, econômicos e ambientais que afetam os moradores das localidades, e de otimizar os benefícios do desenvolvimento turístico.

No Estado de Roraima, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS abrange a área selecionada do Município de Boa Vista, orientando desta forma o crescimento do setor turístico com bases sustentáveis em curto, médio e longo prazo. O PDITS estabelece, portanto, as bases para a definição de ações, as prioridades, e a tomada de decisão, constituindo-se em instrumento técnico de gestão, coordenação e condução das decisões da política turística e de apoio ao setor privado, de modo a dirigir seus investimentos e melhorar a capacidade empresarial e o acesso ao mercado turístico.

O Plano orientará as ações, as políticas públicas para o fomento e ordenamento do turismo, todavia, o planejamento sempre tem o significado de um ato futuro, que tenta deslumbrar os desdobramentos de um processo que se possa agir sobre eles, o que não impede que imprevistos causados por mudanças de cenários resultem em efeitos inesperados.

O Produto 2 - Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas do Município de Boa Vista foi executado a partir de pesquisas realizadas durante o trabalho de campo e de pesquisas secundárias relevantes para a análise e entendimento do contexto no qual o referido município está inserido. Para fins deste estudo, são consideradas pesquisas secundárias as que partem de dados já consolidados e, muitas vezes, analisados. As pesquisas primárias são as que foram feitas em campo e envolvem, por exemplo, visitas as instituições públicas e privadas, entrevistas, observação técnica dirigida e consultas públicas.

A estrutura deste Diagnóstico procurou facilitar o entendimento dos assuntos tratados seguindo, exatamente, a estrutura e a formatação do trabalho solicitado pelo Termo de Referência aprovado no processo licitatório.

Após realizar uma caracterização geral da área em estudo, o trabalho divide-se em quatro grandes capítulos:

- (i) são apresentadas as informações sobre o mercado turístico, entendido como a oferta e demanda de produtos e serviços de turismo, além de atrativos e equipamentos;
- (ii) são expostos os dados sobre a infraestrutura da região, envolvendo sistema viário, saneamento básico, transporte urbano, comunicação, energia elétrica, serviços de saúde e segurança;

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- (iii) é apresentada a análise do quadro institucional dos municípios que compõem a área turística;
- (iv) por fim, a reflexão volta-se para os aspectos socioambientais, determinantes para o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Considera-se que algumas das análises realizadas neste Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas não são conclusivas, seja pela ausência de dados disponíveis, seja pela incipiência de tais estudos na região da Área Turística. Assim, por vezes, optou-se por apresentar os resultados parciais ou análises gerais da região Norte, quando não foi possível o aprofundamento a cerca do Município de Boa Vista.

1 CONTEXTO

O turismo vem tendo um crescimento ao longo das últimas décadas e apresenta perspectivas animadoras para os próximos anos. De acordo com a Organização Mundial de Turismo – OMT, o desenvolvimento do turismo vem apresentando algumas tendências que provavelmente nortearão a atividade turística. A viagem passará de mero deslocamento de uma localidade para outra, mais deverá proporcionar experiências culturais, descanso e lazer; os destinos turísticos serão ecologicamente corretos e planejados; o número de viagens anuais será maior, de curta duração, fortalecendo assim o turismo regional; a motivação para as viagens deverá partir de uma conjuntura de atrativos turísticos, determinando a demanda.

Neste cenário, cada vez mais, o atendimento às expectativas do consumidor tem sido trabalhado desde a criação da imagem do destino turístico, passando pela autenticidade dos atrativos, dos serviços e da infraestrutura existente.

Nesta nova tendência mundial de valorizar a cultura local e os recursos da natureza o Brasil começou a dar os primeiros passos no sentido de consolidar sua posição como o principal detentor de diversidade biológica e um dos destaques na diversidade étnica do planeta. Todos esses recursos potenciais precisam ser lapidados para atender mercados já existentes.

Neste contexto, encontra-se inserido o Município de Boa Vista localizado na região Norte do país, cujo desenvolvimento do turismo e a busca pela sustentabilidade, têm sido incrementados recentemente em função das características ambientais e culturais desta localidade. A atividade turística figura como importante instrumento para incrementar a geração de emprego, inclusão social, diminuindo as desigualdades e aumentando a renda das famílias do município.

A partir da criação do Ministério do Turismo e do lançamento do Plano Nacional do Turismo - PNT uma nova política para o setor teve início. Implantou-se um modelo de gestão e estruturação da oferta descentralizada e participativa, em que produtos turísticos segmentados são priorizados.

O maior Programa de Desenvolvimento do Turismo na esfera federal é o PRODETUR Nacional que surgiu a partir do interesse de diversos estados brasileiros em obter financiamento para o desenvolvimento turístico para atingir os objetivos e metas do PNT.

Para início das ações do PRODETUR Nacional estados e municípios aprovaram suas cartas consultas e iniciaram o processo para elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS.

2 CONCEITUAÇÕES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

O PDITS é um documento considerado instrumento de planejamento de gestão coordenação e condução das decisões do turismo para áreas turísticas selecionadas e insere-se no âmbito do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo - PRODETUR Nacional, do Ministério do Turismo, constituindo-se em ferramenta para a obtenção de empréstimo junto a organismos internacionais.

Além de ferramenta para obtenção de recursos financeiros, o PDITS tem por objetivo principal ser o norteador do crescimento do setor de forma sustentável, ou seja, deve permitir a exploração racional dos recursos turísticos, em respeito ao meio ambiente natural

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

e construído e à identidade cultural das populações residentes onde o turismo se desenvolve.

Dessa forma, deve constituir-se em um documento de orientação para a gestão pública e privada do turismo no município, a fim de que os investimentos de todos os setores possam ser feitos de forma a responder aos objetivos que foram acordados durante o processo de planejamento do PDITS no curto, médio e longo prazos e que são compromisso assumido por todos os atores no turismo, incluindo como parte importante a participação da comunidade local.

A Prefeitura Municipal de Boa Vista selecionou a Área Turística do Município de Boa Vista para ser incluído no Programa PRODETUR e o trabalho de planejamento para o PDITS foi elaborado com base no Perfil da Área Prioritária, conforme a caracterização e justificativa de seleção da área turística, parte do Termo de Referência fornecido pela referida prefeitura.

3 OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo do estudo é orientar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) da Área Turística Boa Vista, localizada no Estado de Roraima, a ser contratado pela Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura - FETEC. A elaboração do PDITS pautará as ações propostas a serem desenvolvidas com a Operação Individual de cada Mutuário, é um requisito incluído no Regulamento Operacional do PRODETUR NACIONAL. Por isto, recomendasse que os Mutuários priorizem a elaboração dos PDITS na preparação de suas operações com o Banco interessado em realizar investimento na área turística.

4 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Para a obtenção de financiamento do PRODETUR Nacional o Município de Boa Vista apresenta o PDITS da referida área turística. A Empresa Expansão Gestão em Educação e Eventos foi a consultoria contratada para a elaboração do PDITS.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental que envolveu estudos já realizados e dados secundários existentes sobre os aspectos socioambientais, infraestruturais, institucionais e do mercado turístico do Município de Boa Vista.

Em uma segunda etapa foram realizadas pesquisas de campo para a coleta dos dados primários necessários sobre a oferta e a demanda turística, abrangendo alguns aspectos qualitativos e quantitativos da comercialização do produto turístico de “Boa Vista”, e os aspectos institucionais relacionados ao turismo. Foram realizadas visitas técnicas as secretarias estaduais e municipais e reuniões de trabalho com o Conselho do Polo e com a comunidade local.

A equipe técnica da empresa contratada trabalhou sob a responsabilidade e acompanhamento da FETEC, sendo também responsável pela articulação entre os agentes direta e indiretamente relacionados ao turismo (as municipalidades envolvidas, o setor empresarial turístico e a sociedade civil) que entraram em consenso para o estabelecimento de objetivos e assumiram o compromisso para a elaboração do PDITS.

A versão final do PDITS é constituída pela consolidação dos conteúdos técnicos dos relatórios parciais desenvolvidos em várias etapas, estruturando-se da seguinte forma:

- Parte I. Formulação dos Objetivos do PDITS;
- Parte II. Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas
- Parte III. Validação da Seleção da Área Turística;

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Parte IV. Formulação de Estratégias;

Parte V. Plano de Ação: Seleção de Procedimentos, Ações e Projetos;

Parte VI. Definição de Mecanismos de *Feedback*: Acompanhamento e Avaliação do PDITS.

Foi realizado levantamento do potencial turístico e sua análise qualitativa e quantitativa com visão multidisciplinar de planejamento estratégico, a partir de levantamento de dados primários e secundários. O conhecimento da situação atual constituiu-se de: Levantamento de informações a partir da seleção de informações básicas já documentadas pelos órgãos federais, estaduais e municipais; revisão de arquivos, projetos e documentos técnicos, dentre outros; seleção de informações a partir do reconhecimento da área por meio de visitação para identificação de recursos e atrativos naturais, culturais e históricos.

A metodologia desenvolvida para a elaboração do PDITS do Município de Boa Vista, aqui entendida como o conjunto dos fundamentos teóricos, das técnicas e dos métodos empregados no desenvolvimento das atividades listadas nos próximos itens, considerou os seguintes princípios: Desenvolvimento ambientalmente sustentável; Planejamento participativo; Planejamento estratégico e integrado.

Os procedimentos metodológicos adotados foram: Pesquisa documental, Pesquisa de campo com procedimento de pesquisa que entrevistou empresários ligados diretamente à atividade turística, profissionais que atuam nas empresas, grupos de provedores de capacitação, grupos de ONG's, grupos de empresas e trabalhadores autônomos que atuam em atividades de apoio ao turismo, dentre outros. A escolha dos entrevistados considerou a função ocupada e o acesso às informações demandadas pela pesquisa.

Foram realizados eventos de participação de interessados como oficinas, seminários, campanhas de sensibilização e dinâmicas de grupos estruturadas com representantes dos demandantes de capacitação foram as principais fontes de informação, devido ao elevado contingente da população-alvo para abordagem individual.

Aconteceram Reuniões de trabalho da contratante e com representantes dos conselhos, de órgãos e entidades também foram utilizados como procedimento de levantamento de dados.

Foram feitas várias visitas locais aos atrativos naturais e histórico-culturais para identificar variáveis que precisavam ser mensuradas *in loco*.

Todos esses procedimentos metodológicos visaram o levantamento de dados atualizados e sistematizados em um banco de dados que foi entregue a FETEC. Foram fundamentais para a adequada elaboração do PDITS e para subsidiar novos estudos. As atas das reuniões, as fotografias dos trabalhos e eventos e a lista dos participantes de todas as reuniões realizadas encontram-se arquivadas na FETEC.

As etapas para elaboração do PDITS foram divididas em seis produtos, a saber:

Produto 1 – Plano de Trabalho: Planejamento e cronograma dos Trabalhos; e o Relatório contando os resultados das atividades descritas no item **Parte I – Formulação dos Objetivos do PDITS**.

Produto 2 – Relatório e material cartográfico, contendo os resultados das atividades descritas no item **Parte II – Diagnóstico Estratégico da área e das Atividades Turísticas**.

Produto 3 - Relatório e material cartográfico, contendo os resultados das atividades descritas no item **Parte III – Validação da Seleção da Área Turística e Parte IV – Estratégias de Desenvolvimento Turístico**.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Produto 4 – Relatório contendo os resultados das atividades descritas no item **Parte V – Plano de Ação e Parte VI – Feedback: Acompanhamento e Avaliação**.

Produto 5 - Versão preliminar do PDITS, contendo a consolidação dos relatórios anteriores.

Produto 6 - Versão final do PDITS, contendo o Resumo Executivo e o registro dos processos de participação pública e validação do PDITS.

Para a realização do DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA ÁREA E DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA foram realizados 4 (quatro) eventos, amplamente divulgados, com o objetivo de anunciar os resultados dos trabalhos, discutirem as propostas e receber sugestões dos participantes, preferencialmente nos seguintes momentos:

- (01) Sensibilização do trade turístico e comunidade local para a elaboração do PDITS;
- (02) Planejamento Estratégico Participativo com grupos de discussão e aplicação da Matriz SWOT;
- (03) Apresentação prévia do Diagnóstico da Área Turística para a FETEC, Conselho de Turismo do Polo, representantes das Secretarias Estaduais e Municipais, representantes dos provedores de qualificação do município, representantes das Universidades locais e membros da comunidade do município de Boa Vista. Neste evento foi possível uma ampla discussão com todos os segmentos, corrigir e/ou consolidar as informações e, ao mesmo tempo, registrar expectativas e anseios da concretização do PDITS para o turismo no município. Estes registros alimentarão as Estratégias e o Plano de Ação.
- (04) O quarto evento foi à apresentação e Validação Final do Diagnóstico da Área Turística realizado com representantes da FETEC, do Conselho de Turismo do Polo, membros da comunidade local e a representante da equipe técnica do Ministério do Turismo – Mtur.

Após a Validação do Diagnóstico da Área Turística do Município de Boa Vista serão elaboradas as Estratégias de Desenvolvimento Turístico. Estas, novamente, serão apresentadas aos diversos segmentos sociais em reuniões de trabalho. Nestas oportunidades, serão ouvidos os diversos segmentos, numa tentativa de se evoluir para ações que alimentarão a elaboração do Plano de Ação.

Por fim, será consolidado o Plano de Ação. O processo de validação do Plano incluirá reuniões feitas com o Conselho de Turismo do Município de Boa Vista, programadas especificamente para discutir a versão final do PDITS.

O PDITS será discutido e validado pela FETEC, pelo Conselho de Turismo do Município e, após este procedimento será, enviado ao Ministério do Turismo para sua aprovação. Após aprovação, o PDITS (Versão Final) será enviado ao Ministério do Turismo e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID para as devidas considerações.

5 CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE SELEÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA

O Município de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, um dos 65 Destinos Indutores selecionados pelo Ministério do Turismo é a Área Turística a ser potencializada e desenvolvida, pretendida com este plano, conta com 308.996 habitantes, representando cerca de 63,30% de toda a população do estado. O Estado de Roraima faz fronteira com a República Cooperativista da Guiana a leste; com a Venezuela ao norte e a oeste. Apresenta um território de paisagens variadas que abrigam exuberante fauna e flora, rios, corredeiras, praias e lagos, conformando três ecossistemas dominantes. Uma característica que deve ser realçada no Município de Boa Vista, quando se trata de planejar seu desenvolvimento econômico baseado no turismo, que além dessas características, é porta de entrada e

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

receptivo para a grande maioria das operações turística de todo o estado. Com destaque para o resgate e preservação do patrimônio histórico e etno-cultural. Conhecer a cultura das etnias e ter um contato mais humano com esses povos é uma das motivações de viagem mais frequentemente mencionadas entre turistas que procuram informações sobre Boa Vista.

O acesso pode ser feito por meio da malha viária do estado que corta de norte a sul, pela rodovia BR 174, onde encontramos um corredor que une dois importantes destinos turísticos na América do Sul: o Caribe e a Amazônia. A conexão Caribe - Amazônia é um conjunto de operações de turismo já existente, porém deficitário. O acesso aeroviário conta com somente cinco voos diários que liga o Estado de Roraima ao restante do país e um voo de empresa regional unindo Boa Vista à Georgetown, capital guianense. No entanto, estas potencialidades não se consolidam plenamente e o que se considera produto turístico municipal, no seu conjunto, ainda apresenta limitações e restrições, principalmente referente à infraestrutura. Com o incremento desta infraestrutura, Boa Vista contará com o aumento do seu volume de operações no seguimento ao longo dos próximos anos, tirando proveito da não obrigatoriedade de apresentação de passaporte pelos países do MERCOSUL.

O PDITS tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população com um desenvolvimento sustentável da comunidade do município, desenvolvendo as ações necessárias para melhorar a competitividade da Área Turística, gerando renda, melhorias na infraestrutura e serviços básicos e a preservação e valorização de seus patrimônios naturais e culturais.

O município de Boa Vista tem apresentado um crescimento no turismo, comprovado pela evolução do fluxo de visitantes no aeroporto e rodoviária, possui grande diversidade ambiental e cultural, mas apresenta fragilidades em relação à infraestrutura, à mão-de-obra qualificada e a falta de divulgação do destino constitui entrave ao desenvolvimento do setor turístico do município.

6 DESCRIÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO EM ESTUDO

O Município de Boa Vista é a área atendida pelo Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS. A área mencionada será descrita e caracterizada quanto aos aspectos físicos, bióticos, sociais e econômicos, com enfoque nas atividades ligadas ao turismo; distância da capital ou do principal portão de entrada do estado, seus meios de acesso; seu segmento turístico principal e outras modalidades de turismo adequadas para a área; público-alvo a ser impactado com o plano e as atividades complementares requeridas.

O Município de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, segundo dados do IBGE, localiza-se a centro leste do Estado de Roraima, na mesorregião Norte e microrregião Boa Vista, possui uma área territorial de 5.687,036 Km² que corresponde a 2,54% do território de Roraima, com uma densidade demográfica de 49,95 hab/km². Localizada totalmente ao norte da linha do Equador, é uma cidade plana com sua planta urbana em formato de leque, totalmente planejada pelo engenheiro Aleixo Derenusson, que se inspirou na cidade de Paris.

As distâncias rodoviárias de Boa Vista às sedes municipais mais próximas são: Amajari 155,10 km (acesso pelas BRs - 174 e RR - 203), Pacaraima 214,8 km (acesso pela BR 174), Normandia 184,20 km (acesso pela BR 401), Mucajaí 50,4 km (acesso pela BR 174), Cantá 38 km (acesso pela BR 401 e 432).

O Estado de Roraima possui um diversificado número de ecossistemas, um dos maiores contrastes entre a floresta Amazônica e os campos gerais, como pode ser visto na Figura 1 com a vegetação de Roraima disponibilizado pelo CGPTRR/SEPLAN.

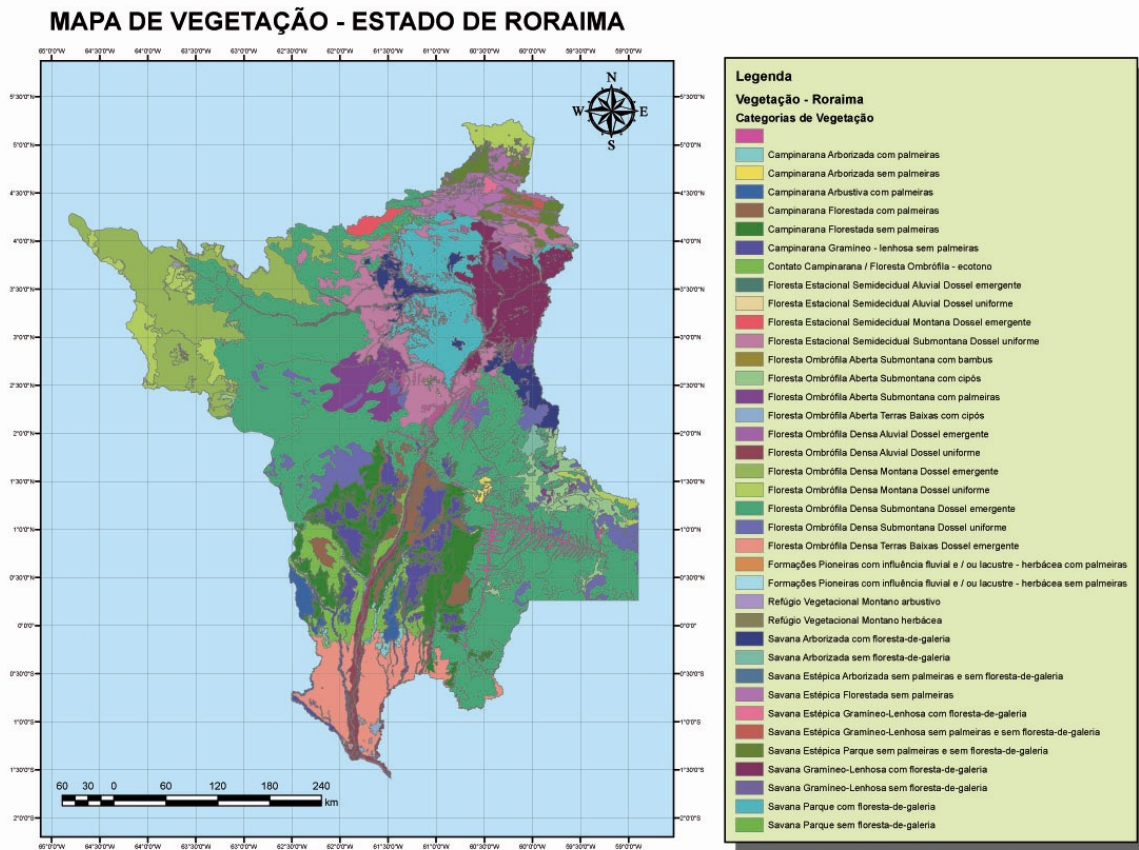


Figura 1 – Mapa de Vegetação do Estado de Roraima
 Fonte: CGPTRR/SEPLAN, 2014

O Estado é considerado como uma das áreas menos degradadas da Amazônia Brasileira, as áreas de lavrado com ocupação da pecuária sofrem um impacto mais significativo, por consequência do uso do fogo, ocasionando à destruição da microfauna e o deslocamento dos nutrientes, conseguindo o empobrecimento do solo.

Numa visão integrada de planejamento e desenvolvimento regional, Roraima tem procurado seu desenvolvimento através do zoneamento de seu espaço geográfico e para alcançar esses objetivos, o governo do Estado definiu áreas prioritárias para execução do zoneamento, em função da sua localização estratégica, suas características sociais e pelos potenciais agrícolas, industrial, mineral, hidroelétrico e de turismo ecológico, como pode ser visto na Figura 2.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

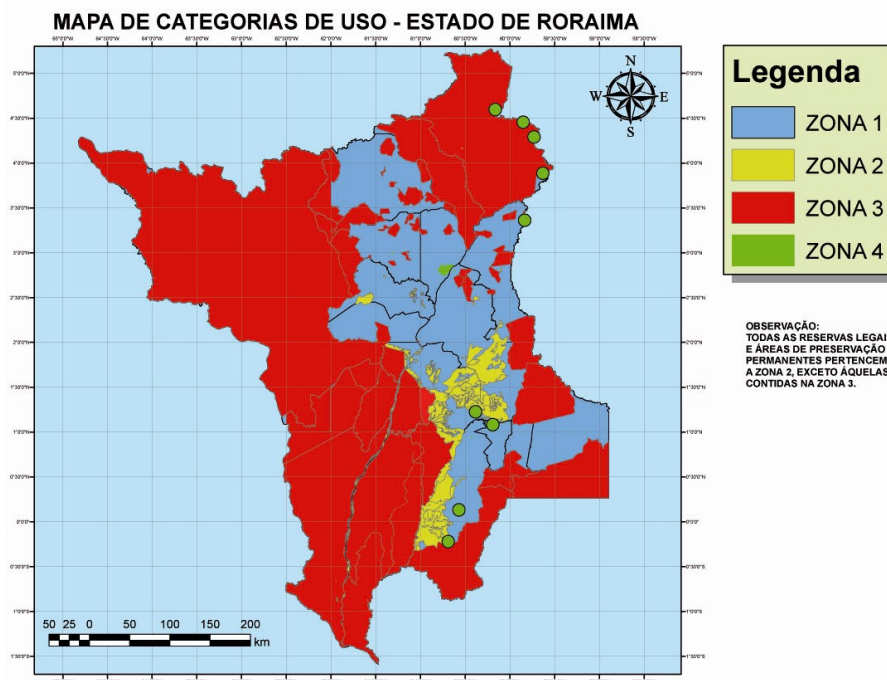


Figura 2 - Mapa de Categorias de Uso do Estado de Roraima
Fonte: CGPTRR/SEPLAN, 2014

Conforme informações apresentadas no Fórum de Desenvolvimento Sustentável de Roraima 2012, o Estado de Roraima dispõe de cinco macrozonas: savana estépica (representa 4,81% do território do estado), savana úmida (representa 11,90% do território do estado), entorno de Boa Vista (representa 2,74% do território do estado), floresta ombrófila (representa 63,98% do território do estado) e campinarana (representa 16,57% do território do estado). As macrozonas de acordo com sua classificação e seu percentual de ocupação poder ser visualizado no Quadro 1.

CLASSIFICAÇÃO	%
Savana estépica	4,81
Savana úmida	11,90
Entorno de Boa Vista	2,74
Floresta ombrófila	63,98
Campinarana	16,57
Área total	100,0

Quadro 1 – Classificação das Macrozonas do Estado de Roraima e seu percentual de ocupação

Fonte: CGPTERR/SEPLAN segundo ZEE, 2002

Outro elemento pertinente é o controle de terras do Governo Federal nas terras do Estado de Roraima. Unidades de Conservação (UC's) federais (7,6% do território) e estaduais (14,8% do território) e uma vasta Reserva Indígena (46,2% do território). Juntas, UC's e Reservas Indígenas somam mais de 68% das terras que compõem o Estado de Roraima. Fora isso ainda existem duas grandes áreas de controle federal, são exército (1,2%) e INCRA (6,0%), como mostra o Quadro 2. Esta conjuntura favorece a preservação das áreas verdes, porém restringe a ampliação das atividades do setor primário como produção de grãos, aumento do efetivo de rebanho e extração de madeira.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Instituição	Área (Ha.)	%
FUNAI	10.362.252	46,2
INCRA	1.342.959	6,0
IBAMA / ICMBio	1.708.346	7,6
Exército	275.826	1,2
APA – Estadual	3.313.080	14,8
Área Pretendida	5.436.813	24,2

Quadro 2 – Áreas Institucionais do Estado de Roraima

Fonte: CGPTERR/SEPLAN, 2011

O Quadro 3 apresenta as áreas institucionais no Município de Boa Vista (participação %) – 2011

Município	FUNAI	ICMBIO	INCRA	APA	Militar	Área Remanescente
Boa Vista	24,8%	-	13,8%	-	0,7%	60,7%

Quadro 3 - Áreas Institucionais no Município de Boa Vista

Fonte: CGPTERR/SEPLAN, 2014

Hidrografia

Roraima é o único estado em que todos os seus rios tem sua nascente no próprio território. O Rio Branco origina-se da confluência dos rios Uraricoera - o maior do estado de Roraima - e Tacutu, trinta quilômetros a norte da capital Boa Vista.

O Rio Branco se divide em três segmentos: Alto Rio Branco; Médio Rio Branco; e Baixo Rio Branco.

O Alto Rio Branco possui 172 km, ele começa na confluência dos Rios Uraricoeira e Tacutu, passa por Boa Vista, e termina na cachoeira do Bem-Querer. Ele não apresenta muita profundidade e conta com muitos bancos de areia. O Médio Rio Branco possui apenas 24 km, começa na cachoeira do Bem-Querer e vai até o povoado de Vista Alegre. É uma área de transição, com várias corredeiras, o que o torna inavegável por embarcações de grande porte. O Baixo Rio Branco possui 388 km começa em Vista Alegre e corta todo o centro-sul de Roraima até encontrar-se com o Rio Negro no Amazonas.

Roraima não possui transporte fluvial para interligar cidades do próprio Estado, excetuando-se poucos casos de vilas sem acesso rodoviário.

Segundo Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM / Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE /2002, o Estado de Roraima apresenta três províncias hidrogeológicas, a saber: Quaternária, Sedimentar e Cristalina, respectivamente. A primeira apresenta uma excelente fonte de abastecimento, sendo de boa qualidade para qualquer consumo (humano, animal, irrigação, etc). A segunda carece de investigações específicas mais detalhadas e as cristalinas são, via de regra, consideradas “aquicludes”.

As maiores disponibilidades hídricas de origem fluvial de Roraima são representadas pelas bacias dos rios Uraricoera, Amajarí, Parimé, Cauamé, Amajarí, Rio Branco III (Alto Rio Branco) e Mucajaí,

A potencialidade hídrica e a topográfica são favoráveis às práticas agrícolas. Esses dois fatores contribuem na projeção de cenários de usos intensivos desses recursos, o que torna o Estado muito promissor para o desenvolvimento do agronegócio.

Solo

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Os solos predominantes no Estado de Roraima são os Latossolos, cuja fertilidade é moderada à baixa. Na maioria, são solos em boas condições físicas, com textura leve à média, usados principalmente em pecuária extensiva, e de fácil mecanização, assim como, os solos concrecionários e os lateritas hidromórficos. Os Planossolos apresentam textura leve, não suportando uma agricultura com mecanização.

Segundo Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Zoneamento Ecológico Econômico – CPRM/ZEE 2002, o Estado de Roraima pode ser dividido regionalmente por dois grandes compartimentos geomorfológicos básicos: o Planalto do Amazonas-Orinoco e a Depressão da Amazônia Setentrional.

Este Planalto é o grande divisor das bacias dos Rios Amazonas e Orenoco compartimentado por patamares e relevos tabulares com faixa aproximada de 1.000 a 3.000 m de altitude, onde estão as Serras do Araçá, Urutanim e Tepequém; e com níveis inferiores de 600m a 2000m de altitude estão as serras Imeri, Parima e Pacaraima.

A depressão da Amazônia Setentrional é apresentada com extensas áreas de relevo aplainado a Oeste, com aumento da dissecação para Leste, e altitudes variáveis entre 80m a 200m, cujas formas de relevo são dotadas de vertentes abruptas, desnudas e esfoliadas.

A mineração é uma vocação do Estado de Roraima, talvez seu maior potencial econômico. É inexistente na atualidade a atividade de lavra industrial neste segmento. A garimpagem restringe-se ao ouro e ao diamante. As empresas do ramo privadas, requerem ao Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM concessões de lavra, na expectativa da exploração desses recursos nas áreas de ocorrência no Estado.

O Estado dispõe de Urânio, Cobalto, Zinco, Ferro, Manganês, Cobre, Tantalita, Molibdenita, Bauxita, Columbita e muitos outros. Todas as riquezas minerais têm condições de sair de simples potencial e favorecer a sociedade Roraimense, pois o Estado de Roraima é uma das maiores províncias minerais do país, rica em ouro, diamantes, cassiterita e outros. Atualmente, a atividade extrativa mineral que mais gera recursos e aproveitamento de mão-de-obra situa-se no Município de Boa Vista e em várias sedes municipais, resumem-se àquela direcionada à indústria da construção civil, representada pela extração de areia, seixo, argila, brita e piçarra. Na área da cerâmica vermelha, a argila de aluviões está sendo empregada na manufatura de tijolos e telhas.

A oferta turística do Município de Boa Vista é rica, e apresenta grande potencial, os atrativos e os recursos naturais e culturais constituem-se em um valioso patrimônio para o turismo. Apresenta potencialidade para explorar atividades turísticas, principalmente o ecoturismo, dada sua riqueza paisagística e localização geográfica.

7 DINÂMICA SOCIOECONÔMICA

Será apresentada a evolução econômica e desempenho do PIB, a evolução populacional do Município de Boa Vista e as características de sua dimensão social através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, Índice de Desenvolvimento Humano Educação (acesso ao conhecimento), Longevidade (vida longa e saudável) e Renda (padrão de vida). Para tanto foi consultado o Atlas de Desenvolvimento Humano, 2013, plataforma de consulta desenvolvida pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Fundação João Pinheiro – FJP. Outras fontes de consulta foram utilizadas, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

7.1 Análise da Evolução Econômica e Desempenho do PIB no Período Recente

De acordo com a Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima – SEPLAN, no desempenho econômico das Regiões Brasileiras, a Região Norte participou com apenas 5,4% do PIB em 2011. Ganhou 0,1 ponto percentual de participação em relação ao ano anterior sendo que Rondônia passou de 0,6% para 0,7%, Tocantins recuou 0,1 ponto percentual, ficando com 0,4%, Pará 2,1%, Amazonas 1,6%, Acre, Amapá e Roraima com 0,2%.

Segundo os últimos dados divulgados do Produto Interno Bruto - PIB dos municípios roraimenses referente ao ano de 2011, apresentado pelo IBGE em parceria com a Secretaria Estadual de Planejamento, Boa Vista continua concentrando a maior parte da riqueza gerada em Roraima.

O PIB de Boa Vista atingiu o valor de R\$ 5.322 milhões, o que representa 73,4% de tudo o que foi produzido no Estado. Em todos os setores da economia local, Boa Vista é o município que apresenta os maiores valores. A capital concentra 78,4% do valor gerado pela indústria de Roraima, 74,5% do setor de serviços, e 14,8% da agropecuária, além de concentrar 64,2% do valor adicionado pela Administração Pública.

7.2 Perfil Econômico Setorial em Termos de Participação dos Setores do PIB

De acordo com os dados do IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA foi possível descrever a situação econômica do Município de Boa Vista, considerando o Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente e o Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente.

Observa-se no Quadro 4 que a composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente do Município de Boa Vista, no período de 2008 a 2012, mostra-se crescente, chegando a um patamar de R\$ 5.322.964 bilhões, em 2012. Comparando o valor do ano de 2012 com o valor do ano de 2008, que foi de R\$ 3.577.244 bilhões, observa-se que ocorreu um significativo crescimento econômico, correspondente a 48,80%.

Ano	Valor adicionado Bruto a Preço Básico Corrente	%	Imposto sobre produtos Líquidos de Subsídios	%	PIB a Preço de Mercado Corrente
2008	3.228.673	90,26	348.572	9,74	3.577.244
2009	3.698.701	90,43	391.251	9,57	4.089.952
2010	4.196.675	90,08	462.360	9,92	4.659.035
2011	4.630.478	90,74	472.796	9,26	5.103.274
2012	4.806.812	90,30	516.152	9,70	5.322.964

Quadro 4 - Composição do PIB a Preço de Mercado Corrente (mil reais)

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, 2014

7.3 Perfil Econômico Espacial Indicando as Atividades Primárias, Secundárias e Terciárias Mais Importantes Economicamente

7.3.1 Atividades Primárias – Agropecuária

O valor adicionado – VA da agropecuária é bem distribuído pelos municípios de Roraima, o município com maior participação no VA da Agropecuária é a capital, Boa Vista, nela é

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

concentrada 14,83%. Pesa em favor da agricultura no município, a sua proximidade com o principal mercado consumidor de Roraima, no caso o próprio centro urbano de Boa Vista, onde se concentra mais de 60% da população do Estado.

A agricultura no município é bem diversificada, sua principal cultura agrícola é a do arroz, no entanto em relação aos demais municípios de Roraima que também produzem esta cultura, Boa Vista está apenas na 6ª posição.

Outros produtos agrícolas em destaque são o tomate, cana-de-açúcar, feijão, melão e laranja, culturas essas onde o município de Boa Vista é o maior produtor de Roraima, além dessas culturas merecem destaque a produção de soja, sendo o município com a terceira maior produção em 2011 e o milho com a quarta posição.

A criação de aves, tanto para corte, quanto para a produção de ovos, também é destaque no município, que concentra cerca de 42% da criação total de aves no Estado.

7.3.2 Atividades Secundárias – Indústria

A capital do Estado, Município de Boa Vista, continua concentrando a maior parte da indústria roraimense, com uma participação 78,92% do Valor Adicionado do Setor Secundário de Roraima. Dentro da indústria as atividades econômicas com maior representatividade são a Construção Civil, Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas, e Fabricação de Produtos Minerais Não-Metálicos.

7.3.3 Atividades Terciárias – Serviço

Em relação ao VA dos Serviços de Roraima, os municípios com maiores participação são: Boa Vista (74,53%), Rorainópolis (3,75%), Caracarái (2,99%), Alto Alegre (2,36%) e Mucajaí (2,32%). Todos os cinco municípios têm como característica a predominância da Administração Pública como principal compositor do VA dos Serviços, seguido pela atividade de Comércio.

De acordo com os dados do Quadro 5, em 2012 o setor terciário, em que se encontra a atividade de Serviços, continuou a superar os outros dois setores, o Primário na atividade Agropecuária e o secundário com a atividade Industrial, com um valor significativo de R\$ 4.170.363,00 bilhões, correspondente a um percentual de 86,70%, sendo o setor que mais contribuiu para o valor adicionado de R\$ 4.806.812,00 bilhões. Quando esse valor é comparado com o ano de 2007, percebe-se que houve um crescimento correspondente a 76,05%.

Ano	Agropecuário	%	Industrial	%	Serviços	%	V.A
2007	39.567	1,45	366.914	13,44	2.323.807	85,11	2.730.288
2008	43.767	1,36	477.070	14,78	2.707.836	83,87	3.228.673
2009	47.620	1,29	530.302	14,34	3.120.779	84,38	3.698.701
2010	40.077	0,95	606.553	14,45	3.550.045	84,59	4.196.675
2011	43.021	0,93	571.828	12,35	4.015.629	86,72	4.630.478
2012	43.498	0,90	592.951	12,40	4.170.363	86,70	4.806.812

Quadro 5 - Valor Adicionado Bruto a Preços Correntes (mil reais)

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, 2014

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

7.4 Evolução Demográfica

O Município de Boa Vista localizado no norte de Roraima, possui uma área de 5.690,57 km², com uma densidade demográfica de 49,95 hab/km². De acordo com o Quadro 6, entre 1991 e 2000, a população do município de Boa Vista cresceu a uma taxa média anual de 5,65%. No Estado de Roraima, esta taxa foi de 1,05%, enquanto no Brasil foi de 1,02%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 98,22% para 98,27%.

Entre 2000 e 2010, a população do Município de Boa Vista cresceu a uma taxa média anual de 3,55%, enquanto no Brasil foi de 1,01%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 98,27% para 97,71%. Em 2010 viviam, no município, 284.313 pessoas.

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	122.330	100,00	200.568	100,00	284.313	100,00
Homens	61.448	50,23	100.334	50,02	140.801	49,52
Mulheres	60.882	49,77	100.234	49,98	143.512	50,48
Urbana	120.157	98,22	197.098	98,27	277.799	97,71
Rural	2.173	1,78	3.470	1,73	6.514	2,29

Quadro 6 - População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Boa Vista - RR

Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2014

7.5 Condições de Vida

7.5.1 IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano - IDHM do Município de Boa Vista é 0,752, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,816, seguida de Renda, com índice de 0,737, e de Educação, com índice de 0,708, como mostra o Quadro 7. No ranking nacional ocupa a 508^a posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Boa Vista – RR

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,329	0,546	0,708
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	40,49	52,19	68,70
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	40,93	82,35	89,44
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	42,72	73,55	87,38
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	23,48	46,12	62,28
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	11,74	21,55	48,28
IDHM Longevidade	0,655	0,725	0,816
Esperança de vida ao nascer (em anos)	64,27	68,47	73,95

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Boa Vista – RR			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Renda	0,687	0,692	0,737
Renda per capita (em R\$)	575,35	592,60	786,55

Quadro 7 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus Componentes
Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2014

7.5.2 Evolução do IDHM – Boa Vista – RR

O Quadro 8 e o Gráfico 1 apresentam o IDHM do país, Estado de Roraima e do Município de Boa Vista, revelando que Boa Vista possui o mais elevado IDHM com um índice de 0,752, Brasil com 0,727 e Roraima com 0,707.

Lugar	IDHM (1991)	IDHM (2000)	IDHM (2010)
Brasil	0,493	0,612	0,727
Roraima	0,459	0,598	0,707
Boa Vista (RR)	0,529	0,649	0,752

Quadro 8 - Evolução do IDHM – Boa Vista – RR
Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2014

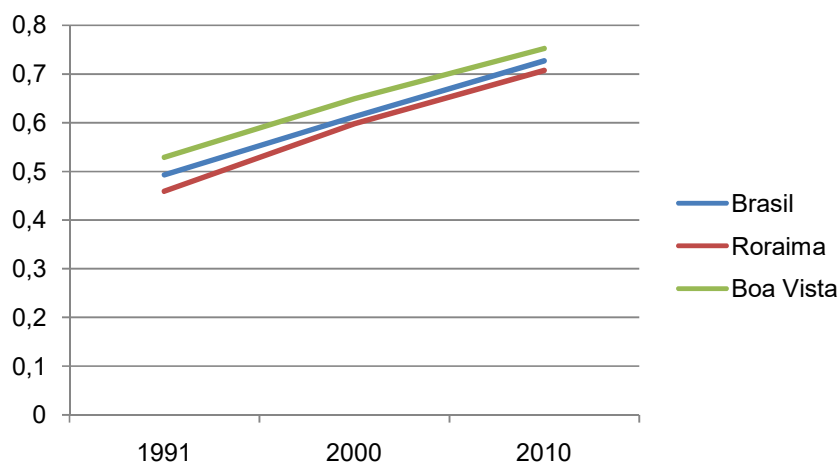


Gráfico 1 - Evolução do IDHM – Boa Vista – RR
Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2014

7.5.3 Longevidade, Mortalidade e Fecundidade

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município de Boa Vista passou de 27,6 por mil nascidos vivos, em 2000, para 15,4 por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 41,3. Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, a mortalidade infantil para o Brasil deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015. O Quadro 9 apresenta a Longevidade, Mortalidade Infantil e a Fecundidade no Município de Boa Vista – RR.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

LONGEVIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE – BOA VISTA - RR	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	64,3	68,5	74,0
Mortalidade infantil	41,3	27,6	15,4
Mortalidade até 5 anos de idade	53,1	32,1	16,2
Taxa de fecundidade total	3,5	2,4	2,2

Quadro 9 - Longevidade, Mortalidade Infantil e a Fecundidade no Município de Boa Vista - RR

Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2014

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 5,5 anos na última década, passando de 68,5 anos, em 2000, para 74,0 anos, em 2010. Em 1991, era de 64,3 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

7.6 Educação

A proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município e compõe o IDHM Educação.

No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 89,44%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 87,38%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 62,28%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 48,28%, como mostra o Quadro 10.

Município	% de 5 a 6 anos na escola (2010)	% de 11 a 13 anos na escola (2010)	% de 15 a 17 anos na escola (2010)	% de 18 a 20 anos na escola (2010)
Boa Vista (RR)	89,44	87,38	62,28	48,28

Quadro 10 - Proporção de crianças e jovens na escola no Município de Boa Vista - RR

Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2014

7.6.1 Expectativa de Anos de Estudo

O Quadro 11 mostra a expectativa de anos de estudo que indica o número de anos que a criança que inicia a vida escolar tende a completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, ela passou de 9,92 anos para 9,50 anos, no município, enquanto na Unidade da Federação - UF passou de 8,95 anos para 8,69 anos. Em 1991, a expectativa de anos de estudo era de 8,26 anos, no município, e de 7,14 anos, na UF.

MUNICÍPIO	EXPECTATIVA DE ANOS DE ESTUDO (1991)	EXPECTATIVA DE ANOS DE ESTUDO (2000)	EXPECTATIVA DE ANOS DE ESTUDO (2010)
Boa Vista	8,26	9,92	9,50
Roraima	7,14	8,95	8,69

Quadro 11 – Expectativa de Anos de Estudos no Município de Boa Vista

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2014

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

7.7 Renda

A renda per capita média do Município de Boa Vista cresceu 36,71% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 575,35, em 1991, para R\$ 592,60, em 2000, e para R\$ 786,55, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 1,66%. A taxa média anual de crescimento foi de 0,33%, entre 1991 e 2000, e 2,87%, entre 2000 e 2010, conforme o Quadro 12.

MUNICÍPIO	RENDA PER CAPITA (1991)	RENDA PER CAPITA (2000)	RENDA PER CAPITA (2010)
Boa Vista	575,35	592,60	786,55

Quadro 12 – Renda Per Capita do Município de Boa Vista

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2014

O Índice de Gini é usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar. O Quadro 13 mostra que o Índice de Gini passou de 0,57, em 1991, para 0,57, em 2000, e para 0,58, em 2010, revelando a evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos.

MUNICÍPIO	ÍNDICE DE GINI (1991)	ÍNDICE DE GINI (2000)	ÍNDICE DE GINI (2010)
Boa Vista	0,57	0,57	0,58

Quadro 13 – Índice de Gini do Município de Boa Vista

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2014

O Quadro 14 apresenta o percentual de vulneráveis a pobreza no Município de Boa Vista, revelando que este percentual vem diminuindo passando de 42,31% no ano de 1991 para 41,84% no ano de 2000 e 32,27% no ano de 2010.

MUNICÍPIO	% DE VULNERÁVEIS À POBREZA (1991)	% DE VULNERÁVEIS À POBREZA (2000)	% DE VULNERÁVEIS À POBREZA (2010)
Boa Vista (RR)	42,31	41,84	32,27

Quadro 14 – Percentual de Vulneráveis à Pobreza do Município de Boa Vista

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2014

7.8 Trabalho

De acordo com o Quadro 15, entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 76,43% em 2000 para 71,70% em 2010. Ao mesmo tempo, sua **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 13,21% em 2000, para 7,45% em 2010.

OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 ANOS OU MAIS – BOA VISTA - RR	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	76,43	71,70
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	13,21	7,45
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	51,65	56,73

Quadro 15 - Taxa de Atividade e de Desocupação 18 anos ou mais do Município de Boa Vista - RR

Fonte: PNUD, IPEA E FJP, 2014

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

7.9 Habitação

Indicadores de Habitação - Boa Vista - RR	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	65,26	77,56	98,70
% da população em domicílios com energia elétrica	96,18	98,82	99,29
% da população em domicílios com coleta de lixo. *Somente para população urbana.	81,08	91,51	97,76

Quadro 16 - Indicadores de Habitação do Município de Boa Vista - RR

Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2014

8. ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO NA ÁREA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

A partir do estudo da dinâmica socioeconômica identificada no item anterior em relação Produto Interno Bruto - PIB dos municípios roraimenses referente ao ano de 2011, apresentado pelo IBGE em parceria com a Secretaria Estadual de Planejamento (SEPLAN), percebe-se que o Município de Boa Vista continua concentrando a maior parte da riqueza gerada no Estado Roraima.

Boa Vista apresenta dados que embora venha melhorando a cada ano chamam atenção os baixos Índices de Desenvolvimento Humano. A mortalidade infantil passou de 27,6 por mil nascidos vivos, em 2000, para 15,4 por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 41,3.

No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 89,44%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 87,38%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 62,28%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 48,28%. Percebe-se uma população de jovens fora da escola em risco de vulnerabilidade social.

O turismo é um fenômeno da sociedade moderna de grande importância econômica, social, política, ambiental e cultural. A atividade turística traz grandes benefícios para a sociedade como um todo, principalmente através do estímulo econômico direta ou indireto. As atividades de viagens e turismo são grandes geradoras de emprego. O turismo é muito dinâmico e, não raro, cresce mais rápido do que as demais atividades econômicas.

O turismo poderá trazer desenvolvimento para a região, pois o mesmo proporciona:

- Crescimento do PIB;
- Promove o desenvolvimento intersetorial, em função do efeito multiplicador dos investimentos e dos acréscimos da demanda interna e receptiva;
- Aumento do número e taxa de ocupação e Melhoria nos serviços: de meios de hospedagem, alimentos e bebidas, agências de viagem, entretenimento e lazer, locadoras de veículos e meios de transporte, lojas de artesanato, equipamentos de reunião, Empresas de Apoio para a Organização de Eventos, dentre outros.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- Melhoria de infraestrutura física: abastecimento de água, saneamento básico, meios de transporte, acesso aos atrativos turísticos, limpeza pública, iluminação pública principalmente nos atrativos turísticos;
- Melhoria da qualidade de vida da população local: aumento de renda, elevação do número de empregos gerados, ocupação principalmente para os jovens.
- Melhoria dos atrativos naturais e histórico culturais: conservação, restauração, ampliação, adequação de estrutura física e de serviços para os atrativos.
- Proporciona qualificação profissional e Empresarial para a comunidade local: tirando os jovens da vulnerabilidade social e gerando renda.
- Aumento do número de receptivos e operadoras de tour, bem como de guias de turismo;
- Respeito às questões ambientais e a conservação dos valores culturais das populações nativas das regiões turísticas.

Permite o desenvolvimento justamente porque dissemina o progresso econômico e social de regiões mais abastadas (emissores) para regiões menos favorecidas (receptores), sendo que, às vezes, é a própria preservação dos padrões primitivos que atrai os turistas.

PARTE I – FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PDITS

A seguir são apresentados os objetivos geral e específicos para o PDITS. Os objetivos específicos serão apresentados em curto, médio e longo prazo, estabelecendo as bases para a definição de ações, as prioridades e a tomada de decisão.

Objetivo Geral

- ✓ Aumentar a participação do setor de turismo na economia da área Turística do Município de Boa Vista, proporcionando a comunidade local a inclusão produtiva e o aumento da renda familiar, como importante geração de empregos, sempre respeitando os preceitos do desenvolvimento sustentável.

Objetivos Específicos

No curto prazo:

- ✓ Qualificar o destino turístico, melhorando a infraestrutura básica dos atrativos e de serviços prestados, proporcionando desta forma melhores condições para visitação;
- ✓ Criar condições para que o *trade* turístico possa se desenvolver de maneira sustentável;

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- ✓ Qualificar profissionais e empresários que trabalham em atividade turística em todo o município melhorando o desempenho das atividades por eles desenvolvidas, aumentando o nível de satisfação dos turistas.

No médio prazo:

- ✓ Aumentar o fluxo turístico, principalmente o turismo internacional, gerando emprego e renda e desta forma, melhorar a qualidade de vida para as comunidades locais;
- ✓ Aumentar o tempo de permanência no destino e o gasto médio diário para os visitantes na Área turística;
- ✓ Gerar novos produtos turísticos na Área Turística do Município de Boa Vista.

No longo prazo:

Promover a Área Turística no mercado nacional e internacional propiciando o desenvolvimento sustentável da atividade turística, com a valorização e a proteção do patrimônio natural e cultural.

PARTE II – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA ÁREA E DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

1 ANÁLISE DO MERCADO TURÍSTICO (DEMANDA E OFERTA) DA ÁREA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

A elaboração do Diagnóstico Estratégico da Área Turística – AT propõe realizar uma coleta de informação exaustiva que permita obter:

- (i) a avaliação da situação estrutural da atividade turística na Área Turística; e
- (ii) a posição competitiva relativa da Área no mercado turístico, frente a consumidores e competidores.

Para isto, a coleta e a análise da informação contemplaram desde a oferta e a demanda turística da área do Município de Boa Vista, até o estado da infraestrutura e dos serviços básicos, o quadro institucional e os aspectos socioambientais relacionados com as atividades turísticas.

Em um primeiro momento foi realizada a análise do mercado turístico (demanda e oferta) da Área Turística do Município de Boa Vista. Para efeito prático e de sistematização da informação, foi realizada a análise do mercado turístico em função da vocação principal da Área Turística (atual ou potencial), traduzida nos tipos de turismo ou linhas de produto nos quais a Área Turística do município deseja trabalhar. A motivação principal da viagem ajudou a delimitar os diferentes tipos de turismo quando foi realizada a análise da demanda.

A análise do mercado turístico integrou os elementos de pesquisa primária e secundária para análise da demanda turística atual, da demanda turística potencial e da oferta turística do Município de Boa Vista.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

1.1 Análise da Demanda Turística Atual da Área Turística

Este item visa apresentar a demanda atual de turistas, primeiramente no Brasil, e na sequência na Área Turística do Município de Boa Vista, considerando as diversas classificações de turismo existentes.

A Demanda do Turismo no Mundo e no Brasil de acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), em 2013, apresenta o resultado de uma pesquisa em relação à evolução e o impacto do turismo no Mundo. Está explícito no estudo que em relação ao setor de viagens, o turismo contribuiu com 9,5% para a economia global. A referida instituição reúne os maiores empresários da área turística e coleta informações em 184 países, com análise dos resultados econômicos e projeções para o futuro. Os números do Brasil mostram que o setor de turismo apresentou uma contribuição total que inclui as atividades diretas, indiretas e induzidas do turismo de 9,2% do PIB, o equivalente a US\$ 205,6 bilhões gerados.

O Brasil aparece em sexto lugar entre as economias do turismo do mundo, lista liderada pelos Estados Unidos com uma renda de cerca de US\$ 1,4 trilhões. A China aparece na segunda posição, com uma receita anual de US\$ 850,1 bilhões gerados pelo turismo. Em relação à contribuição direta do setor no Brasil, o percentual é de 3,7% do Produto Interno Bruto – PIB, com US\$ 77,6 bilhões.

O Brasil obteve o quinto maior crescimento na captação de eventos internacionais em 2012, na comparação com o ano anterior. As afirmações constam no levantamento divulgado pelo International Congress & Convention Association - ICCA. O estudo mostra que o Brasil subiu de 304 para 360 eventos internacionais o ano passado. O crescimento é superior ao da Itália, França, Alemanha e Reino Unido. (PORTAL BRASIL, 2013).

Segundo dados do IBGE, 2013 relacionados ao turismo no Brasil os resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil teve como receita 6.711 milhões de US\$ e com uma despesa de 25.342 milhões de US\$ com um saldo de 18.631 milhões de US\$.

O referido estudo aponta que o número de desembarque internacional no Brasil, em uma série histórica de 2000 a 2013, cresceu de 5.417.653 para 9.467.994 passageiros. Já o desembarque nacional passou de 28.971.321 para 88.943.789 passageiros.

O estudo do WTTC é feito em parceria com a Universidade de Economia de Oxford, na Inglaterra, e se aproxima dos números que são divulgados pelo Ministério de Turismo, com dados do Instituto Brasileiros de Geografia e Estatística - IBGE de 2013. De acordo com as estimativas do Ministério do Turismo - MTur, os dados mostram que o turismo contribui com 3,7% do PIB brasileiro, gerando cerca de US\$ 76,1 bilhões, segundo o IBGE, 2013.

1.1.1 Tendências no Perfil Quantitativo dos Visitantes Atuais de Boa Vista

A caracterização dos turistas que visitam o Estado de Roraima foi realizada pela Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN/Departamento de Turismo, através da análise da evolução histórica do fluxo turístico, distinguindo sua procedência, seja ela emanada do mercado regional, nacional ou internacional.

O Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN/Departamento de Turismo coletou junto ao *trade* turístico e entidades afins, dados que demonstram os indicadores turísticos de Roraima do ano de 2011, identificando perfis das demandas e oferta turística, bem como permanência média, faixa etária, meio de transporte, sexo e outras informações pertinentes ao fluxo turístico

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

registrado no Estado de Roraima. Os dados enviados pela hotelaria como: Ficha Nacional de Registro de Hóspedes (FNRH) e do Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH), agregados aos dados enviados pela Rodoviária, Infraero, Delemig, entre outras instituições, tem contribuído para formar os indicadores do turismo de Roraima, embora de forma ainda muito incipiente. No Estado de Roraima as pesquisas turísticas não acontecem em épocas regulares na baixa e alta estação, como normalmente acontece em outras áreas turísticas no Brasil.

As pesquisas turísticas existentes permitiram aprofundar o conhecimento do comportamento da demanda para Análise da demanda turística atual da Área Turística - AT, do Município de Boa Vista.

As pesquisas de turismo receptivo desenvolvidas pela SEPLAN, SEBRAE e UFRR direcionarão o Estudo Quantitativo da Demanda Turística do Município de Boa Vista, refletindo a situação do setor, causas e fatores determinantes que alteram suas tendências e soluções alternativas. De um modo geral, é evidente a importância de se dispor de dados concretos para um prognóstico futuro, que subsidiem a elaboração de ações voltadas ao desenvolvimento da atividade turística, de forma a tornar o produto turístico “Boa Vista” competitivo, a nível nacional e internacional, buscando a qualidade na prestação de serviços e um melhor gerenciamento do produto natural e cultural do Estado.

Levou-se em consideração neste estudo, os dados colhidos na pesquisa turística realizada no Estado de Roraima pelo SEBRAE no ano de 2014 e o trabalho realizado pela Universidade Federal de Roraima – UFRR no ano de 2013, intitulado “O Turismo em Roraima sob a ótica do Turista”.

- **Procedência dos Turistas**

Uma das ações entre o Governo de Roraima e o Ministério do Turismo em 2015 foi a implantação em Roraima, do novo Registro de Cadastro de Hospedes on-line, ou seja, por muitos anos os meios de hospedagem no estado tinham que emitir fichas preenchidas a mão para o Departamento de Turismo. Tal processo sugeria erros na elaboração de dados estatísticos devido à má interpretação das informações e acúmulo de fichas que não eram devidamente repassadas ao banco de dados da Empresa Brasileira de Turismo – Embratur, São ações rápidas e justas que gerarão autenticidade para o conhecimento do Turismo em Roraima e com isso poderemos falar com mais consistência sobre o **número de visitantes** em Roraima. Departamento de Turismo da Secretaria Estadual de Planejamento (SEPLAN, 2015)

Porém os dados das pesquisas oficiais realizadas no evento “Arraial Macuxi – A força da Sinhá na terra de Makunaima” apontam a presença de 65 mil pessoas em Boa Vista no mês de junho e julho na maior festa junina do realizada no Município de Boa Vista. Na abertura, dia 24 de junho esse número totalizou 20 mil. O segundo dia de atração reuniu 15.000 pessoas no Parque Anauá e no terceiro dia, foi registrado recorde de público, com 30 mil pessoas. A festa se estende por uma semana (7 dias no total). Foram realizadas varias pesquisas no evento de 2015, porem até o momento não foram divulgados os dados oficiais.

No Quadro 17 consta o resultado da pesquisa realizada pela SEPLAN em 2011, (pesquisa mais recente apresentada) cujo objetivo é distinguir a **procedência dos turistas do mercado internacional**. Constatou-se que a maioria dos turistas entrevistados é do Brasil com 95,18%, seguido da **Venezuela com 2,14%**, Guiana com 1,07% e Estados Unidos com 0,74%, dentre outros 0,87%.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ORIGEM	FREQUÊNCIA RELATIVA
Brasil	95,18
Estados Unidos	0,74
Argentina	0,48
Guiana	1,07
Japão	0,38
Venezuela	2,14

Quadro 17 - Procedência dos Turistas Internacionais em Visita ao Estado de Roraima

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN / Departamento de Turismo, 2011

Em relação à **procedência nacional** dos turistas que visitaram o Estado de Roraima a pesquisa revelou que a maioria é proveniente do **Estado de Amazonas com 72%**, seguido do Pará com 13,5% e do Ceará e Rondônia com 4%, como mostra o Quadro 18.

ORIGEM	FREQUÊNCIA RELATIVA
Amazonas	72,0
Pará	13,5
Ceará	4,0
Rondônia	4,0
Amapá	1,3
Bahia	1,3
Distrito Federal	1,3
Santa Catarina	1,3
São Paulo	1,3

Quadro 18 – Procedência dos Turistas Nacionais em Visita ao Estado de Roraima

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN / Departamento de Turismo, 2011

O Quadro 19 apresenta a procedência dos hóspedes que visitaram o Município de Boa Vista procedentes do próprio Estado de Roraima. Vale destacar que o alto índice de hóspedes em Boa Vista se deve a **participação em eventos e negócios**, entre outras festividades realizadas no Município de Boa Vista. Os habitantes de **Rorainópolis e Pacaraima** são os que mais visitam o Município de Boa Vista. (SEPLAN – RR, 2011).

ORIGEM	FREQUÊNCIA RELATIVA
Alto Alegre	1,68
Amajari	2,96
Boa Vista	36,7
Bonfim	6,36
Cantá	2,35
Caracaraí	6,25
Caroebe	5,43
Iracema	2,09
Mucajá	1,83
Normandia	3,34
Pacaraima	7,78
Rorainópolis	13,65
São João da Baliza	4,33
São Luiz do Anauá	3,74
Uiramutã	1,51

Quadro 19 – Procedência Regional dos Hóspedes

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN / Departamento de Turismo, 2011

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

O Quadro 20 mostra o **movimento de embarque e desembarque** de passageiros dos voos domésticos e internacionais no Aeroporto Internacional de Boa Vista, período de 2008 a 2011. Desta forma, é possível observar a **análise da evolução anual** do Município de Boa Vista dos voos domésticos e internacionais.

ANO	EMBARQUE	DESEMBARQUE
2008	107.776	106.397
2009	96.295	92.409
2010	-	-
2011	159.733	169.619

Quadro 20 – Movimento de Embarque e Desembarque de Passageiros dos Voos Domésticos e Internacionais no Aeroporto de Boa Vista no período de 2008 a 2011

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN / Departamento de Turismo, 2011

Identificou-se a deficiência de pesquisas de demanda turística e a falta de uma série histórica para que se possa identificar as tendências turísticas no destino, dificultando assim projeções futuras para orientar o planejamento da atividade turística.

1.1.2 Caracterização do Perfil Qualitativo

- **Identificação e motivação da viagem**

O Gráfico 2 mostra que o segmento do turismo de negócios se destaca no estado de Roraima, correspondendo a 71,67% dos visitantes, seguido do turismo de Lazer com 21,16% e 7,17 % dos visitantes tem como motivação a viagem para Convenção.

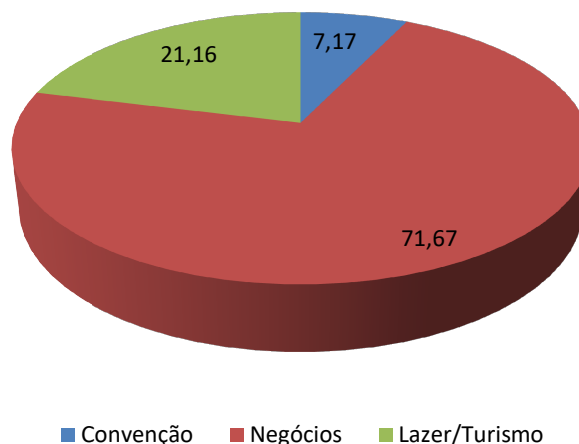


Gráfico 2 – Identificação e Motivação da Viagem

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN / Departamento de Turismo, 2011

- **Meio de Transporte Utilizado**

O Avião é o meio de transporte mais utilizado com 71,58%, em virtude da localização do estado e da distância dos principais mercados emissores. Este fato aponta para a dificuldade de captação dos turistas, em virtude do preço elevado das passagens aéreas para o Município de Boa Vista. Seguido do Automóvel com 19,74%, de acordo com o Quadro 21.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

MEIO DE TRANSPORTE	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
Automóvel	4.730	19,74
Avião	17.155	71,58
Navio	12	0,05
Ônibus	2.070	8,64

Quadro 21 – Meio de Transporte Utilizado

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN / Departamento de Turismo, 2011

- **Principais Profissões dos Hóspedes**

De acordo com o Quadro 22, as profissões dos hóspedes se destacam com 29,62% Aeronautas, seguido de Professores com 15,93% e Engenheiros com 14,17%.

Profissões dos Hóspedes	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Administrador	1.057	12,46
Aeronauta	2.512	29,62
Comerciante	1.179	13,90
Empresário	1.180	13,91
Engenheiro	1.202	14,17
Professor	1.351	15,93

Quadro 22 – Principais Profissões dos Hóspedes

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN / Departamento de Turismo, 2011

- **Faixa Etária dos Hóspedes**

Em relação à faixa etária há uma predominância das pessoas entre 31 e 45 anos de idade, representando 44,05%, depois os situados entre 16 e 30 anos de idade com 26,70%, de acordo com o Gráfico 3.

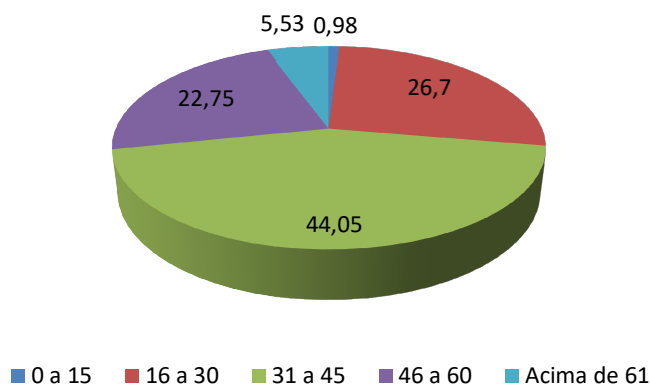


Gráfico 3 - Faixa Etária dos Hóspedes

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN / Departamento de Turismo, 2011

- **Hóspedes por Sexo**

O Gráfico 4 mostra a predominância do sexo masculino correspondendo 77,80% dos hóspedes, seguido pela parcela feminina com 22,20%.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

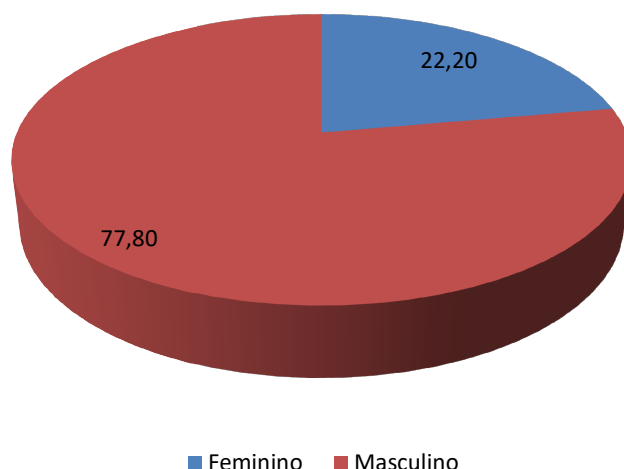


Gráfico 4 - Hóspedes por Sexo

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN / Departamento de Turismo, 2011

Na pesquisa realizada pela Universidade Federal de Roraima – UFRR no ano de 2013, intitulado “O Turismo em Roraima sob a ótica do Turista” verificou-se que o perfil do turista de Roraima possui o ensino superior completo e que os homens viajam mais que as mulheres, pois eles representaram 56,91% da amostra. A renda média dos turistas representando 31,71% é de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.500,00, e 53,25% dos respondentes são solteiros.

Em relação à estadia 34,96% dos visitantes permanecem de 4 a 10 dias na localidade e 33,74% vem a Roraima na companhia da família.

As pessoas não utilizam as agências de viagens para organizar as viagens, pois representou 89,84% da amostra.

Segundo informações do Departamento de Turismo da Secretaria Estadual de Planejamento (Seplan, 2015), o setor turístico tem crescido cerca de 26,0%. Com a evidência do atrativo natural Monte Roraima, o número de visitantes saltou para 68,0% na intenção de visita ao Estado e as expectativas são animadoras.

O setor turístico vive uma nova era. No ano de 2015, três hotéis se instalarão em Boa Vista. Investidores estão com interesse em aplicar recursos no estado de Roraima e o Governo do Estado também vem investindo no setor turístico.

O Governo Estadual de Roraima e a Prefeitura do Município de Boa Vista pretendem **aumentar o fluxo turístico**, principalmente o turismo internacional, gerando emprego e renda.

A **taxa de ocupação hoteleira**, que de acordo com os últimos dados estatísticos fornecidos pela FETEC, SEBRAE e SEPLAN, no ano de 2011, foi de 43,16 %, a **estada média** foi de 2,5 dias. De acordo com pesquisas realizadas pelo SEBRAE, 2014, o **gasto médio dos turistas** foi de R\$ 350,00,

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

1.1.3 Tendências de Comportamento e Hábitos de Informação e Compra da Viagem, por parte da Demanda Atual, em função da Motivação Principal da Viagem

Segundo a Pesquisa de hábitos de consumo do turismo brasileiro do Ministério do Turismo em 2009, em relação à forma de compra da viagem, 75,1% da demanda atual fazem a negociação da viagem diretamente com hotéis e empresas de transportes, via telefone ou internet ou pessoalmente. A seguir, com 24,5% fazem a negociação da viagem via agência de turismo. O tempo médio de planejamento previamente à viagem, segundo a mesma pesquisa é de 100 dias.

A motivação principal da viagem, segundo a pesquisa de turismo receptivo desenvolvida pela SEPLAN, 2011, o segmento do turismo de negócios é o que mais se destaca, correspondendo a 71,67% dos visitantes, seguido do turismo de Lazer (visitação aos atrativos naturais e histórico-culturais) com 21,16% e 7,17 % dos visitantes tem como motivação a viagem para Convenção. Foi detectado em reuniões, visitas técnicas e pesquisas que no cenário atual, o Município de Boa Vista encontra-se na fase de desenvolvimento nos seguintes segmentos turísticos: o turismo histórico-cultural, o ecoturismo e o de negócios e eventos.

Em relação aos destinos competidores contra os quais se compara a área turística, procurou-se identificar os principais concorrentes nacionais e internacionais para os segmentos turísticos citados acima, e apresentados nos Quadros 23 e 24. Estes concorrentes seriam potenciais, pois na realidade até o momento não existe concorrência nacional e internacional para o destino Boa Vista.

Concorrentes Nacionais

Potenciais Competidores Nacionais	Segmentos Turísticos
Manaus	Ecoturismo
Belém	Histórico-cultural Negócios e Eventos Ecoturismo
Ceará	Negócios e Eventos
Mato Grosso do Sul (Pantanal)	Ecoturismo
Pernambuco (Fernando de Noronha)	Ecoturismo
Paraná (Foz do Iguaçu)	Ecoturismo
Maranhão (São Luiz e Lençóis Maranhenses)	Histórico-cultural
Bahia (Salvador e Chapada Diamantina)	Ecoturismo Histórico-cultural

Quadro 23 - Potenciais Competidores Nacionais nos Segmentos Turísticos potenciais a serem trabalhados no Município de Boa Vista

Fonte: Petrocchi Consultoria, 2008 e adaptado pela Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

O Quadro 24 mostra os elementos prioritários detectados no Estudo de Expectativa de Demanda para o Município de Boa Vista.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Demanda Nacional e Ocorrência por Elemento: Mercado Nacional		
Estados	Elementos	Concorrentes
Roraima	Praias de água doce Cidade maior Negócio e Eventos Ecoturismo	Manaus, Belém, e Fortaleza.
Amazonas	Negócios e eventos Praias Cidades maiores Ecoturismo	Manaus, Belém e Fortaleza.
Pará	Ecoturismo Negócios e Eventos	Manaus
Ceará	Sol e Praia Eventos e Negócios	Pará, Natal, Salvador
São Paulo	Navegação nos rios Praias de rios Artesanato Floresta Cidades Negócio e Eventos Comida típica Cultura indígena	Manaus, Belém, São Luiz, Mato Grosso do Sul, Fernando de Noronha e Fortaleza.
Brasília	Navegação nos rios Praias de rios Artesanato Floresta Cidades Negócio e Eventos Comida típica Cultura indígena	Manaus, Belém, Fernando de Noronha, Fortaleza e Mato Grosso do Sul.
Rio de Janeiro	Navegação nos rios Praias de rios Artesanato Floresta Cidades Negócio e Eventos Comida típica Cultura indígena	Manaus, Belém, São Luiz, Fernando de Noronha, Mato Grosso do Sul e Fortaleza.

Quadro 24 – Elementos Prioritários detectados no Estudo de Expectativa de Demanda para o Município de Boa Vista

Fonte: Petrocchi Consultoria, 2008 e adaptado pela Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Concorrentes Internacionais

Potenciais Competidores Internacionais	Segmento Turístico Trabalhado no Município de Boa Vista
Guiana	Ecoturismo
Venezuela	
Costa Rica	
Peru	
Equador	
Austrália	

Quadro 25 – Potenciais Competidores Internacionais nos Segmentos Turísticos potenciais a serem trabalhados no Município de Boa Vista

Fonte: Petrocchi Consultoria, 2008 e adaptado pela Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

1.1.4 Tendências da Estrutura do Gasto Turístico de cada um dos Segmentos Atuais, em função da Motivação Principal da Viagem

Para a análise dos gastos turísticos levou-se em consideração os dados colhidos na pesquisa turística realizada no Estado de Roraima pelo SEBRAE no ano de 2014, que pesquisou o perfil do turista no estado, a permanência média, a motivação da viagem e os gastos durante a viagem.

A pesquisa concluiu que o gasto médio diário durante a viagem com destino ao Município de Boa Vista é em torno de R\$ 350,00, este dado é confirmado pela FETEC, 2015 como o único dado oficial sobre gastos turísticos.

De acordo com a FETEC, 2015, até o momento, não existem dados de pesquisa realizada no Estado de Roraima que possam mensurar a evolução dos gastos turísticos, bem como a sua magnitude.

1.1.5 Tendências de Valorização da Qualidade da Oferta Atual e Determinação da Imagem Percebida da Área Turística

Na pesquisa realizada pela Universidade Federal de Roraima – UFRR no ano de 2013, intitulado “O Turismo em Roraima sob a ótica do Turista” verificou-se que em relação à experiência e satisfação dos turistas, percebe-se que o **meio ambiente** é o que mais satisfaz a experiência turística em Roraima representando 5,26% de média, a cultura se encontra na segunda posição representando 5,10%, a serviços em terceiro com 4,28% de média, enquanto que teve blocos com média abaixo de 4,0%, como o de entretenimento que se encontra na quarta posição com média de 3,95% e o de infraestrutura que tem média de 3,59%. Como mostra o Gráfico 5.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

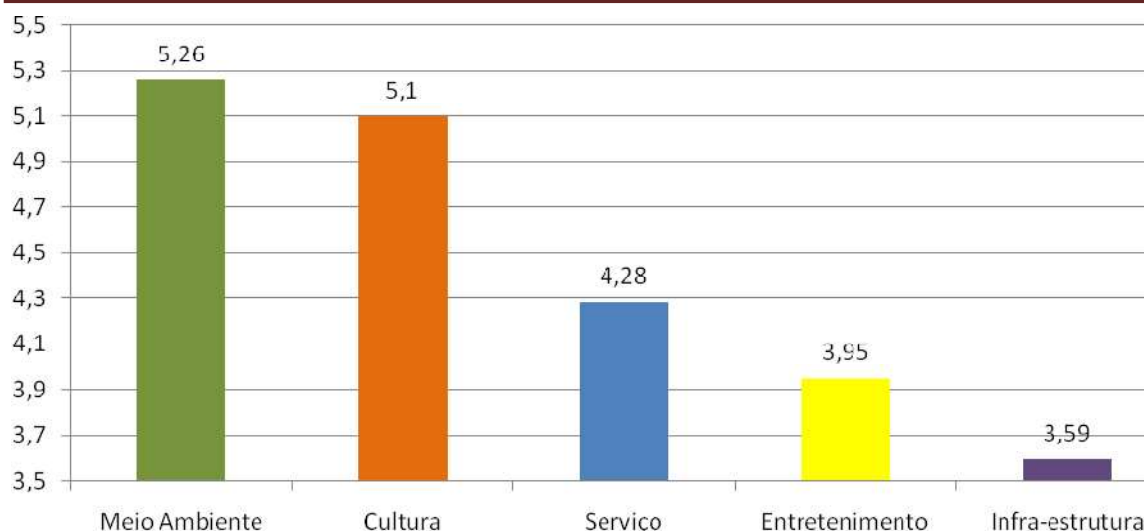


Gráfico 5 - Experiência e Satisfação em Turismo

Fonte: Universidade Federal de Roraima – UFRR, 2013

O meio ambiente e cultura são os que mais trazem no momento satisfação aos turistas, já o bloco de serviços deve ser melhorado, pois ficou com uma média baixa, mas os blocos que devem ser modificados ou melhorados com mais rapidez são os blocos de entretenimento e infraestrutura que possuem uma média mais baixa que 4,0%, ou seja, os visitantes estão insatisfeitos com esses fatores, a cidade não possui muitos eventos para turistas, shows que chamem atenção, lazer que fazem as pessoas saírem de suas cidades para conhecer esses lugares, participar de determinados eventos exceto as festividades juninas. Chama atenção também a infraestrutura básica e de serviços da cidade, a rodoviária, as vias urbanas, o comércio local, sinalização turística, chamando atenção dos turistas para lugares diferentes, interessantes, bonitos de se ver e conhecer, que possua um atendimento de boa qualidade e satisfatório.

1.1.6 Identificação do Portfólio Estratégico de Produtos Turísticos/Segmentos Atuais de Demanda

Foi detectado em reuniões, visitas técnicas e pesquisas que no cenário atual, o Município de Boa Vista encontra-se na fase de desenvolvimento nos seguintes segmentos turísticos: o turismo histórico-cultural, o ecoturismo e o de negócios e eventos.

O **turismo histórico-cultural** deve ser considerado o maior potencial turístico do Município de Boa Vista em virtude das suas riquezas culturais, das danças regionais, da gastronomia e do artesanato, apesar de muitos acreditarem que o grande atrativo seria o ecoturismo. Os produtos turísticos que irão motivar e diferenciar o turismo do Município de Boa Vista são as possibilidades culturais que podem ser agregadas a pacotes de cunho ambientais, privilegiando o ecoturismo.

O **segmento do ecoturismo**, principalmente nas diversas atrações próximas a cidade de Boa Vista, que poderia deixar de ser apenas passagem para se tornar ponto base, tem também um forte apelo de demanda. Com um bioma único e ainda significativamente preservado, a região tem recursos naturais para atrair ecoturistas. Outros segmentos turísticos específicos ou nichos de mercado relacionados ao ecoturismo podem ser desenvolvidos em razão dos atributos naturais da região no Estado de Roraima. Ressalta-se o Monte Roraima e a Gran Sabana, ou seja, atrativos com hierarquia 3 (atrativo excepcional e de grande significação para o mercado turístico internacional, capaz por si só de motivar uma importante corrente de visitantes).

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Contudo, o planejamento turístico, neste sentido, deve estar atento às potencialidades e necessidades destes segmentos. Quanto às potencialidades, cabe ressaltar que tais segmentos de mercado representam uma minoria das viagens domésticas no Brasil, dado que os principais fluxos de turismo de lazer ainda estão relacionados com o segmento sol e praia. Em compensação, se investir no turismo internacional, esta área tem um espaço significativo e crescente. (FIPE, 2008).

Outro fator importante a ser considerado é que os turistas do segmento internacional se apresentam como turistas mais exigentes com alguns tipos de serviços, mais preocupados em preservar o destino, interessado na cultura da região, com maiores possibilidades de gastos e também com maior poder de indicação e influencia a outros viajantes conhecidos. O que pode ser muito bem aproveitado no Município de Boa Vista, a partir de um plano de desenvolvimento segmentado do turismo.

Em resumo, o desenvolvimento turístico de Boa Vista deve direcionar-se aos segmentos de mercado específicos para os quais a região apresenta potencial. Isso significa que os fluxos enfocados são aqueles compostos por um número não majoritário no contexto nacional, mas cujas exigências e padrões de gasto são superiores à média do País. (FIPE, 2008).

O **turismo de negócios e eventos** tem gerado uma demanda espontânea para a região Norte, principalmente para a cidade de Belém, atualmente 5^o colocada no ranking de cidade mais procuradas para turistas internacionais que vem para eventos no Brasil, segundo pesquisa de “Impacto Econômico de Eventos Internacionais da EMBRATUR”, 2014.

Esta procura de turistas para a região Norte serve de exemplo para que o Município de Boa Vista possa trabalhar no mesmo enfoque, pois tem atrativos de alto apelo para o turismo internacional. Além disso, este turista que vem para um local participar de um evento, pode ser trabalhado diretamente via organizadores de eventos e operadoras como pré e pós-evento (programação alternativa), fato que diminui bastante o custo operacional de marketing segmentado. Além disso, este é um turista que normalmente deixa mais renda no destino que o turista de lazer.

Segundo a pesquisa o “Turista de Negócios e Eventos” o visitante gasta em média US\$ 329,39, por dia no Brasil. Esse número é quatro vezes maior que as despesas dos visitantes internacionais que visitam o País em viagens de Lazer, com gasto diário de US\$ 73,77. Esta pesquisa, conduzida pela Fundação Getúlio Vargas – FGV abrangeu 19 (dezenove) eventos internacionais nas cinco regiões do País, entre os meses de abril e setembro de 2014, ouvindo 1.726 participantes. Como resultado das cidades mais visitadas por turistas internacionais no segmento de Negócios e Eventos são: Rio de Janeiro (33,4%), São Paulo (16,4%), Manaus (6%), Foz do Iguaçu (5,8%), Belém (4,4%), Salvador (4,3%).

Esta pesquisa sobre o Turista de Negócios e Eventos apresentou o seguinte perfil de turista a ser trabalhado no segmento potencial para visitar o Município de Boa Vista: A maior parte dos entrevistados tem a viagem organizada por eles mesmos: 52%; Dos participantes da pesquisa, 45% buscaram a organização do evento no Brasil para colher informações sobre serviços/produtos turísticos, enquanto 20% buscaram a internet; 61,4% buscaram informações sobre o Brasil em sites de destinos, 21,6% em guias de viagem e 19,4% no Trip Advisor. A procedência deste turista pesquisado aponta que 20% são da América do Norte; 16,2% são da América do Sul; 23% são da Europa; 58,6% são homens; 41,4% são mulheres; 54,4% dos turistas têm entre 25 e 44 anos; 97,4% têm nível superior; 41,9 % têm renda acima de US\$ 4.000.

O que se pretende apresentar para o Município de Boa Vista são 2 (duas) formas de inserções no mercado de negócios e eventos. Inicialmente trabalhar para se inserir como sede de eventos e também para se inserir dentro de programações pré e pós-eventos. Uma forma muito interessante e de foco dirigido para ampliação do fluxo de visitantes para o

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

município, visando não somente potencial de aumento de demanda, como também de aumento da permanência média atual do visitante.

No Município de Boa Vista existe uma grande oferta de produtos turísticos sendo comercializados pelas agências de viagem, porém identifica-se que este trabalho de marketing precisa ser efetivo, realizado de forma contínua e em longo prazo para surtir um efeito desejado. Deve ser realizado pelas entidades e governos dos estados da região norte em sites específicos de venda do destino em sites institucionais e de comercialização como exemplo na Trip Advisor.

Existem vários produtos turísticos prontos sendo comercializados pelas agências de viagem e com grande potencial atendendo aos segmentos de ecoturismo, histórico-cultural e negócios e eventos, conforme é apresentado no Quadro 26.

PRODUTOS TURÍSTICOS	SEGMENTO
Rota 174 – Roteiro que liga a cidade de Manaus (Amazonas) à cidade de Pacaraima (Roraima), ao longo de 1.100 km pela BR 174. Viagem repleta de atrativos naturais, culturais, culinários, sem falar na exuberante biodiversidade da Amazônia	Ecoturismo, Histórico-Cultural
Observação de Orquídeas - Em toda Amazônia Brasileira há mais de 800 espécies de orquídeas, porém mais de 400 delas estão em Roraima e uma parte significativa na região do Tepequém	Ecoturismo
River Tour no Rio Branco - É o maior afluente do Rio Negro, e este demarca a fronteira do Amazonas com Roraima no sul do estado.	Ecoturismo
Cachoeiras Uiramutã	Ecoturismo
Observação de Aves - Em Boa Vista, é fácil observar por volta de 40 espécies que existem exclusivamente na região.	Ecoturismo
Byke na Serra Grande - Pedalar na estrada e trilhas que dão acesso a Serra Grande, rápida caminhada em trilha para banho de cachoeira.	Ecoturismo
Canoagem Água Boa	Ecoturismo
City-Tour Boa Vista	Histórico-Cultural
Arqueologia- Pedra Pintada	Histórico-Cultural
Artesanato e produção associada	Histórico-Cultural
Cidade, arquitetura e história	Histórico-Cultural
Arraial Macuxi – A força da Sinhá na terra de Makunaima	Negócios e eventos
Festas Populares	Negócios e eventos
Compras	Negócios e eventos
Congressos	Negócios e eventos
Feiras	Negócios e

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

PRODUTOS TURÍSTICOS	SEGMENTO
	eventos

Quadro 26 - Produtos turísticos comercializados pelas agências de viagem de Boa Vista
Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

1.2 Análise da Demanda Turística Potencial da Área Turística

Na área turística do Município de Boa Vista, o potencial turístico ainda é um arranjo produtivo local embrionário e de fundamental importância para o desenvolvimento da região, dadas suas condições geográficas e belezas naturais ainda pouco exploradas e a baixa condição estrutural que será analisada mais especificamente em um subcapítulo.

Dessa forma, este item visa identificar, caracterizar e projetar a demanda potencial do Município de Boa Vista, considerando a opinião de agências de turismo do município e de operadoras de viagem que atuam em âmbito nacional, e a partir da análise econométrica dos dados coletados para este Diagnóstico.

1.2.1 Estimativa Quantitativa aproximada e a Caracterização do Perfil Qualitativo dos Segmentos Potenciais

Estudos elaborados pela FGV em 2014 e 2015, sobre a “Sondagem do Consumidor e a Intenção de Viagem”, apontam a perspectiva de intenção dos brasileiros de viajar em um horizonte de seis meses, em que 22,4,% manifestaram intenção positiva enquanto 73,9% indicam intenção negativa. O percentual de incerteza a esse respeito foi de 3,7%. Fazendo um paralelo com o ano de 2014 em mesmo período observa-se que 34,9% manifestaram intenção positiva, enquanto 61,5% indicam intenção negativa. O percentual de incerteza a esse respeito foi de 3,6%. Desta forma pode-se analisar uma retração no mercado a partir do crescimento da manifestação negativa e diminuição das manifestações positivas, de acordo com o Quadro 27.

Em relação ao destino, 84,1% preferem viajar dentro do país no ano de 2015, índice maior do que no ano de 2014 com 80,2%. Quanto a região do País, houve um decréscimo nas intenções de viajar para a região norte, em 2014 esta era de 8,5% e em 2015, diminuiu para 6,0%.

Em relação ao meio de transporte, o avião é o preferido na intenção da sondagem do consumidor com 48,7% em 2014 e 49,6% em 2015. A maioria prefere viajar desacompanhado e quando acompanhado, com cônjuges e filhos.

Discriminação	2014	2015
Intenção de Viagem (%)		
Sim	34,9	22,4
Incerto	3,6	3,7
Não	61,5	73,9
Destino (%)		
Brasil	80,2	84,1
Exterior	17,7	12,5

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Discriminação	2014	2015
Não Optaram	2,1	3,4
Viagem Dentro do País (%)		
Dentro do Estado	33,3	25,9
Outra Região	66,7	74,1
Viagem Outra Região (%)		
Norte	8,5	6,0
Nordeste	36,0	37,4
Centro-Oeste	5,5	3,9
Sudeste	30,7	28,3
Sul	19,1	24,4
Meio de Transporte (%)		
Automóvel	34,6	33,0
Avião	48,7	49,6
Ônibus	14,0	11,8
Outros/Não Decidiram	2,7	5,6
Acompanhante na Viagem (%)		
Sozinho (a)	12,2	13,8
Acompanhado (a)	87,8	86,2
Tipo de Acompanhante (%)		
Cônjuge	49,1	44,3
Filhos	33,6	33,6
Outros Parentes	9,7	11,0
Amigos	5,3	6,5
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,1	0,2
Outros	2,2	4,4
Meios de Hospedagem (%)		
Hotel/Pousada	43,7	46,8
Residência Própria	7,3	6,3
Residência Alugada	1,8	3,7
Casa de Parentes e/ou Amigos	44,4	39,7
Outros	2,8	3,5

Quadro 27 – Sondagem do Consumidor e Intenção de Viagem
 Fonte: Mtur/FGV Sondagem do Consumidor, Intenção de Viagem, 2014, 2015

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Projeções do Crescimento da Demanda

A seguir, são apresentados os principais dados resultados da atividade de turismo no Estado de Roraima nos últimos anos, com vistas a constituir um painel de referências para as projeções de comportamento da atividade no futuro e para as análises dos diversos aspectos que demandam encaminhamentos e intervenções que propiciarão o alcance dos objetivos estabelecidos.

Percebe-se a necessidade de promover um desenvolvimento no setor de turismo no Município de Boa Vista com o uso de estratégias e planos de ações, para dar um maior incremento na referida atividade, principalmente em relação a promoção e comercialização do destino turístico e na infraestrutura básica e turística.

O Quadro 28 mostra a Projeções do Crescimento da Demanda turística para os anos 2015–2018.

Incremento do número de visitantes por ano	Índice de referência (2014)	Índices esperados	Incremento 2015/2018
Incremento do número de visitantes por ano	150.000 visitantes	2015 = 155.000 visitantes (incremento de 3,4%) 2016 = 160.529 visitantes (incremento de 3,5%) 2017 = 166.629 visitantes (incremento de 3,8%) 2018 = 173.294 visitantes (incremento de 4,0%)	15,53%
Permanência média do turista no estado de Roraima	2,5 dias	2015 = 2,6 dias (incremento de 3,7%) 2016 = 2,7 dias (incremento de 3,6%) 2017 = 2,8 dias (incremento de 3,4%) 2018 = 2,9 dias (incremento de 3,3%)	2015/2018 (incremento de 16,00%)
Gasto médio <i>per capita</i>	R\$ 350,00	Manter o gasto médio <i>per capita</i> dia.	

Quadro 28 – Projeções do Crescimento da Demanda Turística nos anos 2015–2018

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

Segundo a **projeção da Evolução do Turismo** na Área Turística do Município de Boa Vista para os anos 2015, 2020 e 2025, a estimativa da evolução da taxa de ocupação hoteleira dos meios de hospedagem é positiva, conforme apresenta o Quadro 29, com dados colhidos das pesquisas turísticas realizadas no Estado de Roraima pela FETEC, SEBRAE e SEPLAN, 2011. O referido quadro mostra a projeção da **taxa de ocupação hoteleira** de 43,16% em 2015, atingindo 52,23 em 2025 com uma variação de 20%.

Quanto à **estadia média**, a projeção é de que o visitante permaneça em 2025, 3,2 dias em Boa Vista, em 2020 permaneça em média 2,9 dias. Os dados foram calculados baseados na estadia média de 2015 que é de 2,6 dias.

O tipo de turista que Boa Vista receberá no futuro, motivado por meios das ações do PDITS, terá a mesma característica da atual, que se configura com grande participação de turistas nacionais e uma grande perspectiva de atração de demanda de turistas internacionais para os segmentos que serão focados para o município: **turismo histórico-cultural, negócios e**

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

eventos e ecoturismo. Para o ano de 2025, estima-se que Boa Vista apresente 5,83% de sua demanda representada por turistas provenientes de outros países.

Quanto à **previsão da evolução de gastos dos visitantes**, aponta-se nas projeções uma variação positiva de 20,0% de 2025 com base em 2015.

A demanda de visitantes tende a crescer em uma taxa de 20,0% em 2025, tomando como base o ano de 2015, chegando a um quantitativo de 181.500 visitantes em 2025.

Indicadores*	Anos		
	2015 (curto prazo)	2020 (médio prazo)	2025 (longo prazo)
Taxa de Ocupação	43,16	47,48	52,23
Estada Média	2,6	2,9 dias	3,2 dias
Caracterização da Demanda	Doméstico: 95,18% Internacional: 4,82%	Doméstico: 94,70% Internacional: 5,30%	Doméstico: 94,17% Internacional: 5,83%
Gasto Médio	R\$ 350,00	R\$ 385,00	R\$ 423,50
Demanda de Turistas*	150.000	165.000	181.500

Quadro 29 – Projeção da Evolução do Turismo na Área Turística de Boa Vista 2015 – 2020– 2025

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

* Variação percentual anual de 2,0%

O Estado de Roraima tem um grande potencial turístico e tem destaque para o **ecoturismo**. Arqueólogos do mundo todo tem um grande interesse no atrativo da Pedra Pintada que é um importante sítio arqueológico do estado, nesta pedra há inscrições de civilizações milenares que atraem a curiosidade de muitos cientistas e visitantes. Observou-se que o Município de Boa Vista tem um potencial turístico a ser desenvolvido e consolidado nos segmentos: **Histórico-Cultural, Negócios e Eventos e Ecoturismo**.

1.2.2 Identificação de Elementos Críticos que Influem no Processo de Tomada de Decisões de Compra da Viagem dos Segmentos Potenciais

De acordo com os dados apresentados pelo Ministério do Turismo em 2009, verificou-se que a falta de condições financeiras representa o principal elemento que influencia a decisão de compra de uma viagem turística com 55,70%, seguidos da falta de interesse em viajar com 23,40%, interesse em viajar para o exterior com 6,80%, medo de violência com 4,20% e por último a poupança para comprar um bem com 3,60%, como apresentados no Quadro 30.

Elementos que influenciam na decisão de compra de uma viagem	%
Falta de condições financeiras	55,70
Não tem interesse em viajar	23,40
Tem interesse em viajar para o exterior	6,80
Medo de violência	4,20
Está poupando para comprar um bem	3,60
Outros	6,30

Quadro 30 - Elementos que influenciam na decisão de compra de uma viagem

Fonte: Ministério do Turismo, 2009

O setor de turismo no Município de Boa Vista ainda apresenta grandes fragilidades no que se refere às **informações e dados sistematizados** sobre os fluxos turísticos domésticos,

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

números e tipos de empregos formais e informais gerados no setor de turismo, pessoal capacitado na área turística, bem como de informações mais consistentes sobre a oferta turística em nível nacional e internacional e também sobre os riscos e potencialidades de investimentos no turismo.

Os pacotes de viagem para a área turística de Boa Vista são caros e as distâncias para os centros emissores de turistas prejudicam a escolha do referido destino.

É necessário um programa governamental contínuo, que não só pesquise a oferta, como também a demanda turística, além de um sistema que reúna informações de forma a proporcionar uma avaliação dos impactos da atividade na economia e também no ambiente natural e social, criando condições para o fortalecimento do setor junto à sociedade.

O material promocional disponível na área turística é escasso e não existe um plano de marketing definido. A produção e a disseminação das informações proporcionarão o aparecimento de uma nova cultura, referencial no setor, baseado em números e pesquisas contínuas e confiáveis, facilitando a profissionalização e otimizando a aplicação dos recursos públicos e privados. Embora existam atrativos espetaculares para o ecoturismo não existe a divulgação do destino.

1.2.3 Nível de Expectativa dos Diferentes Segmentos Potenciais

Segundo a Pesquisa de Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro, 2009, a expectativa dos turistas em potencial se refere principalmente em relação às opções de lazer, a qualidade dos hotéis e restaurantes, informações turísticas e segurança. A infraestrutura de serviços urbanos qualidade no setor de atendimento são também fatores importantes levados em consideração na escolha de um destino. Estes itens devem ser adequados e capacitados para o incremento da demanda turística. No Município de Boa Vista a infraestrutura básica é precária e os recursos humanos disponíveis não são qualificados, principalmente na área de atendimento e armazenamento dos alimentos.

1.2.4 Hábitos de Informação e Compra dos Diferentes Segmentos Potenciais

Os meios de comunicação mais utilizados pelos turistas potenciais para obter informações sobre o destino turístico no que diz respeito à alimentação, hospedagem, segurança e infraestrutura são a indicação de amigos e parentes e a internet.

1.2.5 Grau de Conhecimento e Interesse da Demanda Potencial pela Área Turística

De acordo com a pesquisa realizada pela Universidade Federal de Roraima – UFRR no ano de 2013, intitulado “O Turismo em Roraima sob a ótica do Turista” verificou-se que em relação à experiência e satisfação dos turistas, percebe-se que o meio ambiente é o que mais satisfaz a experiência turística em Roraima representando 5,26% de média, a cultura se encontra na segunda posição representando 5,10%, a serviços em terceiro com 4,28% de média, o de entretenimento que se encontra na quarta posição com média de 3,95% e o de infraestrutura que tem média de 3,59%.

A pesquisa mostra a satisfação dos visitantes com o meio ambiente e a cultura, o que favorece a imagem do destino para a prática do Ecoturismo e do turismo Histórico-cultural, mas apresenta fragilidades em relação à infraestrutura e ao entretenimento.

A ausência de divulgação do destino faz com que o produto turístico do Município de Boa Vista seja pouco conhecido pelo consumidor nacional e internacional, a distância dos maiores emissores nacionais e o alto custo total da viagem frente a outras destinações

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

nacionais também não favorecem a imagem do destino. As Informações sobre o destino estão fragmentadas e é difícil para os turistas formar uma ideia consistente sobre o destino;

1.2.6 Identificação de Destinos Competidores, em Função dos Diferentes Segmentos Potenciais e Determinação da Tipologia de Produtos-Estrela

O Quadro 31 identifica os destinos competidores, em função dos diferentes segmentos potenciais, identificando-se como principais os Municípios de Manaus e Belém ambos na Região Norte.

Ecoturismo	Histórico-Cultural	Negócios e Eventos
Manaus	Manaus	Manaus
Belém	Belém	Belém
Mato Grosso do Sul (Pantanal)	Maranhão (São Luiz e Lençóis Maranhenses)	Ceará
Pernambuco (Fernando de Noronha)	Bahia (Salvador e Chapada Diamantina)	-
Paraná (Foz do Iguaçu)	-	-

Quadro 31 – Destinos competidores do Município de Boa Vista, em função dos diferentes segmentos potenciais

Fonte: Petrocchi Consultoria, 2008 e adaptado pela Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

1.3 Análise da Oferta Turística

São identificados e descritos os **atrativos naturais** usados para o turismo no Município de Boa Vista de **forma hierarquizada** em nível de importância, destacando os produtos turísticos a eles associados com suas fragilidades e potencialidades:

- Localização;
- Condições de visita versus as condições potenciais;
- Os sistemas necessários para a gestão dos fluxos turísticos;
- Sinalização informativa e interpretativa que será conveniente implementar ou melhorar;
- Nível de segurança e o tipo de gestão requerida;
- Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes;
- Determinar se a oferta concorrente é capaz de satisfazer à demanda atual e potencial, tanto em termos quantitativos como qualitativos.

Junto com o estudo dos recursos ou atrativos turísticos, foi preciso também proceder à avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes, com o propósito de determinar se a oferta concorrente é capaz de satisfazer à demanda atual e potencial, tanto em termos quantitativos como qualitativos.

A pesquisa de campo utilizou a metodologia quali-quantitativa, realizando visita *in loco* em cada atrativo e nos produtos naturais, com um instrumento elaborado, que foi preenchido, tendo como finalidade a coleta dos dados. Os dados identificados e pesquisados foram confrontados com alguns estudos oficiais. No município de Boa Vista utilizou-se o Inventário da Oferta Turística do Município, elaborado pela Ruschmann Consultoria, além das informações obtidas em várias Secretarias Estaduais e Municipais.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

1.3.1 Avaliação dos Recursos ou Atrativos Turísticos, de Base Natural ou Patrimonial, em Função dos Tipos de Turismo e Linhas de Produto nos quais a Área Turística pretende apostar

Na pesquisa de campo para determinar a priorização e hierarquização dos atrativos levou-se em consideração os atrativos que possuem reais condições de serem transformados em produtos turísticos a serem comercializados e também confrontando os dados da consulta à comunidade local e os membros da equipe técnica da FETEC e do Conselho de Turismo de Boa Vista.

Para a análise do **grau de atratividade** do atrativo natural e cultural, levou-se em consideração o “exame crítico dos atrativos para estabelecer seu interesse turístico sobre bases objetivas e comparáveis” segundo Bote Gomes, 1997. De acordo com esta classificação, os principais aspectos que se deve levar em consideração é caracterizar cada uma das hierarquias dos recursos-atrativos turísticos que são as seguintes:

- Hierarquia 3 – atrativo excepcional e de grande significação para o mercado turístico internacional, capaz por si só de motivar uma importante corrente de visitantes;
- Hierarquia 2 – atrativo com traços excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente de visitantes nacionais ou internacionais, e sem por si só ou em conjunto com outros atrativos;
- Hierarquia 1 – atrativo com algum traço de atração, capaz de interessar visitantes de longa distancia que chegam a uma localidade por outras motivações turísticas, ou são capazes de motivar correntes turísticas locais;
- Hierarquia 0 – atrativo sem mérito suficiente para ser considerado ao nível das hierarquias anteriores, porém que igualmente forma parte do patrimônio turístico como elemento que pode complementar a outros de maior hierarquia em desenvolvimento de complexos turísticos.

O diagnóstico dos produtos turísticos do Município de Boa Vista mostra que existem produtos turísticos variados já consolidados e outros em fase de desenvolvimento. Foi feito um recorte dos principais atrativos turísticos da AT e posterior avaliação do estado de conservação e sua respectiva infraestrutura.

Os atrativos foram valorados em seu grau de atratividade de maneira imparcial e realista e são apresentados no Quadro 32. Ele mostra os principais atrativos naturais, culturais e eventos programados e que são priorizados nesta fase do PDITS. Após ampla discussão e reavaliação com a equipe técnica da FETEC em relação ao grau de hierarquização dos atrativos turísticos foi consolidado e não se encontrou atrativos de hierarquização de grau 0, ou seja, atrativo sem mérito suficiente para ser considerado ao nível das hierarquias anteriores, porém que igualmente forma parte do patrimônio turístico como elemento que pode complementar a outros de maior hierarquia em desenvolvimento de complexos turísticos.

ATRATIVO	SEGMENTO	GRAU DE HIERARQUIA
Rio Branco	Natural	2
Praia da Polar	Natural	1
Praia do Curupira	Natural	1
Praia do Caçari	Natural	1
Praia Grande	Natural	1
Ilha da Praia Grande	Natural	1

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ATRATIVO	SEGMENTO	GRAU DE HIERARQUIA
Igarapé Água Boa	Natural	1
Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco (Praça do Centro Cívico)	Cultural	1
Monumento ao Garimpeiro	Cultural	1
Palácio Senador Hélio Campos (ou Palácio do Governo)	Cultural	1
Complexo Desportivo Ayrton Senna	Cultural	1
Portal do Milênio	Cultural	1
Praça das Águas	Cultural	1
Assembleia Legislativa de Roraima	Cultural	1
Catedral Cristo Redentor	Cultural	1
Palácio da Cultura Nenê Macaggi	Cultural	1
Igreja de São Sebastião	Cultural	1
Igreja de São Francisco	Cultural	1
Antiga Intendência	Cultural	1
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo	Cultural	1
Casa de Petita Brasil	Cultural	1
Monumento aos Pioneiros	Cultural	1
Casa das Doze Portas	Cultural	1
Centro de Turismo, artesanato e geração de renda Velia Coutinho	Cultural	1
Centro de Artesanato	Cultural	1
Centro Multicultural de Boa Vista	Cultural	1
Orla Taumanan	Cultural	1
Parque Anauá	Cultural	1
Prelazia	Cultural	1
Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller	Cultural	1
Ponte dos Macuxis	Cultural	1
Parque Ecológico Bosque dos Papagaios	Natural e Cultural	1
Praça Fábio Marques Paracat (Complexo Ayrton Senna)	Cultural	1
Praça Germano Augusto Sampaio	Cultural	1
Praça Mané Garrincha	Cultural	1

Quadro 32 - Análise dos Atrativos Turísticos - Grau de Hierarquia

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

Para **Análise da oferta turística da Área Turística**, em função dos tipos de turismo, linhas de produto com maior potencial de crescimento e desenvolvimento, identificando-se os principais gargalos existentes foi feita através de Pesquisa Primária e Secundária realizada através de visitas aos diversos atrativos naturais e patrimoniais.

Observou-se que o Município de Boa Vista tem um potencial turístico a ser desenvolvido e consolidado nos segmentos: **Histórico-Cultural, Negócios e Eventos e Ecoturismo**.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

O Quadro 33 apresenta outras linhas de produtos que são encontrados no município de Boa Vista que podem contribuir para o aumento do fluxo turístico.

TIPOS DE TURISMO	PRODUTOS COM MAIOR POTENCIAL TURÍSTICO
ECOTURISMO	Rio Branco
	Praia da Polar
	Praia do Curupira
	Praia do Caçari
	Praia Grande
	Ilha da Praia Grande
	Igarapé Água Boa
HISTÓRICO-CULTURAL - PATRIMONIAL	Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco
	Complexo Desportivo Ayrton Senna
	Monumento ao Garimpeiro
	Monumento aos Pioneiros
	Casa das Doze Portas
	Palácio Senador Hélio Campos (ou Palácio do Governo)
	Portal do Milênio
	Praça das Águas
	Catedral Cristo Redentor
	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
	Palácio da Cultura Nenê Macagg
	Igreja de São Sebastião
	Igreja de São Francisco
	Intendência
	Prelazia
Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller	
EVENTO E NEGÓCIOS	Ponte dos Macuxís
	Parque Anauá
	Praça Fábio Marques Paracat no Complexo Ayrton Senna
	Praça Germano Augusto Sampaio
LINHAS DE PRODUTOS	
ARTESANATO	Centro de Turismo, artesanato e geração de renda Velia Coutinho
	Centro de Artesanato
OBSERVAÇÃO DE PÁSSAROS	Parque Ecológico Bosque dos Papagaios
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E FESTAS POPULARES	Boa Vista Junina
	Festival das Araras
	Festival Gastronômico de Roraima
	Corrida Internacional 9 de Julho
MÚSICA E DANÇAS	Jogos de Verão
	Ciranda
	Quadrilha
GASTRONOMIA	Parixara (Danças indígenas)
	Frutas da região (Açaí, Cupuaçu, Taperebá, Murici, Buriti, Ingá, Jaca, Jambo, Manga, Tamarindo, Araçá, Caçarí.)
	Paçoca com banana, Damurida, Galinha caipira, Peixes regionais,

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

	Carne de sol e Tapioca
BEBIDAS	Caxiri

Quadro 33 - Produtos com maior Potencial Turístico

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

- **Rio Branco**



Figura 3 – Rio Branco

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** o Rio Branco fica localizado na margem direita da cidade de Boa Vista. No rio existe uma ponte ligando a cidade de Boa Vista ao Município de Cantá, A ponte se chama “Ponte dos Macuxis”.
- ✓ **Importância:** o Rio Branco abastece de água algumas localidades e serve de transporte para as pessoas em barcos e lanchas. Muito utilizado para a prática de esportes náuticos, pesca esportiva e passeios ao longo do rio. Sua água também é utilizada para irrigar as arvores e jardins existentes no município. Durante o verão, meses de baixa do Rio Branco, pode-se observar aproximadamente 30 quilômetros de praias belíssimas de água doce, com uma temperatura média anual de 27°, margeando a esquerda o rio mais famoso da cidade, o Rio Cauamé e ainda a Praia do Cauamé, Praia da Polar, Praia do Curupira, Praia Grande e a Praia da Ilha da Praia Grande, que se forma em uma ilha de várzea separada da cidade por um braço do Rio Branco.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** é o principal atrativo para visitação, porém o acesso é feito através de propriedades privadas, em embarcações simples, e sem local adequado para a chegada aos barcos e não apresenta acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais. O rio possui um grande potencial para o desenvolvimento do turismo no município, proporcionando esportes náuticos e passeios fluviais. O alto preço das embarcações fretadas dificulta as condições de visita.
- ✓ **Número de visitantes:** Não existem dados oficiais no município.
- ✓ **Os sistemas necessários para a gestão dos fluxos turísticos:** é fundamental a instalação de um sistema de informação turística para gerir a atividade turística no atrativo. É importante o gerenciamento de fluxo de informação para os Portais Turísticos Governamentais para possibilitar que o gestor do destino turístico obtenha, trate, armazene, distribua e use as informações para a criação de conhecimentos

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

mediante o uso de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Esta ferramenta possibilita a obtenção de vantagem competitiva no mercado turístico.

- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** não existe nenhum tipo de sinalização turística.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** não existe segurança nos passeios ao longo do rio, as embarcações são frágeis, existem coletes de segurança, porém são velhos e o número é insuficiente. Os locais de embarque e desembarque estão fora dos padrões de segurança. Será necessária uma gestão da Secretaria de Obras e Urbanismo para melhorar a segurança das embarcações e do fluxo de passageiros para embarque e desembarque.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** existem poucos equipamentos de alimentos e bebidas ao longo de rio Branco. Existem locais para embarque e desembarque dos passageiros, porém todos funcionam de maneira precária e os serviços turísticos apresentados possuem fragilidade em relação ao atendimento. Verifica-se a presença de lixo nas suas margens e o desmatamento com destruição da mata ciliar já pode ser constatado. Assoreamento do rio devido o desmatamento e lixo nas suas margens. A oferta concorrente é insignificante e incapaz de satisfazer à demanda atual e potencial, tanto em termos quantitativos como qualitativos. Aconselha-se a não realizar atividades no atrativo como: passeios de carros nas margens do rio, espalhar resíduos sólidos nas margens dos rios e a utilização de som acima do volume permitido. Percebe-se a presença de esgotos que são jogados os resíduos no rio.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 2.

- **Praia da Polar**



Figura 4 – Praia da Polar - Boa Vista - RR

Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2014

- ✓ **Localização:** no Rio Cauamé, próximo ao conjunto Caçari. Fica a 4 km de distancia da sede municipal. Um lugar de lazer com uma beleza natural única, com águas límpidas.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais** – praia fluvial (Balneário) com águas límpidas, cercada por vegetação típica da Amazônia. Das praias, é o destino mais popular e conta com a melhor estrutura para banhistas, com quiosques e um palco para apresentações musicais em que o forró predomina. Existe, no local,

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

uma boa infraestrutura de apoio e serviços para o turismo, além de restaurantes e bares com música ao vivo. Local muito utilizado para eventos desportivos. Boas condições de acesso em via pavimentada e com sinalização geral, porém inexistência de saneamento básico na área turística.

- ✓ **Número de visitantes:** Mais de 100 pessoas/dia
- ✓ **Os sistemas necessários para a gestão dos fluxos turísticos** – é fundamental a promoção e a comercialização do destino, para aumentar o fluxo turístico e o comprometimento do setor público para a gestão do fluxo de visitantes nos equipamentos de hospedagem e nas agências de viagens nacionais e locais.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa** – existe uma pequena sinalização, nenhuma turística informativa.
- ✓ **Nível de segurança e o tipo de gestão requerida** – não existe segurança no local, necessita de segurança pública para evitar incidentes no local.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes** – existência de equipamentos de alimentação com a presença de lixo no ambiente. A oferta concorrente é incapaz de satisfazer à demanda atual e potencial, tanto em termos quantitativos como qualitativos. Não é aconselhado o uso de Jet Sky, pois compromete a segurança dos visitantes. Ausência de banheiros públicos e falta de abastecimento de água de qualidade e saneamento básico.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1

- **Praia do Curupira**



Figura 5 – Praia do Curupira

Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2014

- ✓ **Localização:** no Rio Cauamé, e se tem acesso ao atrativo pela Av. Capitão Júlio Bezerra, sentido bairro Paraviana. Fica a 3 km de distancia da sede municipal;
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** na época da seca (setembro a abril) é um bom período para visitação. Apresenta como potencialidade boas condições de acesso através de via pavimentada com sinalização geral. Porém existe lixo em suas margens, fato que prejudica a atividade turística. Não existe saneamento básico e falta água com frequência.
- ✓ **Número de visitantes:** Mais de 120 pessoas/dia
- ✓ **Os sistemas necessários para a gestão dos fluxos turísticos:** é fundamental a promoção e a comercialização do destino, para aumentar o fluxo turístico e o

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

comprometimento do setor público para a gestão do fluxo de visitantes nos equipamentos de hospedagem e nas agências de viagens nacionais e locais.

- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** não existe nenhum tipo de sinalização turística.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** não existe segurança no local, necessita de segurança pública.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** praia fluvial (balneário) com águas límpidas, cercada por vegetação típica da Amazônia. Existe, no local, uma simples infraestrutura de apoio para alimentos e bebidas para o turismo, com a presença de pequenos bares e deficiências em relação ao serviço prestado. A oferta concorrente quase inexistente e é incapaz de satisfazer à demanda atual e potencial, tanto em termos quantitativos como qualitativos. Fácil acesso em via pavimentada com sinalização geral.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1

- **Praia do Caçari**



Figura 6 – Balneário Caçari.

Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2014

- ✓ **Localização:** no Rio Cauamé, próximo ao conjunto Caçari. Fica a 4 km de distancia da sede municipal no Bairro Paraviana, ao final da Avenida Ville Roy.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** na época da seca (setembro a abril) é uma boa época para visitação, pois apresenta boas condições de acesso nos outros períodos o acesso é comprometido pela pavimentação que acumula muita lama em todo o percurso. Estado de conservação da infraestrutura turística de apoio é regular, possui poucas barracas improvisadas e sem higiene no local. Apresenta um ambiente tranquilo para os poucos banhistas que costumam frequentá-la. Bom espaço para o lazer, banhos e uma paisagem deslumbrante.
- ✓ **Número de visitantes:** Mais de 100 pessoas/dia
- ✓ **Os sistemas necessários para a gestão dos fluxos turísticos:** pode ser feito através de sistemas integrados de tecnologia para gerir o fluxo dos visitantes, podem ser principalmente usados nas agências de viagem que vendem os pacotes turísticos para a referida praia.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** não existe nenhum tipo de sinalização turística.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** não existe segurança pública no local.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** apresenta fragilidade em relação à infraestrutura de serviços devido a falta de água encanada e saneamento básico no local, porém possui como potencial sua beleza natural. A oferta concorrente é inexistente.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1
- **Praia Grande**



Figura 7 – Praia Grande

Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2014

- ✓ **Localização:** situada no Rio Branco, no perímetro urbano da cidade de Boa Vista. Praia fluvial (balneário) com águas límpidas. Existe, no local, uma infraestrutura de apoio e serviços para turismo, além de restaurantes e bares ainda muito simples.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** na época da seca (setembro a abril) é o melhor período para visitação. O Lugar é tranquilo, porém sem infraestrutura física e de serviços, não possui equipamento de alimentos e bebidas, apenas barracas improvisadas sem muita higiene e conservação dos alimentos. Apresenta boas condições de acesso em estrada pavimentada e com sinalização geral.
- ✓ **Número de visitantes:** Mais de 80 pessoas/dia
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** não existe nenhum tipo de sinalização turística.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** não existe segurança pública no local.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Como potencial apresenta sua beleza natural. A oferta concorrente é inexistente. Identifica-se a ausência de sanitários públicos e a água não é de boa qualidade.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

- Ilha da Praia Grande



Figura 8 – Ilha da Praia Grande

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** margem esquerda do Rio Branco. Fica a 6 km de distancia da sede municipal. Embora esteja localizada no Município de Cantá é um atrativo muito frequentado pela população de Boa Vista e faz parte da paisagem do município em estudo. É a praia utilizada pelas pessoas da região e deve continuar sendo trabalhada como espaço a ser visitado em passeios turísticos para banhos.
- ✓ **Importância:** é uma ilha de várzea, com aproximadamente 15 km de extensão, a partir de um braço do Rio Branco denominado Panamá do Surrão se forma uma faixa de terra firme chamada de Ilha da Praia Grande. Possui excelentes condições para diversos esportes náuticos como: a prática de esqui aquático, canoagem e vela. Também é um polo da pratica de esportes radicais, como jet ski, quadriciclos e até mesmo voos panorâmicos em ultraleves. Além dos extensos trechos de praia, possui muitos lagos acessíveis através de caminhadas onde se pode entrar em contato intimo com a beleza da fauna e flora da região.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** O acesso é fácil em estrada pavimentada com sinalização geral, até as embarcações que levam até a ilha. Existe potencial em relação às belezas naturais, porém a infraestrutura física e de serviços é muito precária.
- ✓ **Número de visitantes:** Mais de 250 pessoas/dia
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** Não existe nenhum tipo de sinalização turística.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** boa condição de acesso de barco a partir de Boa Vista, ideal para a pesca esportiva e o lazer de esportes náuticos. Falta de consciência de manter o lugar limpo. Banhistas se deparam com lixo por toda a praia. Fator preocupante são os Jet skis muito usados em balneários. Existe, no local, serviços de alimentação disponíveis sob encomenda para o visitante, além de bares. Existem também barracas e as mesas colocadas dentro da água, peculiaridade deste produto turístico, apresentando ao turista uma ótima opção para passar uma tarde, tomar uma cerveja, comer um petisco local e ainda assistir a um pôr-do-sol deslumbrante. Toda a infraestrutura existente é muito simples. Aconselha-se a não realizar atividades no atrativo como: passeios de carros nas margens do rio, espalhar resíduos sólidos nas margens dos rios e a utilização de som acima do volume permitido.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- Igarapé Água Boa



Figura 9 – Igarapé Água Boa

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** margem esquerda do Rio Branco. Fica a 24 km de distancia da sede municipal.
- ✓ **Importância:** área perto de Boa Vista, Água límpida, geladinha e limpa. Ideal para churrasco com a família e amigos ao ar livre, muitas pessoas trazem rede para descansar após o almoço. A beleza natural do local e suas águas limpas.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** não existe segurança nos passeios ao longo do rio.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** existem poucos equipamentos de alimentos e bebidas ao longo de rio. É necessária a gestão dos serviços pelo órgão competente.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** Para a visitação pode se chegar ao atrativo de carro, pois é muito próximo de Boa Vista em estrada pavimentada e em boas condições e com sinalização geral adequada. Porém o mais interessante é a visitação feita através de passeio pelo Rio Branco em embarcações existentes, o preço das passagens do passeio de 2 (duas Horas é de R\$ 60,00. de Boa Vista. Apresenta como Fragilidade a presença de lixo em toda a extensão do igarapé.
- ✓ **Número de visitantes:** Nos finais de semana mais de 300 pessoas/dia
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** não existe nenhum tipo de sinalização turística.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** não existe segurança pública no local.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

Unidade de Conservação

O IBAMA administra 8 (oito) unidades de conservação: **3 parques nacionais**, **3 estações ecológicas** e **2 florestas nacionais**, totalizando 15.539,93 km², ou 6,9975% dos 224.298,980 km² da área territorial do Estado de Roraima, porém nenhuma unidade de conservação encontra-se no Município de Boa Vista. (IBAMA, 2015).

- **Parque Nacional do Monte Roraima** - Decreto de criação: 97.887/1989. Área: 116.000 ha. Localizado no município de Uiramutã. Recentemente esse parque

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

perdeu um pouco da sua área devido a homologação da Reserva Indígena Raposa Serra do Sol.

- **Parque Nacional do Viruá** - Decreto de criação: s/n/1998. Área: 227.011 ha. Localizado no município de Caracarái.
- **Parque Nacional Serra da Mocidade** - Decreto de criação: s/n/1998. Área: 350.960 ha. Localizado no município de Caracarái.
- **Estação Ecológica de Maracá** - Decreto de criação: 86.061/1981. Área: 101.312 ha. Localizada no município de Amajari.
- **Estação Ecológica de Cacarái** - Decreto de criação: 87.222/1982. Área: 80.560 ha. Localizada no município de Caracarái.
- **Estação Ecológica do Niquiá** - Decreto de criação: 91.306/1985. Área: 286.600 ha. Localizada no município de Caracarái.
- **Floresta Nacional de Roraima** - Decreto de criação: 97.545/1989. Área: 132.000 ha. Localizada nos municípios de Mucajaí e Alto Alegre.
- **Floresta Nacional do Anauá** - Decreto de criação: 18 de Fevereiro de 2005. Área: 259.550 ha. Localizada no município de Rorainópolis.

Análise da oferta de produtos de cunho histórico-cultural/patrimonial

Serão identificados os atrativos e produtos turísticos de cunho histórico-culturais situados no Município de Boa Vista de forma hierarquizada em nível de importância, indicando os responsáveis pelo tipo de gestão de cada um deles (público ou privado), descrevendo as condições de visitação dos mesmos, localização, propriedade, serviço prestado aos visitantes, situação de conservação, política de acesso e grau de atratividade. Buscou-se atrelar a esta classificação, os produtos turísticos associados; agregando sua importância; disponibilidade e situação para utilização turística, além das possibilidades desta utilização dentro das diversas formas de turismo, mostrando objetivamente a realidade do Município de Boa Vista.

A metodologia utilizada para este levantamento foi uma pesquisa de campo quali-quantitativa, visita *in loco* em cada atrativo e nos produtos histórico-culturais, para coleta de dados. Para fechamento dos resultados, foram utilizados dados levantados em pesquisa de gabinete e junto aos dados oficiais da prefeitura de Boa Vista para confrontamento e complementação. Utilizou-se, ainda, o Inventário dos atrativos e das potencialidades ecoturísticas do Estado de Roraima, elaborado pela Ruschmann Consultoria para o Ministério do Meio Ambiente – MMA, além das informações obtidas em Secretarias Estaduais e Municipais.

Para a análise do **grau de atratividade** levou-se em consideração o “exame crítico dos atrativos para estabelecer seu interesse turístico sobre bases objetivas e comparáveis” segundo Bote Gómez, 1997. De acordo com esta classificação, os principais aspectos que se deve levar em consideração é caracterizar cada uma das hierarquias dos recursos-atrativos turísticos que são as seguintes:

- Hierarquia 3 – atrativo excepcional e de grande significação para o mercado turístico internacional, capaz por si só de motivar uma importante corrente de visitantes;
- Hierarquia 2 – atrativo com traços excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente de visitantes nacionais ou internacionais, e sem por si só ou em conjunto com outros atrativos;
- Hierarquia 1 – atrativo com algum traço de atração, capaz de interessar visitantes de longa distância que chegam a uma localidade por outras motivações turísticas, ou são capazes de motivar correntes turísticas locais;
- Hierarquia 0 – atrativo sem mérito suficiente para ser considerado ao nível das hierarquias anteriores, porém que igualmente forma parte do patrimônio turístico como elemento que pode complementar a outros de maior hierarquia em desenvolvimento de complexos turísticos.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Os atrativos foram valorados em seu grau de atratividade de maneira imparcial e realista.

A catalogação dos atrativos histórico-culturais foi feita destacando os atrativos que foram priorizados levando em consideração os que possuem condições de constituírem-se em produtos turísticos vendáveis e que, além disso, possam atingir os objetivos propostos e na descrição de cada um deles fica clara a situação atual, especificando os pontos positivos e negativos para o desenvolvimento do turismo no Município de Boa Vista. Após ampla discussão e reavaliação com a equipe técnica da FETEC em relação ao grau de hierarquização dos atrativos turísticos foi consolidado e não se encontrou atrativos de hierarquização de grau 0, ou seja, atrativo sem mérito suficiente para ser considerado ao nível das hierarquias anteriores, porém que igualmente forma parte do patrimônio turístico como elemento que pode complementar a outros de maior hierarquia em desenvolvimento de complexos turísticos.

A cidade de Boa Vista nasceu às margens do Rio Branco, a partir de uma fazenda particular de gado bovino, fazenda Boa Vista, em 1830, de Inácio Lopes de Magalhães, cuja sede ficava no local onde hoje funciona o bar “Meu Cantinho”, no Centro Histórico da cidade. Em 1858, foi elevada a categoria de vila, antes era povoado e tornou-se cidade em 9 de julho de 1890, tornando-se sede do recém criado Município de Boa Vista, desmembrado de Moura, da Província do Amazonas. No dia 25 de julho de 1890 João Capristano da Silva Mota foi empossado como primeiro Superintendente de Boa Vista, considerado por muitos, como o primeiro prefeito de Boa Vista. Localizada totalmente ao norte da linha do Equador, é uma cidade plana com sua planta urbana em formato de leque.

Os Atrativos histórico-culturais selecionados no Município de Boa Vista, além de construções que remontam a história da cidade, foram consideradas também as Manifestações Culturais e Festas Populares, o Artesanato as Danças e a Gastronomia da região.

Considerando os atrativos turísticos Histórico-Cultural, optou-se por descreve-los agregados em forma de circuitos turísticos, pois no município foi identificado que existe um conjunto de atrativos histórico-culturais com relativa proximidade em determinada área geográfica, caracterizado pela predominância de certos elementos da cultura, da história, com a possibilidades de atrair e seduzir os turistas.

A formação do **circuito turístico** no município de Boa Vista levou em consideração a identidade e o associativismo entre os atrativos existentes que, na verdade, se agregam para somar os atrativos, equipamentos e serviços turísticos, com o objetivo de enriquecer a oferta turística, ampliar as opções de visita e a satisfação do turista, com conseqüente aumento do fluxo e da permanência dos visitantes na área geográfica, gerando trabalho, aumento de renda e melhoria da qualidade de vida da população local.

Foram priorizados 3 (três) circuitos: o **primeiro circuito** será considerado a região central da cidade e de onde nasceu o projeto ordenado de cidade planejada, além de concentrar todos os principais órgãos de governo. O **segundo circuito** será considerado a parte da cidade que se reporta ao passado, às suas raízes, ao nascedouro da cidade e demais prédios históricos tombados. E por ultimo o **terceiro circuito** tratará de diversos lugares importantes, porém em diversas localidades pela capital.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Primeiro Circuito: região central da cidade e de onde nasceu o projeto ordenado de cidade planejada.

- **Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco**



Figura 10 – Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco

Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2015

- ✓ **Localização:** centro da cidade de Boa Vista S/N, no local se ramifica toda a cidade – RR.
- ✓ **Administração:** Prefeitura do Município de Boa Vista. A Propriedade é Pública.
- ✓ **Importância:** é um dos elementos centrais na estrutura da cidade, a partir dela se ramificam as principais avenidas de Boa Vista de forma radial. Nela e no seu entorno se localizam os principais prédios administrativos, hotéis e restaurantes. Também abriga o mais famoso símbolo da cidade, o Monumento ao Garimpeiro e o Palácio Senador Hélio Campos (ou Palácio do Governo), sede do governo estadual de Roraima. Na praça podem-se contemplar as homenagens feitas a todos que contribuíram para o desenvolvimento da região, além de ser um marco inicial para compreensão da história local. Para amantes de arquitetura, se apresenta como referência de uma cidade planejada tendo como base a capital francesa, Paris.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** livre, espaço ideal para eventos culturais e sociais ao ar livre, fácil de estacionar carros e motos, acesso fácil para portadores de necessidades especiais. Não possui estrutura de sanitários durante a realização dos eventos, portanto existe a necessidade de colocação de banheiros químicos.
- ✓ **Número de visitantes:** espaço livre sem controle de visitas.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe sinalização turística informativa.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** existe segurança pública no atrativo durante o dia e noite, mas apresenta uma iluminação deficiente que pode comprometer a segurança do local.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** boa segurança em seu entorno, porem apresenta uma iluminação deficiente, poucos pontos de luz no interior da praça.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** existem poucos equipamentos de alimentos e bebidas ao redor da praça. Quando acontecem os eventos são montadas barracas com serviços de alimentação e bebidas. Os bancos estão quebrados, as calçadas com buracos e as lixeiras são velhas e quebradas.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Apresenta calçada com buracos, presença de lixo em seu entorno e abriga vários moradores de rua.

- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1

- **Monumento ao Garimpeiro**



Figura 11 – Monumento ao Garimpeiro
Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Praça do Centro Cívico no Centro da cidade de Boa Vista S/N – RR.
- ✓ **Administração:** Prefeitura do Município de Boa Vista. Propriedade é Pública.
- ✓ **Importância:** considerado o mais famoso símbolo do Município de Boa Vista e homenageia todos que contribuíram para o desenvolvimento e progresso da região. No local pode-se realizar a contemplação de homenagens feitas a todos que contribuíram para o desenvolvimento da região, além de ser um marco inicial para compreensão da história local da cidade, o Monumento ao Garimpeiro é uma estátua de um garimpeiro que homenageia a extração do ouro, que foi a atividade econômica que impulsionou o desenvolvimento da região entre as décadas de 70 e 80. Faz parte do complexo arquitetônico do Centro Cívico.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** livre. O atrativo é de fácil acesso, pois fica localizado na principal praça da cidade. A pintura apresenta fragilidade e o monumento necessita ser revitalizado, a sinalização turística está comprometida e existe lixo em seu entorno .
- ✓ **Número de visitantes:** espaço livre sem controle de visitas.
- ✓ **Os sistemas necessários para a gestão dos fluxos turísticos:** é fundamental a instalação de um sistema de informação turística para gerir a atividade turística no atrativo.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existem os dois tipos de sinalização turística, porém muito deficiente.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** existe segurança pública no atrativo durante o dia, a noite podem-se encontrar moradores de rua em seu entorno.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** A proposta da praça das águas é de uma fonte luminosa para compor a ambientação do Complexo Ayrton Sena, porém no momento pela situação de conservação está desativado.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- **Palácio Senador Hélio Campos (ou Palácio do Governo)**



Figura 12 – Palácio Senador Hélio Campos, sede do Governo Estadual de Roraima
Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Praça do Centro Cívico, no Centro da cidade de Boa Vista S/N – RR.
- ✓ **Administração:** Governo do Estado de Roraima
- ✓ **Importância:** sede do governo estadual, prédio construído na década de 60, projetado por Darcy Aleixo, faz parte do complexo arquitetônico do Centro Cívico de Boa Vista.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** livre, pode-se realizar o agendamento para a visita, porém não existe registro do número de visitantes no local e a visita não é guiada.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe sinalização turística informativa.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** Boa segurança no local.
- ✓ **Situação de Conservação:** regular, pois o atrativo não se encontra totalmente conservado/preservado. A pintura está suja, comprometendo a beleza arquitetônica do local.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Não existe serviço turístico no local. O prédio apresenta fragilidade em sua infraestrutura física, a pintura apresenta problemas, os banheiros são velhos e os gabinetes necessitam de reformas.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- **Complexo Desportivo Ayrton Senna**



Figura 13 – Complexo Desportivo Ayrton Senna

Fonte: Prefeitura Municipal de Boa Vista, 2015

- ✓ **Localização:** na Praça Ayrton Senna em Boa Vista S/N – RR.
- ✓ **Administração:** Prefeitura do Município de Boa Vista.
- ✓ **Importância:** a praça de 3 quilômetros possui além de quadras esportivas, bares, lanchonetes, restaurantes, pistas de corrida, espaço para caminhada. O Complexo desportivo é um grande centro de recreação e lazer, composto de bares com música ao vivo, sorveterias, lanchonetes, vendedores ambulantes de comidas típicas, quadras para todo tipo de esporte, pista de cooper, patinação, bicicross e kart. É um ponto de encontro diário dos habitantes da região. Apresenta como Produtos Turísticos associados ao atrativo o Centro de Artesanato Velia Coutinho, bares e restaurantes.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** de 7h as 17h na área externa, de 9h às 17h nos espaços pagos. Nos espaços com visitação monitorada a taxa para a prestação do serviço é de R\$ 3,00. Local ideal para visitas e atividades conservacionistas, esportivas e recreativas.
- ✓ **Número de visitantes:** cerca de 200.000 visitantes/ano.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe sinalização turística informativa.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** boa segurança em seu entorno, porem apresenta uma iluminação deficiente que pode comprometer a segurança do local.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** existem quadras poliesportivas, bares, lanchonetes, espaço de lazer, porem toda a infraestrutura apresenta fragilidade em relação a acesso para portadores de necessidades especiais, calçadas com buracos, bares com a higiene comprometida e deficiência em relação a atendimento e serviços. Acesso comprometido pela falta de infraestrutura, e pavimentação com a presença de processo erosivo. No momento algumas áreas do complexo estão em processo de revitalização. O espaço é utilizado para eventos culturais e sociais.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

- Portal do Milênio



Figura 14 – Portal do Milênio

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Praça Ayrton Senna na cidade de Boa Vista S/N – RR.
- ✓ **Administração:** Prefeitura do Município de Boa Vista.
- ✓ **Importância:** é considerado um ponto turístico de Boa Vista, monumento Portal do Milênio, construído na chegada do ano 2000. Este local possui praça de alimentação e tem um espaço reservado à diversão das crianças.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** livre, espaço ideal para eventos ao ar livre. No momento sendo revitalizado.
- ✓ **Número de visitantes:** em torno de 400.000 visitantes/ano.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe sinalização turística informativa de forma precária.
- ✓ **Situação de Conservação:** no momento encontra-se em processo de revitalização.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** boa segurança em seu entorno, porem apresenta uma iluminação deficiente.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Apenas um monumento em regular estado de conservação, todo o complexo esta comprometido com problemas estruturais.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

- **Praça das Águas**



Figura 15 – Praça das Águas

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Praça Ayrton Senna na cidade de Boa Vista S/N – RR.
- ✓ **Administração:** Prefeitura do Município de Boa Vista.
- ✓ **Importância:** a Praça das Águas é um dos pontos turísticos mais conhecidos de Boa Vista, próximo ao monumento Portal do Milênio, construído na chegada do ano 2000. Este local possui praça de alimentação e um espaço reservado à diversão de crianças, jovens e adultos.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** livre. A praça das águas no momento está desativada pela falta de condições em sua infraestrutura física, os canos encontram-se enferrujados e existe um vazamento de água no local. Seria um ideal ponto de visita para turistas e lugar de relaxamento e descanso para moradores.
- ✓ **Número de visitantes:** em torno de 200.000 visitantes/ano.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe sinalização turística informativa precária.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** boa segurança pública em seu entorno.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** A proposta da praça das águas é de uma fonte luminosa para compor a ambientação do Complexo Ayrton Sena, porém no momento pela situação de conservação está desativado.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- Assembleia Legislativa de Roraima



Figura 16 – Assembleia Legislativa de Roraima

Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2014

- ✓ **Localização:** na Praça do Centro Cívico, 202, Centro da cidade de Boa Vista – RR.
- ✓ **Administração:** Assembleia Legislativa do Estado de Roraima.
- ✓ **Importância:** amplo espaço legislativo, construído e projetado quando da elaboração da Praça do Centro Cívico na construção da cidade de Boa Vista.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** com agendamento em alguns momentos. Não existe registro do número de visitantes no local e as visitas não são guiadas
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** não existe nenhum tipo de sinalização turística.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** bom sistema de segurança, gestão pública.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** o atrativo encontra-se em bom estado de conservação, não possui serviços turísticos no local.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

- **Catedral Cristo Redentor**



Figura 17 – Catedral Cristo Redentor
Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2014

- ✓ **Localização:** na Praça do Centro Cívico, 133 no Centro da cidade de Boa Vista, RR.
- ✓ **Administração:** Diocese do Município de Boa Vista.
- ✓ **Importância:** de moderna arquitetura, é um dos principais templos religiosos do Município de Boa Vista. Projetada em 1967 e concluída em 1972, pelo arquiteto italiano Mário Fiameni. Sua arquitetura é inspirada em três símbolos: Uma harpa, um navio e uma maloca indígena. Essa obra foi executada por Missionários da Consolata, e teve como mão de obra dessa construção os índios das etnias Macuxi e Wapixana. Conta à história que esta realização só foi possível devido às doações feitas de moradores locais, fazendeiros, benfeitores do sul do país e de italianos. Esta igreja de arquitetura moderna representa bem o século XX. Está tombado pela Prefeitura Municipal pela Lei nº 1.162, de 20 de agosto de 2009.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** livre. Ponto de referencia da igreja católica. Oferece espaço para religiosos fazerem suas orações. Uma bela obra de arte que merece ser visitada.
- ✓ **Número de visitantes:** em torno de 2.000 visitantes/mês.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe a sinalização turística informativa.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** bom sistema de segurança.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Regular estado de conservação e não possui acesso para portadores de necessidades especiais. A pintura está suja necessitando de reparos, as calçadas comprometidas e existe a presença de lixo no entorno.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

- **Palácio da Cultura Nenê Macaggi**



Figura 18 – Palácio da Cultura Nenê Macaggi

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Praça do Centro Cívico, 84 no Centro da cidade de Boa Vista - RR.
- ✓ **Administração:** Governo do Estado de Roraima.
- ✓ **Importância:** neste prédio funciona a Secretaria Estadual da Cultura. O Palácio da Cultura possui um auditório para 500 pessoas, salas para exposições, videoteca com capacidade para 80 lugares, uma biblioteca pública do estado de Roraima e uma praça com lago.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** livre e abriga uma biblioteca pública, porém os livros precisam de atualização.
- ✓ **Número de visitantes:** em torno de 500 visitantes/mês.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe a sinalização turística informativa e em alguns espaços interpretativa de forma precária.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** Bom sistema de segurança, gestão pública.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** A biblioteca, contém livros que precisam de atualização, videoteca e um auditório ideal para estimular o segmento do turismo de eventos. Alguns espaços encontram-se deteriorados, apresenta deficiência na pintura, as cadeiras do auditório estão quebradas e rasgadas.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- Igreja de São Sebastião

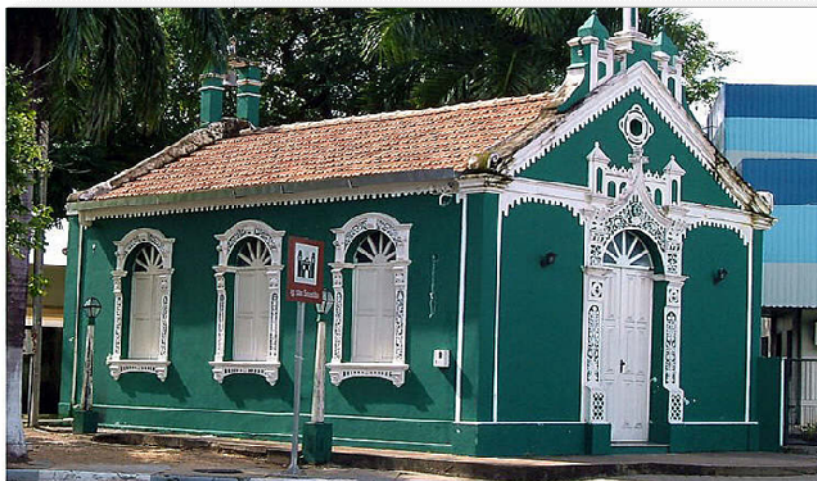


Figura 19 – Igreja de São Sebastião

Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2014

- ✓ **Localização:** na Av. João Pereira de Melo, Centro da cidade de Boa Vista - RR.
- ✓ **Administração:** Diocese do Município de Boa Vista.
- ✓ **Situação de Conservação:** muito bem conservado, belos jardins e estrutura física adequada.
- ✓ **Importância:** A Igreja de São Sebastião é a terceira mais antiga da Bacia do Rio Branco. Ao longo dos anos, já passou por diversas reformas, sendo a última em novembro de 2011 que tentou resgatar os traços e cores originais da Igreja. Esta igreja é uma referência histórica do Estado de Roraima, com mais de 80 anos de história. Inaugurada em 1924, quando Roraima ainda pertencia ao estado de Amazonas. Foi construída a partir da dedicação de dois fiéis, devotos de São Sebastião: Guilhaermina Bessa e Terêncio Lima. Foram os mesmo que implementaram os famosos arraiais de São Sebastião ocorridos sempre em janeiro com a participação da grande sociedade fazendeira local na época. É um ponto de referência da igreja católica. Oferece espaço para religiosos fazerem suas orações.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais e Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** lindo espaço religioso, bem conservado e com potencial turístico devido sua história.
- ✓ **Número de visitantes:** em torno de 2.200 visitantes/mês.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe a sinalização turística informativa e em alguns espaços interpretativa.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** bom sistema de segurança, gestão feita pela Diocese do Município de Boa Vista.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Excelente infraestrutura e com grande potencial turístico.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- Igreja de São Francisco



Figura 20 – Igreja de São Francisco
Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2014

- ✓ **Localização:** na rua Capitão Julio Bezerra, 775 no Centro da cidade de Boa Vista – RR.
- ✓ **Administração:** Diocese do Município de Boa Vista.
- ✓ **Importância:** Lugar adequado para orações, meditação e sua localização favorece a frequência de vários habitantes do Município de Boa Vista.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais e Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Belo espaço de oração, lindo jardim, infraestrutura bem conservada, pintura adequada.
- ✓ **Número de visitantes:** em torno de 2.500 visitantes/mês.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** Existe a sinalização turística informativa.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** Bom sistema de segurança, gestão feita pela Diocese do Município de Boa Vista.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Excelente infraestrutura e com grande potencial turístico.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- **Antiga Intendência**



Figura 21 – Antiga Intendência

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Rua Floriano Peixoto, 445 no Centro da cidade de Boa Vista - RR.
- ✓ **Administração:** Prefeitura do Município de Boa Vista.
- ✓ **Importância:** prédio da antiga Intendência da cidade, primeira sede definitiva da administração municipal em 1996 e funcionava o centro de informações turísticas da cidade de Boa Vista, tendo como objetivo incentivar o desenvolvimento do turismo e valorizar a cultura e a arte regional. O prédio foi construído em 1900 para sediar a administração, quando Roraima ainda era província do Estado de Amazonas. Devido a um incêndio, em 1958, o prédio original foi destruído.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** atualmente o atrativo encontra-se fechado, devido às péssimas condições de conservação. O teto esta caindo e não existe nenhuma estrutura para visitação, porem existe potencial, pois faz parte do patrimônio histórico cultural do Município de Boa Vista.
- ✓ **Número de visitantes:** em torno de 250 visitantes/mês.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe a sinalização turística informativa em péssimo estado de conservação.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** no local não existe sistema de segurança.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Fechado para reforma.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Segundo Circuito: Foi considerada a parte da cidade que se reporta ao passado, às suas raízes, ao nascedouro da cidade e demais prédios históricos tombados.

- **Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo**



Figura 22 – Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo
Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Rua Floriano Peixoto s/n, no Centro Histórico da cidade de Boa Vista - RR.
- ✓ **Administração:** Diocese do Município de Boa Vista.
- ✓ **Importância:** construída entre 1892 a 1909, a Igreja Matriz é o mais antigo templo religioso de Roraima, uma construção do século XIX. Em 1856 foi construída a paróquia e em 1858 elevada a condição de Igreja Matriz. É tombada pela prefeitura Municipal, Lei n° 230, de 10 de setembro de 1990 e Decreto n° 2614, de 15 de outubro de 1993. Do ano de 2005 a 2007, foi totalmente restaurada, preservando as características germânicas originais da década de 1920, quando foi reconstituída pelos padres Beneditinos, que a tornaram única em toda a região amazônica.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** belo espaço de oração, infraestrutura bem conservada, pintura adequada.
- ✓ **Número de visitantes:** em torno de 1.500 visitantes/semana.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe a sinalização turística informativa.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** bom sistema de segurança, gestão feita pela Diocese do Município de Boa Vista.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Excelente infraestrutura e com grande potencial turístico devido sua história.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

- Casa de Petita Brasil



Figura 23 – Casa Petita Brasil

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Praça Barreto Leite, nº 89, no Centro da cidade de Boa Vista - RR.
- ✓ **Administração:** Atualmente, a casa é conservada pela artista plástica Petita Brasil, neta de Bento Brasil.
- ✓ **Importância:** O local representa toda uma história da família de Bento Brasil que data desde 1892, quando a casa começou a ser construída, especialmente para o casamento da filha de Bento Ferreira Marques Brasil. Com estilo neoclássico, é referência em arquitetura, história e tradição. Petita Brasil é filha de Adolfo Brasil e Tereza Magalhães, irmã de Parimé, Amazonas e Rio Branco. Famílias tradicionais que ajudaram no estabelecimento econômico e social da capital Boa Vista. Na casa se encontra resquícios da decoração do século XIX e móveis originais daquele século conservados em perfeito estado.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** visita com agendamento, o atrativo encontra-se em bom estado de conservação. Foi pintado recentemente e sua infraestrutura física é adequada para a realização das visitas.
- ✓ **Número de visitantes:** Não existe registro no local.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe a sinalização turística informativa.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** bom sistema de segurança, gestão privada feita por Petita Brasil.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** muito bem conservado, espaço cultural com potencial turístico.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

- **Monumento aos Pioneiros**



Figura 24 – Monumento aos Pioneiros

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Praça Barreto Leite na cidade de Boa Vista, RR. Leva este nome em homenagem ao Capitão Fabio Barreto Leite, emissário do Amazonas, que deu posse às primeiras autoridades em Boa Vista.
- ✓ **Administração:** Prefeitura do Município de Boa Vista.
- ✓ **Importância:** feita em alto relevo de concreto armado, tem quatro metros de altura. Obra do artista plástico Luís Canará como homenagem aos primeiros habitantes que chegaram à região, pelo Porto de Cimento. No painel observa-se a figura de Macunaíma, o primeiro habitante do Rio Branco, recebendo os pioneiros que chegavam montados a cavalo, em canoas ou a pé. Ponto de visitação e homenagem aos pioneiros das terras do Estado, que construíram suas casas às margens do Rio Branco.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** livre, o atrativo encontra-se em regular estado de conservação.
- ✓ **Número de visitantes:** Não existe registro no local.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe a sinalização turística informativa e interpretativa, porém com muitas deficiências. Apresenta-se pichada e velha.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** apresenta fragilidade devido a falta de iluminação adequada.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** monumento histórico-cultural, porém apresenta muitas fragilidades em relação a estrutura, segurança, iluminação e abrigo no local, principalmente a noite, vários mendigos, fato que compromete a segurança no local.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- Casa das Doze Portas



Figura 25 – Casa das doze portas - Antigamente
Fonte: UFRR, 2013



Figura 26 – Casa das doze portas
Fonte: UFRR, 2013

- ✓ **Localização:** na Av. Jaime Brasil nº 115, Centro da cidade de Boa Vista - RR.
- ✓ **Administração:** Privada
- ✓ **Importância:** A Casa das Doze Portas foi um prédio comercial datado de 1939, este mesmo local funcionou também como primeiro supermercado da cidade com o nome de "Royale". A prefeitura realizou o tombo através do decreto nº 2614, de 15 de outubro de 1993. E atualmente está como sede de uma loja de celulares.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** É livre, pois funciona um comércio.
- ✓ **Serviços Prestados aos Visitantes:** Atualmente o lugar funciona como um comércio local.
- ✓ **Número de visitantes:** Não existe registro no local.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Não existem serviços turísticos, o equipamento foi reformado, porém pode-se visualizar as 12 portas.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- ✓ **Grau de Atratividade: Hierarquia 1.**

- **Centro de Turismo, Artesanato e geração de renda Velia Coutinho**



Figura 27 – Centro de Artesanato Velia Coutinho

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** Av. Capitão Ene Garcez, s/nº, no Complexo Airton Sena, Boa Vista – RR.
- ✓ **Administração:** Prefeitura do Município de Boa Vista.
- ✓ **Importância:** inaugurado em 2003, o centro de artesanato é composto por 4 (quatro) lojas que concentram os diversos artesanatos da região, tanto os dos artesãos roraimenses como os fabricados pelos indígenas. No local existe um Centro de Informações Turísticas administrado pela FETEC. Local de venda de produtos artesanais locais.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** livre, o atrativo encontra-se em bom estado de conservação e tem uma boa frequência de visitantes, com grande potencial turístico.
- ✓ **Número de visitantes:** em torno de 320 visitantes/dia.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe a sinalização turística informativa e interpretativa, porem com muitas deficiências para a leitura.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** apresenta boa segurança no local.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Sua estrutura esta adequada e é bem localizado, porem o espaço tem lixo em seu entorno e as calçadas deixam a desejar. As lojas de artesanato apresentam os produtos artesanais confeccionados na região.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

- **Centro de Artesanato**



Figura 28 – Centro de Artesanato

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Rua Floriano Peixoto, s/n no Centro da cidade de Boa Vista - RR.
- ✓ **Administração:** Pública.
- ✓ **Importância:** próximo a Orla Taumanan, em frente à Igreja Nossa Senhora do Carmo, a Igreja Matriz. Lugar que concentra tudo que há de mais típico em Roraima, como por exemplo, o artesanato indígena. No mesmo local já foi o Mercado Municipal de Boa Vista. O bem é tombado pela Prefeitura Municipal, Decreto nº 2614 de 15 de outubro de 1993. Local de venda de produtos artesanais locais.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** péssima, no momento fechado para reforma.
- ✓ **Número de visitantes:** em torno de 240 visitantes/dia.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe a sinalização turística informativa e interpretativa, porém com muitas deficiências para a leitura.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** não apresenta boa segurança no local.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** venda de artesanato, porém no momento fechado para reforma.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- **Centro Multicultural de Boa Vista**



Figura 29 – Centro Multicultural de Boa Vista

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Rua Floriano Peixoto, s/n no Centro da cidade de Boa Vista, próximo a Orla Taumanan – RR.
- ✓ **Administração:** Pública.
- ✓ **Importância:** Centro Multicultural que apresenta exposições de artistas locais, dentre outras atividades culturais.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** péssima. No momento fechado para reforma.
- ✓ **Número de visitantes:** em torno de 240 visitantes/dia quando estava em funcionamento..
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** não existe nenhum tipo de sinalização turística.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** No momento fechado para reforma.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- Orla Taumanan



Figura 30 – Orla Taumanan

Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2015

- ✓ **Localização:** às margens do Rio Branco, no Centro Histórico de Boa Vista – RR. Está localizada próximo ao ponto zero da antiga freguesia de Nossa Senhora do Carmo do Rio Branco, núcleo urbano que originou a cidade, lá se encontra o tradicional restaurante Ver-o-Rio e suas escadarias e a Praça Barreto Leite.
- ✓ **Administração:** Construída e mantida pela Prefeitura do Município de Boa Vista.
- ✓ **Importância:** A orla foi inaugurada em 2004, totalizando 6.500 metros quadrados, tornando-se um dos principais pontos turísticos da cidade. É um ponto turístico inusitado por ser uma orla flutuante sobre a margem direita do Rio Branco com lanchonetes, restaurantes, espaços para caminhada e descanso, todas as noites se apresentam shows ao vivo gratuitos. É bastante arborizada, ventilada e possui uma vista para o rio espetacular.
- ✓ Sua localização propicia um amplo panorama do Rio Branco, incluindo vista para a Ilha de São Sebastião, para a Ponte dos Macuxis e para a Praia Grande, nos períodos de estiagem. Ao sul da orla vê-se ainda, no município do Cantá, a Serra Grande, com seus quase mil metros de altura. A denominação Taumanan foi uma homenagem aos índios macuxi e significa paz.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** existe condição para visitação e o acesso é livre, porém apresenta fragilidades na infraestrutura. Grande Potencial para o turismo. Oferece área de lazer aos residentes locais e aos turistas.
- ✓ **Número de visitantes:** não possui registro.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe sinalização turística, porém velha e de pouca visualização.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Excelente local de lazer no momento sendo revitalizada.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Terceiro Circuito: Contempla os diversos lugares importantes, porém situados em várias localidades pela capital.

- **Parque Anauá**



Figura 31 – Parque Anauá 1

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015



Figura 32 – Parque Anauá 2

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, Bairro dos Estados (Rua Pernambuco), Boa Vista – RR.
- ✓ **Administração:** Pública.
- ✓ **Importância:** considerado o maior parque de lazer da região norte com infraestrutura de esporte, lazer e outros serviços. O Parque Anauá além da infraestrutura esportiva dispõe de: anfiteatro, forró-dromo, centro de artesanato indígena, galeria de artes, escola de música, escola para alunos especiais, museu, horto florestal, um lago natural, fonte luminosa, ginásio poli esportivo, kartódromo, pistas para Cooper, aeromodelismo, Motocross, skate e bicicross, lanchonetes e restaurantes.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** fácil acesso, local para estacionamento, grande potencial turístico, principalmente para o segmento de turismo de eventos e histórico cultural.
- ✓ **Número de visitantes:** em torno de 100.000 visitantes/ano.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** regular sistema de segurança pela deficiência de iluminação pública.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** oferece área de lazer aos residentes e aos turistas. Fragilidade em relação a infraestrutura física e de serviços. No momento o atrativo está sendo revitalizado.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

- **Prelazia**



Figura 33 – Prelazia

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Av. Bento Brasil, s/n, no Centro da cidade de Boa Vista – RR.
- ✓ **Administração:** Igreja Católica - Diocese de Roraima.
- ✓ **Importância:** edificada em 1907, originalmente destinada à ordem dos Beneditinos, abriga hoje a Diocese de Roraima. O prédio da Prelazia do Rio Branco foi construído em 1909, pela Ordem dos Beneditinos em estilo neoclássico, o prédio preserva sua arquitetura original, de 1924 a 1944, funcionou como residência dos padres e bispos. Em 1944 o Capitão Ene Garcêz utilizou como sede do governo, na parte da frente era o atendimento do governo, ao lado, o serviço de rádio e a secretaria administrativa. Após a criação da prelazia desvinculando-se da Diocese de Manaus, esta foi confiada aos monges beneditinos, subordinado ao mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, estes permaneceram de 1909 a 1948. Para os índios, a prelazia mantinha um colégio onde as meninas e moças aprendiam com as mães, trabalhos caseiros, costura leitura e escrita. O bem é tombado pela Prefeitura Municipal Lei n° 231, de 10 de setembro de 1990.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** com agendamento e a visita é guiada não é cobrada entrada para visitação.
- ✓ **Número de visitantes:** não existe registro.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existem as duas sinalizações turísticas.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** boa segurança no local.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Boa estrutura física. para visitação, porém as visitas que acontecem não são de turistas que visitam Boa Vista.
 - ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.
- **Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller**



Figura 34 – Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller
Fonte: UFRR, 2013

- ✓ **Localização:** na Av. Jaime Brasil – Centro de Boa Vista – RR.
- ✓ **Administração:** Governo Estadual de Roraima.
- ✓ **Importância:** construída em 1940, por Milton Miranda com a finalidade de residência adquirida posteriormente pelo Governador Félix Valois de Araújo, serviu como casa oficial dos governadores dos Territórios Federais do Rio Branco e de Roraima, até a construção do Palácio 31 de Março. Posteriormente passou a abrigar a Casa da Cultura do Governo do Estado de Roraima “Maria Leotávia Zoller”. O SEBRAE, também se instalou por um período na referida casa e em 2007 também serviu como Ouvidoria Geral do Estado. A mesma foi tombada pelo Governo Estadual e inscrita no livro de Tombo Estadual em 1984. O estilo art decó da Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller, encanta os visitantes. O edifício foi construído em 1940 para ser uma simples residência, mas se tornou a morada oficial dos governadores até a construção do Palácio Hélio Campos. Depois disso, tornou-se a Casa da Cultura, tombada pelo Governo Estadual em 1984.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** péssimas condições de conservação da estrutura física do atrativo. No momento sem nenhuma atividade de visitação.
- ✓ **Número de visitantes:** não existe registro.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** o Estado de Roraima tem sofrido, nos últimos anos, o abandono de alguns dos seus prédios históricos. A Casa de Cultura Madre Leotávia é um bom exemplo desse descaso com o patrimônio histórico local. Antiga casa do governador, centro de cultura e repartição pública, o prédio teve seu uso suspenso devido à precariedade de conservação.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- **Ponte dos Macuxis**



Figura 35 – Ponte dos Macuxis

Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2015

- ✓ **Localização:** inicia-se no km 2 da BR-401, totalizando 1.200 metros de extensão no Município de Boa Vista. Faz a ligação entre Boa Vista e o Município de Cantá - RR.
- ✓ **Administração:** Pública.
- ✓ **Importância:** sua construção iniciou-se durante a Ditadura Militar, no ano de 1972, no então Território Federal de Roraima pelo 6º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército Brasileiro, sendo inaugurada em 29 de agosto de 1975. Erguida em concreto, encontra-se asfaltada, sinalizada e iluminada.
- ✓ O nome Macuxi é uma referência à maior etnia indígena de Roraima, com cerca de 26 mil pessoas atualmente. Nos dias atuais, a margem direita da ponte está amplamente urbanizada pela cidade de Boa Vista. A margem oposta abriga olarias, monoculturas de arroz, soja e uma mancha urbana iniciante correspondente aos loteamentos Cidade Santa Cecília e Sumaúma, no município do Cantá. Tais áreas são uma espécie de proto-região metropolitana da capital.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** muito boa, atravessa o Rio Branco no estado brasileiro de Roraima, ligando a capital Boa Vista aos municípios de Cantá, Normandia e Bonfim. Sua função básica é integrar o País à vizinha Guiana, num trajeto que, logo em seu início, já via-se interrompido pelo Rio Branco. É um ótimo atrativo para ser visitado durante passeios de barco ao longo de rio Branco.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe sinalização turística informativa.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** boa infraestrutura física e podem-se avistar as margens do Rio Branco. A pavimentação é boa e apresenta sinalização geral e turística. Poderia ser mais iluminada para se tornar um excelente atrativo turístico.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** Boa segurança em seu entorno.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- **Parque Ecológico Bosque dos Papagaios**



Figura 36 – Parque Ecológico Bosque dos Papagaios 1

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

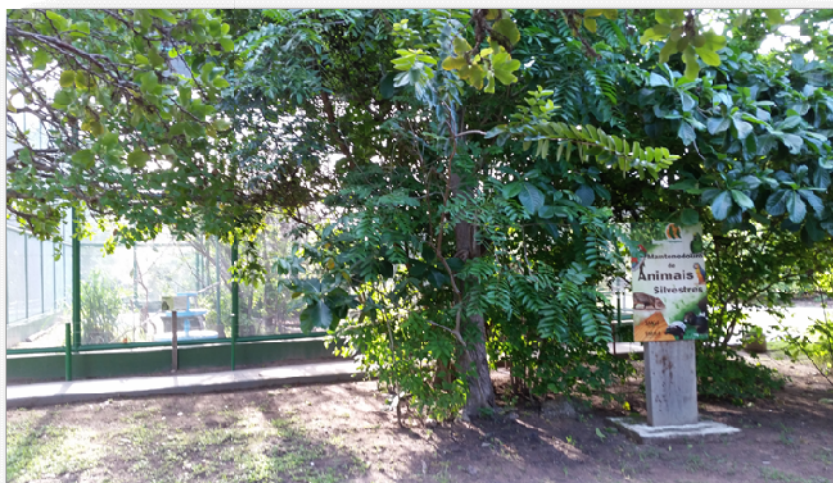


Figura 37 – Parque Ecológico Bosque dos Papagaios 2

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Rua Moisés de Souza Cruz, s/n, no Bairro Paraviana, Boa Vista – RR.
- ✓ **Administração:** Prefeitura Municipal de Boa Vista, através da SMGA. No parque funciona o Departamento de Educação Ambiental - DEA, que conta com 8 (oito) educadores ambientais. Além de 3 (três) tratadores de animais silvestres e 1 (um) veterinário. Atualmente o Bosque não possui uma Diretoria, quem responde pelo local é o Diretor Interino do Departamento de Educação Ambiental Leandro Toledo.
- ✓ **Importância:** o Bosque dos Papagaios é uma área de relevante interesse ecológico, pela rica diversidade de fauna e flora, localizada dentro da zona urbana do Município de Boa Vista e de acesso gratuito à população. Proporciona a sociedade um local agradável de lazer e de contato direto com a natureza através das trilhas ecológicas, e recebe turistas de outros estados (SP, MG, CE, PE, AM, PA, etc.) e outros países, como Venezuela, Estados Unidos, Guiana Inglesa, entre outros. Possui como

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

potencialidade um importante instrumento de Educação Ambiental para conservação ambiental.

- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** Boa condição de visitação, não é cobrada taxa para entrada e a visita pode acontecer com a presença de guias locais e se forma livre.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe sinalização turística informativa.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** Boa segurança em seu entorno e no local do atrativo.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** visitação, lazer e esporte (caminhada, ciclismo, skate); pesquisas, estágios, palestras, capacitações. Sala da Administração onde tem a Sala Verde (biblioteca) e o Ponto de Cultura: Educação Ambiental e Inclusão Digital (que está inativo); Parquinho infantil; Trilhas ecológicas, sendo uma pavimentada (acessibilidade para portadores de deficiência) e cinco trilhas de brita; Mantenedor de Animais Silvestres; Minhocário Sustentável; Banheiros e Bebedouro. No momento alguns espaços necessitam de pintura e melhoria nas trilhas de acesso.
- ✓ **Número de Visitantes:** Aproximadamente de 20 a 25 visitantes diários. Nos finais de semana aproximadamente 50 a 60 visitantes por dia. De 28 de março (data da reinauguração) até 12 de abril, o parque já recebeu mais de 550 visitantes. Além disso, recebem diversas instituições de ensino das redes municipal, estadual, federal e particular, que visitam o parque durante a semana e participam do Projeto nas Trilhas da Conservação, com horários agendados.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** em relação à Infraestrutura, a sinalização não está adequada aos visitantes; Não dispõe no momento de equipe adequada para fazer manutenção diária no parque (jardinagem/limpeza); Não possui internet. Não possui Plano de Manejo.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1

- **Praça Fábio Marques Paracat (Complexo Airton Senna)**



Figura 38 – Praça Fábio Marques Paracat

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** no Complexo Ayrton Senna, tem 13 mil metros quadrados.
- ✓ **Administração:** Pública.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- ✓ **Importância:** a Praça de Eventos Fábio Marques Paracat recebeu este nome em homenagem ao estudante Fábio Paracat, chamado carinhosamente por amigos e familiares de “Fabinho”. O jovem era membro de uma família tradicional em Boa Vista, que faleceu este ano vítima de um acidente de trânsito. O novo espaço de eventos foi inaugurado junto com o Boa Vista Junina (a maior festa junina da Amazônia), no dia 13 de junho de 2015, que comemorou 15 anos de festividade. Ocorreu no local concurso de quadrilhas, apresentações culturais, elaboração de comidas típicas, shows regionais e a grandes atrações nacionais.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** a praça foi toda reformada no ano de 2015 para a festa junina no município. Tem excelente condição para visitação. A iluminação e o piso são adequados e de boa permeabilização. Possui estacionamento amplo para acomodar uma boa quantidade de carros para grandes eventos. Apresenta grande potencial para o turismo de Eventos.
- ✓ **Número de visitantes:** não existe registro.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** possui boa sinalização informativa e interpretativa.
- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** Amplo espaço para eventos ao ar livre, existe atividade turística durante as festas que acontecem no município..
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

- **Praça Germano Augusto Sampaio**



Figura 39 – Praça Germano Augusto Sampaio
Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

- ✓ **Localização:** na Rua Carmelo no bairro Pintolândia.
- ✓ **Administração:** Pública.
- ✓ **Importância:** a praça está entre as maiores áreas de lazer da cidade de Boa Vista e também uma das mais frequentadas para a prática de exercícios físicos pela população local.
- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** excelente área para eventos ao ar livre e para a prática de esportes.
- ✓ **Número de visitantes:** não existe registro.
- ✓ **Existência de Sinalização informativa e interpretativa:** existe sinalização interpretativa.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- ✓ **Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes:** o espaço da praça é amplo, propício a diversas atividades, tais como aulas de danças, piqueniques, prática de esportes, parquinho para a criançada, além do tradicional passeio com a família e amigos, mas necessita de revitalização.
- ✓ **Nível de segurança e tipo de gestão requerida:** a guarda civil reforçou a segurança na praça, pois estava sendo um ponto de tráfego de drogas e de moradores de rua.
- ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 1.

Atrativos Turísticos – Manifestações Culturais e Festas Populares

Em relação à formação cultural do Estado de Roraima, e em especial a cidade de Boa Vista deve-se compreender que tem influências indígena, portuguesa e nordestina, para elaboração de seus mitos, lendas, danças, folclores, crenças, dentre outros aspectos.

Importante ressaltar que mesmo que os usos e costumes do Município de Boa Vista se assemelhem ao da região do Amazonas, encontram-se algumas peculiaridades específicas do local. Antigamente as pessoas valorizavam mais a manutenção da cultura e tradição da região, mas com o tempo este valor foi diminuindo e hoje é de suma importância o resgate e manutenção para o desenvolvimento do turismo local, pois não existe turismo sem cultura. As festas religiosas, sempre foram os maiores eventos na região, principalmente as novenas de Nossa Senhora do Carmo e de São Sebastião. Os conhecidos Arraiais vinculados às festas religiosas também sempre foram muito valorizados, bem como as tradicionais festas juninas.

A Igreja construída de São Sebastião nasceu da devoção do casal Guilhermina Bessa e Terêncio Lima. Conta a história que D. Guilhermina fez uma promessa pedindo ajuda ao Santo, para que as doenças que se apossaram do gado da família fossem curadas. Sendo atendida, inaugurou a igreja em 1924, mantendo durante todo esse tempo suas características, completou 91 anos em 2015.

Na época, em janeiro, no dia de São Sebastião e quando havia a presença dos grandes fazendeiros em Boa Vista, tomou-se por hábito realizarem uma procissão seguida de uma festa, que passaram a ser nominadas de “Arraiá de São Sebastião”, tornando-se muito importante para a história do Estado de Roraima e de São Sebastião, que foi denominado padroeiro da cidade de Boa Vista.

Com o objetivo de comemorar o dia de São Sebastião padroeiro de Boa Vista, a Diocese do referido município, no dia 20 de janeiro de cada ano, programa uma procissão a partir da Igreja, devendo percorrer apenas o centro da cidade, retornando em seguida para sede da Igreja para a missa em homenagem a data, para finalizar com a festa do padroeiro em frente à igreja, chamada de “Festa do Santo”, com comidas típicas e muitas brincadeiras. Toda esta programação é a finalização da novena iniciada sempre 10 dias antes desta data que tem como objetivo refletir sobre a vida de São Sebastião.

• Boa Vista Junina

O evento mais popular e que acontece a maior participação da população no Município em Boa Vista é a famosa festa junina, que acontece durante 9 (nove) dias, que além da riqueza peculiar deste tipo de evento, agrega toda a bagagem cultural diversa da região com todas as suas influências, nordestinas, indígenas e dos portugueses. Tem um pouco de tudo, quadrilheiros, forrozeiros, fogueira, balões, arraial, comidas típicas, concurso de quadrilha e de música junina, casamento matuto e música de todas as regiões brasileiras.

Normalmente o Arraial é promovido no Parque Anauá ou na Praça do Centro Cívico, com realização do Governo de Roraima atraindo muitos visitantes.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

No ano de 2015 a festa BOA VISTA JUNINA (considerado o maior Arraia da Amazônia) completou 15 anos de muito sucesso, recebeu mais de 150 mil pessoas e aconteceu em um palco localizado próximo ao Centro de Artesanato Velia Coutinho, na praça do Fabinho em homenagem a um jovem que faleceu de acidente de moto e contagiava a todos com sua alegria e juventude. Este foi o espírito da festa que reuniu a população para comemorar a vida. É uma festa única, gratuita, em que conceitos como brasilidade e diversidade estão mais que presentes. Caracteriza-se como evento Cultural de grande porte com abrangência de público internacional, já que recebem, os turistas das suas fronteiras (Venezuela e Guiana).



Figura 40 – Festa Junina em Boa Vista 1
Fonte: Prefeitura Municipal de Boa Vista, 2014



Figura 41 – Festa Junina em Boa Vista 2
Fonte: Prefeitura Municipal de Boa Vista, 2014

A cada ano os festejos abordam uma temática, para decoração e avaliação dos concursos de quadrilha promovidos. Estas quadrilhas tem um diferencial das tradicionais nordestinas,

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

porque agregam a cultura indígena como, por exemplo, o famoso boi-bumbá com vaqueiros e índios enfeitados e com suas figuras folclóricas: Catirina e Cazumbá.

Este evento já ganhou projeção internacional com uma ação realizada pelo governo estadual no ano passado em promoção nos Estados Unidos, em Nova York, numa ação conjunta com a Embratur.

No ano de 2015 a festa teve um diferencial o bolo foi substituído pelo Paçocão. Com o auxílio da comunidade a Prefeitura de Boa Vista, com a organização da FETEC, teve a intenção de dar visibilidade à gastronomia regional e fez a distribuição de mais de meia tonelada de paçoca no encerramento da festa junina.

- **Festival das Araras**



Figura 42 – Festival das Araras

Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2014

O Festival das Araras, criado no ano de 2008, já faz parte do calendário de festas culturais do Município de Boa Vista tendo como principal objetivo preservar a cultura indígena do Estado de Roraima, valorizando a diversidade etno-cultural da região e de seus povos. O festival já conta com 6 (seis) versões, indo para a sétima neste ano de 2015.

O Festival das Araras, normalmente ocorre durante 3 (três) dias entre setembro e outubro, na área externa da Vila Olímpica, em Boa Vista. Tem como carro chefe do evento os grupos Arara Azul e Arara Vermelha, que disputam o troféu “Kiari”. O evento mobiliza cerca de 7 mil pessoas. É considerado um evento cultural de pequeno porte.

O evento, que tem como referencia o Festival de Parintins, evoluiu e passou a ter características próprias regionais. Para o evento conta-se com uma estrutura montada com arquibancadas para público e torcida, barracas e locais destinados aos ambulantes, além do palco e o tablado, onde os espetáculos acontecem.

- **Festival Gastronômico de Roraima**

O Festival Gastronômico de Roraima irá para a quarta edição neste ano de 2015, normalmente ocorre durante o mês de novembro e tem como sede o Parque Anauá. É uma iniciativa do SEBRAE que assina como realizador do evento e tem a Prefeitura do Município de Boa Vista uma grande parceria como co-realizadora.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

O objetivo do festival é apresentar o município como um destino aberto a gastronomia, fortalecer o destino turisticamente e enaltecer a culinária local rica de temperos e sabores, com pratos típicos. A programação contempla oficinas, palestras e culinária, além de shows com cantores locais.

O evento conta com chefes de cozinha renomados do Brasil além da renomada chefe Roaraimense “Kalu Brasil”. O evento conta com aproximadamente 12 mil visitantes em seus 4 (quatro) dias de duração.

- **Corrida Internacional 9 De Julho**

Tradicional Corrida Internacional em alusão ao aniversário da cidade, envolvendo atletas de todo o Brasil e de vários países. O evento computa pontos para os ranques da Confederação Nacional de Atletismo. Acontece no mês de Julho na semana de Aniversário de Boa Vista. O evento mobiliza cerca de 15 mil participantes, sendo 5.500 atletas inscritos. É considerado um evento esportivo de Médio porte.

- **Jogos de Verão**

Festival de jogos de praia e esportes aquáticos, que acontece durante 4 meses seguidos em praias de rio localizadas em banhos da cidade, culminando em um grande evento esportivo e cultural na Praia Grande, onde acontece as finais destas competições, Shows artísticos, Luau, além de demonstrações de paraquedismo e Katsurf. Acontece de outubro a janeiro. O evento mobiliza cerca de 15 mil participantes. É considerado um evento esportivo e cultural de Médio Porte.

Atrativos Turísticos - Artesanato

O artesanato do Município de Boa Vista também é muito rico e com influências diversas como a nordestina, indígena e dos portugueses, mas de todas estas culturas, predomina a cultura indígena, inclusive com tipologia diferentes de acordo com as diferentes etnias: Macuxi, Wai-wai, Wapixana, Yanomami, Taurepang, Ingarikó, Uaimiri-Atroari e Maiangong.

O artesanato pode ser encontrado nos diversos centros de artesanatos de Boa Vista. É comum se encontrar peças feitas pelas diversas etnias de índios do Estado de Roraima, que acabam por ser comercializados e se tornam um forte atrativo turístico.

Toda a riqueza cultural é representada nos mais diversos tipos de materiais como: madeira, palha, tecido, fibras e balata extraída da seringueira.

O Governo do Estado de Roraima está implantando um programa de certificação de origem do artesanato indígena, com previsão para início em setembro de 2015. O documento deverá indicar a procedência e o fabricante da peça. Além de ajudar a promover a cultura das diferentes etnias, possibilitará também o acesso mais fácil a financiamentos bancários.

Hoje os artesãos ainda tem muita dificuldade de acesso a linhas de credito o que dificulta o aumento de produção das peças.



Figura 43 – Panela de Barro feita de Argila pelos Macuxis
Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

Locais onde ocorre a comercialização do artesanato no Município de Boa Vista:

- Centro de Turismo, artesanato e geração de renda Velia Coutinho;
- Centro de Artesanato;
- Centro multicultural de Boa Vista.

• Artesanato roraimense

Para os artesãos do Município de Boa Vista todo material é motivo para se tornar uma obra de arte, Como: cipós, raízes, palhas, frutos e sementes como, por exemplo, de açaí e até cascas de árvores são matéria-prima para as peças. Assim como os Índios, os artesãos também usam de sua criatividade elaborando um artesanato original, formando assim, com todas as influencias, a própria cultura e identidade roraimense de seus trabalhos. O maior destaque pode ser dado para as miniaturas produzidas com sementes de árvores, bijuteria de sementes e grandes jarros de barro visualizados na Figura 44.



Figura 44 - Peças Artesanais com temas indígenas
Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- **Artesanato Indígena**

Os índios além de toda a demonstração cultural, retratada em seu artesanato também trabalham o exotismo, fator importante como atrativo de vendas não somente para viajantes nacionais como principalmente para os turistas internacionais. Cada etnia tem suas peculiaridades e desta forma sua identidade em cada peça. Assim o artesanato indígena resulta em peças originais, que transformam cipós, raízes, palhas, frutos e sementes de todo tipo como buritis e até cascas de árvores em peças lindíssimas como brincos, braceletes, colares, artefatos de casa ou mesmo de armas. Não esquecendo a bela e tradicional e as bem trabalhadas cestarias, extremamente originais.



Figura 45 – Colares e Brincos feitos de sementes
Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015



Figura 46 – Artesanato de balata (leite da balateira), bichinhos, figuras humanas e utensílios
Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Etnias e os seus respectivos artesanatos disponíveis para venda no Município de Boa Vista:

Wai Wai – Artesanato rico em desenhos geométricos, iconografias e corantes naturais, que destaca a fauna da região, a fibra de arumã, o fio de algodão e as sementes, sua principal matéria prima. A presença da plumagem nas peças traduz um traço cultural dessa etnia, porém o uso está sendo controlado nas peças para comercialização, em função da importância da preservação da fauna da região.



Figura 47 – Artesanato de Palha com apresentação de Figuras geométricas

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015



Figura 48 – Artesanato com apresentação de Plumagem

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

Ingarikó – Esses índios são conhecidos pelas suas cestarias feitas de cipó títica e fibra de arumã. Seu artesanato é muito bonito, de grande procura por turistas internacionais e nacionais. Os Ingarikó retiram toda matéria-prima da mata para confeccionar o seu artesanato.



Figura 49 - Cipó típico para a fabricação de cestas

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

Macuxi – O artesanato desenvolvido pelas índias da Maloca da Raposa é todo voltado para a produção de painéis de barro, objetivando sua comercialização. O barro é retirado de grandes pedras, que possuem uma argila úmida por dentro, que são encontrados nas serras próximas à comunidade.

Vale ressaltar que as pessoas envolvidas nessa atividade fazem parte do Clube de Mães. Através dessa instituição recebem do governo local, capacitações, quanto ao aprimoramento das peças a serem vendidas, inclusive estão ensinando essa arte às índias mais jovens. Na comunidade de Vista Alegre, o artesanato desenvolvido, segue uma linha de cestarias e adornos confeccionados com a fibra de buriti, tingida com corantes naturais, que enriquecem ainda mais o trabalho desenvolvido. (UFRR, 2015).



Figura 50 – Artesanato dos Macuxis

Fonte: Empresa Expansão, Pesquisa Direta, 2015

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Com toda esta possibilidade e apelo turístico para o artesanato da região, detectou-se a partir da pesquisa de campo por observação e pela fala dos artesãos, a necessidade de uma melhor qualificação das pessoas que vendem os artesanatos, para saberem diferenciar os diversos tipos e ressaltar seus valores. Também se faz necessário uma qualificação junto aos artesãos e até mesmo junto às etnias para que se estabeleça um padrão de produção para a comercialização. Quanto ao selo de origem identificou-se que já está sendo providenciado pelo Governo do Estado de Roraima, o que se acredita ser muito importante para a valorização maior do produto da terra.

Atrativos Turísticos – Música e Danças

Assim como em tudo que reporta a cultura do Município de Boa Vista, as músicas e danças também tiveram uma combinação dos três elementos que ajudaram a criar a identidade da região: o índio, o europeu e o nordestino. Dos nordestinos e dos índios adquiriu-se uma herança imaginária, rica e cheia de mitos, lendas e crenças.

A música roraimense mistura ritmos amazônicos, nordestinos, indígenas e hoje pela proximidade também tem influencia dos países fronteiriços. Conhecida pelo ecletismo cultural, Boa Vista acaba por ter como vantagem geográfica a possibilidade de se tornar um celeiro musical de confluência da região de forma impar. Pode-se identificar nas composições dos artistas locais, dependendo de sua linha musical, desde os ritmos e cânticos indígenas, a influência amazônica com o famoso boi, o ritmo nordestino seja no forró ou nas quadrilhas ou ainda a riqueza da cultura dos países vizinhos (Guiana e Venezuela).

A origem da dança em Roraima vem de grupos folclóricos de boi-bumbá e das cirandas. Mas não se pode negar a importância dos grupos de dança clássica e moderna.

Algumas danças que foram incorporadas e hoje fazem parte do arcabouço cultural de Boa Vista e podem ser trabalhadas como atrativos turísticos destacam-se:

- **Ciranda**

É uma dança e música originária do Estado de Pernambuco, localizado na região Nordeste do Brasil a partir da influencia portuguesa. Sua raiz histórica é de uma dança de mulheres de pescadores que esperavam por seus maridos cantando e dançando em roda, geralmente na praia ou em praças em suas cidades. A ciranda evoluiu e hoje é considerada uma dança de rodas de adultos, mas que crianças também participam. A partir de uma grande roda os integrantes dançam em som ritmado e lento repetidamente. São utilizados basicamente instrumentos de percussão para a música. Hoje, existem formas mais simples e complexas de variações desta dança.

- **Quadrilha**

A quadrilha junina, matuta ou caipira também é típica da região nordeste do país. Tem a sua origem a partir de velhas danças populares da Normandia e Inglaterra. Caracteriza-se por uma dança de pares e trabalhos em grupos, subgrupos, rodas e filas. A música tem como principais instrumentos a zabumba ou bumbo, sanfona e triângulo. Os ritmos mais utilizados nas quadrilhas são: forró, xote, baião e xaxado.

- **Danças indígenas**

As danças indígenas, neste caso, se forem trabalhadas como atrativos turísticos deve-se observar a etnia trabalhada. Normalmente a dança para os índios tem um significado maior que para nós, além de serem expressões culturais, fazem parte de rituais dos mais diversos tipos. Seja em agradecimento às divindades espirituais indígenas pelo alimento, boa caça, ou pesca como a tradicional Parichara de Roraima da comunidade indígena Canauanin

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Kabixaku Kanau'wau, ou seja, para exaltar a paz, a guerra ou comemorações de vida, como casamentos, filhos, dentre outras motivações.

Atrativos Turísticos – Gastronomia

Uma culinária multifacetada de vários povos numa cultura única. Muitos dizem que Boa Vista não tem pratos típicos da região porque todos os que existem proveem de outro lugar, mas é assim que uma cultura surge da lapidação e empoderamento dos que se tomam por assumir o local a partir das influências que cada um dos colonizadores da região trouxe em sua bagagem. Então Boa Vista é exatamente isso um caldeirão gastronômico composto de raças e costumes misturados em sabores, com grande potencial para atrair os turistas.

Mesmo com toda esta mistura pode-se identificar facilmente a gastronomia com mais influência indígena ou nordestina. No caso das indígenas pode-se considerar um apelo turístico muito interessante pelo que remete ao imaginário, pelo paladar e exuberância do tempero como, por exemplo, o famoso “damorida”, que neste caso precisa ser resgatado para os bares e restaurantes da cidade, pois hoje só se consegue prova-lo em algumas casas de moradores da região. Já a nordestina, pode ser facilmente identificada na famosa paçoca com banana.

Nos mercados, restaurantes e praças do Município de Boa Vista é possível encontrar alguns dos pratos que iremos listar, mas precisam de fato de uma qualificação, alinhamento e promoção nos restaurantes de uma forma geral para aproveitarem os tradicionais pratos da terra e promover turisticamente.

Além dos pratos elaborados, a gastronomia local conta com uma enorme variedade de frutas específicas da região que valorizam os sucos, cremes, sorvetes e inclusive doces, como por exemplo, o açaí, cupuaçu e guaraná, hoje supervalorizados em todo o mundo.

No centro histórico de Boa Vista é possível saborear os mais variados pratos roraimenses nos restaurantes que ficam às margens do Rio Branco. Iguarias como alguns pratos são bastante apimentados, aconselhe o seu cliente a se informar antes de comê-los. Mas é bom prová-los, esses sabores exóticos da Amazônia são únicos.

Os frutos e frutas da região Norte podem ser consumidos *in natura* ou na forma de doces e sorvetes. Alguns já são conhecidos e apreciados fora da região Norte, destaca-se: Açaí, Cupuaçu, Bacuri, Biribá, Taperebá, Pupunha, Muruci, Buriti, Cacau Guaraná, Ingá Jaca, Jambo, Jatobá, Jenipapo, Manga, Tamarindo, Tucumã, Umari e a famosa Castanha-do-pará.

Os pratos típicos Pratos da região são: Bolo de macaxeira, Caldeirada de peixe, Carne de sol desfiada e acebolada com manteiga do sertão, Damorida que é um prato típico indígena é normalmente a base de peixe e pimenta, mas pode ser de carne de boi também. É famosa a Paçoca com banana feita com a mistura de farinha, banana e carne de sol ou charque (carne seca bem salgada) e batida no pilão.

Tem destaque no município de Boa Vista o **caxiri**, uma bebida que tem por base a mandioca, é tradição milenar dos povos Macuxis. Foi inicialmente introduzida nos rituais indígenas como alimento para dar força quando os índios saíam para a caça ou a pesca, passou a ser preparada em grande quantidade para ser bebida durante os trabalhos coletivos como: a derrubada ou plantio das roças. Nas festividades e comemorações sempre está presente também e normalmente é dada ao visitante como boas vindas e agradecimento.

O caxiri, seguindo as tradições indígenas só pode ser preparado pelas mulheres da tribo. A bebida tem teor alcoólico de acordo com o tempo de sua fermentação. Quando o teor fica muito baixo pode ser bebida, inclusive pelas crianças.



Figura 51 – Caxiri Bebida Típica dos Macuxis
Fonte: Prefeitura de Boa Vista, 2015

Além do caxiri, existe também o Pajuaru (ou então Paiauaru) que é o mesmo caxiri só que feito do beiju da mandioca. Seu sabor é forte meio amargo e meio azedo. Os índios também utilizam a mesma técnica com outros tipos de frutas da região que se chama de Caiçuma.

A gastronomia de uma forma geral é muito rica e com muitas histórias vinculadas às mesmas, infelizmente muito mal trabalhadas pela comunidade local como elemento de atratividade turística. Sendo assim acredita-se que com uma qualificação dos restaurantes e bares da região com relação a cardápios de uma forma geral e também com qualificação da mão de obra vinculada, este setor poderá funcionar como alavancando a geração de renda e impulsionador do turismo na região.

Os **atrativos histórico-culturais** existentes no Município de Boa Vista podem colaborar e incrementar o turismo da região, sendo necessário um trabalho de requalificação do produto, roteirização, qualificação dos empreendedores locais e mão de obra e investimento em marketing.

Outro potencial identificado são as **manifestações culturais** tanto nas festas religiosas como nas festividades tradicionais que poderiam ser mais bem trabalhadas turisticamente visto que hoje a cultura e tradição atrelada a festas com a presença de gastronomia tem se tornado um forte atrativo de promoção turística de um destino.

Outro atrativo é a riqueza da **cultura indígena** e as diferentes etnias envolvidas na região. Poderia ser elaborado um programa de vivência ou mesmo de visitaçãõ específica para turistas interessados em história ou cultura indígena. Além disso, a riqueza da influencia indígena no artesanato, nas danças, nas comidas típicas, é de grande valia para se desenvolver o turismo regionalizado possibilitando a oportunidade para atrair turistas nacionais e internacionais para a cidade de Boa Vista.

Um atrativo que pode ser trabalhado como produto turístico na região, como já foi ressaltado é a Cultura Indígena. O Estado de Roraima tem 32 terras indígenas, o que corresponde a 46% do território estadual e uma população estimada de 40 mil índios, uma das maiores populações indígenas do Brasil. A Terra Indígena Raposa-Serra do Sol fica a noroeste de Roraima, na fronteira com a Guiana e a Venezuela. Possui 1,67 milhão de hectares e é habitada por aproximadamente 15 mil índios das etnias Makuxi, Tauarepang, Patamona, Ingarikó e Wapixana, que ocupam 152 aldeias, com população que pode variar de 50 a 800

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

pessoas. Esses povos habitam no nordeste do Estado de Roraima entre os rios Tacutu, Mau, Surumu e Miang. A reserva de Raposa-Serra do Sol tem, aproximadamente, 90 mil km². É quase do tamanho de Santa Catarina, com 95.346,181 km², ou de um país como Portugal, com 92.391 km². (UFRR, 2014).

A Terra Indígena Yanomami fica no extremo norte brasileiro, nos estados do Amazonas e Roraima. A Terra Indígena Yanomami, situada no extremo norte do país, na região amazônica, em Roraima e no Amazonas, onde vivem 6 mil índios Yanomami e 450 Ye'kuana e que tem uma área de 9.664.975 ha (96.650 km²) de floresta tropical é reconhecida por sua alta relevância em termo de proteção da biodiversidade amazônica e foi homologada por um decreto presidencial em 25 de maio de 1992.

Existe também a Terra Indígena São Marcos localizada vizinha à Raposa-Serra do Sol, bem como a Terra Indígena Jacamim, localizada nos Municípios de Bonfim e Caracarái, no estado de Roraima é habitada pelo grupo indígena Wapixana e indivíduos Aturaiu, Jaricúna e Makuxi. A Terra Indígena Jacamim, tem superfície de 193.380 ha e perímetro de 241.510,5 m, situada nos Município de Bonfim e Caracarái, no Estado de Roraima na região norte do Brasil. Como vemos não existem terras indígenas no Município de Boa Vista.

Em resumo a cidade de Boa Vista, mesmo com um bom número de acervo histórico-cultural ainda não conta com uma logística de visitação ou mesmo com um roteiro organizado que estimule o turista a querer conhecer os pontos históricos culturais da cidade. A **possibilidade de se gerar novos produtos turísticos é enorme**, inclusive gerando fluxo em determinadas regiões impactando socioeconomicamente determinados bairros da cidade, visto que existem locais e prédios que podem ser restaurados, resgatando a história e transformando-o em um atrativo turístico com atratividade nacional e internacional do destino. Foram identificados projetos com a Prefeitura Municipal de Boa Vista, tais como a revitalização da **Praça Mané Garrincha**, a **construção de um teatro municipal** e a reforma e ampliação do Mercado Municipal São Francisco aumentando assim o acervo histórico-cultural do Município.

Neste diagnóstico da área turística de Boa Vista não se acredita que possa acontecer impacto negativo nos atrativos histórico-culturais, desde que a atividade turística seja bem planejada e se coloque em prática algumas medidas de proteção tais como: a quantidade ou o número controlado de visitantes por grupo e a segurança do atrativo evitando assim as pichações de vândalos ou mesmo a degradação e a erosão.

Hoje este patrimônio está com maior possibilidade de impactos negativos, como abandono, depredação e degradação de alguns deles, justamente por estarem, mesmo tombados, sendo utilizados como estabelecimentos comerciais, sem nenhum critério de zelo pelo arcabouço histórico ou mesmo mera falta de uso e abandono.

Para evitar os possíveis impactos negativos que possam vir a acontecer, um instrumento importante é aconselhável, destaca-se o planejamento das atividades, o manejo das visitas, estas devem ser acompanhadas por guias capacitados, pois desta forma é mais provável que os grupos observem as regras dos atrativos e sigam seus códigos de conduta, os quais devem basear-se na sensibilidade ambiental e cultural.

As observações assinalam que os impactos negativos podem ser controlados ou reduzidos, se houver uma fiscalização eficiente e adequada em cada atrativo.

Com a estruturação dos atrativos indicados e ainda não explorados ocorrerá o aumento do fluxo turístico e como consequência a melhoria da qualidade de vida da população local, com a geração de emprego e renda e a conservação das características culturais da região em estudo.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Outros Atrativos e Produtos Turísticos existentes fora do Município de Boa Vista

Os atrativos naturais e histórico-culturais existentes fora no Município de Boa Vista podem colaborar e incrementar o turismo da região se trabalhado em conjunto com outras possibilidades impulsionadoras vinculadas a **circuitos turísticos específicos**, como roteiros da região.

A cidade de Boa Vista se localiza no epicentro de varias atrações turísticas internacionais e de interesse específico, a partir deste ângulo é viável a geração de circuitos turísticos agregando atrações já renomadas da região com a cidade de Boa Vista. Será descrito detalhadamente o Monte Roraima em virtude de ser o maior e melhor atrativo considerado **hierarquia 3 ou seja atrativo excepcional e de grande significação para o mercado turístico internacional, capaz por si só de motivar uma importante corrente de visitantes.**

Atrativos Naturais

- **Monte Roraima**

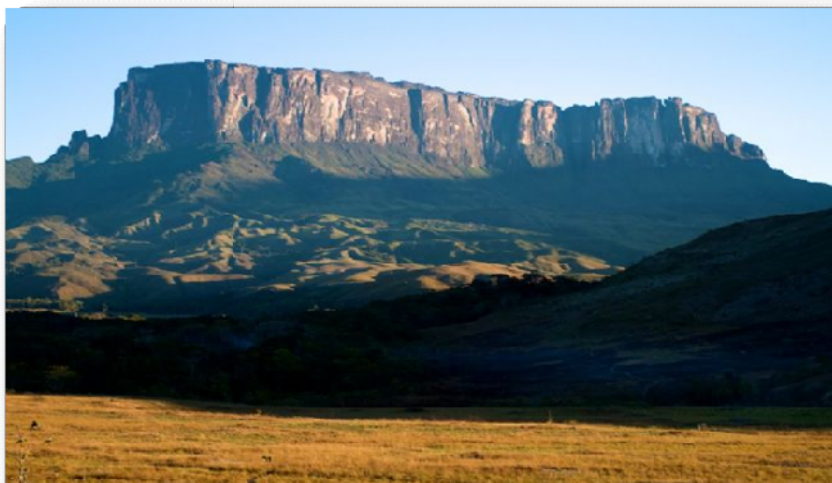


Figura 52 – Monte Roraima

Fonte: Prefeitura do Município de Boa Vista, 2014

- ✓ **Localização:** O Monte Roraima localiza-se na tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana.
- ✓ **Importância:** Caracteriza-se por ser monte em formato de mesa, nominado de tepui, bastante característico do Planalto das Guianas. Delimitado por falésias de cerca de 1.000 metros de altura, apresenta um ambiente completamente diferente da floresta tropical e da savana que se estende a seus pés. Seu alto índice pluviométrico permitiu a formação de pseudocarstes e numerosas cavernas, além do processo de lixiviação do solo. A flora adaptou-se a essas condições climáticas e geológicas com um elevado grau de endemismo, proliferando diversas espécies de plantas carnívoras, que retiram dos insetos capturados os nutrientes que faltam no solo. A fauna também é marcada pelo acentuado endemismo, principalmente entre répteis e anfíbios. Esse ambiente é protegido pelos dois países Venezuela e Brasil respectivamente pelo Parque Nacional Canaima e o Parque Nacional do Monte Roraima. Tem seu ponto culminante (2810 metros de altitude) no extremo sul, no estado de Bolívar (Venezuela) e o segundo ponto mais alto (2.772 metros de

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

altitude), ao norte do platô, em território guianense, próximo ao marco de fronteira entre os três países.

- ✓ **Condições de visita versus as condições potenciais:** A visitação pode ser feita por via aérea em helicóptero fretado que custa em torno de R\$ 450,00 por pessoa por um sobrevoo de meia hora ou através de escalada que dura em torno de 6 dias e custa R\$ 2.800,00 por pessoa com guia especializado. Isso requer um alto ou médio nível de aptidão para completar os 6 dias de caminhada, com uma caminhada de 4 até 8 horas por dia. Recomenda-se carregar somente até 10 kgs de bagagem pessoal e deixe qualquer equipamento adicional em seu alojamento em Santa Elena. À noite o visitante vai dormir em barracas – incluindo duas noites no topo da montanha – e Pemón local com guias da Guiana que prepararão a comida no local todos os dias. A caminhada começa às 8 da manhã em Santa Elena de Uairén (Venezuela) e termina 6 dias depois de cerca das 6 da tarde.
 - ✓ **Número de visitantes:** Atualmente é visitado por milhares de escaladores por ano em busca do trekking que passa pela savana, rios, debaixo de uma cachoeira e por um caminho estreito escalando os penhascos do monte. Na programação podem ser vistos sapos negros, libélulas e tarântulas que são únicas dessa montanha, além de plantas endêmicas. (PREFEITURA DE BOA VISTA, 2015).
 - ✓ **Grau de Atratividade:** hierarquia 3.
- **Monte Caburai** - O Monte Caburá, tem 1.465 metros de altitude, localizado na serra de mesmo nome, é constituído da borda de um imenso planalto com mais de mil metros de altitude. Este planalto delimita a fronteira norte do Brasil com a Guiana e com a Venezuela, e o Monte propriamente dito fica na região entre o Brasil (município roraimense de Uiramutã) e a Guiana disputa com a nascente do rio Uailã (Roraima) o ponto mais setentrional do Brasil. No Monte nasce o rio Uailã, com suas corredeiras e cachoeiras, inclusive a famosa cachoeira de Garã-Garã com sua majestosa queda de quase 100 metros.

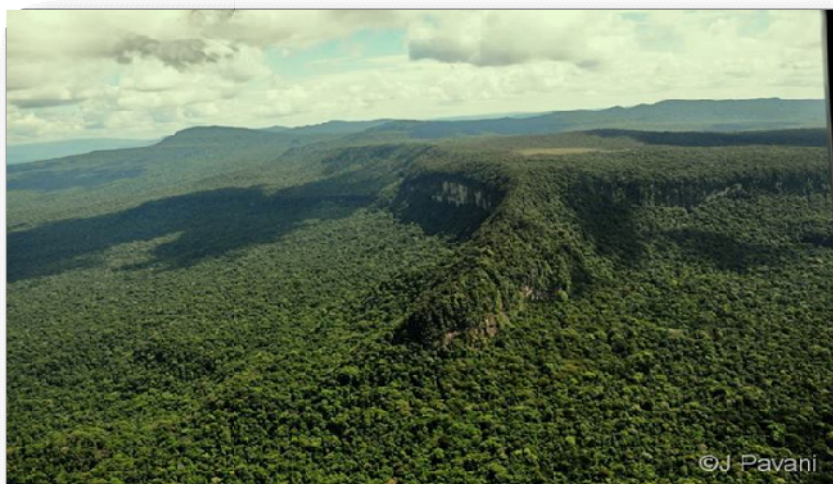


Figura 53 – Monte Caburá
Fonte: Universidade Federal de Roraima, 2013



Figura 54 – Cachoeira de Garã-Garã
Fonte: Universidade Federal de Roraima, 2013

Grau de Atratividade: hierarquia 2.

- **Tepequém** – Esta serra é um dos principais pontos turísticos de Roraima, localizada no município de Amajari, a 210 km do Município de Boa Vista. Da mesma formação geológica do Monte Roraima, Tepequém é composta de uma área de 12 mil km², no centro de uma bacia fechada com altitude de 550 a 1.100m. Entre os anos 30 e 40, esteve no foco do garimpo dominando na região por quase 60 anos na extração de diamantes.

Atualmente vem se tornando um dos pontos turísticos mais procurados de Roraima devido as suas cachoeiras e clima serrano. Para acessar a região passa-se por várias terras indígenas, podendo-se visitar o Platô (ponto mais alto do Tepequém), Paraíso das Araras, Enseada da Anta (uma área conservada onde se podem observar facilmente vários animais, aves e insetos), caminho da Pedra Sabão (local que os moradores retiram a pedra sabão para a criação de peças artesanais), a vila do Cabo Sobral (um ponto alto do turismo, onde são encontradas casas antigas e resquícios do garimpo que foi praticado no Tepequém), as grutas ou grutas subterrâneas e é claro diversas cachoeiras, dentre elas: Cachoeiras do Paiva, Barata, Sobral, Funil, Laje Preta e Laje Verde (descoberta recentemente).



Figura 55 – Tepequém
Fonte: Universidade Federal de Roraima, 2013

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Grau de Atratividade: hierarquia 2.

- **Pedra Pintada** - Trata-se de um sítio arqueológico, surgido na era mesozoica, com diversas pinturas rupestres datadas de centenas de anos, além de outros artefatos. Rocha de granito. mede 40 metros de altura por 60 metros de diâmetro, foi tombada em janeiro de 1984.



Figura 56 – Pedra Pintada
Fonte: UFRR, 2013

Grau de Atratividade: hierarquia 2.

Serra Grande - Para quem gosta de trilhas, Serra Grande acolhe uma trilha íngreme (cerca de quatro horas até os 923 metros do topo), onde o visitante deverá fazer um esforço maior para percorre-la como caminhar e saltar sobre troncos, pedras e cruzar riachos.



Figura 57 – Serra Grande
Fonte: UFRR, 2013

Grau de Atratividade: hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- **Fazenda Castanhal** - A Fazenda Castanhal está localizada no Estado de Roraima, na região da Serra Grande, distante da capital Boa Vista a 50 km viajando pela estrada que dá acesso ao Haras Cunhã Pucá e, 70 km viajando pela estrada que leva cidade do Cantá. Sendo que, viajando pelo percurso de 50 Km (via Haras Cunhá Pucá) terá 50 km de estrada sem asfalto, já pelo percurso de 70 km (via cidade do Cantá) terá 22 km de estrada sem asfalto.

Grau de Atratividade: hierarquia 1.

- **EcoPark Ambiental de Boa Vista** - Localizado numa área de 255 ha, destes, 20 ha de área construída na estrada do Município de Alto Alegre a 30 km da cidade de Boa Vista, com muitas árvores frutíferas, o chamado lavrado de nossa região. Uma infraestrutura maravilhosa com campos naturais. Campos diversos para prática de futebol, vôlei, piscina, sala de lazer, restaurantes, centro de convenções, piscina infantil, passeios de pônei, caiaques e chalés, enfim, toda uma estrutura voltada para o lazer e bem estar.

Grau de Atratividade: hierarquia 1.

- **Acqua mak** - Localizado a 30 km da cidade de Boa Vista, com uma viagem muito agradável pelo nosso lavrado. Possui uma infraestrutura maravilhosa com campos naturais. Há diversas opções de lazer, vôlei, piscina, sala de lazer, restaurantes, piscina infantil, passeios, banana boat, caiaques e chalés. Enfim, toda uma estrutura voltada para o lazer e bem estar.

Grau de Atratividade: hierarquia 1.

Atrativos Histórico Culturais

- **Ruínas do Forte São Joaquim** - Erguido entre 1775 e 1778 na confluência dos rios Uraricoera com Tacutu a partir de instrução da Coroa Portuguesa, visando à prevenção da região frente aos avanços dos ingleses, espanhóis e holandeses nas regiões fronteiriças do Brasil. É o sítio arqueológico que marca as primeiras ocupações não indígenas em Roraima.

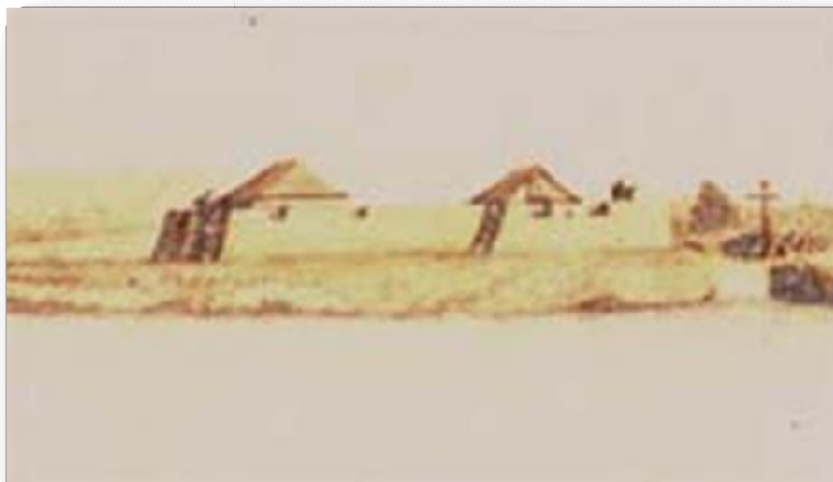


Figura 58 – Ruínas do Forte São Joaquim - Antigamente
Fonte: Prefeitura Municipal de Boa Vista, 2014

Grau de Atratividade: hierarquia 1.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- **Venezuela** – A cidade de Boa Vista situa-se aproximadamente a 235 km da fronteira com a Venezuela o que lhe dá a possibilidade de trabalhar roteiros turísticos casados entre os dois países; Brasil e Venezuela. Um dos atrativos é o visual da transformação da vegetação local passando do lavrado (cerrado roraimense), onde se encontra facilmente tamanduás, tuiuiús e garças (animais típicos da região), até chegar a Gran Sabana (cerrado venezuelano), distinto do cerrado brasileiro pelo relevo acidentado onde predomina um imenso "tapete preservado" e buritizais no horizonte.

A seguir serão expostos alguns pontos turísticos interessantes de serem trabalhados combinados como parte de roteiros turísticos alavancadores a partir do Município de Boa Vista.

- **Santa Helena** - A cidade mais próxima do Brasil na fronteira com a Venezuela é Santa Helena que é porto livre, possuindo isenção de impostos, se tornando consideravelmente atraente para o turismo de compras. Importante ressaltar que no cruzamento da fronteira é necessária apenas a apresentação do cartão internacional de vacina.



Figura 59 – Fronteira Brasil/Venezuela
Fonte: UFRR, 2013

- **Fronteira com a Guiana** - Bonfim e Lethem são as duas cidades que ligadas por uma ponte, desde 2009, fazem fronteira entre o Brasil (Roraima) e a Guiana respectivamente. A obra, financiada pelo governo brasileiro, facilitou para quem precisava pagar para atravessar o rio Tacutu. Uma curiosidade interessante é que assim que se conclui a travessia da ponte do lado brasileiro para o guianenses a mão do motorista passa a ser a mão inglesa.

A arquitetura, composta pelo estilo colonial inglês, chamam atenção. Grande parte do comércio é de propriedade de descendentes de índios, composto principalmente de produtos falsificados, originários da Ásia como contrabando. Para um roteiro de compras é um ponto bem interessante a ser trabalhado.



Figura 60 – Fronteira Brasil/Guiana
Fonte: Universidade Federal de Roraima, 2013

A ideia de se trabalhar com roteiros tendo como base a cidade de Boa Vista visa alavancar o turismo segmentado, com mais recursos, e mais preparado para manutenção do patrimônio. Além disso, pode-se de maneira planejada elaborar um plano de desenvolvimento regional onde populações mais carentes, associações de artesãos, população indígena possa ser beneficiada com a “indústria do turismo” gerando novas formas de renda para esta população.

Essa realidade aponta para a possibilidade de um turismo capaz de gerar benefícios econômicos de forma equitativa para a população local e como “produto turístico”, a atividade oferece um diferencial, por possibilitar aos turistas experiências autênticas, agregadas a valores e práticas de respeito ao meio ambiente e cultural da região.

1.3.2 Avaliação dos Equipamentos e Serviços Turísticos Existentes na Área Turística do Município de Boa Vista

Junto com o estudo dos recursos ou atrativos turísticos, foi preciso também proceder à avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes, com o propósito de determinar se a oferta concorrente é capaz de **satisfazer à demanda atual e potencial, tanto em termos quantitativos como qualitativos.**

A análise foi realizada **segundo a ótica das diferentes linhas de produto ou tipos de turismo**, além de considerar os tipos presentes de empresa dos diferentes **subsetores de atividade** como: (alojamento hoteleiro, equipamentos de alimentação e bebidas, animação e lazer, congressos e convenções, com sistemas de promoção e comercialização: análise do posicionamento da Área (alojamento, alimentação, diversão) em comparação tipologia, operadores receptivos, informação turística, dentre outros aspectos).

1.3.2.1 Descrição e Análise da Capacidade Hoteleira

Para a descrição e análise da capacidade hoteleira levou-se em consideração o número total de estabelecimentos de meios de hospedagem, unidades habitacionais e a quantidade de leitos existentes no Município de Boa Vista.

Observa-se que os meios de hospedagem da região ainda mantém a tradição dos antigos hotéis. O primeiro hotel particular de Boa Vista, Hotel Euzébio's, inaugurado em 1971, faz

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

parte do patrimônio histórico da cidade, foi tombado pela prefeitura em 1993. Não existem implantado ainda cadeias nacionais ou internacionais de hotéis, embora o Estado tenha informado que estão em negociação 3 (três) hotéis de bandeira para implantação no destino. Segundo dados do Governo do Estado de Roraima, nos indicadores turísticos de 2012/2013, **constam 16 hotéis localizados em Boa Vista, totalizando 529 UH's, com aproximadamente 1.204 leitos**, apresentados no Quadro 34.

Número de Hotéis	Unidades Habitacionais (UHs)	Número de Leitos
16	529	1.204

Quadro 34 – Análise da Capacidade Hoteleira

Fonte: ABIH, 2015

Outro fator importante a ser analisado para estudo de oferta demandada é a ocupação hoteleira, neste caso se observa segundo os dados oficiais do Estado datados de 2012/2013 a média de ocupação hoteleira de Roraima gira em torno de 47,08% e a **ocupação hoteleira** do Município de Boa Vista, segundo informações do Sindicato de Hotéis, fica bem acima com percentual de **aproximadamente 75%**. Segundo o Estado de Roraima o índice de ocupação médio no destino é muito alto, girando em torno de 75%, praticamente não existe sazonalidade na hotelaria, o que demonstra que a oferta hoteleira é aquém da demanda atual. Já existe um estabelecimento hoteleiro em construção com previsão de operação a partir de 2016.

1.3.2.2 Análise da Evolução da Capacidade Hoteleira

O relatório final da Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2011, do IBGE, revela que a composição do setor de hospedagem, baseada no porte dos estabelecimentos localizados nos Municípios das Capitais, nas Regiões Metropolitanas das Capitais e nas Regiões Integradas de Desenvolvimento - RIDE, segundo o número de unidades habitacionais, indica que 31,8% possuem até 19 unidades; 22,0%, de 20 a 29 unidades; 22,3%, de 30 a 49 unidades; e 23,9%, 50 unidades ou mais o que demonstra a predominância neste setor de pequenas e médias empresas. Os resultados da decomposição regional dos impactos dos meios de hospedagem sobre a produção, o valor adicionado e o emprego, permitem mensurar o grau de capacidade que cada região possui para reter na própria região, os benefícios diretos e indiretos gerados por esse setor de atividade.

O Ministério do Turismo divulgou no dia 20 de abril de 2015 que somente trabalhando o impacto econômico dos feriados nacionais, considerando 6 (seis) feriados nacionais estendidos excluindo-se o Carnaval, a Semana Santa, o Natal e o Réveillon **o impacto econômico em Roraima é estimado em R\$ 46,3 milhões oriundos da previsão de 42,5 mil viagens para o Estado**, destacando-se o feriado de 12 de outubro, que prevê a maior movimentação financeira (R\$ 8,5 milhões) e de viagens (7,8 mil). Fazendo uma análise econômica proporcional, a partir dos dados econômicos de 2014 do Ministério do Turismo os números do Brasil mostram uma contribuição total do turismo para economia – que inclui as atividades diretas, indiretas e induzidas - de 9,2% do PIB, o equivalente a US\$ 205,6 bilhões (ou R\$ 443,7 bilhões de reais) gerados e **Roraima teria uma contribuição direta do turismo na região de aproximadamente R\$ 1,14 bilhões, correspondente a 0,024% do PIB do turismo nacional**.

A Cadeia Produtiva do Turismo registra aproximadamente **56 setores envolvidos direta ou indiretamente, neste setor registram-se economicamente para efeitos de pesquisa de impacto econômico as Atividades Características do Turismo**, que são bem heterogêneas, sendo agrupadas a partir de seu principal produto/serviço característicos do turismo, ou seja, aqueles que tenham o consumo proporcionalmente afetado pela existência de turistas.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

De acordo com a perspectiva macroeconômica do IBGE de 2003 – 2009, demonstrada na Figura 67, a distribuição percentual pelos setores ficou da seguinte forma:

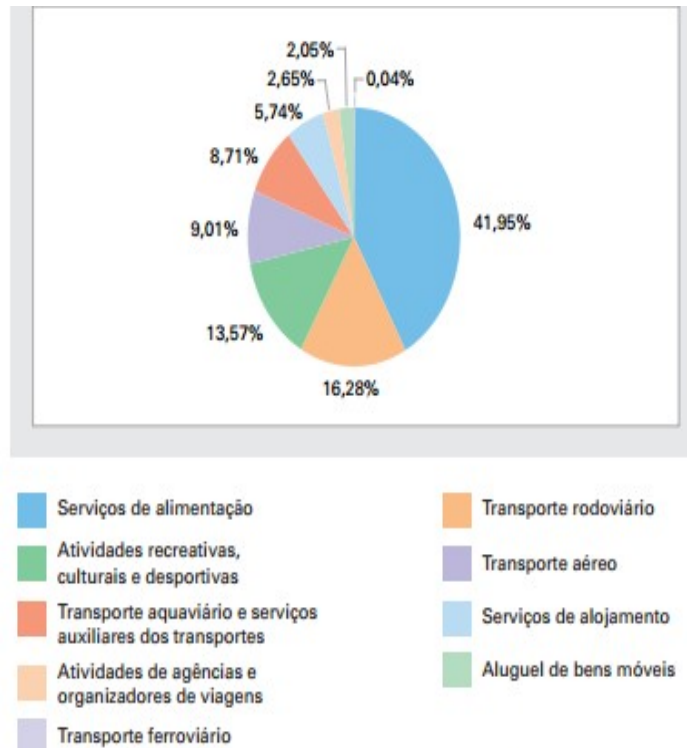


Figura 61 – Distribuição Percentual do Valor Bruto da Produção das Atividades características do Turismo, por atividade – Brasil – 2009

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Como sempre a atividade que sempre fica em primeiro lugar é a alimentação com 41,95%, já os meios de hospedagem ficam com 5,74% em participação o que significa aproximadamente R\$ 65,43 milhões.

O turismo no Município de Boa Vista apresenta sinais de desenvolvimento visto que hotéis de cadeia nacional apresentam interesse em se instalar e o setor demonstra vontade de se organizar melhor. Além disso, a própria cidade de Boa Vista por intermédio da prefeitura vem liderando uma empreitada em prol do incremento da economia local a partir do turismo. **Infelizmente ainda não existe um mapeamento e coleta de dados sistêmica de forma a contribuir para análises econômicas mais consistentes**, mesmo assim a partir de levantamento de dados *in loco*, pesquisa por observação, entrevistas e fóruns de trabalho, algumas informações foram absorvidas de forma a contribuir para este diagnóstico.

Percebe-se que a Abeoc não tem representatividade no Município de Boa Vista e, portanto não lidera processos de desenvolvimento na área de eventos, bem como o atual Roraima Convention & Visitors Bureau - RC&VB, que esteve por um tempo sem representatividade e perdeu um tempo precioso para inserção do Município de Boa Vista na rota dos eventos nacionais.

Por outro lado pode-se observar que a atual diretoria do RC&VB está bem intencionada, conectada com os líderes dos processos turísticos da região, com a representação do Governo do Estado de Roraima e da Prefeitura no referido município. Portanto poderá fazer um trabalho significativo para o destino. Um ponto que deixa a desejar, entretanto é a falta de estrutura adequada para realização de eventos de médio porte, principalmente na área científica-cultural, pois não existe um Centro de Convenções na cidade. Os grandes eventos

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

culturais e sociais existentes no município são realizados nas praças, no Parque Anauã e no espaço do Centro Cívico. Atualmente também existe a Praça Fábio Marques Paracat, localizada no Complexo Airton Senna, que foi revitalizada e é um excelente local para eventos ao ar livre.

No Quadro 35 se apresenta os Indicadores de Turismo do Estado de Roraima de 2008/2011 demonstram que os desembarques na capital tiveram uma queda entre os anos de 2008 e 2009 de aproximadamente 18,21%, seguido de um crescimento entre os anos de 2009 e 2011, de aproximadamente 41,67%, visto que no ano de 2010 não se tem registros. Portanto os dados demonstram o incremento do fluxo de visitantes na região. Importante ressaltar que neste registro não existe o dimensionamento das entradas por carro.

Ano	Desembarques Rodoviários	Desembarques Aéreos	Total de Desembarques
2008	148.280	106.397	306.664
2009	158.384	92.409	250.793
2010	-	-	-
2011	185.683	169.619	355.302

Quadro 35 – Indicadores de Turismo do Estado de Roraima de 2008/2011

Fonte: Secretaria Estadual de Turismo, 2012

Quanto ao **perfil do visitante** do destino, segundo dados do Estado de Roraima de 2011, quanto à nacionalidade dos hóspedes, a maioria (95,19%) **é de brasileiros**, seguido dos **Venezuelanos com 2,14% e os Guianenses com 1,07%**. Existindo uma predominância da **faixa etária entre 31 e 45 anos** de idade, representando 44,05%, seguidos pela faixa entre 16 e 30 anos de idade com 26,70%, com predominância do sexo masculino, correspondendo 77,80% dos hóspedes, seguido pela parcela feminina com 22,20%.

Dos **turistas nacionais**, observa-se uma maior representatividade proveniente dos estados do **Amazonas com 38,77%**, seguido de São Paulo com 26,00%, do próprio estado de Roraima com 19,84%, Brasília com 8,09% e Rio de Janeiro com 7,30%. Vale ressaltar que dos 5 (cinco) estados mais predominantes na emissão de turistas para o Município de Boa Vista, o primeiro lugar e o terceiro são da própria região norte, totalizando 58,61% dos turistas e mais importante que o terceiro lugar é composto por pessoas do próprio estado de Roraima que se deslocam para Boa Vista.

1.3.2.3 Definição da Tipologia e da Categoria dos Empreendimentos Hoteleiros

Em relação à categoria e tipologia, de acordo com o Ministério do Turismo - MTur, o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR e a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH, são utilizadas estrelas para determinar as categorias, que são:

- Super luxo (mais de cinco estrelas);
- Luxo (cinco estrelas);
- Superior (quatro estrelas);
- Turístico (três estrelas);
- Simples (três estrelas);
- Econômico (duas estrelas).

Porém percebe-se que, no Estado de Roraima, ainda não existe uma categorização dos empreendimentos hoteleiros em função do tamanho e outras características consideradas importantes para avaliação, sabe-se apenas que no Município de Boa Vista **existem 16 hotéis cadastrados no Cadastur** e não existe esta divisão e classificação dos hotéis cadastrados. Sugere-se que o poder público de articule no sentido de obter dados

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

fidedignos em relação aos meios de hospedagem, no sentido de traçar as políticas públicas para o desenvolvimento do setor hoteleiro.

1.3.2.4 Informações sobre a Taxa de Ocupação Anual e Mensal dos Empreendimentos

O Quadro 36 apresenta a distribuição quanto à taxa de ocupação das unidades habitacionais, a relação dos hóspedes com as unidades habitacionais e a permanência média por dia entre os anos de 2006 e 2011 na rede hoteleira de Roraima, não existe os registro específicos do Município de Boa Vista e como a maior parte da hotelaria do estado está na capital, considerou-se estes dados para o diagnóstico do Município de Boa Vista.

Percebe-se um crescimento da **taxa de ocupação da rede hoteleira de Roraima** nos últimos seis anos de 7 pontos percentuais. Em 2006, a taxa de ocupação era em torno de 39,99%. Em 2011 está taxa cresceu para 47,08%. Em relação ao número de hóspedes nas unidades habitacionais, verifica-se uma pequena queda passando de 1,37% em 2006, para 1,33% em 2011. A **permanência média** dos hóspedes na rede hoteleira caiu durante os anos de 2006 a 2009 de 3,42 para 2,57 respectivamente. No ano de 2011 a permanencia media chegou a **2,80**. De uma forma geral, pode-se observar claramente uma perda no número de pessoas por unidade habitacional, bem como na permanencia do turista, mesmo com o registro de um acréscimo na taxa de ocupação. (Governo do Estado de Roraima, 2006 a 2011).

Ano	Indicadores		
	Taxa de Ocupação (%)	Hóspedes/Unidades habitacionais	Permanência Média (Dias)
2006	39,99	1,37	3,42
2007	37,21	1,30	2,53
2008	44,83	1,27	2,69
2009	43,37	1,36	2,57
2010	-	-	-
2011	47,08	1,33	2,80

Quadro 36 – Indicadores quanto à Taxa de Ocupação das Unidades Habitacionais na Rede Hoteleira de Roraima – 2006 a 2011

Fonte: Secretaria Turismo de Roraima - Indicadores Turísticos, 2012

O Quadro 37 apresenta os indicadores de taxa de ocupação de unidades habitacionais indicando o **índice de permanência dos hóspedes**, mensalmente, nos anos de 2008, 2009 e 2011. Percebe-se certa manutenção das taxas, o que levanta o questionamento se realmente estes dados repassados pelos hotéis ao **Governo do Estado de Roraima** condizem com a realidade, visto que nos períodos da festa junina que agrega um numero considerável de participantes não se observa incremento na ocupação. Caso os dados sejam fieis, pode-se considerar que a região ainda não sofre do efeito da sazonalidade o que é raríssimo e excelente para a consolidação da atividade turística em um destino.

Mês/Ano	2008			2009			2011		
	A (%)	B (Dias)	C (H/UH)	A (%)	B (Dias)	C	A (%)	B (Dias)	C (H/UH)
Jan	42,31	2,24	1,28	39,67	2,61	1,42	44,16	2,72	1,44
Fev	38,17	2,66	1,31	40,97	2,88	1,33	47,33	2,78	1,39
Mar	46,68	2,79	1,27	56,65	2,93	1,31	47,41	2,80	1,41

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Abr	46,61	3,47	1,61	41,83	2,32	1,35	47,79	2,47	1,32
Mai	45,85	3,00	1,34	42,29	2,70	1,33	45,49	2,68	1,28
Jun	45,28	2,77	1,31	46,80	2,57	1,28	44,74	2,93	1,29
Jul	47,64	2,32	1,15	44,52	2,62	1,45	47,85	3,10	1,31
Ago	48,29	2,45	1,07	43,81	2,59	1,35	50,70	3,01	1,34
Set	52,73	2,97	1,28	45,55	2,32	1,31	53,34	3,02	1,34
Out	39,75	2,36	1,27	47,48	2,70	1,37	48,75	2,61	1,23
Nov	46,99	2,80	1,27	42,59	2,43	1,37	46,33	2,76	1,26
Dez	37,64	2,40	1,13	49,71	2,16	1,39	41,12	2,67	1,36
Méd.	44,83	2,69	1,27	43,37	2,57	1,36	47,08	2,80	1,33

Quadro 37 – Percentual da Taxa de Ocupação de Unidades Habitacionais (A), Permanência Média por dia (B) e Relação Média de Hóspede por Unidade Habitacional (C), dos Estabelecimentos Cadastrados

Fonte: Governo de Roraima. Boletim de Ocupação Hoteleira, 2008,2009 e 2011

1.3.2.5 Apreciação Geral da Qualidade dos Empreendimentos

Para a avaliação da qualidade dos empreendimentos hoteleiros, levou-se em consideração: as instalações, a qualidade de serviço prestado aos hóspedes, preço-qualidade, coerência com a motivação da viagem, o profissionalismo da gerência e o uso de tecnologias.

Quanto às instalações identifica-se que a estrutura empresarial do setor turístico no Município de Boa Vista é esparsa e de pequeno porte, com características de gestão familiar e com pouco profissionalismo. Movimentam, salvo algumas exceções, volumes de negócios reduzidos. O proprietário do estabelecimento é considerado o único administrador, contando, além de sua família, apenas com auxiliares para os serviços mais simples. A gestão hoteleira em sua grande maioria se classifica dentro do modelo tradicional, com o padrão de uma administração centralizada.

Em geral, com algumas exceções, os estabelecimentos hoteleiros da cidade não respondem aos atuais padrões de qualidade que correspondem a uma capital, tanto no que diz respeito aos aspectos de infraestrutura (construção, instalações), e principalmente no que diz respeito à qualidade do serviço prestado.

A qualidade dos serviços em hotelaria é um fator determinante para a prestação de serviços e elaboração de um produto a ser comercializado. Os serviços turísticos realizados no Município de Boa Vista possuem muitas fragilidades. A oferta é pequena, extremamente concentrada e os empreendimentos, com algumas exceções, são bastante simples.

Identifica-se que os empreendimentos hoteleiros utilizam equipamentos de tecnologia, porém é necessário capacitar as pessoas para a utilização das ferramentas disponíveis. Aponta-se deficiência em relação ao profissionalismo da gerência nos aspectos relacionados à gestão de contratos, custos e finanças, responsabilidade social, associativismo e relação interpessoal. Vale ressaltar que a manutenção dos empreendimentos também deixa muito a desejar.

A perspectiva é que com a expansão do parque hoteleiro combinada com o aumento da concorrência que deverá se instalar, principalmente com os hotéis de bandeira, exija que a administração hoteleira se profissionalize para acompanhar o desenvolvimento da região. A

abertura no destino para novos empreendimentos deverá provocar uma concorrência que se espera seja positiva e resulte no impacto do aumento do número de turistas. Para que tudo isso ocorra de forma satisfatória existe a necessidade premente de mudanças na condução do mercado hoteleiro, apontando para a urgência de capacitação dos profissionais que trabalham neste segmento e principalmente dos empresários do setor.

Em relação ao preço-qualidade identifica-se que o destino ainda não tem hotéis de nível e estrutura equivalente ao de seus principais concorrentes, região nordeste, e por isso suas diárias são bem inferiores. Num primeiro momento poder-se-ia acreditar que isto seria um fator positivo, mas vale repensar a causa de tão grande diferença. Portanto é importante melhorar e ficar a altura dos concorrentes em relação à infraestrutura física, serviço e preço, por consequência em lucro também.

Com relação à coerência da motivação da viagem, os indicadores turísticos do Governo de Roraima, 2011 apontam que os principais motivos que levam o visitante a Boa Vista são por ordem: negócios, seguidos de lazer e turismo, finalizando com eventos.

Foi detectado, em visita de campo, que a cidade e por consequência os equipamentos instalados apresentam sérias dificuldades com relação à energia elétrica, telefonia e internet, o que pode ser um empecilho ao desenvolvimento do destino. Além disso, existe a necessidade urgente de qualificação de uma forma geral tanto para prestadores de serviço como para os empreendedores.

1.3.2.6 Indicação do Número de Empregos Gerados por Tipo e Categoria de Estabelecimento e Localização

Para o levantamento dos dados de empregos gerados por ramo de atividade, vários representantes de classe foram consultados, dentre eles: SINDHOTEIS, ABAV, e órgãos como SEBRAE, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, Secretarias Estaduais e municipais, para elaborar uma estimativa do referido dado.

Observou-se que nenhum dos órgãos consultados apresenta um registro de dados relacionados ao número de empregos, o que demonstra a falta de preparo e preocupação existente com o impacto econômico da indústria do turismo. A partir de dados nacionais e equiparações de equivalências, pode-se identificar que no Brasil o impacto gerado em postos de trabalho (diretos, indiretos e induzidos) a partir do turismo em 2014 é de 8,4 milhões de postos de trabalho, enquanto que no estado de Roraima este impacto representa aproximadamente 21.913 postos de trabalho como contribuição total da cadeia produtiva do turismo.

Segundo relatório final de Meios de Hospedagem de 2006 do Ministério do Turismo - Mtur, um fator importante sobre os postos de trabalho na hotelaria é que o custo da geração dos mesmos é um dos mais baixos da economia brasileira, exigindo um valor de produção de R\$ 16 mil. Se comparado a outros setores como o da construção civil ou o têxtil, observa-se que o valor de geração de emprego requer quase o dobro (cerca de R\$ 28 mil) e o setor da siderurgia chega a um custo quatro vezes maior (R\$ 68 mil).

Outro aspecto que chama atenção quanto à relação postos de trabalho/setor hospedagem refere-se à grande predominância das pequenas e médias empresas nesse setor, onde cerca de 90% do total das empresas possuem menos de 20 pessoas ocupadas. Nos registros da pesquisa de Meios de Hospedagem do MTur de 2006, consta-se que o estado de Roraima tinha a seguinte distribuição: do total de 24 estabelecimento do setor, 21 empregava até 19 pessoas, 2 empregava entre 20 a 49 pessoas e somente 1 estabelecimento empregava de 50 a 99 pessoas, o que confirma o encaixe de Roraima no perfil brasileiro do setor de hospedagem.

Atualmente não se tem como mesurar de forma mais detalhada este impacto por falta de dados do destino. Sugere-se que a partir de agora os órgãos públicos e privados interessados no desenvolvimento do setor turístico passe a levantar estes dados e arquivar como registro de monitoramento da economia local.

1.3.2.7 Identificação dos Alojamentos Extra-Hoteleiros

Em relação aos alojamentos extra-hoteleiros (casas de aluguel para turistas, segundas residências, casas de parentes e amigos, *camping*), como não são registrados oficialmente, não possui uma organização empresarial sustentável e funcionam de maneira informal, em períodos específicos do ano, geridos pelo efeito da sazonalidade, como férias, feriados e outras datas comemorativas ou eventos de grande porte. Devido à informalidade e a falta de controle deste tipo de alojamento não existe estimativas quanto ao número nem ao tipo de alojamentos extra-hoteleiros no Município de Boa Vista.

1.3.2.8 Comentários sobre a Evolução da Categoria de Hospedagem Extra-Hoteleira

Apesar do notável esforço realizado para a obtenção de informações estatísticas para elaboração dos comentários sobre a evolução da categoria de hospedagem, faz-se necessário maior detalhamento, por tipo de atividade, bem como a realização mais frequente de pesquisas, capazes de gerar séries temporais e possibilitar melhor compreensão da evolução desse mercado, caracterizado notadamente pela sazonalidade. Como não existem registros históricos é impossível estabelecer comentários sobre a evolução da categoria de hospedagem extra-hoteleira.

1.3.2.9 Tipos, Categorias e Número de Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas

Os tipos e categorias de estabelecimentos são dados em função dos recursos turísticos de um município onde se define determinada demanda sobre os serviços e equipamentos. Um segmento indispensável é o setor de alimentação, composto por serviços dos restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, confeitarias, cervejarias, casa de sucos, sorveterias entre outros.

A cidade de Boa Vista tem na sua cultura um rico e variado histórico gastronômico, mas infelizmente observou-se que é muito pouco trabalhado este potencial turisticamente. A gastronomia local tem tudo para se apresentar com toda sua riqueza histórica cultural os paladares marcantes e variados, uma culinária exótica, capaz de encantar turistas nacionais e internacionais com todos os sabores da região, mas infelizmente o que se identificou foram restaurantes, em sua maioria, comuns com cardápios tradicionais sem enaltecimento da riqueza gastronômica local e falta de sentimento de pertence e valorização desta gastronomia pelos residentes do local.

Não se observou uma Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - ABRASEL atuante, assim como as diversas entidades do setor. Apresenta-se de forma apática e de uma maneira geral a maioria dos empresários espera tudo do poder público o que compromete o desenvolvimento do setor. Nos estudos de gabinete feitos neste estudo identificou-se a existência de um festival gastronômico em Roraima capitaneado pelo SEBRAE, o que é muito positivo para incentivar uma retomada do sentimento de pertence pela população local dos hábitos e tradições culinárias da região. Sabe-se que turisticamente a gastronomia é um dos maiores atrativos turísticos e o setor que gera mais retenção de recursos do turista no local visitado e sem este setor bem trabalhado o destino perde receita e tempo de estada dos visitantes.

Segundo o Cadastur tem-se ativamente 22 (vinte e dois) estabelecimentos cadastrados. De acordo com pesquisa de campo foram identificados nos estabelecimentos cadastrados que 6 (seis) são Restaurantes de Rede, 5 (cinco) Churrascarias, 6 (seis)

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Pizzaria, 1 (um) Cozinha Internacional e 4 (quadro) Self Service. E podem ser visualizado no Quadro 38.

Tipos e Categorias	Quantidade
Restaurante de rede	06
Churrascaria	05
Pizzaria	06
Cozinha Internacional	01
Self Service	04
TOTAL	22

Quadro 38 – Tipos e Categorias dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas.

Fonte: Empresa Expansão – Pesquisa Direta, 2015

1.3.2.10 Indicação do Número de Empregos Gerados pelos Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas

Exatamente pela falta de registros do setor não se tem como apontar claramente o impacto da geração de empregos diretamente vinculados ao setor de alimentação.

O que se pode identificar é o impacto geral do setor turismo no Estado de Roraima, como já foi pontuado anteriormente que representa aproximadamente 21.913 postos de trabalho (diretos, indiretos e induzidos) como contribuição total da cadeia produtiva do turismo, mas não se pode apresentar o número específico do setor de alimentos e bebidas. Novamente se aponta a importância de levantamento e arquivamento de dados para servir de base em diagnósticos, avaliação de desempenhos e planejamentos futuros.

1.3.2.11 Apreciação Geral da Qualidade dos Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas

Em pesquisa de campo detectou-se que, mesmo nos restaurantes de grande porte, a qualidade dos serviços ainda é inferior ao que se precisa observar para o desenvolvimento de um destino turístico, principalmente no caso do Município de Boa Vista que poderá ter no turismo internacional um grande negócio. Faz-se necessária qualificação profissional e empresarial nos diversos níveis, operacional, gerencia e proprietários e também para as diversas áreas; custos, cardápio, potencialidades, produto, marketing, atendimento dentre outros. Aponta-se insuficiência em relação à qualificação, não somente aos empreendimentos de grande porte, mas a todos os tipos de empreendimento localizados no município.

Observou-se também que em alguns estabelecimentos, principalmente de médio e pequeno porte, além dos informais, o nível de higiene é comprometido pela falta de conhecimento em relação ao manuseio e preparação dos alimentos além de outras deficiências. Percebe-se que alguns estabelecimentos, mesmo tendo uma boa comida, não apresenta uma boa estrutura de banheiros, ou mesmo de manutenção e higiene das mesas e cadeiras.

1.3.2.12 Identificação, Número de Empregados, Regulamentação dos Serviços e Integração dos Produtos Turísticos das Agências de Viagem de Receptivo e Operadoras de Tours

Segundo o Cadastur, no ano de 2015, existem cadastradas e ativas um total de **55 agencias de turismo no Município de Boa Vista.**

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Com relação à Identificação das Agências de Viagem e Operadoras de Turismo, em Boa Vista, obteve-se a informação em pesquisa de campo que do total de agências cadastradas, **78% são emissivas e 22% são receptivas**, tem destaque três empresas de Turismo Receptivo:

- Makunaima Expedições; Roraima Adventures e Verde Roraima Turismo, com expedições voltadas exclusivamente para quem deseja conhecer o Estado de Roraima.

Com relação ao número de empregos dos estabelecimentos de Agências de Viagem de Receptivo e Operadoras de Turismo não existem registros nos documentos oficiais do Município de Boa Vista ou do Estado de Roraima em relação à indicação destes dados.

1.3.2.13 Número e Organização dos Guias de Turismo

Em relação ao número de guias do Município de Boa Vista existe um total de **15 guias de acordo com o Cadastur, 2015**. De acordo com pesquisa de campo não existe uma organização adequada da categoria.

1.3.2.14 Apreciação Geral da Qualidade dos Serviços Ofertados

Como todos os outros setores analisados anteriormente, percebe-se uma fragilidade em relação à qualificação dos profissionais em geral e nos diversos níveis de profissional. Observou-se também uma limitação de visão exagerada quanto as possibilidade de atuação deste profissional no setor. Observa-se que existe uma preocupação de reserva de mercado, um guia posicionou-se contrario a ação da prefeitura que esta sinalizando a cidade turisticamente incluindo os pontos turísticos. Na sua fala pontuou que se esta sinalização fosse concluída não existiria mais serviço para ele. Nesta fala observa-se claramente a visão míope e individualista de profissionais deste setor. Por isso se faz muito importante à qualificação dos mesmos de uma forma geral para que possam compor junto aos demais setores da cadeia produtiva do turismo e ganhar economicamente com o desenvolvimento do turismo na região.

1.3.2.15 Informações Referentes ao Aluguel de Veículos, Qualidade do Serviço, Preço, Adequação à Demanda e Profissionalismo

Segundo o Cadastur, 2015, existe no cadastro e em atividade um total de **07 (sete) locadoras de veículos** no Município de Boa Vista.

1.3.2.16 Caracterização dos Meios e Modos de Transporte

O modo de transporte mais utilizado para locomoção na cidade de Boa Vista é o automóvel, o ônibus urbano e taxis nas rodovias de acesso aos atrativos naturais e os histórico-culturais. Apesar de ter em regiões tudo muito perto, o calor é muito grande durante o dia, mas pode ser trabalhado um produto para inicio da noite que será o caminhar pelos pontos turísticos ou mesmo andar pela cidade de bicicleta. Identificou-se junto ao estado um projeto de ciclovias muito interessante e que poderá ser trabalhado como produto turístico.

Importante ressaltar que para deslocamento nos rios, podem-se utilizar embarcações e equipamentos náuticos. São passeios muito interessantes e com grande potencial turístico.

1.3.2.17 Caracterização dos Equipamentos para venda de Artesanato por Tipo dos Produtos e sua Atratividade para o Turismo

No Município de Boa Vista o artesanato se destaca pela beleza das peças com características coloridas e pela diversidade de produtos fabricados. Também é muito rico e

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

com influências diversas como a nordestina, indígena e lusitana, mas de todas elas a indígena é a mais forte, inclusive com tipologia diferentes de acordo com as diferentes etnias Macuxi, Wai-wai, Wapixana, Yanomami, Taurepang, Ingarikó, Uaimiri-Atroari e Maiangong podem ser encontrados nos diversos centros de artesanatos localizados no Município de Boa Vista.

Além do artesanato local é comum se encontrar peças feitas pelas diversas etnias de índios de Roraima, que acabam por ser comercializados e servem de referência como artesanato da região, sendo assim é um forte atrativo turístico para o Município de Boa Vista.

Em relação à caracterização por tipo dos produtos e a atratividade para o turismo são identificadas madeira, palha, tecido, fibras e balata extraída da seringueira.

As peças artesanais são encontradas em diversos locais de vendas, com as características marcantes de etnia (se for indígena) ou do artesão da região que teve influências além da indígena, a nordestina e europeia.

Com toda esta possibilidade e apelo turístico para o artesanato da região, detectou-se a partir da pesquisa de campo por observação e pela fala dos artesãos, a necessidade de uma melhor qualificação das pessoas que vendem os artesanatos, para saberem diferenciar os diversos tipos e ressaltar seus valores. Também se faz necessário uma qualificação junto aos artesãos e até mesmo junto às etnias para que se estabeleça um padrão de produção para a comercialização. Quanto ao selo de origem identificou-se que já está sendo providenciado pelo Governo do Estado de Roraima, o que se acredita ser muito importante para a valorização maior do produto da terra.

Os artesanatos podem ser encontrados facilmente na cidade de Boa Vista no:

- **Centro de Turismo, Artesanato e Geração de Renda Velia Coutinho** - Av. Capitão Ene Garcez, s/nº. Inaugurado em 2003, o pequeno centro de artesanato é composto por 4 (quatro) lojas que concentram os diversos artesanatos da região, tanto os dos artesãos roraimenses como os indígenas;

- **Centro de Artesanato** – localizado na Rua Floriano Peixoto, s/n – Centro de Boa Vista, RR, próximo a Orla Taumanan, em frente à Igreja Nossa Senhora do Carmo, a Igreja Matriz. Lugar que concentra tudo que há de mais típico em Roraima, inclusive o artesanato indígena. No mesmo local já foi o Mercado Municipal de Boa Vista. O bem é tombado pela Prefeitura Municipal, Decreto nº 2614 de 15 de outubro de 1993;

- **Centro Multicultural de Boa Vista** – localizado na Rua Floriano Peixoto, s/n – Centro de Boa Vista - RR, próximo a Orla Taumanan. No momento encontra-se fechado para reforma.

1.3.2.18 Capacidade Total dos Equipamentos e Serviços para Reuniões e Eventos e das Instalações por Tipo

O setor de eventos foi um dos que mais cresceu no país nos últimos anos. No ano de 2015 o Município de Boa Vista promoveu um grande evento à festa junina, com a elaboração da maior paçoca do mundo (comida típica da região), que trouxe uma grande quantidade de visitantes para o município. Um ponto que deixa a desejar em relação aos equipamentos para eventos é a falta de estrutura adequada para realização de eventos de médio porte (em ambiente fechado), pois não existe um Centro de Convenções na cidade de Boa Vista.

Quanto à **possibilidade de se organizar eventos em lugares singulares**, na cidade de Boa Vista, existem vários espaços que podem ser sedes de diversos tipos de eventos como, por exemplo, a orla (após a reforma), o Centro Cívico (na praça), nas diversas praças da

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

cidade ou ainda nos diversos espaços abertos incluindo parques (destaque para o Parque Anauã).

1.3.2.19 Considerações sobre as Empresas de Apoio para a Organização de Eventos

Segundo o Cadastur existem 5 (cinco) empresas de infraestrutura de apoio a eventos no Município de Boa Vista e 19 (dezenove) empresas organizadoras de eventos ativas na região.

1.3.2.20 Animação e Entretenimento - Especificação do Tipo de Oferta de Acordo com os Tipos de Atividades Oferecidas

A Cidade de Boa Vista possui vários equipamentos que oferecem atividades de lazer, animação e entretenimento. Podem-se identificar diversas praças ou áreas tipo parques que funcionam gratuitamente e em varias regiões da cidade. Identificou-se a existência de projeto para a construção do Teatro Municipal de Boa Vista.

1.3.2.21 Indicação dos Serviços de Informação Turística

No Município de Boa Vista existem implantados apenas 2 centros de informação turísticas, sendo 1 (um) no Complexo Airtton Senna, localizado no Centro de Turismo, Artesanato e Geração de Renda Velia Coutinho e o outro no Prédio da Intendência na Orla Taumanã, no momento está fechado para reforma, com a perspectiva de implantação de mais 2 sendo 1 na Rodoviária e outro no Pátio Roraima Shopping.

Todos os centros de informação são mantidos em funcionamento com colaboradores contratados pela FETEC, com parceria de estagiários do Instituto Federal de Roraima - IFRR em ações pontuais e eventos.

1.3.2.22 Indicação da Existência de Sinalização Turística nas Estradas e Núcleos Turísticos

O projeto de sinalização turística está em andamento capitaneado pela Prefeitura do Município de Boa Vista o que será um grande avanço no projeto de desenvolvimento do destino. Espera-se que a partir destas sinalizações possam ser trabalhados roteiros específicos de turismo e estímulo a visitação, como roteiro histórico-cultural, roteiro de igrejas, roteiro de parques, roteiro turismo ambiental, dentre outros. Em relação às medidas de manutenção da sinalização turística não são identificadas no momento ações com esta finalidade, fato que compromete todo um trabalho planejado e executado anteriormente.

1.3.2.23 Investimentos Futuros do Setor Privado

O Município de Boa Vista está em pleno desenvolvimento, dois shoppings foram inaugurados recentemente e apresentam um impacto muito grande nos hábitos e na economia local. Além disso, o Governo do Estado de Roraima esta em conclusão de negociações para a implantação de 3 (três) novos hotéis de cadeia o que deverá representar para a região um impulso no turismo nacional e principalmente um incremento do setor, além de provavelmente impactar nos hábitos dos empresários locais e em suas formas de gestão.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

1.3.3 Principais Mercados Geográficos e Segmentos-Meta, atendidos de Estabelecimento ou Localização Geográfica, etc. Serviço Turístico, segundo categorias

Levando em consideração as informações sobre o mercado atual e potencial que foram levantadas neste diagnóstico, são indicados no Quadro 39 os mercados geográficos e os segmentos-meta percebidos no Município de Boa Vista.

Para a seleção e o agrupamento dos mercados geográficos foi considerada a combinação de elementos chaves tais como: proximidade, acessibilidade e perfil da população.

Em pesquisa de campo foi identificado os segmentos de produtos prioritários no Município de Boa Vista e os segmentos de demanda atual em uma escala de 1 a 3 estrelas, sendo 3 estrelas a máxima pontuação na procura pelos segmentos-meta para o referido município. Na análise percebe-se que a grande procura no segmento de Turismo de Negócios e Eventos de turistas é proveniente do mercado regional e tem destaque para as festas juninas. Em relação ao mercado nacional e internacional a grande procura é pelo segmento de ecoturismo.

SEGMENTOS DE PRODUTOS	MERCADO REGIONAL				
	Rorainópolis	Pacaraima	Bonfim	Caracaraí	Caroebe
Histórico-Cultural	*	*	*	*	*
Ecoturismo	**	**	*	*	**
Negócios e Eventos	***	***	***	***	***
SEGMENTOS DE PRODUTOS	MERCADO NACIONAL				
	Amazonas	Pará	Ceará	Amapá	Rondônia
Histórico-Cultural	**	**	**	**	**
Ecoturismo	***	***	***	***	***
Negócios e Eventos	*	*	*	*	*
SEGMENTOS DE PRODUTOS	MERCADO INTERNACIONAL				
	Venezuela	Guiana	Estados Unidos	Argentina	Japão
Histórico-Cultural	*	*	*	*	*
Ecoturismo	***	***	***	***	***
Negócios e Eventos	*	*	*	*	*

Quadro 39 – Segmentos de Produtos Versus Mercados Regional, Nacional e Internacional
Fonte: Empresa Expansão – Pesquisa Direta, 2015.

1.3.4 Tipos e Níveis de Serviço Prestado: Grau de Diversificação dos Serviços, possibilidade ou não de melhorá-los com novas instalações, Níveis de Qualidade etc.

Foram selecionados segmentos turísticos que já compõem a oferta turística da área e uma diversidade de serviços que são realizados atualmente, mas que devem ser melhoradas e estruturadas para um melhor aproveitamento das potencialidades encontradas e podem ser visualizadas no Quadro 40.

Todas as atividades podem ser realizadas independentemente da época do ano em que o turista optar por visitar o Município de Boa Vista e independente de sua motivação principal, exceto pelas festas populares e eventos específicos.

Segmentos Turísticos	Grau de Diversificação dos Serviços Prestados	Possibilidade de Melhora
Histórico-Cultural	Visitas Guiadas ao Centro Histórico Visitas guiadas aos diversos atrativos	Melhorar a Sinalização Turística, criação de mais Centros de informações turísticas, qualificar

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Segmentos Turísticos	Grau de Diversificação dos Serviços Prestados	Possibilidade de Melhora
	naturais e histórico-culturais Gastronomia típica da Região Visitas aos Centros de Artesanato	empresários e profissionais nos estabelecimentos de alimentos e bebidas, de venda de artesanato, de hospedagem, das agências de viagem.
Ecoturismo	Espaços ao ar livre para contemplar a natureza Visita ao Bosque dos Papagaios Passeios náuticos Expedições para observação de pássaros Esportes ao ar livre	Implementar estratégia de promoção do ecoturismo através do plano de marketing do município, oferecer base na infraestrutura e manejo dos recursos naturais, oferecer atividades de conscientização e educação ambiental nas comunidades e escolas.
Negócios e Eventos	Festas Populares e expressões tradicionais Compras Congresso Feiras Eventos Esportivos Festejos Religiosos	Falta de estrutura adequada para realização de eventos de médio porte (em ambiente fechado), pois não existe um Centro de Convenções no Município de Boa Vista.

Quadro 40 - Segmentos Turísticos e Grau de Diversificação dos Serviços Prestados

Fonte: Empresa Expansão – Pesquisa Direta, 2015.

1.3.5 Níveis de preços

O Quadro 41 aponta dados comparativos em relação aos preços ofertados na rede hoteleira na região nordeste, tendo como base a cidade de Fortaleza no Estado do Ceará, comparado com os preços praticados no Município de Boa Vista a partir de preços (on line) de acordo com a tipologia básica dos próprios sites de reserva (on line), visto que o estado de Roraima ainda não tem nenhum sistema de classificação.

Locais	Simples	Econômico	Luxo
Boa Vista	R\$ 100,00	R\$ 215,00	R\$ 470,00
Região Nordeste – Fortaleza	R\$ 150,00	R\$ 270,00	R\$ 1.300,00

Quadro 41 – Comparação em relação a preço de mercado no segmento de meio de hospedagem

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

1.3.6 Sistemas de promoção e comercialização

Na definição das políticas públicas de turismo no município de Boa Vista definiu-se uma região estratégica para o desenvolvimento do turismo e promoção do destino. A definição da área levou em consideração a concentração dos habitantes do estado de Roraima se encontram na capital Boa Vista e os atrativos culturais estarem localizados na capital, facilitando desta forma o acesso aos outros atrativos naturais existentes no estado passando pelo município de Boa Vista como o portão de entrada do destino.

Desta forma buscou-se criar uma identidade em vários roteiros que foram definidos e apresentados anteriormente para então realizar a promoção e a comercialização do destino.

Apesar da Área Turística não dispor de um Plano de Marketing tanto em âmbito estadual como municipal a FETEC através do seu corpo técnico vem realizando ações para a promoção e divulgação do estado, tendo como foco regiões estratégicas.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Dentre as ações realizadas estão à elaboração de material institucional impresso (mapas informativos e folder), bem como material eletrônico para o site e vídeo institucional. Vem participando de feiras e eventos do setor de turismo e outras áreas e a realização de press-trip, a fim de promover a divulgação em jornais e revistas. As ações realizadas até o momento são institucionais e não contemplam a interlocução com as operadoras e agências de viagem.

No Quadro 42 são apresentadas as ações de Marketing feitas pela FETEC nos anos de 2014 e 2015.

AÇÃO	OBJETIVO	INVESTIMENTO	PARCEIROS	MÍDIA
Feiras de Turismo Expo Internacional de turismo-ABAV, AVAVIT- Feira Internacional de Turismo da Venezuela e FITVEN- Venezuela.	Promoção do Destino com o Trade Nacional e Internacional	R\$ 263.000,00	SEBRAE-RR BRAZTOA, ABAV e Conselho Municipal de Turismo	Brindes Promocionais, Impressos, estande Institucional, vídeos e revista.
Revitalização da Intendência na Orla Taumana	Difusão de informação turística e lugar de memória	R\$ 2.000.000,00	Ministério do Turismo	Material promocional e impressos.
Presstrips e Fantrips	Promoção do Destino	-	Ministério do Turismo e Trade Local e Veículos de Comunicação	Jornal, Revistas e Matérias Espontâneas

Quadro 42 – Ações de Marketing feitas pela FETEC

Fonte: FETEC, 2015

A divulgação em feiras e eventos foi feita através de stands institucionais que divulgaram o estado de Roraima como um todo.

1.3.7 Análise da Necessidade de Capacitação de Mão de Obra Para o Turismo

A qualidade da mão de obra apresenta-se como uma condição essencial para o sucesso de setores que envolvem a prestação de serviços, como é o caso do turismo. Qualificar a mão de obra é dar suporte técnico e educacional para que se possa ser oferecido um serviço de melhor qualidade. O grau de instrução, a participação em cursos e o treinamento são maneiras de tornar uma pessoa capacitada.

Para que haja maior qualificação dos serviços prestados pela mão de obra empregada nas faz-se necessário maior investimento em capacitação. Tanto os órgãos responsáveis pela promoção de cursos, quanto os proprietários e empregados desses estabelecimentos devem ter maior consciência da necessidade de qualificação e treinamento para o melhor desempenho das atividades voltadas ao atendimento do turista. Disso depende o sucesso do turismo no Município de Boa Vista.

Sabe-se que no mundo todo o turismo é uma atividade econômica transversal capaz de gerar pelo seu efeito multiplicador, emprego, renda e desenvolvimento nas comunidades locais, tanto nos setores tradicionalmente turísticos como em todos aqueles que prestam algum serviço ao visitante. Isto exige motivação e colaboração de todos os agentes públicos e privados, com o objetivo de conseguir um nível de qualidade homogêneo para o mesmo destino no hotel, no restaurante, na oferta de lazer ao visitante, na produção de serviços, na cordialidade do povo, entre tantos outros que poderiam ser citados.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Uma das fragilidades relacionadas ao mercado de trabalho em Turismo está vinculada à eficiência e à efetividade da qualificação profissional, que tem grande impacto na qualidade dos serviços prestados e na ampliação e valorização das ocupações em Turismo. Essa fragilidade está relacionada à limitação de informações sobre a mão de obra de Turismo no Brasil, tanto no que se refere à demanda, quanto à oferta de qualificação. (MTur, 2014).

Neste sentido, o **Ministério do Turismo** tem como desafio o mapeamento permanente destas informações, de modo a atuar de forma integrada com as instituições que atuam no setor, com foco nas demandas do mercado. Os poucos dados disponíveis sobre a qualificação profissional em Turismo no Brasil resultam dos registros das ações empreendidas pelo Ministério do Turismo, por meio de parcerias com instituições especializadas e dos cursos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. É importante considerar que este número não retrata a totalidade de qualificações realizadas para o Turismo no País, considerando a existência de outras instituições que atuam nesta área, inclusive cursos superiores. Também não estão contabilizados os resultados do Programa Próximo Passo – Plano Setorial de Qualificação – PLANSEQ, realizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego com o apoio do MTur, que inclui o setor para a qualificação e preparação para inserção no mercado de trabalho dos beneficiários do Programa Bolsa Família. (MTur, 2014).

No Município de Boa Vista identificou-se a necessidade de investimentos em capacitação da mão de obra para o turismo, em relação aos empresários e profissionais dos meios de hospedagens, alimentos e bebidas, agências de viagem, locadoras de veículos, lojas e oficinas de artesanatos, entretenimento e lazer. Estes empresários e profissionais apresentam deficiências na gestão de negócios, gestão de pessoas, empreendedorismo, associativismo, responsabilidade social nos seus estabelecimentos, bem como a formação profissional dos seus colaboradores em relação a noções básicas do turismo, comportamento interpessoais, cursos específicos para cada um dos segmentos que envolvem o turismo. Existe também a necessidade de elaboração de uma pesquisa diagnóstica para identificar a demanda de qualificação empresarial e profissional nos ramos de atividades turísticas.

As instituições que atuam na qualificação para o Turismo no Município de Boa Vista, bem como em todo o Brasil de acordo com dados do Ministério do Turismo, 2015 no estudo Turismo no Brasil, 2010 – 2014 necessitam de um trabalho mais integrado, de modo a potencializar os resultados das suas ações.

Os agentes privados também têm uma importância estratégica na efetividade desses resultados, no que se refere à valorização do profissional qualificado e no reconhecimento dessa qualificação como fator de competitividade. É importante destacar ainda que ações implementadas para atenuar a sazonalidade dos fluxos turísticos, como investimentos em centros de convenções, programas promocionais para períodos de baixa ocupação, dentre outros, exercem, indiretamente, impacto positivo na efetividade da qualificação profissional, por permitirem maior fixação da mão de obra.

1.3.8 Existência de Sistemas de Certificação de Qualidade da Oferta Turística e Participação das Empresas Locais nos mesmos.

Não existe sistema de Certificação de Qualidade da Oferta Turística e a participação das empresas locais nos mesmos.

2 ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA BÁSICA E DOS SERVIÇOS GERAIS ENCONTRADOS NA ÁREA TURÍSICA

Caracterização Geral

Este capítulo aborda as características básicas da área do Município de Boa Vista em relação aos aspectos que influenciam o desenvolvimento turístico da região, contemplando a situação geográfica, a rede viária de acesso aos principais atrativos, descrição e mapeamento. Mostra a infraestrutura e serviços urbanos e a análise da evolução dos processos de urbanização e migração bem como a dinâmica socioeconômica e a socioambiental.

Situação Geográfica do Município de Boa Vista

O Estado de Roraima localiza-se na chamada Amazonas Setentrional, dos Estados do Norte é o menos habitado com 488.072 pessoas em uma área de 224.300 Km², possui quinze municípios e limita-se ao norte com a República Bolivariana da Venezuela e a República Cooperativista da Guiana, ao sul com os Estados do Amazonas e Pará, a leste com a República Cooperativista da Guiana, a oeste com o Estado do Amazonas e com a República Bolivariana da Venezuela.

O Município de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, segundo dados do IBGE, localiza-se a centro leste do Estado de Roraima, na mesorregião Norte e microrregião Boa Vista, situado nas coordenadas geográficas 60°40'24" de longitude Oeste e 02°49'11" de latitude Norte, com uma altitude de 85 metros em relação ao nível do mar, limitando-se ao norte com o município de Amajari; ao sul com o município de Mucajaí e Cantá; a leste com Normandia e Bonfim e a oeste com Alto Alegre. A Figura 62 apresenta a localização do Município de Boa Vista – RR.

A sua localização é fator que favorece o escoamento da produção, através de *Puerto Ordaz*, na Venezuela, e do Porto de Itacoatiara, no Estado do Amazonas. Ambos possibilitam acesso competitivo de Roraima aos principais mercados internacionais (América Central, Caribe, Estados Unidos e Europa).

Segundo dados do IBGE (Censo 2010), o município de Boa Vista é composto de 55 bairros: Aeroporto, Alvorada, Asa Branca, Bairro Dos Estados, Bela Vista, Buritis, Caçari, Caimbé, Calungá, Cambará, Canarinho, Caraná, Cauamé, Centenário, Centro, Cidade Satélite, Cinco de Outubro, Cinturão Verde, Distrito Industrial, Governador Aquilino Mota Duarte, Doutor Airtton Rocha, Doutor Silvio Botelho, Doutor Silvio Leite, Jardim Caraná, Jardim Equatorial, Jardim Floresta, Jardim Primavera, Jardim Tropical, Jôquei Clube, Laura Moreira, Liberdade, Marechal Rondon, Mecejana, Murilo Teixeira Cidade, Nossa Senhora Aparecida, Nova Canaã, Nova Cidade, Olímpico, Operário, Paraviana, Pintolândia, Piscicultura, Pricumã, Professora Araceli Souto Maior, Raiar do Sol, Santa Luzia, Santa Tereza, São Bento, São Francisco, São Pedro, São Vicente, Senador Hélio Campos, Tancredo Neves, Treze de Setembro, Trinta e Um de Março, União. Além dos bairros acima, existe na capital a localidade Vila do Passarão.



Figura 62 - Localização do Município de Boa Vista – RR

Fonte: Plano de Desenvolvimento Sustentável de Roraima, 2011

2.1 Rede Viária de Acesso à Região e aos Principais Atrativos

2.1.1 Acesso Rodoviário

Roraima integra a região amazônica sob influência do Corredor de Transporte Amazônico, compondo o futuro Eixo de Integração Arco Norte (Roraima e Amapá) e o Eixo do Escudo Guianês (Venezuela-Brasil-Guiana-Suriname) que abrange a Região Oriental da Venezuela (estados Sucre, Anzoátegui, Monagas, Delta Amacuro e Bolívar) e a totalidade dos territórios da Guiana e Suriname. Sua área de influência apresenta uma superfície total estimada de 2.699.000 km². Sua população alcança os 21 milhões de habitantes.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

O acesso até o Estado do Amazonas, partindo do Estado do Pará, é predominantemente aéreo e fluvial. Via terrestre o acesso é possível através da Transamazônica e da BR-319, via Estado de Rondônia, até Manaus, adentrando no Estado, pela BR-174. Esta rodovia é a espinha dorsal da malha viária do Estado, constituída por 2.083 km de rodovias federais; 1.077 km de rodovias estaduais e 4.324 km de rodovias municipais/vicinais, onde são na maior parte, de vias de acesso a núcleos de colonização e assentamentos rurais ou aglomerados populacionais que compõem as vilas e agrovilas dos municípios. (Plano de Desenvolvimento Sustentável de Roraima, 2011)

Nas rodovias estaduais cerca de 180 km são pavimentados, possibilitando o acesso aos demais municípios e regiões produtoras do Estado. As rodovias municipais, foram implantadas, na sua quase totalidade, pelos Governos do ex-Território Federal e do Estado a partir da ocupação de áreas de terras através de projetos de colonização. Dessa forma, constituem-se elos essenciais de acesso para o escoamento da produção, integrando-se a partir daí, ao sistema de comercialização e abastecimento interno e externo.

A malha rodoviária do Município de Boa Vista apresenta uma extensão de 235,47 km dos quais, 130,87 km apresentam revestimento primário e 104,6 km de leito natural totalmente asfaltado, mas apresentando trechos com necessidade de recuperação asfáltica. Composta pela BR-174, que corta o município de Norte a Sul e das RR-342, RR-205, RR-319. (SEPLAN, 2014).

Possui uma área territorial de 5.687,036 Km² que corresponde a 2,54% do território de Roraima. As distâncias rodoviárias de Boa Vista às sedes municipais mais próximas são: Amajari 155,10 km (acesso pelas BRs - 174 e RR - 203), Pacaraima 214,8 km (acesso pela BR 174), Normandia 184,20 km (acesso pela BR 401), Mucajaí 50,4 km (acesso pela BR 174), Cantá 38 km (acesso pela BR 401 e 432).

O Quadro 43 mostra a distância do centro de Boa Vista ao centro das outras capitais brasileiras, onde Manaus se apresenta como a capital mais próxima do destino Boa Vista com 786 km.

Capitais	Distância (km)	Capitais	Distância (km)
Região Norte		Região Sudeste	
Porto Velho	1.686	Belo Horizonte	4.736
Rio Branco	2.230	Vitória	5.261
Manaus	786	Rio de Janeiro	5.159
Palmas	4.926	Região Sul	
Região Nordeste		Distância (km)	
São Luís	6.120	Florianópolis	5.128
Fortaleza	6.548	Porto Alegre	5.348
Natal	6.770	Região C. Oeste	
João Pessoa	6.593	Distância (km)	
Recife	6.483	Campo Grande	3.836
Maceió	6.276	Cuiabá	3.142
Aracaju	6.000	Goiânia	4.076
Salvador	5.794	Brasília	4.275

Quadro 43 – Distância do Centro de Boa Vista ao Centro das outras Capitais Brasileiras

Fonte: Ministério dos Transportes, 2013.

A BR-174, também conhecida por Manaus – Boa Vista, é uma rodovia longitudinal que interliga os estados brasileiros de Roraima e Amazonas à Venezuela, num total de 974 km². Tem como extremos as cidades de Manaus e Pacaraima. É a única ligação de Roraima

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

com o resto do país, sendo sua maior e principal rodovia. Termina na fronteira Brasil – Venezuela, sendo uma significativa via turística.

Com o objetivo de integrar e regionalizar os roteiros turísticos brasileiros, o Ministério do Turismo, o SEBRAE e o Instituto Marca Brasil, desenvolveram o Projeto Rede de Cooperação Técnica para Roteirização. Um dos roteiros apoiados pelo projeto é a Rota 174, que liga a cidade de Manaus, no Amazonas, à Pacaraima na fronteira com a Venezuela, com um roteiro de quase mil quilômetros que vai de Manaus (AM) até o município de Pacaraima (RR), atravessando uma parte significativa da Floresta Amazônica. A rota envolve, ainda, o município de Presidente Figueiredo (AM), terra de cachoeiras, e, no estado de Roraima, os municípios de Boa Vista, Caracaraí e Amajari, onde está localizada a Serra do Tepequém. A Rodovia apresenta pontos de erosão e vale ressaltar a ausência de acostamento, sinalização horizontal e turística. O Quadro 44 traz as condições de tráfego da Rodovia BR – 174, de acordo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT.

TRECHO	KM	CONDIÇÃO	OBS
DIV AM/RR (RIO ALALAU) - IGARAPÉ JUNDIÁ	0 ao 72,7	- Pista boa Evite parar, (área indígena) - ocorrência de animais silvestres na pista. - Sinalização horizontal inexistente e vertical regular.	- Atenção ao dirigir. Trecho com tráfego restrito das 18:00 h às 06:00h (somente é permitido para ônibus e veículos oficiais ou autorizados). Área indígena Waimiri-Atroari.
IGARAPÉ JUNDIÁ - VILA DO EQUADOR	72,7 ao 118,5	- Pista com pavimento irregular e buracos. - Sinalização horizontal somente no eixo e vertical inexistente. - Ponte sobre o ig. arruda com recalque. - Lançamento de capa asfáltica. - Maquinas e homens na pista. - Sinalização horizontal inexistente e vertical ruim.	- Atenção ao dirigir. - carga máxima permitida de 45 ton.
VILA DO EQUADOR - IGARAPÉ DOS PEIXES	118,5 ao 137,3	- Pista boa. - Sinalização horizontal inexistente e vertical de regular.	- Atenção ao dirigir.
IGARAPÉ DOS PEIXES - VILA NOVA COLINA	137,3 ao 173,4	- Pista boa. - Sinalização horizontal e vertical regular.	- Atenção ao dirigir.
VILA NOVA COLINA - IGARAPÉ MARTINS PEREIRA	173,4 ao 224,7	- Pista com pavimento irregular. - Sinalização horizontal ruim e vertical de obras.	- Atenção ao dirigir.
IGARAPÉ MARTINS PEREIRA - ENTR BR-210(A)/RR-170 (NOVO PARAÍSO)	224,7 ao 245,2	- Pista com pavimento irregular e buracos. - Sinalização horizontal e vertical de obras.	- Atenção ao dirigir. - Vila Martins Pereira Km 224,7.
ENTR BR-210(A)/RR-170 (NOVO PARAÍSO) - RIO DIAS	245,2 ao 260,8	- Pista com pavimento irregular tapa buracos. - Maquinas e homens na pista. - Sinalização horizontal só no eixo vertical regular até o km 269. Do km 269 ao km 280 sem sinalização horizontal e vertical.	- Barreira da Agricultura no acesso à BR-210, para evitar entrada do ácaro vermelho na região. - Evite transportar plantas e frutos. --

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

TRECHO	KM	CONDIÇÃO	OBS
			Atenção ao dirigir.
RIO DIAS - IGARAPÉ CALEFFI	260,8 ao 281,2	- Pista boa. - Sinalização horizontal e vertical boas.	-- Atenção ao dirigir.
IGARAPÉ CALEFFI - RIO BARAUANA	281,2 ao 308,9	-Pista boa. - Sinalização horizontal e vertical boas.	- Atenção ao dirigir.
RIO BARAUANA - VILA PETROLINA	308,9 ao 328,9	- Pista boa. - Sinalização horizontal e vertical boas.	- Atenção ao dirigir.
RIO BARAUANA - VILA PETROLINA	308,9 ao 328,9	- Pista boa. - Sinalização horizontal e vertical boas.	- Atenção ao dirigir.
VILA PETROLINA - INÍCIO TRAVESSIA RIO BRANCO	328,9 ao 354,8	- Pista boa. - Sinalização horizontal e vertical boas.	- Atenção ao dirigir.
INÍCIO TRAVESSIA RIO BRANCO - CARACARAÍ	354,8 ao 369	- Pista boa obras no acostamento do km 327 ao 349. - Sinalização horizontal e vertical boas. - Recuperação de pistas do km 355,7 ao km 524,2.	- Atenção ao dirigir.
CARACARAÍ - ENTR RR-323/325 (VILA IRACEMA)	369 ao 412,8	- Pista boa. Sinalização horizontal boa e vertical boa.	- Atenção ao dirigir.
ENTR RR-323/325 (VILA IRACEMA) - ENTR RR-325/345 (MUCAJÁ)	412,8 ao 454,7	- Pista boa. - Sinalização horizontal boa e vertical boa	- Atenção ao dirigir.
ENTR RR-325/345 (MUCAJÁ) - ENTR BR-401 (BOA VISTA)	454,7 ao 505,1	- Entrada continua oeste sul - km 495,8 saída cont. oeste norte - km 524,3. - Pista boa. - Sinalização horizontal boa e vertical boa.	- Atenção ao dirigir.
ENTR BR-401 (BOA VISTA) - RIO URARICOERA	505,1 ao 584,2	- Pista boa. - Sinalização horizontal boa e vertical ruim.	- Atenção ao dirigir.
RIO URARICOERA - FRONT BRASIL/VENEZUELA (MARCO BV8)	584,2 ao 719,9	- Do km 584,2 (Uraricoera) ao km 643,0 pista com pavimentação irregular, - Sinalização horizontal regular e vertical regular. - Do Km 643,0 ao km 705,0, pista com pavimento bastante irregular e buracos. - km 643 ao 678 sem sinalização horizontal no eixo e vertical ruim. - km 705 ao 719 pavimento irregular, serviço de tapa buracos (maquinas e homens na pista). - Sinalização horizontal inexistente e vertical ruim. - km 710,5 tráfego em meia pista do lado esquerdo, sinalização de obras. - km 704,9 duas lombadas com sinalização ruim.	- Atenção ao dirigir.

Quadro 44 – Condições da Rodovia BR – 174

Fonte: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT, 2014

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

O Quadro 45 mostra o embarque e desembarque de passageiros, operados por 8 empresas, na Rodoviária Internacional José Amador de Oliveira no Município de Boa Vista, onde apresenta o maior fluxo de passageiros para o destino Manaus.

EMPRESA	EMBARQUE	DESEMBARQUE
EUCATUR		
Manaus	52.263	58.892
Caracas	2.797	3570
Jundiá	14.232	14.307
Entre Rios	8.487	12.835
Pacaraima	4.912	3.059
AMATUR		
Bonfim	22.006	29.814
Normandia	9.343	11.292
N. Paraíso	1.973	-
N. Colina	119	746
VIC 08	329	-
Confiança	4.180	-
Jundiá	8.176	3.391
V. PARAÍSO		
Trairão	5.428	2.096
RIVALTUR		
Caroebe	5.884	3.032
Pacaraima	2.491	1.347
UIRAMUTÃ TRANSPORTE		
Uiramutã	872	215
TRANSUL		
Alto Alegre	892	-
TERRESTRE		
Serra Grande I, II	276	-
SERRATUR		
Mutum	1.170	433
TOTAL	139.946	145.029

Quadro 45 – Número de Embarque de Passageiros no Terminal Rodoviário do Município de Boa Vista

Fonte: Empresa de Desenvolvimento Urbano e Habitacional – EMHUR, 2014

2.1.2 Acesso Aeroviário

O Aeroporto Internacional de Boa Vista - Atlas Brasil Cantanhede foi inaugurado em 19 de fevereiro de 1973. Em 1988 a Infraero ampliou o terminal de passageiros, a pista de pouso e decolagens e o pátio de estacionamento de aeronaves além de construir uma pista de rolamento aumentando a capacidade operacional do aeroporto.

Em 2009, a Infraero inaugurou um novo terminal de passageiros, ampliou o saguão, a praça da alimentação e as áreas de embarque e desembarque aumentando o número de posições de chek-in. O aeroporto ganhou duas novas pontes de embarque (finger's), quatro escadas rolantes, um elevador para pessoas com dificuldade de locomoção, um novo sistema de alimentação de energia elétrica e um estacionamento maior. A capacidade instalada

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

atualmente é de 330.000 passageiros/ano e opera com 3 (três) companhias aéreas, com apenas 4 voos diário, sendo 2 da TAM e 3 das outras operadoras. (INFRAERO, 2014).

A importância do aeroporto de Roraima se dá por ser um centro fundamental de acesso a uma das unidades federativas mais isoladas do país, mas, que encontra duas barreiras que inviabilizam este tipo de acesso, o alto preço das passagens aéreas e o reduzido número de voos e conexões existentes para o destino turístico de Boa Vista.

A Figura 63 mostra a fachada do Aeroporto Internacional de Boa Vista - Atlas Brasil Cantanhede, que conta com um posto de informações da INFRAERO, praça de alimentação, caixas eletrônicos, locadoras de veículos, ponto de táxis, casa de câmbio e lojas de souvenir. Detectou-se a ausência de um posto de informações turísticas com indicação de pontos turísticos, horários de funcionamento, taxas, roteiros, hotéis, gastronomia, feiras e eventos proporcionando segurança e conforto aos turistas.



Figura 63 - Fachada do Aeroporto Internacional de Boa Vista - Atlas Brasil Cantanhede
Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

2.1.3 Acesso Hidroviário

Roraima não possui transporte fluvial para interligar cidades do próprio Estado, excetuando-se poucos casos de vilas sem acesso rodoviário. O Rio Branco é o principal eixo fluvial do Estado de Roraima, subdividindo-se em alto, médio e baixo Rio Branco. O Alto Rio Branco possui 172 km, ele começa na confluência dos Rios Uraricoeira e Tacutu, passa por Boa Vista, e termina na cachoeira do Bem-Querer e apresenta obstáculos a navegação, na confluência do Rio Tacutu e Uraricoeira com extensão aproximada de 139 km. Ele não apresenta muita profundidade e conta com muitos bancos de areia. (PANORAMA E VETORES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE RORAIMA, 2013).

A Região Metropolitana de Boa Vista compreende os municípios de Boa Vista, capital do estado, e de Cantá. Os dois municípios, localizados no centro-leste de Roraima, encontram-se separados pelo rio Branco, o maior do estado. A ligação metropolitana dá-se através da Ponte dos Macuxis, que representa um trecho de duas vias da BR-401 com 1,2

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

quilômetros de comprimento. Existem serviços sazonais de transporte fluvial, onde pequenas embarcações conduzem os boa-vistenses às praias do rio Branco que se formam na margem do Município do Cantá durante a estiagem.

2.2 Infraestrutura e Serviços Urbanos

2.2.1 Sistema de Abastecimento de Água

O abastecimento de água do Município de Boa Vista é realizado pela Companhia de Água e Esgoto de Roraima – CAER. Captação superficial das águas do Rio Branco, localizado no bairro São Pedro, que através de duas adutoras, encaminham a água bruta para as duas estações de tratamento de águas (ETA) e captação subterrânea realizadas em diversos bairros da cidade através dos 62 poços tubulares instalados. As águas bombeadas destes poços recebem cloração antes de serem encaminhadas para o abastecimento.

Possui, em 2016 uma extensão de 1.515 km de rede de abastecimento de água com 83.641 domiciliares e uma população urbana atendida de 98% com serviço de abastecimento de água.

O Quadro 46 apresenta a série histórica do Sistema Nacional de Informações sobre o sistema de abastecimento de água do ano de 2011 a 2015. Os dados revelam um alto índice de abastecimento da população, mas existe a necessidade de melhorias no tratamento de água para uma melhoria na qualidade de vida da população local e flutuante.

Ano	População total atendida (Habitantes)	Quantidade de ligações ativas de água	Extensão da rede de água (km)	Volume de água produzido (1.000 m ³ /ano)	Volume de água tratada em ETAs (1.000 m ³ /ano)	Porcentagem de água tratada em ETAs (%)	População urbana atendida com abastecimento de água (Habitantes)
2015	311.874	84.557	1.395,21	43.002,10	25.185,54	58,57	311.799
2014	306.220	80.674	1.403,64	39.461,91	24.263,07	61,48	306.147
2013	301.957	77.567	1.379,42	36.677,94	21.458,36	58,50	301.886
2012	290.195	74.558	1.310,60	38.651,40	19.524,25	50,51	290.126
2011	284.119	71.795	1.243,81	37.789,34	20.199,38	53,45	284.052

Quadro 46 – Indicadores de abastecimento de água do Município de Boa Vista

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, 2017

2.2.2 Sistema de Esgotamento Sanitário

Segundo a CAERR o sistema de coleta de esgoto sanitário de Boa Vista existente foi implantado na década de 70, e na década de 90 foi inaugurada a Estação de Tratamento de Esgotos com capacidade de tratar a vazão de 350 litros por segundo, possibilitando a depuração dos esgotos por processos naturais com a ação de bactérias e algas e seus efluentes lançados no Igarapé Grande.

Em 2008, o Governo do Estado viabilizou por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a implantação do projeto de modernização e ampliação do sistema de esgoto sanitário e Boa Vista, que amplia de 18% para 60% a cobertura da rede coletora de esgotos. Hoje já chega a 40%. Para atender a demanda quatro vezes maior que a atual, vislumbrada no projeto, foi necessário a ampliação da capacidade de tratamento da estação de tratamento de esgoto (ETE).

As lagoas passaram por modificações estruturais. O caminho percorrido pelos resíduos foi alterado, porém a forma de tratamento, por meio de autodepuração, que utiliza luz solar e

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

calor, será o mesmo. As obras começaram com a construção de um emissário de 4,5km que leva o esgoto tratado da Estação até o Rio Branco, que tem grande poder de maturação.

Os bairros com esgotamento sanitário no município de Boa Vista são os abaixo discriminados: 13 de Setembro, 31 de Março, Aparecida, Asa Branca, Caçari, Calungá, Cambará, Canarinho, Caraná, Cauamé, Centro, Cinturão Verde, Dos Estados, Jardim Floresta, Liberdade, Mecejana, Paraviana, Pintolandia, Pricumã, River Park, Santa Tereza, São Francisco, São Pedro, São Vicente, União.

O Quadro 47 apresenta a série histórica do Sistema Nacional de Informações sobre o sistema de esgotamento sanitário do ano de 2011 a 2015. O município de Boa Vista apresentou 49.776 domicílios ligados à rede geral de esgoto na capital, o que corresponde a 60% da rede de esgoto, conforme demonstrado no Quadro 47. Os dados revelam que o sistema não atende com eficiência a população local e flutuante.

Ano	População total atendida com esgotamento sanitário (Habitantes)	Quantidade de ligações ativas de esgotos	Extensão da rede de esgotos (km)	Volume de esgotos coletado (1.000 m ³ /ano)	Volume de esgotos tratado (1.000 m ³ /ano)	População urbana atendida com esgotamento sanitário (Habitantes)
2015	181.752	49.776	712,26	13.787,74	13.645,17	181.752
2014	125.471	33.953	644,05	6.856,27	6.856,27	125.471
2013	120.766	33.398	579,57	8.904,02	8.904,02	120.766
2012	116.062	34.843	488,51	8.258,14	8.258,14	116.062
2011	85.224	22.751	334,38	3.686,14	3.686,14	85.224

Quadro 47 – Indicadores de esgotamento sanitário do Município de Boa Vista

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, 2017

2.2.3 Sistema de Limpeza Urbana

O aterro sanitário do Município de Boa Vista não corresponde às normas da ABNT, acarretando um grande prejuízo para a saúde humana e o meio ambiente. O destino dos resíduos sólidos é inadequado e apesar do lixo ser dividido em duas unidades separadas no aterro: doméstico e hospitalar, Boa Vista não possui coleta seletiva e nem unidade de reciclagem.

O volume de lixo produzido por ano em Boa Vista chega a 108 mil toneladas. Cada habitante da capital roraimense produz aproximadamente 1,6 quilos de lixo por dia, que somam 300 toneladas diárias. Os dados são da Superintendência de Serviços Ambientais do Município. Uma média de 9 mil toneladas de lixo por mês é depositado no único aterro sanitário da cidade, sendo 65% lixo orgânico.

A vida útil do aterro sanitário no município encerrou em 2014, e a construção do novo aterro deve ser feita de acordo com o Plano Municipal de Resíduos Sólidos. De acordo com a Prefeitura Municipal de Boa Vista, a previsão é que em 2015 Boa Vista já conte com novo aterro sanitário juntamente com o Plano Municipal de Resíduos Sólidos, cujos estudos de implantação já estão em andamento.

Em relação à coleta de lixo é realizada três dias na semana e na região central a frequência é diária. O serviço é terceirizado e conta com 700 funcionários, com caminhões de coleta e a varredura das calçadas e vias de acesso é feita de 2 a 3 vezes na semana.

2.2.4 Rede de Drenagem Pluvial

O sistema de drenagem é de grande importância em uma cidade, pois tem como principal função a coleta das águas pluviais que escoam sobre as áreas urbanas, a fim de manter as vias livres de empoçamentos e possíveis inundações. O Município de Boa Vista apresenta como fragilidade o Sistema de Drenagem Pluvial. Em virtude disto ocorrem muitos alagamentos durante o período chuvoso, fato que compromete o deslocamento dos veículos e dificuldade de deslocamento dos pedestres. De acordo com a Secretaria Municipal de Obras, vários convênios estão sendo feitos para início das obras de drenagem no referido município. Este dado aponta para uma fragilidade em relação ao turismo no município.

2.2.5 Sistema de Transporte Urbano

Para muitas pessoas que residem no Município de Boa Vista o transporte coletivo é o principal meio de locomoção. Atualmente, a empresa que presta serviços à Prefeitura do Município de Boa Vista dispõe de 75 veículos e 12 linhas em atividade, atendendo 53 bairros. Percebe-se que a frota atual é velha e não atendem o serviço da demanda com eficiência. Nos dias úteis os ônibus urbanos circulam com 100% de sua frota, com 6 veículos na reserva técnica. Aos sábados 40 %, e nos domingos e feriados com 30 % da frota, ficando sempre o sobreaviso no caso de demanda de eventos relevantes. (EMHUR, 2015).

Cerca de 29 mil passageiros dependem desse serviço para se locomover entre trabalho, escola e outros destinos. Dos passageiros que utilizam o transporte coletivo 2.700 possuem gratuidade e 9.500 são estudantes. Portanto muitas pessoas utilizam o serviço sem efetuar o pagamento e muitos estudantes pagam somente meia passagem.

Para um melhor atendimento de transporte urbano que satisfaça a população local e flutuante a prefeitura do Município de Boa Vista está trabalhando em uma nova mobilidade urbana para garantir sustentabilidade e eficiência nos deslocamentos nas cidades. Pela Lei da Mobilidade Urbana, a Lei Federal 12.587/2012 a finalidade é a priorização do transporte público coletivo sobre o transporte individual e dos projetos de transporte público coletivo estruturadores e indutores de desenvolvimento urbano integrado.

2.2.6 Sistema de Comunicação

O sistema de comunicação é frágil, pois devido ao fornecimento de energia elétrica terceirizada, ocorre com frequência queda da internet no Município de Boa Vista. Existem poucas antenas de transmissão de telefonia, o que compromete os telefones celulares que em muitas regiões possuem um sinal ainda muito fraco. Existem as operadoras oi, tim, vivo e claro, bem como a telefonia fixa. No município constata-se a presença de 8 (oito) rádios locais – (93 FM; 94.1 Rádio Tropical; 102.0 Rádio Folha; 1440 Rádio Bela Vista; 99.3 Rádio Boa Vista; 107,9 FM; Rádio WEB HD) e 5 (cinco) canais de televisão. Existem três jornais de circulação na cidade de Boa Vista.

2.2.7 Cobertura da Iluminação Pública

A cobertura de iluminação pública em 95% do Município de Boa Vista é terceirizada. O abastecimento de energia depende do fornecimento da Venezuela, o que provoca uma ameaça em relação ao abastecimento, pois com frequência cai o sistema de fornecimento.

Para modernizar o sistema de iluminação pública foi criado o Programa Cidade da Luz, que tem como objetivo implantar iluminação diferenciada, inclusive com LED em alguns locais. O programa vai melhorar a qualidade na questão da iluminação e, principalmente, cuidar da

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

segurança da cidade. Em alguns atrativos turísticos percebe-se deficiência de iluminação pública, comprometendo a segurança dos visitantes.

2.2.8 Serviços de Saúde

O sistema de saúde do Estado de Roraima conta com hospitais particulares, estaduais, municipais, unidades de saúde do Exército e a Casa do Índio. O Estado é responsável pela grande maioria dos atendimentos de alta e média complexidade, bem como os atendimentos de referência, atendimentos que só existem no município de Boa Vista, ocasionando uma superlotação nos hospitais locais.

O Quadro 48 trata das unidades de saúde e número de leitos cadastrados no SUS e a rede prestadora de serviços do Município de Boa Vista no ano de 2013, que consta a ocorrência de 615 leitos em 5 unidades de saúde, sendo 3 unidades pertencentes ao Estado, uma ao Município e outra à Fundação Nacional de Saúde, com 1,92 leitos hospitalares para cada mil habitantes, de acordo com informações da Secretaria de Saúde do Estado de Roraima. Uma oferta de leitos aquém da orientação da Organização Mundial de saúde, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes.

UNIDADES DE SAÚDE	MANTENEDORA	Nº DE LEITOS EXISTENTES
Hospital Geral de Roraima	Estado	254
Hospital Materno Infantil N. Sra. de Nazaré	Estado	209
Hospital Coronel Mota	Estado	14
Hospital da Criança Santo Antônio	Município	89
Hospital do Rim de Roraima	Particular	1
Hospital Unimed de Boa Vista	Particular	36
Hospital da Mulher	Particular	12

Quadro 48 - Unidades de saúde e número de leitos existentes no Município de Boa Vista, 2013

Fonte: CNES/DATASUS - CGRAC/SESAU; Elaboração: SEPLAN-RR/CGEES, 2013

2.2.9 Situação da Segurança

O Quadro 49 apresenta o aparato da polícia Militar, Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros do Município de Boa Vista.

Corporações	Efetivo 2009	Efetivo 1º Trim. 2010	Ocorrências Atendidas 2009/2010	Veículos em Serviços: Auto X Moto
Polícia Militar	651	751	11.467 / 39.501	60 X 52
Polícia Civil	561	565	41.408 / 47.250	89 (**)
Corpo de Bombeiro	298	337	27.180 / 11.467	56

Quadro 49 - Segurança pública do Município de Boa Vista, 2010

Fontes: Comando de Policiamento do Interior – CPI. Of. Nº 038/PA/CPI/2010. N.I.: Não Informado. (*). CEPH, CBS, CCI e DPST, 2014

Setor Pessoal – GAB/SESP/RR – Of. Nº. 01225/2010 (**). – Memo Nº 066/10/ST (incluídos veículos baixados para manutenção).

Conclusão: Foi detectada a fragilidade da Infraestrutura de serviços urbanos no Município de Boa Vista, principalmente no que tange aos sistemas de resíduos sólidos, comunicação, saúde, iluminação pública nos atrativos, rede de drenagem pluvial, esgotamento sanitário, pavimentação e transporte urbano. Foi também comprovada nas pesquisas de turismo receptivo, desenvolvidas pela SEPLAN, SEBRAE e UFRR, a insatisfação dos visitantes com

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

a infraestrutura do destino. Este fato compromete o desenvolvimento do turismo no destino, necessitando o melhoramento de tais sistemas para o atendimento da população local e flutuante.

3 ANALISE DO QUADRO INSTITUCIONAL DA ÁREA TURÍSTICA

3.1 Órgão e Instituições

No PDITS, contratado pela Prefeitura Municipal de Boa Vista, que pretende investir recursos por meio do PRODETUR Nacional na área turística, a consultoria avaliou as duas instancias que podem ter ingerência direta na área, tanto a nível estadual como a municipal, bem como sua interação com a política nacional de turismo. A análise foi feita com maior detalhamento sobre a FETEC, tendo em vista entender sua capacidade de investimento e gestão dos recursos dos possíveis financiamentos externos de forma a que tenham o impacto positivo necessário para o adequado retorno dos mesmos.

Com o processo de municipalização dos serviços públicos que ocorreu no Brasil os municípios adquiriram um papel de grande relevância na área do desenvolvimento econômico local, o que vem ampliando as exigências quanto à sua capacidade de gestão. No Município de Boa Vista para se analisar a capacidade de gestão do turismo foi necessária a visita a todos os órgãos estaduais e municipais e todas as entidades que direta ou indiretamente possuíam relação com o turismo local com a finalidade de avaliar as políticas

Várias instâncias de governança na área do turismo foram identificadas com influência no destino, em âmbito nacional, estadual, municipal e regional, formalmente constituídas e atualmente operantes, sendo que algumas têm função executiva e outras consultiva: As instituições que atuam diretamente são: Ministério do Turismo, Conselho Nacional de Turismo; Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo; Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista – FETEC; Roraima Convention & Visitors Bureau – RC&VB, Sebrae Roraima. A instituição que tem caráter consultivo é o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

O Conselho Nacional de Turismo e o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo, em permanente articulação com o Ministério do Turismo, constituem instâncias fundamentais neste processo de interlocução no âmbito nacional.

O Governo do Estado de Roraima vem demonstrando sua compreensão acerca da necessidade de melhorar a gestão do turismo no Município de Boa Vista. Com este objetivo vem apoiando o PRODETUR NACIONAL e suas ações, trabalhando na busca da geração de empregos, melhoria na distribuição de renda e na qualidade de vida da população, através da sustentabilidade da atividade turística.

A Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista – FETEC. O sistema de gestão do turismo no Município de Boa Vista é representado por uma Instituição do poder público, a FETEC que é o órgão oficial de turismo municipal de Boa Vista. A FETEC identificou, em pesquisas, a atual demanda turística do estado, composta pelo mercado regional, nacional e internacional. O governo pretende colocar o estado numa posição de destaque nestes mercados, porém, é necessário desenvolver uma imagem desejada para o turismo e, para que isso ocorra, é fundamental a criação de um “marca” nos mercados emissores e fortificá-la, utilizando-se de um plano de marketing voltado para o setor, além de investir na infraestrutura e qualificação dos profissionais, envolvendo a gestão pública, a iniciativa privada, os agentes e a comunidade.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

A FETEC em parceria com a iniciativa privada busca desenvolver uma política de estímulo e regulamentação da atividade turística no Município de Boa Vista, com o incremento do receptivo dos fluxos turísticos, promovendo o município através de ações nos mercados emissores nacionais e internacionais, A FETEC apresenta como ponto forte funcionários comprometidos com o desenvolvimento do turismo no município, porém são poucos funcionários para a quantidade de trabalho existente. Existe na FETEC um número reduzido de computadores, *notebooks*, projetores, materiais para atender aos recursos humanos da FETEC, em suas atividades diárias. Foi detectado que o órgão necessita de fortalecimento institucional, tanto na área de recursos humanos quanto na área de recursos tecnológicos.

Fontes de financiamento e montantes atribuídos às diferentes áreas que influenciam o desenvolvimento turístico:

ORÇAMENTO /EXERCÍCIO	MODALIDADE	VALOR PREVISTO
FETEC/2015	Turismo	721.529,00
FETEC/2015	Cultura	4.472.791,00
FETEC/2015	Esporte	2.905.678,00
FETEC/2015	Gestão da FETEC	5.704.514,00
FETEC/2015	TOTAL GERAL DE INVESTIMENTOS 2015	15.737.391,00

Quadro 50 - Investimentos no Segmento Turístico no Município de Boa Vista através do Órgão Oficial de Turismo Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista - FETEC

Fonte: DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA – Nº3840 de 9 de janeiro de 2015/ páginas 42,47,46,81,82,83,84 e 85.

O Conselho Municipal de Turismo é uma entidade de caráter propositivo, consultivo e mobilizador que visa à integração de todas as instituições que compõem a cadeia produtiva do turismo – composição tripartite composta por governo, iniciativa privada e terceiro setor. O referido Conselho é importante instrumento no processo de descentralização da atividade turística no País, funcionando como canais entre estados, municípios e núcleo estratégico de turismo, formado pelo MTur, Conselho Nacional de Turismo e Fórum Nacional de Secretários e dirigentes do turismo. Atualmente o Conselho vem se reunindo com frequência e a participação dos seus membros nas discussões vem acontecendo de forma participativa, buscando atuar no desenvolvimento das ações propostas. (FETEC, 2015).

Os órgãos públicos tem um papel importante para o desenvolvimento do turismo no município e já estão se mobilizando juntamente com o PRODETUR do Município de Boa Vista propondo ações de melhorias para a sustentabilidade do turismo local, bem como as Organizações Não-Governamentais com o *Convention Visitors & Bureau - BCV&B*, Associação Brasileira de Agências de Viagens - ABAV/RR, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH, Sindicato dos Guias de Turismo SINGTUR/RR, Sindicato dos Guias de Turismo SINGTUR/RR, o SEBRAE e as Universidades.

A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH é uma das entidades de classe mais antigas do turismo nacional.com destaque nas atuações do SETOR. A ABIH consolidou-se no decorrer dos anos como uma confiável fonte de dados e informações setoriais, mantendo escritório como ABIH Regional em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. As Diretorias Executivas e Técnicas bem como o Conselho Deliberativo tem a missão de fortalecer as relações institucionais com os poderes públicos, tanto na esfera do Executivo quanto na do Judiciário e do Legislativo, garantindo a defesa dos interesses do setor, como também tem investido na valorização da atividade econômica dos hoteleiros, promovendo a aproximação e a ampliação das oportunidades de negócios para todos seus associados.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Outra entidade importante é a ABRASEL, que neste caso não se apresentou de forma ativa nem integrada com o meio, inclusive não participou da reunião de todas as entidades e dos órgãos públicos o que reflete uma imagem de descompromisso com o setor e de falta de envolvimento com o trade. O que é negativo para o desenvolvimento do destino, visto que a ABRASEL representa todo o setor gastronômico da região, forte alavancador de um destino turístico.

A ABAV tem uma boa representatividade, mas anda só, justamente porque não se vê uma integração entre os elos da cadeia produtiva. Um trabalho importante de ser alinhado antes de qualquer coisa e que o SEBRAE poderá ajudar bastante. Vale ressaltar também que a ABAV para o turismo receptivo é importante, mas na maioria dos destinos as agências trabalham principalmente com a emissão e não com a recepção, e no Município de Boa Vista é da mesma forma, visto que se tem proporcionalmente muito mais agências emissivas que receptivas cadastradas. No caso de promover o destino a ABAV é importante no contexto, mas não é entidade de frente do setor.

As fragilidades se verificam em todos os níveis administrativos, condicionando as respostas, sempre parciais e lentas, às demandas da sociedade e do trade turístico. As mudanças administrativas que ocorrem a cada dois anos, seja no nível municipal, estadual ou federal, por força da legislação eleitoral, reduzem a capacidade de vários destinos e Boa Vista sofre muito com estas mudanças dificultando a sustentabilidade da atividade turística.

Portanto, os atores envolvidos na cadeia produtiva do turismo devem contribuir para o planejamento e implementação das ações futuras, garantindo a sustentabilidade das ações para promover o desenvolvimento turístico no Município de Boa Vista.

3.2 Impactos e Limitações das Políticas Públicas

A criação do Ministério do Turismo em 2003 foi um marco no desenvolvimento das políticas públicas brasileiras e, especialmente no fomento para a inserção da atividade turística nas estratégias de combate à pobreza e geração de renda nos Estados e Municípios.

A Área Turística de Boa Vista é influenciada pelas políticas do Ministério do Turismo especialmente por meio dos seguintes programas:

- Fórum dos Secretários de Turismo: a FETEC participa do Fórum de forma a integrar o Estado e seus principais produtos, dos quais a Área Turística destaca-se, aos programas que o Ministério do Turismo disponibiliza para os Estados;
- Cadastur: é o programa federal mais antigo aplicado na Área Turística e, sob o ponto de vista de continuidade, é o único mecanismo de controle existente de informações sobre o setor privado do turismo no município;
- Programa de Regionalização do Turismo: a Área Turística de Boa Vista faz parte, deste programa que foi criado no âmbito do Plano Maior em 1999, foi incorporado ao Programa e tem sua Instância de Governança Regional.

Foi constatado pelo MTur em 2014 que o Município de Boa Vista, assim como grande parte dos municípios turísticos no Brasil, apresenta fragilidade de referenciais de planejamento e gestão para o Turismo nas diversas escalas. Poucos estados e municípios possuem políticas ou planos setoriais de turismo, e mesmo os orçamentos, quando existem, são pouco expressivos para fazer frente às demandas. O setor apresenta também carências no que se refere à profissionalização para a gestão, particularmente no nível gerencial, tanto no âmbito governamental quanto no setor privado.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

A utilização de parcerias entre o governo federal, estadual, municipal são fundamentais para a consolidação do processo de gestão e a produção de benefícios sociais, culturais, econômicos e ambientais.

3.3 Organização e Coordenação do Processo de Planejamento Turístico

Para a Organização e coordenação do processo de planejamento turístico, o Ministério do Turismo através do PRODETUR Nacional está viabilizando a construção do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS, que é considerado o instrumento cuja conceituação e metodologia de elaboração indicarão estratégias e plano de ação para o desenvolvimento do Município de Boa Vista.

O PDITS é o instrumento que norteará quanto à captação de recursos junto ao BID viabilização dos projetos nas áreas de infraestrutura, comercialização, promoção, destino turístico e gestão ambiental, para o Município de Boa Vista.

O PDITS levou em consideração para a sua construção outros instrumentos específicos, tais como: Plano Nacional do Turismo, Plano de Manejo, Plano Territorial, Plano Diretor, Plano de Manejo Legislação específica da área de turismo, Inventário de Oferta Turística, Estudos sobre Ecoturismo, Pesquisa de Mercado na Amazônia Brasileira, Pesquisa Turismo Receptivo da Demanda Turística, dentre outros.

Para o planejamento, controle e gestão do Município de Boa Vista, os seguintes instrumentos de desenvolvimento são utilizados: Zoneamento Econômico-Ecológico; Plano Diretor; Plano Plurianual; Lei de Diretrizes Orçamentárias; Lei Orçamentária Anual; Lei de Uso e Ocupação do Solo; Lei de Parcelamento do Solo; Lei de Meio Ambiente; Lei de Edificações; Código de Posturas; Unidades de Conservação; Instituição de Unidades de Conservação; Cadastro Técnico Multifinalitário - CTM; Planos de desenvolvimento econômico e social; Planos, programas e projetos setoriais e Programas e projetos especiais de urbanização.

Atualmente, membros do Conselho Municipal de Turismo, entidade que envolve representantes da iniciativa privada, secretarias municipais e entidades de classe do turismo, dialogam no sentido de criar um Fundo Municipal do setor. O mecanismo teria como função capitanear recursos provenientes da arrecadação de impostos ou de outras fontes de receita, entre elas as doações, para aplicação em projetos e ações em prol do fomento, desenvolvimento e promoção do turismo no Estado de Roraima.

Em relação às taxas de serviços turísticos no Município de Boa Vista a que mais se destaca é a taxa das empresas aéreas que sofre alteração em virtude da distância e localização do destino turístico. Todos os aeroportos e companhias aéreas devem ficar sujeitos a normas universais relativamente ao dever de reciprocidade na informação, aos requisitos em matéria de transparência e à metodologia de cálculo das taxas cobradas. (INFRAERO, 2015).

Vinculada ao Ministério da Defesa, a Infraero administra o Sistema Aeroportuário Brasileiro. A INFRAERO administra por meio de Tarifas Aeroportuárias criadas pela Lei nº 6.009, de 26/12/1973, e regulamentadas pelo Decreto nº 89.121, de 6/12/1983. Remunera os serviços e as facilidades disponíveis aos usuários, destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea, proporcionados pelo Comando da Aeronáutica e/ou Infraero. É fixada em função dos serviços prestados nas regiões de informação de voo e de áreas de controle e da natureza do voo (doméstico ou internacional).

São identificadas outras taxas turísticas aplicadas nos meios de hospedagem é opcional e cobrada por pessoa por diária. Também são cobradas taxas de serviços em torno de 10%.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Para o funcionamento de empreendimentos de Meios de Hospedagem e Alimentos e Bebidas são cobrados impostos: ICMS 17%, FGTS 8% ou 9%, INSS 11%, ISS 5%, COFINS 3%, PIS 0,65% e IRRF 4,8%.

3.4 Legislação Urbanística, Ambiental e Turística

O Plano Diretor Estratégico e Participativo do município de Boa Vista tem como objetivo geral a promoção do ordenamento territorial e o desenvolvimento social e econômico sustentável do Município de Boa Vista, a partir do reconhecimento de suas potencialidades e de seus condicionantes ambientais e urbanísticos. Está sendo implantado desde o ano de 2006.

O Plano Nacional de Turismo serve de base para a implementação da Política, e vai reunir programas e metas que orientarão o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos. Já o Sistema Nacional de Turismo terá o papel de promover o desenvolvimento do turismo, integrando as iniciativas oficiais às do setor produtivo. Sob a coordenação do Ministério do Turismo, será composto pela EMBRATUR, Conselho Nacional de Turismo e Cadastro Técnico Multifinalitário - CTM. (MTur, 2009).

A Lei nº 11.771, intitulada Lei Geral do Turismo, foi sancionada em 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, no desenvolvimento e no estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, sobre atividades e serviços turísticos, e condições para o seu funcionamento e fiscalização; o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, relacionado ao exercício e à exploração de atividades e serviços turísticos; e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991, que renomeia a EMBRATUR e dá outras providências.

A Lei estabelece, ainda, uma disciplina na prestação de serviços turísticos, envolvendo o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços. Pela Lei, ficam instituídos a Política Nacional de Turismo, o Plano Nacional de Turismo e o Sistema Nacional de Turismo, com objetivos, diretrizes e metas governamentais para o crescimento do setor.

A Lei Geral do Turismo é um marco regulatório que estabelece normas para o setor, que tem acumulado resultados positivos e conquistas para o país por meio da atividade turística, atividade esta que se tornou importante para a economia. Traz instrumentos para especialização das empresas e organiza a prestação de serviços turísticos. A Lei possibilita melhor fiscalização e mais nitidez no que diz respeito às negociações entre estados e municípios. Beneficia empresários, consumidores e toda a nação.

Marco legal correspondente no âmbito municipal – Boa Vista:

- Lei Nº 774, de 16 de Dezembro de 2004, que tem como Autor: Poder Executivo (Vide a Lei Delegada Nº 07, de 2008) (Vide a Lei Nº 1.360, de 2012). Dispõe Sobre a Reorganização Administrativa do Poder Executivo do Município de Boa Vista - RR e altera o teor do Parágrafo Único do Art. 18 da Lei 712/2003, e dá outras providências. Cria a Administração Indireta: a Fundação Pública: 1. Fundação de Esportes, Turismo, Educação e Cultura de Boa Vista – FETEC.

3.5 Quadro dos Incentivos para o Investimento Privado Turístico

No município de Boa Vista não existem incentivos para o investimento privado turístico e nenhuma política de financiamento de curto e longo prazo, muito menos taxas de interesse favoráveis para a obtenção de descontos tributários, e também a dotação de tecnologia de última geração ou facilitação de trâmites burocráticos.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Organização para a Gestão e Processo Participativo e a Organização das Entidades que compõem o Sistema de Gestão do Turismo

A gestão participativa ainda é um desafio para a administração pública. A gestão do turismo no Município de Boa Vista é feita pelo poder público municipal, através da Prefeitura Municipal de Boa Vista através do órgão da Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista – FETEC.

O Conselho Municipal de Turismo foi formado recentemente e vem tentando se organizar de forma muito atuante. e várias ações já foram concretizadas desde a sua criação, contribuindo significativamente com a gestão do turismo.

A valorização e a participação da população local no processo de escolhas, a tomada de decisões e o planejamento das atividades do turismo constitui-se uma condição *sine qua non* para que ocorra um desenvolvimento sustentável a este segmento. Desta forma, também haverá uma maior e melhor compreensão acerca das atividades turísticas, os benefícios que as mesmas ocasionam a redução e controle dos impactos, as mudanças comportamentais e as formas de consumir o turismo com responsabilidade.

Eficiência do sistema de arrecadação local (do estado e dos municípios): o recolhimento, aos cofres do erário municipal, é realizado através Sindicato dos Guias de Turismo SINGTUR/RR e o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS, quanto à existência de saldos devedores e da regularização de sua situação fiscal. Identifica-se uma boa eficiência do sistema de arrecadação local e dos mecanismos de gestão fiscal do Município de Boa Vista.

4. ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

Análise das condições ambientais da área Turística, orientada para identificar antecipadamente as características e fragilidades socioambientais mais relevantes, os principais riscos e salvaguardas a considerar nas etapas de planejamento e ordenamento da atividade turística, os requisitos especiais a considerar nos estudos ambientais e sociais especificamente referentes às obras; indicadores socioambientais cujo desempenho será necessário melhorar ou implementar.

4.1 Identificação e Avaliação dos Impactos no Meio Ambiente que já tenham sido causados por Atividades Turísticas

O Estado de Roraima é bastante rico em recursos hídricos. A área do Estado é praticamente toda dominada pela bacia do Rio Branco, principal componente do sistema hidrográfico de Boa Vista. Este regime hidrográfico é definido por um período de cheia, nos meses de março a setembro, com o máximo ocorrendo no mês de junho. Entretanto percebe-se que os fluxos de água caem para vazões muito baixas no período seco, impossibilitando inclusive a navegação no baixo Rio Branco. (UFRR, 2014).

Desta forma é importante um planejamento cuidadoso, quanto ao uso dos recursos hídricos, para evitar sua escassez. Além disso, essa situação pode ser agravada com o uso crescente dos recursos naturais para exploração agrícola.

Analisando a qualidade dos recursos hídricos superficiais, identifica-se que no Município de Boa Vista, as águas superficiais são compostas pelo seu principal rio que é o Rio Branco, afluente mais importante da margem esquerda do Rio Negro, seu curso segue a direção geral Nordeste – Sudeste, desde a sua foz até sua formação, na confluência dos rios Uraricoera e Tacutu, a cerca de 30 Km de Boa Vista.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Nesta região o Rio Cauamé é seu principal afluente da margem direita. A parte baixa de sua bacia tem sua margem direita dominada pela cidade de Boa Vista.

O crescimento da cidade de Boa Vista ao logo do Rio Branco fez com que atividades antrópicas interferissem sobremaneira na conformação natural do rio e seus afluentes como retirada da mata ciliar, despejo direto de efluentes domésticos e canalização dos seus leitos. Em pesquisa de campo, percebeu-se um acúmulo de lixo nas margens dos rios, conforme a Figura 64, comprometendo a qualidade desse recurso natural.



Figura 64 – Acúmulo de lixo nas margens dos rios

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2014

O desenvolvimento urbano, agrícola e industrial no Estado de Roraima tem produzido grandes impactos sobre os mananciais superficiais e subterrâneos. Os impactos são do tipo quantitativo, quando o rebaixamento do nível d'água dos aquíferos ocorre em face da super exploração do manancial e qualitativo quando o manancial é contaminado por poluentes.

Os mananciais superficiais estão extremamente comprometidos pela ação antrópica e existe uma forte pressão sobre o controle dos efluentes que poluem estes mananciais superficiais. Em face disto, uma das alternativas tem sido despejar parte destes efluentes no subsolo, utilizando o mesmo como filtro ou tratamento. Este processo, insustentável num longo período dificulta a fiscalização e relação causa-efeito devido principalmente à forma distribuída que ocorre. A regulação e a gestão dos impactos sobre a qualidade da água subterrânea devido a efluentes agrícolas, urbanos e industriais despejados diretamente nas águas subterrâneas é um dos principais problemas atuais em todo o mundo. Geralmente, esses impactos ocorrem em áreas onde parte da população retira água desses mananciais subterrâneos poluídos para seu uso, gerando riscos e impactos para a saúde.

No caso das águas subterrâneas, quando comparada à gestão das águas superficiais, é notória a defasagem do conhecimento básico, do monitoramento e de estudos hidrogeológicos que indiquem com certo grau de certeza o comportamento destas águas e características dos aquíferos, além da necessidade de implementação de mecanismos legais e capacitação técnica e social. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013).

Na Região Norte tem sido relatado casos de contaminação por nitratos nos aquíferos em áreas urbanas. Um tema de pesquisa interessante na região são os processos de atenuação natural da poluição por esgotos domésticos, levando em conta a umidade e temperatura local e os microrganismos existentes nos solos e subsolos da região.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

O Escudo Setentrional onde está localizado o Município de Boa Vista, é caracterizado pela ausência quase total de informações hidrogeológicas. Estima-se que os aquíferos Boa Vista, Tacatu, e Grupo Roraima e Beneficente são os mais promissores, sendo formados de areias, arenitos finos, médios e grosseiros. O Aquífero Boa Vista constitui-se de arenitos com intercalações de níveis conglomeráticos e camadas pelíticas (argila), com poços apresentando vazão média de 30 m³/h. Pode-se dizer que quanto mais profundo o aquífero, melhor será a qualidade da sua água, em virtude da maior quantidade de camadas impermeáveis confinantes que dificultam a passagem de contaminação. (UFRR, 2013).

Fato muito comum na cidade de Boa Vista é a presença dos seus moradores nos balneários da cidade para desfrutarem de banhos e recreação como lazer. Dois rios frequentemente utilizados são o Cauamé e o Igarapé Água Boa. Tem destaque para o Igarapé Carrapato que é afluente do rio Cauamé, é representativo dos cursos de água da região de cerrado do Estado de Roraima, e chama a atenção por se manter perene ao longo do ano, localiza-se próximo de Boa Vista e ao longo da rodovia BR 174, além de ter, nos últimos anos, intensificado suas atividades agropecuárias, especialmente com a instalação de projetos de irrigação.

Quanto aos níveis e fontes de poluição da água destes rios, uma pesquisa da Universidade Federal de Roraima demonstrou que no rio Cauamé e no Igarapé Água Boa, classificados quanto à balneabilidade, encontram-se próprios para recreação de contato primário, porém a qualidade da água vem diminuindo ao longo do tempo. Chama atenção também para os problemas socioeconômicos da população do entorno dos corpos de água que devem fazer parte da análise multivariada da qualidade da água.

Percebe-se que na região as indústrias de couro estão em processo de licenciamento ambiental apresentando o Plano de Controle Ambiental – PCA que após análise pelo departamento de Licenciamento Ambiental pediu algumas complementações para se adaptar a legislação vigente. Identifica-se também a falta de fiscalização dos órgãos competentes e podem-se visualizar esgotos que são lançados no Rio Branco.

O aproveitamento do potencial hídrico no Município de Boa Vista é utilizado principalmente para a navegação ao longo do Rio Branco, para o abastecimento das indústrias, agricultura, pesca, abastecimento residencial, dentre outros. Este potencial pode ser utilizado para o desenvolvimento turístico da região.

Em algumas regiões do Município de Boa Vista, em virtude da quantidade de lixo que é depositada nas margens dos rios, o consumo desta água pela população é responsável por algumas doenças infecciosas e parasitárias, dentre elas, giardíase, amebíase, esquistossomose, gastroenterite, cólera, ascaridíase, hepatite infecciosa. A água contaminada também provoca internações hospitalares de crianças menores de 10 anos. (SECRETARIA DE SAÚDE MUNICIPAL DE BOA VISTA, 2014).

O Programa de Monitoramento da Qualidade da Água no Estado de Roraima é fruto de convênios entre o Ministério do Meio Ambiente, Governo do Estado de Roraima e a Universidade Federal de Roraima, entre outros.

Poucos estudos científicos foram realizados até o momento sobre a balneabilidade das praias e dos cursos d'água no Município de Boa Vista. No Programa de Monitoramento Inicialmente estão sendo analisadas amostras de águas dos municípios que compõe o Plano Piloto: Alto Alegre, Boa Vista, Cantá, Iracema e Mucajaí.

De acordo com a rede de drenagem principal da área de abrangência do Plano Piloto foram implantadas 31 estações, totalizando 32 pontos de amostragem necessários para o monitoramento dos recursos hídricos. Estas estações estão localizadas nos ambientes de confluência de afluentes com o rio principal, e, nos casos da drenagem na área urbana do

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Município de Boa Vista, onde o rio Cauamé, e os igarapés Grande, Mirandinha, Caxangá, Caraná e Água Boa foram amostrados mais de uma vez.

Cada ponto de amostragem foi considerado como uma estação, totalizando 31 estações. Desta forma, as estações estão assim distribuídas da seguinte forma: Alto Alegre, 3 estações; Boa Vista, 18 estações; Cantá, 5 estações; Iracema e Mucajá, 3 estações cada.

A implantação de sistemas de monitoramento da qualidade de água permite avaliar a qualidade dos corpos de água e a diversidade das concentrações das variáveis ao longo do tempo. Permite, também, determinar os tipos de ações necessários para a manutenção da qualidade nos padrões adequados, definidos por lei, bem como avaliar a efetividade dessas ações. Inserido no contexto amazônico, onde encontramos a maior parte dos recursos hídricos nacionais, o Estado de Roraima enfrenta problemas comuns ao restante do país. Possuindo grande quantidade de água doce em forma de rios, lagos e igarapés, alguns destes corpos de água começam a apresentar sinais de poluição, enquanto outros já foram totalmente destruídos.

O monitoramento dos recursos hídricos de Roraima, objetivo principal deste projeto em andamento, permitirá a obtenção de elementos básicos para discussões futuras e para um melhor entendimento da dinâmica dos ecossistemas envolvidos, assim como para uma caracterização geral atualizada da área direta e indiretamente influenciada. Somente assim será possível ter uma avaliação real de suas condições naturais quanto as variáveis ambientais e a possibilidade única e necessária de poder compará-los, no futuro, quanto as possíveis alterações dessas variáveis através de seu monitoramento subsequente.

No que se refere à qualidade do ar, a FEMARH desenvolve o monitoramento do índice de opacidade da fumaça expelida por veículos movidos a diesel. O controle da qualidade do ar é monitorado para que não atinja níveis acima do aceito. No Município de Boa Vista a qualidade do ar é considerada pela FEMARH, 2015 como de boa qualidade. (FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HIDRICOS –, 2015).

As indústrias que normalmente causam poluição do ar localizadas em Roraima possuem licenciamento ambiental e tem em suas chaminés um filtro de contenção de fuligem o que reduz drasticamente os níveis de partículas na atmosfera. São indústrias de marcenaria, olaria, beneficiamento de arroz, sabão, padarias e outras.

O Quadro 51 mostra a quantidade de indústrias instaladas no distrito industrial que é adotado pela Federação da Indústria do Estado de Roraima - FIER.

Local	Quantidade de Indústrias
Município de Boa Vista	1.006
Estado de Roraima	1.239

Quadro 51 - Quantidade de Indústrias instaladas no Distrito Industrial do Município de Boa Vista

Fonte: Federação da Indústria do Estado de Roraima, 2014

Segundo IBGE, 2014 os mapeamentos do uso e a cobertura do solo são de grande utilidade para o conhecimento atualizado das formas de uso e de ocupação do espaço, constituindo importante ferramenta de planejamento e de orientação à tomada de decisão. Ao retratar as formas e a dinâmica de ocupação da terra, esses estudos também representam instrumento valioso para a construção de indicadores ambientais e para a avaliação da capacidade de suporte ambiental, diante dos diferentes manejos empregados na produção, contribuindo assim para a identificação de alternativas promotoras da sustentabilidade do desenvolvimento.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

A utilização dos solos de maneira intensiva, sem o devido cuidado com sua conservação e das matas ciliares, culmina geralmente com a degradação das bacias hidrográficas, assoreando os leitos dos cursos de água, depreciando sua qualidade, reduzindo sua disponibilidade e potencial de uso para a irrigação.

De acordo com a FEMARH, desde 1995, existe em Boa Vista uma desproporcional concentração dos serviços de segurança, justiça social, educação, saúde, bem como a ausência de políticas de desenvolvimento urbano, em particular, as direcionadas para o plano habitacional e o uso do solo.

Na década de 1990, foi elaborado o primeiro Plano Diretor da cidade, enquanto capital do estado. Em 2006, e em cumprimento à Lei Federal 10.257, de 10 de julho de 2001, que regulamenta a política urbana nacional, expressa nos artigos 182 e 183 da Constituição Federal, a Prefeitura Municipal de Boa Vista dá início à reformulação do Plano Diretor da Cidade, que tem como principal objetivo garantir o direito de todos à cidade, ou seja, às riquezas naturais, aos serviços, à infraestrutura e à qualidade de vida. Esta lei estabelece uma nova forma de apropriação do espaço urbano, baseada na função social da propriedade. Por esta, as propriedades precisam abrigar atividades ou construções que representem benefícios para toda a cidade. O Plano Diretor deverá ser revisto e atualizado no ano de 2016.

Por outro lado, essa via de entendimento do padrão recente da organização espacial da cidade de Boa Vista facilita a abordagem dos embates entre forças sociais associadas à estruturação espacial contemporânea e à organização pré-existente do espaço urbano local, isto é, os atores envolvidos nesta dinâmica incorporam em suas formas de uso do solo urbano, modernas técnicas de organização de consumo da cidade, criando áreas nobres em algumas zonas. Como exemplo, podemos citar a zona leste da cidade, que apresenta um desempenho em seu traçado urbano com a presença de uma rede de sistemas de engenharia com vias, redes de água, esgoto, pavimentação, energia, dentre outras, bem como, de possibilidades de transporte de produtos de um ponto a outro, de deslocamento de pessoas e de comunicação.

Diferentemente do setor oeste da cidade, que concentra o maior número da população e, que em sua maioria, necessitam desses mesmos sistemas de engenharia. Tal (des)ordenamento é fruto de políticas advindas de tempos desiguais, de traços nacionais definidores da estrutura, dos conflitos de classe ao longo de sua história e pela dominação política, econômica pautada na segregação e ideológica.

Atualmente, com as condições do terreno e as limitações do uso das terras, urge a necessidade de colocar em prática ações administrativas que já foram estabelecidas no Plano Diretor do Município de Boa Vista.

A seguir, as zonas urbanas e rurais serão descritas com seus objetivos e suas respectivas potencialidades. O incremento de ações atendendo esses objetivos dinamizará as atividades turísticas no Município de Boa Vista.

O zoneamento do Município de Boa Vista foi feito e compreende o Macrozoneamento municipal que identifica as grandes unidades espaciais do território, definindo suas características e indicando suas vocações e usos. O território municipal de Boa Vista divide-se em Área Rural e Área Urbana. A Área Rural do município se subdivide em: I – Zona Agrícola de Uso Intensivo – ZAUI; II – Zona Agrícola de Uso Controlado – ZAUC; III – Zona Ambiental de Proteção Integral – ZAPI e IV – Terra Indígena.

A Zona Agrícola de Uso Intensivo - ZAUI tem por objetivo desenvolver e incrementar as atividades de agricultura, silvicultura e pecuária, gerando renda e emprego para a população.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

A Zona Agrícola de Uso Controlado - ZAUC tem por objetivo potencializar as atividades rurais de baixo impacto ao meio ambiente, onde devem ser priorizadas as culturas perenes em detrimento das culturas anuais.

A Zona Ambiental de Proteção Integral - ZAPI tem por objetivo a conservação da natureza e a recuperação ambiental das áreas antropizadas e as Terras Indígenas.

O Macrozoneamento urbano do Município de Boa Vista se subdivide em: I – Área Urbana Parcelada – AUP; II – Área Urbana de Expansão – AUE. A Área Urbana Parcelada, por sua vez, se subdivide em: I – Área Urbana Consolidada – AUC; II – Área Urbana em Processo de Consolidação 1 – APC1; III – Área Urbana em Processo de Consolidação 2 – APC2.

A Área Urbana Consolidada engloba as áreas dotadas de infraestrutura básica com capacidade de adensamento.

Área Urbana em Processo de Consolidação 1 – APC1 – é aquela com maior prioridade para implantação de equipamentos urbanos e de saneamento ambiental.

Área Urbana em Processo de Consolidação 2 – APC2 – é aquela com menor prioridade para implantação de equipamentos urbanos e de saneamento ambiental, localizada em terrenos mais apropriados à urbanização.

Na Área Urbana Parcelada serão definidas as áreas prioritárias para fins de regularização fundiária e urbanística e as áreas prioritárias para a recuperação e proteção ambiental.

As áreas prioritárias à regularização fundiária e urbanística são aquelas passíveis de serem declaradas como Áreas de Especial Interesse Social – AEIS.

As áreas sujeitas à recuperação ambiental – ARAS são aquelas ocupadas ou não, consideradas de risco, que deverão ser objeto de projetos ambientais e urbanísticos especiais, considerando os aspectos dos levantamentos socioeconômicos e os condicionantes ambientais de cada situação.

A Área Urbana de Expansão, por sua vez, se subdivide em: I – Área Urbana de Expansão 1, voltada para implantação de novos loteamentos; II – Área Urbana de Expansão 2, de interesse funcional, para implantação de equipamentos de portes médio e grande, incompatíveis com uso residencial.

A atividade turística é uma alternativa de melhoria na qualidade de vida das comunidades, mas que pode trazer impactos positivos e negativos, portanto precisa ser muito bem apara que se obtenha sucesso. Para a prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística é de grande importância a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental - EIA e Relatório de Impacto do Meio Ambiente - RIMA, Elaboração do Plano de Ecoturismo em Áreas Protegidas, Estudo de Avaliação Ambiental Estratégica e Estudo de capacidade de carga em todo o Município de Boa Vista. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2015).

O papel da agricultura para gerar um amplo crescimento econômico está bem documentado. O desempenho agrícola é um parâmetro determinante e essencial da pobreza e das condições do meio ambiente, da conservação dos recursos naturais, se entendermos que isso seja a capacidade de resiliência do meio ambiente e dos sistemas antrópicos utilizados com vistas a mitigar as diferenças sociais e econômicas. As áreas de degradação localizadas no Município de Boa Vista concentram-se nas zonas rurais com a necessidade de desmatamento para a produção agropecuária, agricultura e há extração de madeiras, esta atividade é licenciada pela Fundação Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos FEMARH ou Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBAMA.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

No Brasil a distribuição de terras é igual aos outros países amazônicos, ou seja, a inclusão de propriedades rurais define-se como pequenas propriedades e quase sempre destinadas à agricultura de subsistência, com baixo potencial para agricultura, suscitando em descontentamento e instabilidade econômica. (KRISNAMURTH, 1999).

A prática da agricultura no Município de Boa Vista obedece ao sistema de derruba e queima. Esta cultura predispõe os solos da região a ação das águas pluviais, ao pisoteio e a perda substanciais de nutrientes, da micro e macro fauna e redução do ciclo hidrológico, ou seja, a degradação dos recursos naturais como resultado do desmatamento.

Há ainda os efeitos das mudanças climáticas e suas implicações para os ecossistemas - que inserem mais um grau de incertezas ao pequeno agricultor bem como a assistência técnica que possam auferir uma boa produtividade a pequena propriedade de agricultura familiar, sofrem com a perda da área produtiva e pelas limitações legais da propriedade. (FEMARH, 2014).

O desenvolvimento econômico do Estado de Roraima tem ocorrido pela expansão do setor primário, devido ao aumento da demanda interna, pela proximidade de mercados como Manaus e a região do Caribe e o incentivo à produção por meio de projetos oriundos de parcerias público-privadas. Estes fatos tem gerado uma pressão crescente sobre a utilização dos recursos naturais, podendo causar impactos negativos, tais como: perda de solo e fertilidade, supressão da biodiversidade e degradação da qualidade e quantidade da água ofertada pelas bacias hidrográficas utilizadas na região.

Dentre as atividades extrativas, o garimpo é talvez a que mais contribui para a degradação do meio ambiente. Desenvolvido através de técnicas rudimentares, tem como consequências mais drásticas o desmatamento de matas ciliares e contaminação por mercúrio de igarapés e rios. Apesar dos problemas ambientais envolvidos, a atividade garimpeira constitui uma importante fonte de renda, talvez a única, para uma parcela significativa da população brasileira na região norte do país. Ela é particularmente importante no estado de Roraima, onde é praticada há mais de 50 (cinquenta) anos.

A restauração ecológica, definida como “ciência, prática e arte de assistir e manejar a recuperação e integridade ecológica dos ecossistemas, incluindo um nível mínimo de biodiversidade e de variabilidade na estrutura e funcionamento dos processos ecológicos, considerando seus valores ecológicos, econômicos e sociais” (SER, 2005), tem evoluído como ciência no Brasil desde o século XIX, quando se registra a primeira ação efetiva de reflorestamento sem fins produtivos no país.

Na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, alguns grupos de pesquisa foram formados, entre os quais merecem destaque os trabalhos da EMBRAPA Cerrados, com restauração de áreas de mata de galeria e outras fisionomias de cerrado; da EMBRAPA Agrobiologia, com recuperação de áreas mineradas e encostas; bem como da EMBRAPA Florestas, cujo foco principal é a restauração de ambientes florestais fluviais.

A preocupação com a conservação biológica e com a restauração de ecossistemas sem dúvida nenhuma vem crescendo no Brasil. Um exemplo disto é o grande número de propostas de projetos recebidos pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA, abordando aspectos que tratam da recuperação e plantio de matas em nascentes e em margens de rios, córregos e lagos.

Ainda assim, percebe-se que, na Amazônia brasileira e notadamente no Estado de Roraima, a presença de extensas áreas com vegetação nativa suscita em muitos setores da sociedade a ideia de que não há a necessidade do aporte de investimentos para restaurar áreas degradadas. Entretanto, anualmente são divulgadas taxas alarmantes de desflorestamento da Amazônia, que apontam para uma situação de risco da floresta.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Adicionalmente o modelo vigente de ocupação e uso do solo, baseado na utilização do fogo como ferramenta para renovação de pastagens e conversão de áreas para a agricultura itinerante, vem contribuindo para a redução da resiliência de extensas áreas convertidas, onde mesmo após anos de abandono não há regeneração natural da floresta.

Como resultado, alguns setores da sociedade há mais de 10 anos começaram a perceber a necessidade de intervenção e restauração da cobertura florestal, seja como ferramenta para adequação ambiental junto a órgãos licenciadores ou para a promoção de atividades de manejo florestal. (INCRA; ProManejo, 2005).

Há também uma percepção restrita sobre a necessidade de restauração para a promoção de serviços ambientais, sejam eles associados à conservação biológica ou ainda para a proteção de recursos hídricos e edáficos. Nestes casos, o que se verifica é a percepção por parte da comunidade da necessidade de restauração de ecossistemas associada à redução da oferta de caça e à intermitência de rios e igarapés, antes perenes. Identifica-se as margens do Rio Branco a existência de empresas de extração de areia e seixo, estas atividades são licenciadas pela SMGA, há monitoramento das atividades a cada três meses, porém acontecem de forma precária.

Dois projetos visando efetivar a restauração de áreas degradadas foram aprovados para o Estado de Roraima: o projeto “Recuperação e Proteção das Nascentes e Áreas que Margeiam o Igarapé Caraná”, cujo proponente é a Prefeitura de Boa Vista; e o projeto “Agroflorestar”, que tem como instituição proponente a Associação de Preservação Ambiental do Apiaú - APAA, em parceria com a EMBRAPA Roraima, Superintendência Federal de Agricultura, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de Roraima e outras instituições do Estado. Este projeto aprovado na Chamada 04 do Projeto Alternativo ao Desmatamento e às Queimadas, do Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA-PADEQ), teve início em 2006, tendo como principais componentes o plantio de sistemas agroflorestais, como alternativa à agricultura de derruba-e-queima, e o desenvolvimento de modelos de restauração de áreas de reserva legal e de áreas de preservação permanente. O desmatamento em Roraima, em destaque para o Município de Boa Vista, corre principalmente dentro do pico do período seco regional (fevereiro-março), podendo se estender até abril, dependendo das condições climáticas do ano (seco, úmido ou normal). É neste período que os agricultores e pecuaristas preparam a terra para lavouras ou estabelecimento/limpeza de pastagens.

O Quadro 52 mostra a análise do desmatamento em no Município de Boa Vista indicando que ele apresenta um crescimento linear e constante a partir do final da década de 1970, e mostra uma forte distribuição sazonal, com a maior parte do desmatamento concentrado historicamente nos meses de fevereiro e março (final do período seco no Estado), podendo se estender até abril, dependendo das condições climáticas. A concentração do desmatamento em poucos meses do ano é uma característica que pode favorecer as ações de planejamento, fiscalização e combate ao desmatamento.

Município	Área Municipal	Área Protegida	%	Área de Uso	Desmatamento Total	%	Desmatamento Área de Uso	%	Área de Floresta	Floresta “área de uso”	Desmatamento em Florestas na “área de uso”
Boa Vista	5.711,9	1.433,5	25,1	4.278,4	16,8	0,3	14,5	0,3	401,1	304,1	4,8

Quadro 52 – Distribuição espacial da área desmatada no Município de Boa Vista e área de uso dos sistemas florestais

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de Roraima, 2012

(1) Área protegida é a soma da área de todas as unidades de conservação (UC) com as terras indígenas (TI). (2) Área de uso é toda a área do município descontada as áreas protegidas (UC e TI). (3) Floresta em "área de uso" é todo e qualquer sistema florestal dentro da área de uso (descontados os sistemas não-florestais). (4) As áreas da floresta em "área de uso" e do desmatamento em "área de uso" são pequenas e não permitem o cálculo correto da %.

Outros fatores também vêm contribuindo para elevar a taxa de desmatamento, como: a finalização da transferência das terras da União para o estado de Roraima, aliado à criação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) e ao crescimento da demanda por alimentos e biocombustíveis. A transferência das terras da União para o Estado, precisa ser acompanhada de um ordenamento territorial rigoroso, com base no Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE estadual e no manejo de bacias hidrográficas, para que não se torne um novo vetor de impacto ambiental.

Os desmatamentos no Município de Boa Vista causaram grandes impactos sobre os solos e corpos hídricos, que tiveram suas margens desmatadas e a fauna, em geral, ameaçada de extinção. É flagrante a inexistência de uma política de ocupação do solo, dado que a retirada da cobertura vegetal para novas construções continuam acontecendo em áreas não disponíveis, ressaltando a fragilidade ambiental e comprometendo todo o ecossistema da região. A intensidade de ocupação desordenada na região Metropolitana de Boa Vista e nas margens dos rios vem colocando em risco este frágil ecossistema, que possui uma riqueza significativa de recursos naturais e apresenta um grande potencial turístico. A Figura 65 mostra desmatamento no Município de Boa Vista.



Figura 65 – Desmatamento no Município de Boa Vista

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta. 2015

A problemática do lixo sólido depositado no Município de Boa Vista e principalmente nos atrativos naturais e históricos culturais constituem uma ameaça a qualidade dos recursos físicos e bióticos dos centros urbanos. Na região central de Boa Vista e na região metropolitana, identificaram-se as deficiências quanto ao sistema de coleta e armazenamento do lixo. Os impactos da falta de coleta afetam a poluição dos rios, a saúde da população, os locais de visitação pública, os atrativos turísticos abalando o turismo da área. (FEMARH/RR, 2014).

Observa-se o acúmulo de lixo em vários pontos turísticos importantes da cidade, tais como: Complexo Airton Sena, Orla Taumanan e diversas Praças do Município, dentre outros. A quantidade de lixeira nos atrativos turísticos não é suficiente para a coleta do lixo ali depositado, portando causando comprometimento dos recursos físicos e bióticos. O desmatamento, o acúmulo de lixo e as queimadas são fatores de degradação que comprometem a qualidade dos recursos no Município de Boa Vista.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

No Município de Boa Vista atualmente todas as atividades com potencial de degradação ambiental passam por um processo de licenciamento ambiental onde é avaliado se o empreendimento poderá ser instalado no local, são apresentados projetos, planos de controle ambiental, programas de recuperação de áreas degradadas, e compensação pelos danos causados. Porém nas visitas técnicas realizadas no município foram identificados alguns impactos negativos no meio ambiente promovido pela atividade turística.

A falta de saneamento básico, o desmatamento da região e a ocupação de terra com fins especulativos, nesta área de preservação permanente provocaram impactos no meio ambiente e processo de degradação, porém nenhum impacto ambiental é provocado por atividades turísticas.

Em relação aos ecossistemas naturais, identifica-se que em parte do Município de Boa Vista já se observa a perda de biodiversidade, expulsão de população tradicional e a degradação ambiental.

Com a chegada do período chuvoso recomeça um problema que todos os anos atinge o Estado de Roraima, o local de onde é retirado o barro para a confecção de tijolos, às margens do rio Branco, fica completamente submerso. Ao todo são quatro meses que os oleiros ficam sem poder trabalhar e sem receber qualquer tipo de auxílio. Agora, uma autorização ambiental deve alterar a forma como este trabalho é realizado.

As áreas da Vila Vintém, no Município do Cantá, ocupada pelos oleiros, deve ser reflorestada por eles, que deverão passar a trabalhar em outro local, ainda não definido. A licença ambiental já foi concedida para os trabalhadores locais.

Os técnicos do Instituto de Terras de Roraima - Iteraima apontam que com a mudança, a área deve ser recuperada da degradação que vem sofrendo há vários anos. Eles explicam que o modelo de produção de tijolos precisava ser modificado para se adequar a realidade da população local e as leis ambientais.

4.2 Gestão Ambiental Pública

No âmbito federal, o Ministério do Meio Ambiente - MMA tem a competência sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, bem como a Política de Preservação, Conservação e Utilização Sustentável de Ecossistemas e Biodiversidade e Florestas. (MMA, 2014).

A Fundação Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos FEMARH é o órgão oficial estadual que trata da Gestão Ambiental no Estado de Roraima.

A Secretaria Municipal de Gestão Ambiental e Assuntos Indígenas – SMGA criada em 2004 é o órgão oficial para cuidar da gestão ambiental municipal, tem como objetivo desenvolver políticas de preservação e proteção ambiental, voltada para a área urbana, rural e indígena do município de Boa Vista.

As principais leis que determinam as políticas públicas da gestão ambiental no Município de Boa Vista e a organização político-administrativa desde a sua criação:

- Lei n.º 92, de 09.11.1858, cria a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo;
- Lei n.º 132, de 29.07.1865, amplia a região da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo;
- Decreto n.º 49, de 09.07.1890, eleva a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo à categoria de Município, desmembrado do Município de Moura do Amazonas, com a denominação de Boa Vista do Rio Branco;
- Lei n.º 1.262 de 27.08.1926, eleva o povoado de Boa Vista à condição de sede do Município;

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- Decreto Lei n.º 5.812, de 13.09.1943, cria o Território Federal do Rio Branco (mais tarde Território de Roraima), tendo Boa Vista como capital do Território; em 05 de outubro de 1988 passou a Estado de Roraima CF/88;
- Art. 14 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Brasileira de 1988 transforma o Território de Roraima em Estado de Roraima;
- Lei n.º 1.360 de 21.07.2011, Dispõe sobre a reestruturação administrativa da Prefeitura Municipal de Boa Vista;
- Lei 513/00 - dispõe sobre a política de proteção, do controle e da conservação do meio ambiente e da melhoria da qualidade de vida no Município de Boa Vista.
- lei nº 1237, de 30 de março de 2010. Dispõe sobre: "altera o § 3º - do art. 47, e os § 1º e § 2º do art. 51, além de acrescentar: o § 5º ao art. 51 - todos contidos na lei nº 513/2000, de 10 de abril de 2000";
- Lei 924/06 dispõe sobre o plano diretor estratégico e participativo de boa vista e dá outras providências;
- Lei 925/06 dispõe sobre o parcelamento de solo urbano do Município de Boa Vista e dá outras providências;
- Lei nº 1465, de 12 de novembro de 2012. Altera o art. 48 da lei nº 925, de 28 de novembro de 2006, que dispõe sobre o parcelamento de solo urbano; e o inc. i do art. 13 da lei nº 926, de 29 de novembro de 2006, que dispõe sobre o uso e ocupação do solo urbano do Município de Boa Vista;
- Lei 926/06 dispõe sobre o uso e ocupação do solo urbano do Município de Boa Vista e dá outras providências;
- Lei nº 947, de 25 de maio de 2007. proíbe a queima e incêndio de qualquer material orgânico ou inorgânico na zona urbana de boa vista.

A articulação da política pública e suas diretrizes estão estabelecidas no Plano de Gestão Ambiental Integrado consolidado a partir dos planos setoriais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana, gerenciamento de resíduos sólidos, uso e ocupação do solo urbano e rural, transportes e de proteção ambiental, visando estabelecer prioridades.

Em relação à capacidade institucional do Município de Boa Vista na gestão ambiental, a dimensão territorial é um grande desafio para a gestão ambiental no Estado de Roraima, pois existe uma biodiversidade de flora e fauna. Percebe-se a falta de estrutura organizacional principalmente em virtude de uma equipe reduzida de funcionários e a falta de capacitação na área.

4.3 Gestão Ambiental nas Empresas Privadas

De acordo com a Secretaria Municipal de Gestão Ambiental e Assuntos Indígenas, no Estado de Roraima não existe ainda Programas de Certificação Ambiental de Empresas Turísticas em fase de efetivação e nem em fase de implantação.

No caso do Município de Boa Vista a área turística será beneficiado se o Turismo for baseado numa gestão ambiental responsável, que busque o equilíbrio entre os aspectos ambientais, econômicos e socioculturais. Sem isso, a atividade torna-se vulnerável e suscetível aos problemas de degradação, massificação e fragmentação que, em última instância, significam a sua autodestruição.

A gestão ambiental responsável deverá, também, reproduzir impactos positivos no que se refere ao Turismo interno, propiciando o desenvolvimento da atividade no mercado doméstico, com benefícios por duas vias: (i) pela produção, com a criação de novos postos de trabalho, e conseqüente ampliação da renda; (ii) e pelo consumo, com a inclusão de novas parcelas de consumidores no mercado turístico. (MTur, 2014).

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

É muito incipiente o grau de participação e inclusão dos diferentes grupos de interesse no desenvolvimento turístico da Área, tanto nas fases de planejamento como nas fases posteriores de execução das ações e acompanhamento. Seria interessante que os órgãos fiscalizadores estaduais e municipais implantassem o Programa de Certificação Ambiental, pois poderia atrair para este tipo de programa as empresas privadas existentes no Estado de Roraima.

4.4 Instrumentos de Planejamento e Controle Territorial

De acordo com a **Fundação do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – FEMARH** e a Secretaria Municipal de Gestão Ambiental e Assuntos Indígenas – SMGA não existem projetos ambientais executados nas Unidades de Conservação ou áreas protegidas, no Estado de Roraima. Os projetos existentes se encontram em fase de captação de recursos.

4.5 Grau de Participação e Inclusão

Para o desenvolvimento do turismo na área turística do Município de Boa Vista a FETEC vem trabalhando intensamente em parceria com o Governo do Estado e o Conselho de Turismo do Polo.

5 CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas do Município de Boa Vista foi executado a partir de pesquisas realizadas durante o trabalho de campo e de pesquisas secundárias relevantes para a análise e entendimento do contexto no qual o referido município está inserido. Para fins deste estudo, foram consideradas pesquisas secundárias as que partem de dados já consolidados e, muitas vezes, analisados. As pesquisas primárias são as que foram feitas em campo e envolvem, por exemplo, visitas as instituições públicas e privadas, entrevistas, observação técnica dirigida e consultas públicas.

5.1 Valoração Ponderada dos Produtos ou Tipos/Segmentos Turísticos Atuais e Potenciais, em Relação aos Mercados-Meta

A motivação principal da viagem dos visitantes a área turística, segundo a pesquisa de turismo receptivo desenvolvida pela SEPLAN, 2011, o segmento do turismo de negócios é o que mais se destaca, correspondendo a 71,67% dos visitantes, seguido do turismo de Lazer (visitação aos atrativos naturais e histórico-culturais) com 21,16% e 7,17 % dos visitantes tem como motivação a viagem para Convenção. Foi detectado em reuniões, visitas técnicas e pesquisas que no cenário atual, o Município de Boa Vista encontra-se na fase de desenvolvimento nos seguintes segmentos turísticos: o turismo histórico-cultural, o ecoturismo e o de negócios e eventos.

No Município de Boa Vista existe uma grande oferta de produtos turísticos sendo comercializados, porém identifica-se a necessidade de um trabalho de marketing efetivo, realizado de forma continua e em longo prazo para surtir um efeito desejado.

Produtos turísticos consolidados e já atendendo aos segmentos de ecoturismo, histórico-cultural e negócios e eventos:

O **segmento do ecoturismo**, principalmente nas diversas atrações próximas a cidade de Boa Vista, que poderia deixar de ser apenas passagem para se tornar ponto base, tem também um forte apelo de demanda. Com um bioma único e ainda significativamente preservado, a região tem atrativos para atrair ecoturistas. Outros segmentos turísticos específicos ou nichos de mercado relacionados ao ecoturismo podem ser desenvolvidos em razão dos atributos naturais da região.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

- Produtos do segmento de ecoturismo: Observação de Orquídeas, River Tour no Rio Branco, Cachoeiras Uiramutã, Observação de Aves, Canoagem Água Boa, Rota 174.

O **turismo histórico-cultural** deve ser considerado o maior potencial turístico do Município de Boa Vista em virtude das suas riquezas culturais proveniente dos atrativos naturais e histórico-culturais (patrimonial), das danças regionais, da gastronomia e do artesanato, apesar de muitos acreditarem que o grande atrativo seria o ecoturismo. Os produtos turísticos que irão motivar e diferenciar o turismo do Município de Boa Vista são as possibilidades culturais que podem ser agregadas a pacotes de cunho ambientais, privilegiando o ecoturismo.

- Produtos do segmento histórico-cultural: City-Tour Boa Vista, Arqueologia- Pedra Pintada, Artesanato e produção associada, Cidade, arquitetura e história.

O **turismo de negócios e eventos** tem gerado uma demanda espontânea para a região Norte, principalmente para a cidade de Belém, atualmente 5^o colocada no ranking de cidade mais procuradas para turistas internacionais que vem para eventos no Brasil, segundo pesquisa de “Impacto Econômico de Eventos Internacionais da EMBRATUR”, 2014. Esta procura de turistas para a região Norte serve de exemplo para que o Município de Boa Vista possa trabalhar no mesmo enfoque, pois tem atrativos de alto apelo para o turismo internacional.

- Produtos do segmento negócios e eventos: Arraial Macuxi – A força da Sinhá na terra de Makunaima, festas populares, compras.

Produtos turísticos com potencial atendendo aos segmentos de ecoturismo, histórico-cultural e negócios e eventos:

- Produtos do segmento de ecoturismo: Passeios náuticos, Visita ao Bosque dos Papagaios, Expedições para observação de pássaros, Esportes ao ar livre.

- Produtos do segmento histórico-cultural: Gastronomia típica da Região, Visitas aos Centros de Artesanato, Visitas guiadas aos diversos atrativos naturais e histórico-culturais

- Produtos do segmento negócios e eventos: Congressos, Feiras, Eventos Esportivos, Festejos Religiosos.

Verifica-se a necessidade de ações de promoção e comercialização e qualificação das infraestruturas físicas e de pessoal, permitindo seu real uso turístico em relação aos produtos atuais e potenciais,

5.2 Identificação de Áreas Críticas de Intervenção em cada Produto e dos Atores Locais que são Necessários mobilizar

As áreas críticas de intervenção se referem aos atrativos e produtos turísticos mais importantes, à valorização dos atrativos e à geração das condições adequadas de visita. A avaliação foi feita com base na situação atual em que se encontra o atrativo destacando: Localização; Condições de visita versus as condições potenciais; Os sistemas necessários para a gestão dos fluxos turísticos; Sinalização informativa e interpretativa que será conveniente implementar ou melhorar; Nível de segurança e o tipo de gestão requerida; Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes. Foi realizada uma análise dos pontos fortes e pontos fracos ressaltando as principais intervenções necessárias.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Atrativos Naturais

ATRATIVO	PONTO FORTE	PONTO FRACO
Rio Branco	O Rio Branco abastece de água algumas localidades e serve de transporte para as pessoas em barcos e lanchas. Muito utilizado para a prática de esportes náuticos, pesca esportiva e passeios ao longo do rio. Durante o verão, meses de baixa do Rio Branco, pode-se observar aproximadamente 30 quilômetros de praias belíssimas de água doce, com uma temperatura média anual de 27°, margeando a esquerda o rio mais famoso da cidade, o Rio Cauamé e ainda a Praia do Cauamé, Praia da Polar, Praia do Curupira, Praia Grande e a praia da Ilha da Praia Grande que se forma em uma ilha de várzea separada da cidade por um braço do Rio Branco. O rio possui um grande potencial para o desenvolvimento do turismo no município, proporcionando esportes náuticos e passeios fluviais.	Existe condição para visitação, porém de maneira incipiente, o acesso ao rio é feito através de propriedades privadas, em embarcações simples, e sem acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais.
Praia da Polar	Um lugar de lazer com uma beleza natural única, com águas límpidas.	Existem poucos equipamentos ao longo de rio para embarque e desembarque dos passageiros, porém todos funcionam de maneira precária e os serviços turísticos apresentados possuem fragilidade em relação ao atendimento, existência de equipamentos de alimentação e hospedagem. A oferta concorrente é incapaz de satisfazer à demanda atual e potencial, tanto em termos quantitativos como qualitativos. Ausência de banheiros públicos e falta de abastecimento de água de qualidade.
Praia do Curupira	É o destino mais popular e conta com a melhor estrutura para banhistas, com quiosques e um palco para apresentações musicais em que o forró predomina. Apresenta como potencialidade boas condições de acesso.	Na época da seca (setembro a abril) é um bom período. Apresenta como potencialidade boas condições de acesso. Porém existe lixo em suas margens, fato que prejudica a atividade turística. Não existe nenhum tipo de sinalização turística. Não existe saneamento básico e falta água com frequência.
Praia do Caçari	Bom espaço para o lazer, banhos e uma paisagem deslumbrante.	Estado de conservação da infraestrutura turística de apoio é regular. Não existe nenhum tipo de sinalização turística.
Praia Grande	Apresenta Boas condições de acesso e a beleza natural e como fragilidade lixo em sua margem.	Existe, no local, uma infraestrutura de apoio e serviços para turismo, além de restaurantes e bares ainda muito simples. Não existe nenhum tipo de sinalização turística. As pequenas barracas existentes deixam a desejar em relação à higiene
Ilha da Praia Grande	É um atrativo muito frequentado pela população de Boa Vista e faz parte da paisagem do município em estudo.	O acesso é fácil, existe potencial em relação às belezas naturais, porém a infraestrutura física e de serviços é muito precária. Não existe nenhum tipo de sinalização turística.
Igarapé Água Boa	Água límpida, geladinha e limpa.	Não existem condições adequadas de

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ATRATIVO	PONTO FORTE	PONTO FRACO
		visitação. Potencialidade: Boas condições de acesso de barco ou de carro a partir de Boa Vista. Fragilidade: Lixo em toda a extensão do igarapé, não existe segurança e são poucos os equipamentos de alimentos e bebidas ao longo do rio.
Parque Ecológico Bosque dos Papagaios	É uma área de relevante interesse ecológico, pela rica diversidade de fauna e flora, localizada dentro da zona urbana do Município de Boa Vista e de acesso gratuito à população.	A sinalização não está adequada aos visitantes; Não dispõe no momento de equipe adequada para fazer manutenção diária no parque (jardinagem/limpeza); Não possui internet. Não possui Plano de Manejo.

Quadro 53 - Identificação das Áreas Críticas de Intervenção nos Atrativos Turísticos Naturais

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

Atrativos Histórico-culturais

ATRATIVO	PONTO FORTE	PONTO FRACO
Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco (Praça do Centro Cívico)	Espaço ideal para eventos culturais e sociais ao ar livre, fácil de estacionar carros e motos, acesso fácil para portadores de necessidades especiais.	Não possui estrutura de sanitários nos eventos existe a necessidade de colocação de banheiros químicos. Apresenta calçada com buracos, presença de lixo em seu entorno e abriga vários moradores de rua. Existem poucos equipamentos de alimentos e bebidas ao redor da praça. Quando acontecem os eventos são montadas barracas com serviços de alimentação e bebidas e apresenta uma iluminação deficiente, poucos pontos de luz no interior da praça
Complexo Desportivo Ayrton Senna	A praça de 3 quilômetros possui além de quadras esportivas, bares, lanchonetes, restaurantes, pistas de corrida, espaço para caminhada. O Complexo desportivo é um grande centro de recreação e lazer, composto de bares com música ao vivo, sorveterias, lanchonetes, vendedores ambulantes de comidas típicas, quadras para todo tipo de esporte, pista de cooper, patinação, bicicross e kart. É um ponto de encontro diário dos habitantes da região. Apresenta como Produtos Turísticos associados ao atrativo o Centro de Artesanato Velia Coutinho, bares e restaurantes.	Existem quadras poliesportivas, bares, lanchonetes, espaço de lazer, porem toda a infraestrutura apresenta fragilidade em relação a acesso para portadores de necessidades especiais, calçadas com buracos, bares com a higiene comprometida e deficiência em relação a atendimento e serviços. Acesso comprometido pela falta de infraestrutura, e pavimentação com a presença de processo erosivo. No momento algumas áreas do complexo estão em processo de revitalização.
Monumento ao Garimpeiro	No local pode-se realizar a contemplação de homenagens feitas a todos que contribuíram para o desenvolvimento da região, além de ser um marco inicial para compreensão da historia local da cidade, o Monumento ao Garimpeiro é uma estátua de um garimpeiro que homenageia a extração do ouro, que foi a atividade econômica que impulsionou o desenvolvimento da região entre as décadas de 70 e 80. Faz parte do complexo arquitetônico do Centro Cívico.	A pintura apresenta fragilidade e o monumento necessita ser revitalizado, é fundamental a instalação de um sistema de informação turística para gerir a atividade turística no atrativo.
Monumento aos	Feita em alto relevo de concreto armado,	O atrativo encontra-se em regular

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ATRATIVO	PONTO FORTE	PONTO FRACO
Pioneiros	tem quatro metros de altura. Obra do artista plástico Luís Canará como homenagem aos primeiros habitantes que chegaram à região, pelo Porto de Cimento.	estado de conservação. Sua estrutura esta deteriorada, o espaço tem lixo em seu entorno e a iluminação é deficiente, fato que compromete a segurança no local.
Casa das Doze Portas	A Casa das Doze Portas foi um prédio comercial datado de 1939, este mesmo local funcionou também como primeiro supermercado da cidade com o nome de "Royale". A prefeitura realizou o tombo através do decreto nº 2614, de 15 de outubro de 1993. E atualmente está como sede de uma loja de celulares.	O atrativo encontra-se em regular estado de conservação.
Palácio Senador Hélio Campos (ou Palácio do Governo)	Sede do governo estadual, prédio construído na década de 60 projetado por Darcy Aleixo, faz parte do complexo arquitetônico do Centro Cívico de Boa Vista. Existe sinalização turística informativa. Boa segurança no local	Está em boa situação de conservação, o atrativo que apesar de possuir algumas dessas características, não se encontra totalmente conservado/preservado. A pintura está suja, comprometendo a beleza arquitetônica do local.
Portal do Milênio	É considerado um ponto turístico de Boa Vista, monumento Portal do Milênio, construído na chegada do ano 2000. Este local possui praça de alimentação e um espaço reservado à diversão das crianças.	Apresenta uma iluminação deficiente e apenas um monumento em regular estado de conservação. Sinalização Turística precária.
Praça das Águas	A Praça das Águas é um dos pontos turísticos mais conhecidos de Boa Vista, próximo ao monumento Portal do Milênio, construído na chegada do ano 2000. Este local possui praça de alimentação e um espaço reservado à diversão de crianças, jovens e adultos.	A praça das águas no momento está desativada pela falta de condições em sua infraestrutura física, os canos encontram-se enferrujados e existe um vazamento de água no local. Seria um Ideal ponto de visitação para turistas e lugar de relaxamento e descanso para moradores. Sinalização Turística precária.
Catedral Cristo Redentor	De moderna arquitetura, é um dos principais templos religiosos do Município de Boa Vista. Projetada em 1967 e concluída em 1972, pelo arquiteto italiano Mário Fiameni.	Regular estado de conservação e não possui acesso para portadores de necessidades especiais. A pintura está suja necessitando de reparos. Sinalização Turística precária.
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo	Belo espaço de oração, infraestrutura bem conservada, pintura adequada. A Igreja Matriz é o mais antigo templo religioso de Roraima, uma construção do século XIX.	-
Palácio da Cultura Nenê Macagg	Neste prédio funciona a Secretaria Estadual da Cultura. O Palácio da Cultura possui um auditório para 500 pessoas, salas para exposições, videoteca com capacidade para 80 lugares, uma biblioteca pública do estado de Roraima e uma praça com lago. Bom sistema de segurança, gestão pública.	Alguns espaços encontram-se deteriorados, apresenta deficiência na pintura, os livros precisam de atualização, as cadeiras de restauração. Abriga uma biblioteca, com livros que precisam de atualização. Sinalização Turística precária.
Igreja de São Sebastião	Lindo espaço religioso, bem conservado e com potencial turístico devido sua história. Bom sistema de segurança, gestão feita pela Diocese do Município de Boa Vista.	-
Igreja de São Francisco	Belo espaço de oração, lindo jardim, infraestrutura bem conservada, pintura adequada. Bom sistema de segurança, gestão feita pela Diocese do Município	-

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ATRATIVO	PONTO FORTE	PONTO FRACO
	de Boa Vista.	
Intendência	Prédio da antiga Intendência da cidade, primeira sede definitiva da administração municipal em 1996 e funcionava o centro de informações turísticas da cidade de Boa Vista, tendo como objetivo incentivar o desenvolvimento do turismo e valorizar a cultura e a arte regional.	O atrativo encontra-se fechado, devido às péssimas condições de conservação. O teto está caindo e não existe nenhuma estrutura para visitação, porém existe potencial, pois faz parte do patrimônio histórico cultural do município de Boa Vista.
Prelazia	O prédio da Prelazia do Rio Branco foi construído em 1909, pela Ordem dos Beneditinos em estilo neoclássico, o prédio preserva sua arquitetura original, de 1924 a 1944, funcionou como residência dos padres e bispos. Boa estrutura física.	-
Casa da Cultura	O estilo art déco da Casa da Cultura Madre Leotária Zoller, encanta os visitantes. O edifício foi construído em 1940 para ser uma simples residência, mas se tornou a morada oficial dos governadores até a construção do Palácio Hélio Campos. Depois disso, tornou-se a Casa da Cultura, tombada pelo Governo Estadual em 1984.	Péssimas condições de conservação da estrutura física do atrativo. No momento sem nenhuma atividade de visitação.
Ponte dos Macuxis	Atravessa o Rio Branco no estado brasileiro de Roraima, ligando a capital Boa Vista aos municípios de Cantá, Normandia e Bonfim. Inicia-se no km 2 da BR-401, totalizando 1.200 metros de extensão. Sua função básica é integrar o País à vizinha Guiana. Boa infraestrutura física e pode-se avistar as margens do Rio Branco.	-

Quadro 54 - Identificação das Áreas Críticas de Intervenção nos Atrativos Turísticos Históricos Culturais

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

Foram selecionados segmentos turísticos que já compõem a oferta turística da área e uma diversidade de serviços que são realizados atualmente, mas que devem ser melhoradas e estruturadas para um melhor aproveitamento das potencialidades encontradas e podem ser visualizadas no Quadro 55.

Segmentos Turísticos	Grau de Diversificação dos Serviços Prestados	Possibilidade de Melhora
Histórico-Cultural	Visitas Guiadas ao Centro Histórico	Melhorar a Sinalização Turística, criação de mais Centros de informações turísticas, qualificar empresários e profissionais nos estabelecimentos de alimentos e bebidas, de venda de artesanato, de hospedagem, das agências de viagem.
	Visitas guiadas aos diversos atrativos naturais e histórico-culturais	
	Gastronomia típica da Região	
	Visitas aos Centros de Artesanato	
Ecoturismo	Espaços ao ar livre para contemplar a natureza	Implementar estratégia de promoção do ecoturismo através do plano de marketing do município, oferecer base na infraestrutura e manejo dos recursos naturais, oferecer atividades de conscientização e educação ambiental nas comunidades e escolas.
	Visita ao Bosque dos Papagaios	
	Passeios náuticos	
	Expedições para observação de pássaros	

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

	Esportes ao ar livre	
Negócios e Eventos	Festas Populares e expressões tradicionais	Falta de estrutura adequada para realização de eventos de médio porte (em ambiente fechado), pois não existe um Centro de Convenções no Município de Boa Vista.
	Compras	
	Congresso	
	Feiras	
	Eventos Esportivos	
	Festejos Religiosos	

Quadro 55 - Segmentos Turísticos e Grau de Diversificação dos Serviços Prestados

Fonte: Empresa Expansão – Pesquisa Direta, 2017

Infraestrutura Turística e serviços básicos necessários

No Município de Boa Vista identificou-se a necessidade de investimentos em capacitação da mão de obra para o turismo, em relação aos empresários e profissionais dos meios de hospedagens, alimentos e bebidas, agências de viagem, locadoras de veículos, lojas e oficinas de artesanatos, entretenimento e lazer. Estes empresários e profissionais apresentam deficiências na gestão de negócios, gestão de pessoas, empreendedorismo, associativismo, responsabilidade social nos seus estabelecimentos, bem como a formação profissional dos seus colaboradores em relação a noções básicas do turismo, comportamento interpessoais, cursos específicos para cada um dos segmentos que envolvem o turismo. Existe também a necessidade de elaboração de uma pesquisa diagnóstica para identificar a demanda de qualificação empresarial e profissional nos ramos de atividades turísticas.

Identificou-se que a infraestrutura turística precisa ser desenvolvida para um atendimento mais adequado aos turistas que visitam a Região Norte haja vista que os equipamentos de meios de hospedagem, alimentos e bebidas e as atrações construídas foram citados pelos operadores dos *trades* nacionais e internacionais como deficientes. São necessários, também, investimentos em implantação de sinalização turística, criação de Centros de Atendimento aos turistas e a elaboração e execução de um Programa de Qualificação Empresarial e Profissional para os prestadores de serviço em toda a Região Norte do Brasil.

Foi detectada a fragilidade da Infraestrutura de serviços urbanos no Município de Boa Vista, principalmente no que tange aos sistemas de resíduos sólidos, comunicação, saúde, iluminação pública nos atrativos, rede de drenagem pluvial, esgotamento sanitário e transporte urbano. Foi também comprovada nas pesquisas de turismo receptivo, desenvolvidas pela SEPLAN, SEBRAE e UFRR, a insatisfação dos visitantes com a infraestrutura do destino. Este fato compromete o desenvolvimento do turismo no destino, necessitando o melhoramento de tais sistemas para o atendimento da população local e flutuante.

Quadro Institucional

A Área Turística do Município de Boa Vista é influenciada pelas políticas do Ministério do Turismo especialmente por meio de vários programas. As fragilidades podem ser evidenciadas pela falta de articulação entre o poder público e privado, gerando ações desordenadas e descontinuadas que dificultaram o desenvolvimento do segmento de turismo.

Foi detectada deficiência nas ações de incentivo ao turismo que resultou em uma lacuna entre a produção cultural e o mercado consumidor, não houve incentivo para a preservação da cultura faltando financiamento para a cultura popular e para a divulgação dos saberes e costumes característicos da localidade.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Identificou-se a necessidade de ampliar a participação das comunidades no planejamento turístico, visto que elas precisam ser partes envolvidas em todo o processo do desenvolvimento da localidade, tendo um resultado que corresponda às suas necessidades locais.

Inexistência um sistema de informações sobre o setor de turismo no Município de Boa Vista e falta investimento para o gerenciamento do mesmo. Nesta perspectiva, a produção e a organização de informações, utilizando inclusive das tecnologias existentes, constituem-se medidas imprescindíveis para que o município possa ter ampliada sua capacidade de gerenciar políticas públicas.

Gestão Socioambiental

Em relação a análise ambiental, nos ecossistemas naturais, identifica-se que em parte do Município de Boa Vista já se observa a perda de biodiversidade, expulsão de população tradicional e a degradação ambiental. O desmatamento, o acúmulo de lixo e as queimadas são fatores de degradação que comprometem a qualidade dos recursos físicos e bióticos, no Município de Boa Vista. Percebe-se a necessidade de medidas de reabilitação, através da interferência dos órgãos públicos e dos setores privados com a máxima urgência para atenuar os impactos ambientais decorrente desta problemática.

Em relação à capacidade institucional do Município de Boa Vista na gestão ambiental, a dimensão territorial é um grande desafio para a gestão ambiental no Estado de Roraima, pois existe uma biodiversidade de flora e fauna. Percebe-se a falta de estrutura organizacional principalmente em virtude de uma equipe reduzida de funcionários e a falta de capacitação na área.

O turismo é uma alternativa de geração de renda, mas que pode trazer impactos positivos e negativos, portanto precisa ser muito bem planejado. Para a prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística é de grande importância a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental - EIA e Relatório de Impacto do Meio Ambiente - RIMA, Elaboração do Plano de Ecoturismo em Áreas Protegidas, Estudo de Avaliação Ambiental Estratégica e Estudo de capacidade de carga em todo o Município de Boa Vista.

5.3 Posição Atual da Área no Mercado Turístico Versus Posicionamento Potencial

Na definição das políticas públicas de turismo no município de Boa Vista definiu-se uma região estratégica para o desenvolvimento do turismo e promoção do destino. A definição da área levou em consideração que a concentração dos habitantes do estado de Roraima se encontra na capital Boa Vista e os atrativos culturais estarem localizados na capital, facilitando desta forma o acesso aos outros atrativos naturais existentes no estado passando pelo município de Boa Vista como o portão de entrada do destino.

Apresenta um território de paisagens variadas que abrigam exuberante fauna e flora, rios, corredeiras, praias e lagos, conformando três ecossistemas dominantes. Uma característica que deve ser realçada no Município de Boa Vista, quando se trata de planejar seu desenvolvimento econômico baseado no turismo, que além dessas características, é porta de entrada e receptivo para a grande maioria das operações turísticas de todo o estado.

O Município de Boa Vista tem apresentado um crescimento no turismo, comprovado pela evolução do fluxo de visitantes no aeroporto e rodoviária, possui grande diversidade ambiental e cultural, mas apresenta fragilidades em relação à infraestrutura, fragilidades na qualidade dos serviços oferecidos e a falta de divulgação do destino constitui entrave ao desenvolvimento do setor turístico do município.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

O posicionamento atual do destino turístico, obtido na fase do diagnóstico mostra que o Município de Boa Vista não tem uma identidade turística, a própria população desconhece seus atrativos e sua oferta cultural é pouco divulgada. Portanto podemos concluir que para se estabelecer um posicionamento desejável, como resultado da implantação do PDITS, é que seja reconhecido como um destino de qualidade pela sua diversidade cultural e atrativos naturais, divulgar Boa Vista nacional e internacionalmente como portão de entrada para os vários atrativos turísticos do Estado de Roraima, bem como das duas fronteiras vizinhas Venezuela e Guiana, procurando-se novas formas de promoção e de diferenciação entre a concorrência.

As estratégias de comercialização necessárias para a consolidação do destino seriam estimular a comercialização dos produtos turísticos locais através da Criação do Plano de *Marketing* para o Município de Boa Vista e Destinos Integrados; Campanhas Publicitárias na Mídia (criação de marcas) para a Promoção do Município de Boa Vista; Produção de Material de Divulgação do Município de Boa Vista; Realização de *famtours* e *press trip* para o Município de Boa Vista; Construção de um Site Promocional do Destino do Município de Boa Vista; Participação do Município de Boa Vista nos Principais Eventos Nacionais e Internacionais.

5.4 Estruturação da Matriz Swot

Apresentação da matriz SWOT, que constitui ferramenta para a montagem das estratégias. Ou seja, foi apresentada uma avaliação das oportunidades e riscos cruzados com os pontos fortes e fracos dos aspectos/ temas relevantes para o turismo, dos municípios da Área Turística, a partir do instrumento – Matriz SWOT, para definição das estratégias turísticas. Neste sentido, recupera-se o diagnóstico realizado, para os aspectos/temas relevantes para o turismo e caracterizados nas suas oportunidades, riscos, pontos fortes e fracos.

Foi de fundamental importância incluir na matriz SWOT os aspectos ambientais e socioculturais. Isto permitiu incorporar a análise dos potenciais impactos e definir estratégias de desenvolvimento do turismo em base sustentável. A análise da matriz SWOT foi feita em conformidade às suas características específicas, com ênfase no indicativo das tendências de desenvolvimento. O resultado dessa análise norteou as Estratégias Turísticas, o Plano de Ação, e a priorização das ações, capitalizando as tendências desejáveis e garantindo as condições mínimas para tratamento de pontos críticos, quer seja de desenvolvimento, quer seja de sobrevivência.

A Análise SWOT, sigla inglesa, é uma importante ferramenta de marketing em que “S” de *strengths* significa forças ou pontos fortes, “W” de *Weaknesses* que significa fraquezas ou pontos fracos, “O” de *opportunities* que representa oportunidades e “T” de *threats* que significa ameaças. Esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christense (SOUZA DANTAS e SOUZA MELO 2008, P. 120).

Essa ferramenta busca analisar os cenários e suas divisões como ambiente interno (forças e fraquezas) e ambiente externo (oportunidades e ameaças). O determinante das forças e das fraquezas está ligado à posição atual da empresa, relacionando-se na maioria das vezes com fatores internos. As oportunidades e ameaças podem ser entendidas como antecipações do futuro, relacionando-se com os fatores externos (SOUZA DANTAS e SOUZA MELO, 2008) Para tanto, foi necessário traçar uma análise da situação, estabelecer um diagnóstico para que se tenha um cenário ideal de aplicação e facilitar a análise e a busca de sugestões para o processo de tomada de decisões e na definição do Plano de Ação que será implementado num momento seguinte.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Serão apresentadas as variáveis que foram tomadas como elementos de análise da Matriz SWOT, bem como uma breve explanação do significado de cada uma delas:

Estratégias de Produto Turístico: as atividades desse componente se concentrarão nos investimentos relacionados com o planejamento, a recuperação e a valorização dos atrativos turísticos públicos necessários para promover, firmar ou melhorar a competitividade dos destinos em modalidades ou tipos específicos de turismo. O componente também integrará as ações destinadas a alinhar os investimentos privados em segmentos ou nichos estratégicos, bem como aquelas destinadas a melhorar a competitividade dos empresários turísticos, por meio do aprimoramento da organização setorial, da qualidade dos serviços e do acesso a fatores produtivos.

Estratégias de Comercialização: Contemplará ações destinadas a solidificar a imagem dos destinos turísticos e a garantir a eficiência dos meios de comercialização escolhidos;

Fortalecimento Institucional: Integrará ações orientadas a fortalecer a institucionalidade turística por meio de mecanismos de gestão e coordenação em âmbito federal, estadual e local, do setor público e privado. Ele também apoiará a gestão turística estadual e municipal por meio da reestruturação de processos internos, equipamentos, desenvolvimento de software, capacitação e assistência técnica.

Infraestrutura e Serviços Básicos: Integrará todos os investimentos em infraestrutura e de serviços não vinculados diretamente a produtos turísticos, mas necessários para gerar acessibilidade ao destino e dentro dele (infraestrutura de acesso e transporte) e satisfazer as necessidades básicas do turista durante sua estada, no que concerne ao abastecimento de água, saneamento, energia, telecomunicações, saúde e segurança.

Gestão Ambiental: Esse componente será dirigido à proteção dos recursos naturais e culturais, que constituem a base da atividade turística, além de prevenir e minimizar os impactos ambientais e sociais que os diversos investimentos turísticos possam gerar.

Nas reuniões realizadas no Município de Boa Vista, com os representantes do Fórum de Turismo, das entidades Públicas e Privadas, das Instituições não Governamentais, das Instituições de Ensino, do *Trade* turístico, das Cooperativas de Artesões e dos representantes das comunidades, foram aplicados instrumentos de avaliação (Matriz SWOT), identificando seus pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, de modo a embasar o planejamento e o desenvolvimento turístico local de maneira sustentável. A apresentação dos resultados se encontra nos Quadros de 56 a 59.

ANÁLISE DA MATRIZ SWOT

Pontos Fortes

- Biodiversidade
- Diversidade cultural
- Gastronomia
- Etnias Indígenas
- Artesanato
- Manifestações culturais, com danças, músicas e representações típicas
- Sistema de abastecimento de água com boa cobertura
- Ecoturismo, observação fauna e flora
- Arborização, limpa e ambientes agradáveis
- Imagem positiva da cidade, jardins, canteiros, cidade organizada
- Cartão de visita inicial da cidade via terrestre

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Quadro 56 - Análise da Matriz SWOT – Pontos Fortes

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

ANÁLISE DA MATRIZ SWOT
Pontos Fracos
- Sinalização turística precária
- Conservação deficiente do patrimônio histórico edificado
- Falta de qualificação profissional e empresarial
- Condições precárias de Informações ao turista
- Ausência de selo de qualidade para os produtos comercializados
- Infraestrutura deficiente nos principais atrativos turísticos
- Concorrência com produtos consolidados e mais organizados
- Ausência de plano de marketing
- Ausência de local adequado para grandes eventos
- Falta de divulgação do destino turístico
- Ausência de pesquisa de mercado turístico
- Baixa qualificação dos Gestores em relação à Gestão Pública
- Tarifas elevadas do transporte aéreo
- Aeroporto pequeno e pouco estruturado
- Sistema de esgotamento sanitário
- Sistema de comunicação
- Sistema de iluminação pública
- Sistema de limpeza urbana
- Sistema de transporte
- Pavimentação
- Lixo, desmatamento, ocupação, queimadas, caça e pesca predatória
- Poluição sonora, resíduos, lixos
- Falta de conscientização da população, falta de fiscalização eficaz
- Inexistência de estudos de impacto ambiental
- Inexistência de estudo de capacidade de carga dos atrativos

Quadro 57 - Análise da Matriz SWOT – Pontos Fracos

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

ANÁLISE DA MATRIZ SWOT
Oportunidades
- Aumento de visitação por via aérea, preservação, conforto e segurança ao usuário
- Melhoria da imagem local associado aos valores de conservação e preservação
- Existência de legislação ambiental para as Áreas de Conservação Ambiental
- Sinalizações, divulgações de conscientização junto a população
- Eventos sociais, esportivos e aumento de visitantes
- Mais contratação de mão de obra qualificada

Quadro 58 - Análise da Matriz SWOT - Oportunidades

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ANÁLISE DA MATRIZ SWOT

Ameaças

- Concorrentes com produtos consolidados e mais organizados
- Descaracterização cultural
- Destinos concorrentes com preços mais competitivos
- Comprometimento do atrativo sócio econômico e ambiental
- Imagem negativa em uma primeira vista da cidade
- Falta de mão de obra qualificada

Quadro 59 - Análise da Matriz SWOT - Ameaças

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

Após a análise dos fatores internos (pontos fortes e fracos) e externos (ameaças e oportunidades), chegamos às principais conclusões sobre as componentes que serão trabalhadas nas estratégias.

Produto Turístico: Infraestrutura deficiente nos principais atrativos turísticos, sinalização turística precária, Ausência de selo de qualidade para os produtos comercializados, Ausência de pesquisa de mercado turístico, Conservação deficiente do patrimônio histórico edificado, Falta de qualificação profissional e empresarial, Ausência de local adequado para grandes eventos.

Comercialização: Ausência de plano de marketing, falta de divulgação do destino turístico, Falta de divulgação do destino turístico.

Fortalecimento Institucional: Baixa qualificação dos gestores em relação à gestão pública

Infraestrutura e Serviços Básicos: Tarifas elevadas do transporte aéreo, Aeroporto pequeno e pouco estruturado, Sistema de esgotamento sanitário, Sistema de comunicação, Sistema de iluminação pública, Pavimentação, Sistema de limpeza urbana, Sistema de transporte.

Gestão Ambiental: Lixo, desmatamento, ocupação, queimadas, caça e pesca predatória, Poluição sonora, resíduos, lixos, Falta de conscientização da população, falta de fiscalização eficaz, Inexistência de estudos de impacto ambiental, Inexistência de estudo de capacidade de carga dos atrativos.

PARTE III – VALIDAÇÃO DA SELEÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA

1 IMPORTÂNCIA DOS ATRATIVOS OU RECURSOS TURÍSTICOS

Os atrativos e recursos turísticos do Município de Boa Vista foram hierarquizados em nível de importância em relação à Localização; Condições de visita versus as condições potenciais; Os sistemas necessários para a gestão dos fluxos turísticos; Sinalização informativa e interpretativa que será conveniente implementar ou melhorar; Nível de segurança e o tipo de gestão requerida; Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos existentes; Determinar se a oferta concorrente é capaz de satisfazer à demanda atual e potencial, tanto em termos quantitativos como qualitativos.

Na pesquisa de campo para determinar a priorização e hierarquização dos atrativos levou-se em consideração os atrativos que possuem reais condições de serem transformados em produtos turísticos a serem comercializados e também confrontando os dados da consulta à comunidade local e os membros da equipe técnica da FETEC e do Conselho de Turismo de Boa Vista.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Para a análise do **grau de atratividade** do atrativo natural e cultural, levou-se em consideração o “exame crítico dos atrativos para estabelecer seu interesse turístico sobre bases objetivas e comparáveis” segundo Bote Gomes, 1997. De acordo com esta classificação, os principais aspectos que se deve levar em consideração é caracterizar cada uma das hierarquias dos recursos-atrativos turísticos que são as seguintes:

- Hierarquia 3 – atrativo excepcional e de grande significação para o mercado turístico internacional, capaz por si só de motivar uma importante corrente de visitantes;
- Hierarquia 2 – atrativo com traços excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente de visitantes nacionais ou internacionais, e sem por si só ou em conjunto com outros atrativos;
- Hierarquia 1 – atrativo com algum traço de atração, capaz de interessar visitantes de longa distancia que chegam a uma localidade por outras motivações turísticas, ou são capazes de motivar correntes turísticas locais;
- Hierarquia 0 – atrativo sem mérito suficiente para ser considerado ao nível das hierarquias anteriores, porém que igualmente forma parte do patrimônio turístico como elemento que pode complementar a outros de maior hierarquia em desenvolvimento de complexos turísticos.

O diagnóstico dos produtos turísticos do Município de Boa Vista mostra que existem produtos turísticos variados já consolidados e outros em fase de desenvolvimento. Foi feito um recorte dos principais atrativos turísticos da AT e posterior avaliação do estado de conservação e sua respectiva infraestrutura.

Os atrativos foram valorados em seu grau de atratividade de maneira imparcial e realista e são apresentados no Quadro 32 da página 56 do Diagnóstico da Área Turística. Ele mostra os principais atrativos naturais, culturais e eventos programados e que são priorizados nesta fase do PDITS. Após ampla discussão e reavaliação com a equipe técnica da FETEC em relação ao grau de hierarquização dos atrativos turísticos foi consolidado e não se encontrou atrativos de hierarquização de grau 0, ou seja, atrativo sem mérito suficiente para ser considerado ao nível das hierarquias anteriores, porém que igualmente forma parte do patrimônio turístico como elemento que pode complementar a outros de maior hierarquia em desenvolvimento de complexos turísticos.

Após obter a avaliação do potencial de atratividade dos elementos, realizou-se uma avaliação dos outros aspectos necessários à hierarquização dos atrativos. Cada atrativo foi classificado de acordo com uma escala numérica e qualitativa. Assim, pôde-se desenvolver uma diferenciação prática das características e do grau de importância de cada um, e levaram-se em consideração as preferências dos usuários ou o grau de interesse que o recurso desperta na demanda, a singularidade do recurso e sua disponibilidade em tempo, determinada, por exemplo, pelo grau de tempo favorável para o seu uso, infraestrutura e acesso de acordo com o Quadro 60, com metodologia do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2005.

HIERARQUIA	CRITÉRIOS	VALORES			
		0	1	2	3
	Grau de Hierarquia*				
	Preferências dos Usuários				
	Singularidade do Recurso*				
	Disponibilidade em Tempo				
	Infraestrutura				
	Acesso				

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Quadro 60 - Critérios para hierarquização dos atrativos turísticos

Fonte: Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2005

* É importante ressaltar que os itens Grau de hierarquia do elemento e Singularidade, recebem a pontuação em dobro porque, pela metodologia, estes critérios são mais representativos que os demais.

O Quadro 61 apresenta a análise dos atrativos naturais e histórico-culturais do Município de Boa Vista, apresentados no Diagnóstico da Área Turística.

ATRATIVO	SEGMENTO	GRAU DE HIERARQUIA	PREFERÊNCIAS DOS USUÁRIOS	SINGULARIDADE DO RECURSO	DISPONIBILIDADE EM TEMPO	INFRAESTRUTURA	ACESSO	TOTAL
Rio Branco	Natural	2x2=4	2	3x2=6	2	1	2	17
Praia da Polar	Natural	1x2=2	1	2x2=4	2	2	3	14
Praia do Curupira	Natural	1x2=2	1	2x2=4	2	1	3	13
Praia do Caçari	Natural	1x2=2	1	2x2=4	2	1	2	12
Praia Grande	Natural	1x2=2	1	2x2=4	2	1	2	12
Ilha da Praia Grande	Natural	1x2=2	1	2x2=4	2	1	3	13
Igarapé Água Boa	Natural	1x2=2	1	2x2=4	2	1	2	12
Praça do Centro Cívico (Praça do Centro Cívico)	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	3	3	16
Monumento ao Garimpeiro	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	2	3	15
Palácio Senador Hélio Campos (ou Palácio do Governo)	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	2	3	15
Complexo Desportivo Ayrton Senna	Cultural	1x2=2	2	2x2=4	3	2	3	16
Portal do Milênio	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	2	3	15
Praça das Águas	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	1	3	13
Assembleia Legislativa de Roraima	Cultural	1x2=2	1	1x2=2	3	2	3	13
Catedral Cristo Redentor	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	2	3	15
Palácio da Cultura Nenê Macaggi	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	2	3	15
Igreja de São Sebastião	Cultural	1x2=2	1	1x2=2	3	3	3	14
Igreja de São Francisco	Cultural	1x2=2	1	1x2=2	3	3	3	16
Antiga Intendência	Cultural	1x2=2	1	1x2=2	3	1	3	12
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo	Cultural	1x2=2	1	1x2=2	3	3	3	14
Casa de Petita Brasil	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	3	3	16
Monumento aos Pioneiros	Cultural	1x2=2	1	1x2=2	3	1	3	12
Casa das Doze Portas	Cultural	1x2=2	1	1x2=2	3	1	3	12
Centro de Turismo, artesanato e	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	3	3	16

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ATRATIVO	SEGMENTO	GRAU DE HIERARQUIA	PREFERÊNCIAS DOS USUÁRIOS	SINGULARIDADE DO RECURSO	DISPONIBILIDADE EM TEMPO	INFRAESTRUTURA	ACESSO	TOTAL
geração de renda Velia Coutinho								
Centro de Artesanato	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	1	3	14
Centro Multicultural de Boa Vista	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	1	3	14
Orla Taumanan	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	2	3	15
Parque Anauá	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	2	3	15
Prelazia	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	2	3	15
Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	1	3	14
Ponte dos Macuxis	Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	2	3	15
Parque Ecológico dos Papagaios	Natural e Cultural	1x2=2	1	2x2=4	3	2	3	15
Praça Fábio Marques Paracat (Complexo Ayrton Senna)	Cultural	1x2=2	1	1x2=2	3	2	3	13
Praça Germano Augusto Sampaio	Cultural	1x2=2	1	1x2=2	3	2	3	13
Praça Mané Garrincha	Cultural	1x2=2	1	1x2=2	3	2	3	13

Quadro 61 - Análise dos Atrativos Turísticos - Grau de Hierarquia

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

Com exceção do Rio Branco, atrativo de alta relevância para o Município, os atrativos naturais receberam pontuação mais baixa devido ao grande índice de poluição e falta de infraestrutura e descaso por parte do Poder Público e da iniciativa privada para desenvolver o ecoturismo. Será necessário despender grandes esforços, para maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos sobre o meio ambiente. Os atrativos histórico-culturais receberam pontuação mais elevada, o que demonstra a potencialidade que o município apresenta neste segmento. A grande diversidade de manifestações culturais tradicionais torna-se um aspecto diferenciador e apesar de, por si só não serem capazes de influenciar um fluxo turístico à sua visitação, mas podem complementar e acrescentar valor a outros atrativos de maior interesse. A seguir o ranking dos atrativos no Quadro 62.

ATRATIVOS	TOTAL	RANKING
Rio Branco	17	1
Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco (Praça do Centro Cívico)	16	2
Igreja de São Francisco	16	2
Casa de Petita Brasil	16	2
Centro de Turismo, artesanato e geração de renda Velia Coutinho	16	2
Complexo Desportivo Ayrton Senna	16	2
Monumento ao Garimpeiro	15	3
Palácio Senador Hélio Campos (ou Palácio do Governo)	15	3
Portal do Milênio	15	3

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Catedral Cristo Redentor	15	3
Palácio da Cultura Nenê Macaggi	15	3
Orla Taumanan	15	3
Parque Anauá	15	3
Prelazia	15	3
Ponte dos Macuxis	15	3
Parque Ecológico Bosque dos Papagaios	15	3
Praia da Polar	14	4
Igreja de São Sebastião	14	4
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo	14	4
Centro de Artesanato	14	4
Centro Multicultural de Boa Vista	14	4
Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller	14	4
Praça Fábio Marques Paracat (Complexo Ayrton Senna)	13	5
Praça Germano Augusto Sampaio	13	5
Praça das Águas	13	5
Assembleia Legislativa de Roraima	13	5
Praia do Curupira	13	5
Ilha da Praia Grande	13	5
Praça Mané Garrincha	13	5
Antiga Intendência	12	6
Monumento aos Pioneiros	12	6
Casa das Doze Portas	12	6
Praia do Caçari	12	6
Praia Grande	12	6
Igarapé Água Boa	12	6

Quadro 62 - Ranking dos atrativos turísticos do município de Boa Vista

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

2 VALIDAÇÃO DA SELEÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA

Na definição das políticas públicas de turismo no município de Boa Vista definiu-se uma região estratégica para o desenvolvimento do turismo e promoção do destino. A definição da área levou em consideração que a concentração dos habitantes do estado de Roraima se encontra na capital Boa Vista e a proximidade geográfica entre os atrativos haja vista que os atrativos culturais estão localizados na capital, facilitando desta forma o acesso aos outros atrativos naturais existentes no estado passando pelo município de Boa Vista como o **portão de entrada do destino**.

Apresenta um território de paisagens variadas que abrigam exuberante fauna e flora, rios, corredeiras, praias e lagos, conformando três ecossistemas dominantes. Uma característica que deve ser realçada no Município de Boa Vista, quando se trata de planejar seu desenvolvimento econômico baseado no turismo, que além dessas características, é porta de entrada e receptivo para a grande maioria das operações turísticas de todo o estado.

Os segmentos potenciais identificados para serem trabalhados no Município de Boa Vista são os mesmos da segmentação turística atual mais desenvolvida no município: o turismo histórico-cultural, o ecoturismo e o turismo de negócios e eventos.

O turismo histórico-cultural deve ser considerado o maior potencial turístico do Município de Boa Vista em virtude das suas riquezas culturais, das danças regionais, da gastronomia e

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

do artesanato, apesar de muitos acreditarem que o grande atrativo seria o ecoturismo. Os produtos turísticos que irão motivar e diferenciar o turismo do Município de Boa Vista são as possibilidades culturais que podem ser agregadas a pacotes de cunho ambientais, privilegiando o ecoturismo.

O segmento do ecoturismo, principalmente nas diversas atrações próximas a cidade de Boa Vista, que poderia deixar de ser apenas passagem para se tornar ponto base, tem também um forte apelo de demanda. Com um bioma único e ainda significativamente preservado, a região tem atrativos naturais e recursos para atrair ecoturistas. Dada à proximidade dos atrativos de maior relevância, os dois segmentos com grande potencial são o ecoturismo e o turismo cultural, apresentando homogeneidade de seus atrativos e produtos turísticos dentro dos dois segmentos-meta.

Outros segmentos turísticos específicos ou nichos de mercado relacionados ao ecoturismo podem ser desenvolvidos em razão dos atributos naturais da região no Estado de Roraima. Ressalta-se o Monte Roraima e a Gran Sabana, ou seja, atrativos com hierarquia 3 (atrativo excepcional e de grande significação para o mercado turístico internacional, capaz por si só de motivar uma importante corrente de visitantes). Há um grande potencial para ampliar a complementaridade das atividades turísticas, desde que sejam criados e fortalecidos roteiros integrados.

A oferta turística do Município de Boa Vista é rica, e apresenta grande potencial, os atrativos e os recursos naturais e culturais constituem-se em um valioso patrimônio para o turismo. Apresenta potencialidade para explorar atividades turísticas, principalmente o ecoturismo, dada sua riqueza paisagística e localização geográfica.

O turismo de negócios e eventos tem gerado uma demanda espontânea para a região Norte, principalmente para a cidade de Belém, atualmente 5^o colocada no ranking de cidade mais procuradas para turistas internacionais que vem para eventos no Brasil, segundo pesquisa de “Impacto Econômico de Eventos Internacionais da EMBRATUR”, 2014.

Esta procura de turistas para a região Norte serve de exemplo para que o Município de Boa Vista possa trabalhar no mesmo enfoque, pois tem atrativos de alto apelo para o turismo internacional. Além disso, este turista que vem para um local participar de um evento pode ser trabalhado diretamente via organizadores de eventos e operadoras como pré e pós-evento (programação alternativa), fato que diminui bastante o custo operacional de marketing segmentado. Além disso, este é um turista que normalmente deixa mais renda no destino que o turista de lazer.

Várias instâncias de governança na área do turismo foram identificadas com influência no destino, em âmbito nacional, estadual, municipal e regional, formalmente constituídas e atualmente operantes, sendo que algumas têm função executiva e outras consultiva: As instituições que atuam diretamente são: Ministério do Turismo, Conselho Nacional de Turismo; Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo; Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista – FETEC; Roraima Convention & Visitors Bureau – RC&VB, SEBRAE Roraima. A instituição que tem caráter consultivo é o Conselho Municipal de Turismo, o COMTUR, dedicado ao acompanhamento da atividade turística, e que realiza reuniões com periodicidade regular.

O Município de Boa Vista tem apresentado um crescimento no turismo, comprovado pela evolução do fluxo de visitantes no aeroporto e rodoviária, possui grande diversidade ambiental e cultural, mas apresenta fragilidades em relação à infraestrutura, fragilidades na qualidade dos serviços oferecidos e a falta de divulgação do destino constitui entrave ao desenvolvimento do setor turístico do município.

O acesso pode ser feito por meio da malha viária do estado que corta de norte a sul, pela rodovia BR 174, onde encontramos um corredor que une dois importantes destinos turísticos

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

na América do Sul: o Caribe e a Amazônia. A conexão Caribe - Amazônia é um conjunto de operações de turismo já existente, porém deficitário. O acesso aeroviário conta com somente cinco voos diários que liga o Estado de Roraima ao restante do país e um voo de empresa regional unindo Boa Vista à Georgetown, capital guianense. No entanto, estas potencialidades não se consolidam plenamente e o que se considera produto turístico municipal, no seu conjunto, ainda apresenta limitações e restrições, principalmente referente à infraestrutura. Com o incremento desta infraestrutura, Boa Vista contará com o aumento do seu volume de operações de turismo ao longo dos próximos anos, tirando proveito da não obrigatoriedade de apresentação de passaporte pelos países do MERCOSUL.

Ao ponto de vista do visitante, o Município de Boa Vista reúne os atrativos de grande diversidade ambiental e cultural e na pesquisa realizada pela Universidade Federal de Roraima – UFRR no ano de 2013, intitulado “O Turismo em Roraima sob a ótica do Turista” verificou-se que em relação à experiência e satisfação dos turistas, percebe-se que o meio ambiente e cultura são os que mais trazem no momento satisfação aos turistas.

Ao ponto de vista dos gestores públicos e privados do turismo a Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista – FETEC, sistema de gestão do turismo no Município de Boa Vista identificou, em pesquisas, a atual demanda turística do estado, composta pelo mercado regional, nacional e internacional. O governo pretende colocar o estado numa posição de destaque nestes mercados, porém, é necessário desenvolver uma imagem desejada para o turismo e, para que isso ocorra, é fundamental a criação de um “marca” nos mercados emissores e fortificá-la, utilizando-se de um plano de marketing voltado para o setor, além de investir na infraestrutura e qualificação dos profissionais, envolvendo a gestão pública, a iniciativa privada, os agentes e a comunidade.

PARTE IV - ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

As estratégias de Desenvolvimento Turístico para o Município de Boa Vista decorreram das análises da situação atual do Diagnóstico da Área e das Atividades Turísticas. Foi apresentada uma avaliação das oportunidades e riscos cruzados com os pontos fortes e fracos dos aspectos/ temas relevantes para o turismo, dos municípios da Área Turística, a partir do instrumento – Matriz SWOT, para definição das estratégias turísticas. Neste sentido, recupera-se o diagnóstico realizado, para os aspectos/temas relevantes para o turismo e caracterizados nas suas oportunidades, riscos, pontos fortes e fracos.

1 O POSICIONAMENTO TURÍSTICO DESEJÁVEL PARA A ÁREA E AS ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO NECESSÁRIAS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO

Da competitividade entre destinos por serem atrativos turisticamente reconhece-se a necessidade de assumir os destinos turísticos com uma marca a ser gerida numa perspectiva estratégica. Neste sentido a criação de uma imagem única e atrativa, é uma ferramenta determinante para identificar um destino e para diferenciá-lo de outros, pois para ser competitivo o destino tem de ser capaz de, mais do que atrair e satisfazer os seus visitantes, oferecer uma experiência que se distinga de destinos concorrentes. A imagem oferece ao consumidor razões porque deve escolher este destino em desfavor das alternativas. A dinâmica turística requer a capacidade de combinar e gerir os seus recursos turísticos no sentido de obter uma vantagem competitiva e, por conseguinte, os destinos usam a promoção e marketing como suporte à sua imagem e como forma de competir com outros destinos.

O posicionamento atual do destino turístico, obtido na fase do diagnóstico mostra que o Município de Boa Vista não tem uma identidade turística, a própria população desconhece seus atrativos e sua oferta cultural é pouco divulgada. Portanto podemos concluir que para

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

se estabelecer um posicionamento desejável, como resultado da implantação do PDITS, é que seja reconhecido como um destino de qualidade pela sua diversidade cultural e atrativos naturais, divulgar Boa Vista nacional e internacionalmente como portão de entrada para os vários atrativos turísticos do Estado de Roraima, bem como das duas fronteiras vizinhas Venezuela e Guiana, procurando-se novas formas de promoção e de diferenciação entre a concorrência.

As estratégias de comercialização necessárias para a consolidação do destino seriam estimular a comercialização dos produtos turísticos locais através da Criação do Plano de *Marketing* para o Município de Boa Vista e Destinos Integrados; Campanhas Publicitárias na Mídia (criação de marcas) para a Promoção do Município de Boa Vista; Produção de Material de Divulgação do Município de Boa Vista; Realização de *famtours* e *press trip* para o Município de Boa Vista; Construção de um Site Promocional do Destino do Município de Boa Vista; Participação do Município de Boa Vista nos Principais Eventos Nacionais e Internacionais.

2 OS PRODUTOS E OS SEGMENTOS TURÍSTICOS NOS QUAIS É NECESSÁRIO CONCENTRAR ESFORÇOS E A SELEÇÃO DO PORTFÓLIO ESTRATÉGICO DE PRODUTOS-SEGMENTOS DE DEMANDA-META

A apresentação da matriz SWOT constitui ferramenta importante para a montagem das estratégias. Ou seja, foi apresentada uma avaliação das oportunidades e riscos cruzados com os pontos fortes e fracos dos aspectos/ temas relevantes para o turismo, dos municípios da Área Turística, a partir do instrumento – Matriz SWOT, para definição das estratégias turísticas. Neste sentido, recupera-se o diagnóstico realizado, para os aspectos/temas relevantes para o turismo e caracterizados nas suas oportunidades, riscos, pontos fortes e fracos.

Foi de fundamental importância incluir na matriz SWOT os aspectos ambientais e socioculturais. Isto permitiu incorporar a análise dos potenciais impactos e definir estratégias de desenvolvimento do turismo em base sustentável. A análise da matriz SWOT foi feita em conformidade às suas características específicas, com ênfase no indicativo das tendências de desenvolvimento. O resultado dessa análise norteou as Estratégias Turísticas, o Plano de Ação, e a priorização das ações, capitalizando as tendências desejáveis e garantindo as condições mínimas para tratamento de pontos críticos, quer seja de desenvolvimento, quer seja de sobrevivência.

Serão apresentadas as variáveis que foram tomadas como elementos de análise da Matriz SWOT, bem como uma breve explanação do significado de cada uma delas:

Estratégias de Produto Turístico: as atividades desse componente se concentrarão nos investimentos relacionados com o planejamento, a recuperação e a valorização dos atrativos turísticos públicos necessários para promover, firmar ou melhorar a competitividade dos destinos em modalidades ou tipos específicos de turismo. O componente também integrará as ações destinadas a alinhar os investimentos privados em segmentos ou nichos estratégicos, bem como aquelas destinadas a melhorar a competitividade dos empresários turísticos, por meio do aprimoramento da organização setorial, da qualidade dos serviços e do acesso a fatores produtivos.

Estratégias de Comercialização: Contemplará ações destinadas a solidificar a imagem dos destinos turísticos e a garantir a eficiência dos meios de comercialização escolhidos;

Fortalecimento Institucional: Integrará ações orientadas a fortalecer a institucionalidade turística por meio de mecanismos de gestão e coordenação em âmbito federal, estadual e local, do setor público e privado. Ele também apoiará a gestão turística estadual e municipal

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

por meio da reestruturação de processos internos, equipamentos, desenvolvimento de software, capacitação e assistência técnica.

Infraestrutura e Serviços Básicos: Integrará todos os investimentos em infraestrutura e de serviços não vinculados diretamente a produtos turísticos, mas necessários para gerar acessibilidade ao destino e dentro dele (infraestrutura de acesso e transporte) e satisfazer as necessidades básicas do turista durante sua estada, no que concerne ao abastecimento de água, saneamento, energia, telecomunicações, saúde e segurança.

Gestão Ambiental: Esse componente será dirigido à proteção dos recursos naturais e culturais, que constituem a base da atividade turística, além de prevenir e minimizar os impactos ambientais e sociais que os diversos investimentos turísticos possam gerar.

O Quadro 63 apresenta os produtos e segmentos turísticos trabalhados no Município de Boa Vista, mas que precisam ser reforçados e melhor estruturados.

PRODUTOS TURÍSTICOS	SEGMENTO
Rota 174 – Roteiro que liga a cidade de Manaus (Amazonas) à cidade de Pacaraima (Roraima), ao longo de 1.100 km pela BR 174. Viagem repleta de atrativos naturais, culturais, culinários, sem falar na exuberante biodiversidade da Amazônia	Ecoturismo, Histórico-Cultural
Observação de Orquídeas - Em toda Amazônia Brasileira há mais de 800 espécies de orquídeas, porém mais de 400 delas estão em Roraima e uma parte significativa na região do Tepequém	Ecoturismo
River Tour no Rio Branco - É o maior afluente do Rio Negro, e este demarca a fronteira do Amazonas com Roraima no sul do estado.	Ecoturismo
Cachoeiras Uiramutã	Ecoturismo
Observação de Aves - Em Boa Vista, é fácil observar por volta de 40 espécies que existem exclusivamente na região.	Ecoturismo
Byke na Serra Grande - Pedalar na estrada e trilhas que dão acesso a Serra Grande, rápida caminhada em trilha para banho de cachoeira.	Ecoturismo
Canoagem Água Boa	Ecoturismo
City-Tour Boa Vista	Histórico-Cultural
Arqueologia- Pedra Pintada	Histórico-Cultural
Artesanato e produção associada	Histórico-Cultural
Cidade, arquitetura e história	Histórico-Cultural
Arraial Macuxi – A força da Sinhá na terra de Makunaima	Evento
Festas Populares	Evento
Compras	Evento
Congressos	Evento
Feiras	Evento

Quadro 63 - Produtos turísticos comercializados pelas agências de viagem de Boa Vista

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2015

Em pesquisa de campo foi identificado os segmentos de produtos prioritários no Município de Boa Vista e os segmentos de demanda atual em uma escala de 1 a 3 estrelas, sendo 3 estrelas a máxima pontuação na procura pelos segmentos-meta para o referido município,

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

conforme o Quadro 64. Na análise percebe-se que a grande procura no segmento de Turismo de Negócios e Eventos de turistas é proveniente do mercado regional e tem destaque para as festas juninas. Em relação ao mercado nacional e internacional a grande procura é pelo segmento de ecoturismo.

SEGMENTOS DE PRODUTOS	MERCADO REGIONAL				
	Rorainópolis	Pacaraima	Bonfim	Caracarái	Caroebe
Histórico-Cultural	*	*	*	*	*
Ecoturismo	**	**	*	*	**
Negócios e Eventos	***	***	***	***	***
SEGMENTOS DE PRODUTOS	MERCADO NACIONAL				
	Amazonas	Pará	Ceará	Amapá	Rondônia
Histórico-Cultural	**	**	**	**	**
Ecoturismo	***	***	***	***	***
Negócios e Eventos	*	*	*	*	*
SEGMENTOS DE PRODUTOS	MERCADO INTERNACIONAL				
	Venezuela	Guiana	Estados Unidos	Argentina	Japão
Histórico-Cultural	*	*	*	*	*
Ecoturismo	***	***	***	***	***
Negócios e Eventos	*	*	*	*	*

Quadro 64 – Segmentos de Produtos Versus Mercados Regional, Nacional e Internacional
Fonte: Empresa Expansão – Pesquisa Direta, 2015.

3 A VALORIZAÇÃO E A EXPLORAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS PRINCIPAIS

Foram selecionados segmentos turísticos que já compõem a oferta turística da área e uma diversidade de serviços que são realizados atualmente, mas que devem ser melhoradas e estruturadas para um melhor aproveitamento das potencialidades encontradas e podem ser visualizadas no Quadro 65.

Todas as atividades podem ser realizadas independentemente da época do ano em que o turista optar por visitar o Município de Boa Vista e independente de sua motivação principal, exceto pelas festas populares e eventos específicos.

Segmentos Turísticos	Grau de Diversificação dos Serviços Prestados	Possibilidade de Melhora
Histórico-Cultural	Visitas Guiadas ao Centro Histórico	Melhorar a Sinalização Turística, criação de mais Centros de informações turísticas, qualificar empresários e profissionais nos estabelecimentos de alimentos e bebidas, de venda de artesanato, de hospedagem, das agências de viagem.
	Visitas guiadas aos diversos atrativos naturais e histórico-culturais	
	Gastronomia típica da Região	
	Visitas aos Centros de Artesanato	
Ecoturismo	Espaços ao ar livre para contemplar a natureza	Implementar estratégia de promoção do ecoturismo através do plano de marketing do município, oferecer base na infraestrutura e manejo dos recursos naturais, oferecer atividades de conscientização e educação ambiental nas comunidades e escolas.
	Visita ao Bosque dos Papagaios	
	Passeios náuticos	
	Expedições para observação de pássaros	
	Esportes ao ar livre	
Negócios e Eventos	Festas Populares e expressões tradicionais	Falta de estrutura adequada para realização de eventos de médio porte (em ambiente fechado), pois não existe um Centro de Convenções no Município de Boa Vista.
	Compras	
	Congresso	
	Feiras	
	Eventos Esportivos	

Quadro 65 - Segmentos Turísticos e Grau de Diversificação dos Serviços Prestados

Fonte: Empresa Expansão – Pesquisa Direta, 2015

4 GERAÇÃO DE MECANISMOS DE APOIO

O alinhamento do investimento social privado com os investimentos públicos é uma forte estratégia para incrementar a visão de um investimento social com maior impacto, relevância, abrangência e diversidade.

No município de Boa Vista não existem incentivos para o investimento privado turístico e nenhuma política de financiamento de curto e longo prazo, muito menos taxas de interesse favoráveis para a obtenção de descontos tributários, e também a dotação de tecnologia de última geração ou facilitação de trâmites burocráticos.

É possível o acesso a serviços de gestão, interação e inteligência competitiva, promovendo-se a cooperação entre o setor público e o privado, universidades e entidades de pesquisa e promovendo uma visão empreendedora para os empresários do turismo através do programa de capacitação empresarial, visto que foi identificada no diagnóstico a deficiência de qualificação destes empresários que atuam no setor turístico.

5 AS INFRAESTRUTURAS E OS SERVIÇOS BÁSICOS REQUERIDOS

Foi detectada a fragilidade da Infraestrutura de serviços urbanos no Município de Boa Vista, principalmente no que tange aos sistemas de resíduos sólidos, comunicação, saúde, iluminação pública nos atrativos, rede de drenagem pluvial, esgotamento sanitário, pavimentação e transporte urbano. Foi também comprovada nas pesquisas de turismo receptivo, desenvolvidas pela SEPLAN, SEBRAE e UFRR, a insatisfação dos visitantes com a infraestrutura do destino. Este fato compromete o desenvolvimento do turismo no destino, necessitando o melhoramento de tais sistemas para o atendimento da população local e flutuante.

6 QUADRO INSTITUCIONAL

Várias instâncias de governança na área do turismo foram identificadas com influência no Município de Boa Vista, em âmbito nacional, estadual, municipal e regional, formalmente constituídas e atualmente operantes, sendo que algumas tem função executiva e outras consultiva: As instituições que atuam diretamente são: Ministério do Turismo, Conselho Nacional de Turismo; Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo; Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista – FETEC; Roraima Convention & Visitors Bureau – RC&VB, SEBRAE Roraima. A instituição que tem caráter consultivo é o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR.

A FETEC em parceria com a iniciativa privada busca desenvolver uma política de estímulo e regulamentação da atividade turística no Município de Boa Vista, com o incremento do receptivo dos fluxos turísticos, promovendo o município por meio de ações nos mercados emissores nacionais e internacionais, A FETEC apresenta como ponto forte funcionários comprometidos com o desenvolvimento do turismo no município, porem são poucos funcionários para a quantidade de trabalho existente. Existe na FETEC um número reduzido de computadores, *notebooks*, projetores, materiais para atender aos recursos humanos da FETEC, em suas atividades diárias. Foi detectado que o órgão necessita de fortalecimento institucional, tanto na área de recursos humanos quanto na área de recursos tecnológicos.

7 DIRETRIZES SOCIOAMBIENTAIS

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

A atividade turística é uma alternativa de melhoria na qualidade de vida das comunidades e que pode trazer impactos positivos e negativos, portanto precisa ser muito bem planejada para que se obtenha sucesso.

Em relação à análise ambiental, nos ecossistemas naturais, identifica-se que em parte do Município de Boa Vista já se observa a perda de biodiversidade, expulsão de população tradicional e a degradação ambiental. O desmatamento, o acúmulo de lixo e as queimadas são fatores de degradação que comprometem a qualidade dos recursos físicos e bióticos, no Município de Boa Vista. Percebe-se a necessidade de medidas de reabilitação, através da interferência dos órgãos públicos e dos setores privados com a máxima urgência para atenuar os impactos ambientais decorrente desta problemática.

Para a prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística é de grande importância a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental - EIA e Relatório de Impacto do Meio Ambiente - RIMA, Elaboração do Plano de Ecoturismo em Áreas Protegidas, Estudo de Avaliação Ambiental Estratégica e Estudo de capacidade de carga nos atrativos e potenciais turísticos do Município de Boa Vista. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2015).

8 DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS POR COMPONENTE

Baseado no diagnóstico e na coleta de dados, tabulação e análise dos fatores internos (pontos fortes e fracos) e externos (ameaças e oportunidades), da Matriz SWOT chegou-se às principais conclusões para se definir as Estratégias Turísticas que determinarão as prioridades de desenvolvimento da atividade turística no Município de Boa Vista.

Os resultados são apresentados nos Quadros 66 a 70 em cinco grandes componentes: produto turístico, comercialização, fortalecimento institucional, infraestrutura e serviços básicos e gestão ambiental.

COMPONENTE: PRODUTO TURÍSTICO			
Objetivos	Matriz SWOT	Estratégias de desenvolvimento	Descrição das estratégias
<p>No curto prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qualificar profissionais e empresários que trabalham em atividade turística em todo o município melhorando o desempenho das atividades por eles desenvolvidas, aumentando o nível de satisfação dos turistas; <p>No médio prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o fluxo turístico, principalmente o turismo internacional, gerando emprego e renda e desta forma, melhorar a qualidade de vida para as comunidades locais; - Aumentar o tempo de permanência no destino e o gasto médio diário para os visitantes na Área turística; - Gerar novos produtos turísticos na Área Turística do Município de Boa Vista. <p>No longo prazo:</p> <p>Promover a Área Turística no mercado nacional e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização turística precária; - Conservação deficiente do patrimônio histórico edificado; - Falta de qualificação profissional e empresarial; - Condições precárias de Informações ao turista; - Ausência de selo de qualidade para os produtos comercializados; - Ausência de local adequado para grandes eventos; - Ausência de pesquisa de mercado turístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a qualidade dos serviços e produtos turísticos - Sistematizar dados turísticos - Capacitar os recursos humanos do setor turístico - Diversificar os produtos e serviços turísticos - Revitalizar o sistema de informação turística 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a competitividade através da melhoria da gestão e da qualidade nos serviços prestados pelas empresas do setor turístico do Município de Boa Vista; - Identificar e qualificar a demanda atual, o mercado potencial, os concorrentes, as ações promocionais desenvolvidas e caracterizar os principais produtos da oferta turística no Município de Boa Vista; - Estruturar, ordenar, qualificar e ampliar e gerir a oferta de roteiros turísticos de forma integrada e organizada, fortalecendo os segmentos de ecoturismo, histórico-cultural e negócios e eventos; - Fortalecer o segmento

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

COMPONENTE: PRODUTO TURÍSTICO			
Objetivos	Matriz SWOT	Estratégias de desenvolvimento	Descrição das estratégias
internacional propiciando o desenvolvimento sustentável da atividade turística, com a valorização e a proteção do patrimônio natural e cultural.			do turismo histórico-cultural; - Facilitar o acesso aos atrativos turísticos e melhorar a locomoção dos visitantes.

Quadro 66 – Estratégias de Produto Turístico do Município de Boa Vista

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

COMPONENTE: COMERCIALIZAÇÃO			
Objetivos	Matriz SWOT	Estratégias de desenvolvimento	Descrição das estratégias
<p>No médio prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o fluxo turístico, principalmente o turismo internacional, gerando emprego e renda e desta forma, melhorar a qualidade de vida para as comunidades locais; - Aumentar o tempo de permanência no destino e o gasto médio diário para os visitantes na Área turística; - Gerar novos produtos turísticos na Área Turística do Município de Boa Vista. <p>No longo prazo:</p> <p>Promover a Área Turística no mercado nacional e internacional propiciando o desenvolvimento sustentável da atividade turística, com a valorização e a proteção do patrimônio natural e cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Concorrência com produtos consolidados e mais organizados; - Ausência de plano de marketing; - Falta de divulgação do destino turístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o destino turístico do Município de Boa Vista 	<p>Desenvolver a área turística empregando a promoção e comercialização dos atrativos turísticos do município nos vários segmentos de turismo do Município de Boa Vista.</p>

Quadro 67 – Estratégias de Comercialização do Município de Boa Vista

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

COMPONENTE: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL			
Objetivos	Matriz SWOT	Estratégias de desenvolvimento	Descrição das estratégias
<p>No curto prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar condições para que o <i>trade</i> turístico possa se desenvolver de maneira sustentável; <p>No médio prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o fluxo turístico, principalmente o turismo internacional, gerando emprego e renda e desta forma, melhorar a qualidade de vida para as comunidades locais; - Aumentar o tempo de permanência no destino e o gasto médio diário para os visitantes na Área turística; - Gerar novos produtos turísticos na Área Turística do 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa qualificação dos Gestores em relação à Gestão Pública 	<p>Fortalecer a estrutura de governança e gestão do turismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer institucionalmente a FETEC com a aquisição de ferramentas gerenciais e equipamentos, e a capacitação dos recursos humanos.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

COMPONENTE: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL			
Objetivos	Matriz SWOT	Estratégias de desenvolvimento	Descrição das estratégias
<p>Município de Boa Vista.</p> <p>No longo prazo: Promover a Área Turística no mercado nacional e internacional propiciando o desenvolvimento sustentável da atividade turística, com a valorização e a proteção do patrimônio natural e cultural.</p>			

Quadro 68 – Estratégias de Fortalecimento Institucional do Município de Boa Vista
 Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

COMPONENTE: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS URBANOS			
Objetivos	Matriz SWOT	Estratégias de desenvolvimento	Descrição das estratégias
<p>No curto prazo: - Qualificar o destino turístico, melhorando a infraestrutura básica dos atrativos e de serviços prestados, proporcionando desta forma melhores condições para visitação;</p> <p>No médio prazo: - Aumentar o fluxo turístico, principalmente o turismo internacional, gerando emprego e renda e desta forma, melhorar a qualidade de vida para as comunidades locais; - Aumentar o tempo de permanência no destino e o gasto médio diário para os visitantes na Área turística; - Gerar novos produtos turísticos na Área Turística do Município de Boa Vista.</p> <p>No longo prazo: Promover a Área Turística no mercado nacional e internacional propiciando o desenvolvimento sustentável da atividade turística, com a valorização e a proteção do patrimônio natural e cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tarifas elevadas do transporte aéreo - Aeroporto pequeno e pouco estruturado <ul style="list-style-type: none"> - Sistema de esgotamento sanitário - Sistema de comunicação - Sistema de iluminação pública - Sistema de limpeza urbana - Sistema de transporte <ul style="list-style-type: none"> - Pavimentação 	<p>Melhorar o sistema de Infraestrutura e Serviços Básicos do Município de Boa Vista</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as condições de saneamento ambiental; - Melhorar a segurança da população local e dos visitantes; - Melhorar a mobilidade urbana do Município de Boa Vista; - Revitalizar a área turística e estimular usos que garantam seu desenvolvimento econômico, social e cultural.

Quadro 69 – Estratégias de Infraestrutura e serviços Urbanos do Município de Boa Vista
 Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

COMPONENTE: GESTÃO AMBIENTAL			
Objetivos	Matriz SWOT	Estratégias de desenvolvimento	Descrição das estratégias
<p>No curto prazo: - Qualificar o destino turístico, melhorando a infraestrutura básica dos atrativos e de serviços prestados, proporcionando desta forma melhores condições para visitação;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lixo, desmatamento, ocupação, queimadas, caça e pesca predatória; - Poluição sonora, resíduos, lixos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proteger e conservar os recursos naturais; - Conscientizar a população em relação à preservação 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar os impactos sociais e ambientais diretos, estratégicos e cumulativos da implantação das ações propostas pelo PDITS; - Promover a

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

COMPONENTE: GESTÃO AMBIENTAL			
Objetivos	Matriz SWOT	Estratégias de desenvolvimento	Descrição das estratégias
<p>No médio prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o fluxo turístico, principalmente o turismo internacional, gerando emprego e renda e desta forma, melhorar a qualidade de vida para as comunidades locais; - Aumentar o tempo de permanência no destino e o gasto médio diário para os visitantes na Área turística; - Gerar novos produtos turísticos na Área Turística do Município de Boa Vista. <p>No longo prazo:</p> <p>Promover a Área Turística no mercado nacional e internacional propiciando o desenvolvimento sustentável da atividade turística, com a valorização e a proteção do patrimônio natural e cultural.</p>		<p>ambiental;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar a população local em relação ao meio ambiente 	<p>sustentabilidade ambiental;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a mobilidade urbana do Município de Boa Vista; - Revitalizar a área turística e estimular usos que garantam seu desenvolvimento econômico, social e cultural.

Quadro 70 – Estratégias de Gestão Ambiental do Município de Boa Vista

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

As estratégias de Produto Turístico deverão suprir as carências na Infraestrutura deficiente nos principais atrativos turísticos, sinalização turística precária, Ausência de selo de qualidade para os produtos comercializados, Ausência de pesquisa de mercado turístico, Conservação deficiente do patrimônio histórico edificado, Falta de qualificação profissional e empresarial, Ausência de local adequado para grandes eventos.

As estratégias de Comercialização deverão suprir a ausência de plano de marketing e a falta de divulgação do destino turístico.

As estratégias de Fortalecimento Institucional deverão qualificar os gestores em relação à gestão pública e fortalecimento de governança.

As estratégias de Infraestrutura e Serviços Básicos deverão trabalhar nas Tarifas elevadas do transporte aéreo, Aeroporto pequeno e pouco estruturado, Sistema de esgotamento sanitário, Sistema de comunicação, Sistema de iluminação pública, Pavimentação, Sistema de limpeza urbana, Sistema de transporte.

As estratégias de Gestão Ambiental deverão trabalhar nas questões de destinação do Lixo, desmatamento, ocupação, queimadas, caça e pesca predatória, Poluição sonora, resíduos, lixos, Falta de conscientização da população, falta de fiscalização eficaz, Inexistência de estudos de impacto ambiental, Inexistência de estudo de capacidade de carga dos atrativos.

A concretização destas estratégias deverão alcançar os objetivos propostos para o Município de Boa Vista, que são:

Objetivo Geral: Aumentar a participação do setor de turismo na economia da área Turística do Município de Boa Vista, proporcionando a comunidade local a inclusão produtiva e o aumento da renda familiar, como importante geração de empregos, sempre respeitando os preceitos do desenvolvimento sustentável.

Objetivos Específicos

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

No curto prazo:

- ✓ Qualificar o destino turístico, melhorando a infraestrutura básica dos atrativos e de serviços prestados, proporcionando desta forma melhores condições para visitação;
- ✓ Criar condições para que o *trade* turístico possa se desenvolver de maneira sustentável;
- ✓ Qualificar profissionais e empresários que trabalham em atividade turística em todo o município melhorando o desempenho das atividades por eles desenvolvidas, aumentando o nível de satisfação dos turistas.

No médio prazo:

- ✓ Aumentar o fluxo turístico, principalmente o turismo internacional, gerando emprego e renda e desta forma, melhorar a qualidade de vida para as comunidades locais;
- ✓ Aumentar o tempo de permanência no destino e o gasto médio diário para os visitantes na Área turística;
- ✓ Gerar novos produtos turísticos na Área Turística do Município de Boa Vista.

No longo prazo:

- ✓ Promover a Área Turística no mercado nacional e internacional propiciando o desenvolvimento sustentável da atividade turística, com a valorização e a proteção do patrimônio natural e cultural.

PARTE V – PLANO DE AÇÃO: SELEÇÃO DE PROCEDIMENTOS, AÇÕES E PROJETOS

1 VISÃO GERAL E AÇÕES PREVISTAS

As estratégias forneceram as condições necessárias para a concretização do Plano de Ação de forma sustentável, que servirá de instrumento norteador para o desenvolvimento turístico do Município de Boa Vista para que possa se desenvolver de maneira ordenada, com melhoria da renda e da qualidade de vida da população local. O Plano de Ação aborda as estratégias e seus respectivos objetivos, justificativas, uma breve descrição de cada ação e o resultado esperado.

As ações propostas foram agrupadas por componente, com as seguintes indicações: Objetivo; Justificativa; Descrição da ação; Custo Estimado; Resultados Esperados.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO COMPONENTE DE PRODUTO TURÍSTICO

As atividades desse componente se concentrarão nos investimentos relacionados com o planejamento, a recuperação e a valorização dos atrativos turísticos públicos necessários para promover, firmar ou melhorar a competitividade dos destinos em modalidades ou tipos específicos de turismo. O componente também integrará as ações destinadas a alinhar os investimentos privados em segmentos ou nichos estratégicos, bem como aquelas destinadas a melhorar a competitividade dos empresários turísticos, por meio do aprimoramento da organização setorial, da qualidade dos serviços e do acesso a fatores produtivos. Para garantir a efetivação desta área de atuação foram definidas ações que estão relacionadas no Quadro 71.

OBJETIVO	JUSTIFICATIVA	AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	CUSTO ESTIMADO
ESTRATÉGIA: MELHORIA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS E PRODUTOS TURÍSTICOS				
Estimular a competitividade através da melhoria da gestão e da qualidade nos serviços prestados pelas empresas do setor turístico do Município de Boa Vista.	Em geral, com algumas exceções, os estabelecimentos do setor turístico do município não respondem aos atuais padrões de qualidade que correspondem a uma capital, no que diz respeito à qualidade do serviço prestado.	Criação de um Selo de Qualidade por Segmento de Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Artesanato.	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Estímulo para as empresas alcançarem os padrões de excelência na qualidade dos serviços oferecidos aos turistas; - Identificação das empresas por parte dos turistas e da população em geral. 	US\$ 150.000,00/ R\$ 474.000,00
ESTRATÉGIA: SISTEMATIZAR DADOS TURÍSTICOS				
Identificar a demanda atual, o mercado potencial, os concorrentes, as ações promocionais desenvolvidas e caracterizar os principais produtos da oferta turística no Município de Boa Vista.	Deficiência de pesquisas de demanda turística e a falta de uma série histórica para que se possa identificar as tendências turísticas no destino, dificultando assim projeções futuras para orientar o planejamento da atividade turística.	Realização de Pesquisas de Mercado Turístico.	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação de um Banco de Dados, para que possa ser um instrumento para o subsídio de futuros projetos; 	US\$ 600.000,00/ R\$ 1.896.000,00
ESTRATÉGIA: CAPACITAR OS RECURSOS HUMANOS DO SETOR TURÍSTICO				
Identificar a Demanda de Qualificação Empresarial e Profissional nos Ramos de Atividades Turísticas para o Município de Boa Vista visando alcançar um maior nível de eficiência na prestação de serviços ao turista.	No Município de Boa Vista identificou-se a necessidade de investimentos em capacitação da mão de obra para o turismo, em relação aos empresários e profissionais dos meios de hospedagens, alimentos e bebidas, agências de viagem, locadoras de veículos, lojas e oficinas de artesanatos, entretenimento e lazer.	Elaboração de Pesquisa Diagnóstica para Identificar a Demanda de Qualificação Profissional e Empresarial nos Ramos de Atividades Turísticas para o Município de Boa Vista.	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento do número de empresários e profissionais nos ramos da atividade turística para serem capacitados; - Geração de emprego e renda; 	US\$ 500.000,00/ R\$ 1.580.000,00

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

OBJETIVO	JUSTIFICATIVA	AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	CUSTO ESTIMADO
Implantar o programa de capacitação empresarial e profissional para os prestadores de serviço turístico de todo o Município de Boa Vista.	No Município de Boa Vista identificou-se a necessidade de investimentos em capacitação da mão de obra para o turismo, em relação aos empresários e profissionais dos meios de hospedagens, alimentos e bebidas, agências de viagem, locadoras de veículos, lojas e oficinas de artesanatos, entretenimento e lazer.	Execução do Programa Qualificação Profissional e Empresarial para o Município de Boa Vista.	<ul style="list-style-type: none"> - Profissionais e empresários qualificados para alavancar a atividade turística. - Geração de emprego e renda; - Ampliação de investimentos no setor turístico e atividades de apoio. 	US\$ 500.000,00/ R\$ 1.580.000,00
ESTRATÉGIA: DIVERSIFICAR OS PRODUTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS				
Estruturar, ordenar, qualificar e ampliar e gerir a oferta de roteiros turísticos de forma integrada e organizada, fortalecendo os segmentos de ecoturismo, histórico-cultural e negócios e eventos.	A grande possibilidade de se gerar novos produtos turísticos no Município de Boa Vista, impactando socioeconomicamente o município.	Criação, formatação e gestão de novos produtos e Roteiros turísticos.	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do fluxo de turistas; - Aumento do tempo de permanência; - Aumento dos gastos turísticos; - Geração de emprego e renda. 	US\$ 500.000,00/ R\$ 1.580.000,00
Fortalecer o segmento do turismo histórico-cultural.	O artesanato do Município de Boa Vista é muito rico e com influências diversas como a nordestina, indígena e dos portugueses. É necessário capacitar o artesanato, definindo melhores práticas para a comercialização de produtos e gestão de negócio para os pontos de comercialização.	Elaboração e implantação do Plano de Promoção para a qualidade do artesanato em adequação a demanda turística.	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do fluxo de turistas; - Aumento do tempo de permanência; - Aumento dos gastos turísticos; - Geração de emprego e renda. 	US\$ 150.000,00/ R\$ 474.000,00
ESTRATÉGIA: REVITALIZAR O SISTEMA DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA				
Facilitar o acesso aos atrativos turísticos e melhorar a locomoção dos visitantes.	O projeto de sinalização turística está em andamento capitaneado pela Prefeitura do Município de Boa Vista, precisa ser melhorada, e mais especialmente, ser implantada uma sinalização nos atrativos, em sintonia com as recomendações do IPHAN e da UNESCO.	Elaboração do projeto de sinalização turística.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria do atendimento ao turista; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Aumento dos gastos turísticos. 	US\$ 2.175.000,00/ R\$ 6.873.000,00

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

OBJETIVO	JUSTIFICATIVA	AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	CUSTO ESTIMADO
Facilitar o acesso aos atrativos turísticos e melhorar a locomoção dos visitantes.	O projeto de sinalização turística está em andamento capitaneado pela Prefeitura do Município de Boa Vista, precisa ser melhorada, e mais especialmente, ser implantada uma sinalização nos atrativos, em sintonia com as recomendações do IPHAN e da UNESCO.	Implantação do projeto de sinalização turística.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria do atendimento ao turista; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Aumento dos gastos turísticos. 	US\$ 2.050.000,00/ R\$ 6.478.000,00
Facilitar o acesso aos atrativos turísticos e melhorar a locomoção dos visitantes.	O Bosque dos Papagaios é uma área de relevante interesse ecológico, pela rica diversidade de fauna e flora, localizada dentro da zona urbana do Município de Boa Vista e de acesso gratuito à população. Foi identificado que a sinalização turística encontra-se deteriorada. Aponta-se a necessidade de reformulação e ampliação da sinalização turística.	Elaboração e Implantação do Projeto de Sinalização Turística do Bosque dos papagaios.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria do atendimento ao turista; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Aumento dos gastos turísticos. 	US\$ 5.000,00/ R\$ 17.600,00

Quadro 71 - Apresentação das Estratégias e Ações – Componente: Produto Turístico do Município de Boa Vista.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO COMPONENTE COMERCIALIZAÇÃO

Contemplará ações destinadas a solidificar a imagem dos destinos turísticos e a garantir a eficiência dos meios de comercialização escolhidos. Para garantir a efetivação desta área de atuação foram definidas ações que estão relacionadas no Quadro 72.

OBJETIVO	JUSTIFICATIVA	AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	CUSTO ESTIMADO
ESTRATÉGIA: PROMOVER O DESTINO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA				
Desenvolver a área turística empregando a promoção e comercialização dos atrativos turísticos do município nos vários segmentos de turismo do Município de Boa Vista.	A Área Turística não dispõe de um Plano de Marketing.	Elaboração do Plano de <i>Marketing</i> para o Município de Boa Vista.	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção turística do Município de Boa Vista; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Aumento dos gastos turísticos. 	US\$ 200.000,00/ R\$ 632.000,00
Desenvolver a área turística empregando a promoção e comercialização dos atrativos turísticos do município nos vários segmentos de turismo do Município de Boa Vista.	A Área Turística não dispõe de um Plano de Marketing.	Implantação do Plano de <i>Marketing</i> para o Município de Boa Vista.	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Aumento dos gastos turísticos; - Produzir de Material de Divulgação do Município de Boa Vista; - Realizar de famtours e press trip para o Município de Boa Vista; - Participar do Município de Boa Vista nos Principais Eventos Nacionais e Internacionais. 	US\$ 340.000,00/ R\$ 1.074.400,00

Quadro 72 - Apresentação das Estratégias e Ações – Componente: Comercialização

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO COMPONENTE DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Integrará ações orientadas a fortalecer a institucionalidade turística por meio de mecanismos de gestão e coordenação em âmbito federal, estadual e local, do setor público e privado. Ele também apoiará a gestão turística estadual e municipal por meio da reestruturação de processos internos, equipamentos, desenvolvimento de software, capacitação e assistência técnica. Para garantir a efetivação desta área de atuação foram definidas ações que estão relacionadas no Quadro 73.

OBJETIVO	JUSTIFICATIVA	AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	CUSTO ESTIMADO
ESTRATÉGIA: FORTALECER A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E GESTÃO DO TURISMO				
Fortalecer institucionalmente a FETEC com a aquisição de ferramentas gerenciais e equipamentos, e a capacitação dos recursos humanos.	Foi detectado que o Órgão Gestor de Turismo do Município de Boa Vista necessita de fortalecimento institucional, tanto na área de recursos humanos quanto na área de recursos tecnológicos.	Fortalecimento Institucional do Órgão Gestor de Turismo do Município de Boa Vista.	- Melhoria do desempenho da gestão do turismo do Município de Boa Vista.	US\$ 2.000.000,00/ R\$ 6.320.000,00
Fortalecer institucionalmente a FETEC com a aquisição de ferramentas gerenciais e equipamentos, e a capacitação dos recursos humanos.	Foi detectado que o Órgão Gestor de Turismo do Município de Boa Vista tem que se estruturar com uma equipe técnica para a gestão do PRODETUR.	Estruturação da Unidade gestora do PRODETUR.	- Melhoria do desempenho da gestão do turismo do Município de Boa Vista.	US\$ 1.530.000,00/ R\$ 4.834.800,00

Quadro 73 - Apresentação das Estratégias e Ações – Componente: Fortalecimento Institucional

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO COMPONENTE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

Integrará todos os investimentos em infraestrutura e de serviços não vinculados diretamente a produtos turísticos, mas necessários para gerar acessibilidade ao destino e dentro dele (infraestrutura de acesso e transporte) e satisfazer as necessidades básicas do turista durante sua estada, no que concerne ao abastecimento de água, saneamento, energia, telecomunicações, saúde e segurança. Para garantir a efetivação desta área de atuação foram definidas ações que estão relacionadas no Quadro 74.

OBJETIVO	JUSTIFICATIVA	AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	CUSTO ESTIMADO
ESTRATÉGIA: MELHORAR O SISTEMA DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA E SERVIÇOS BÁSICOS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA.				
Melhorar as condições de saneamento ambiental.	O Município de Boa Vista apresenta como fragilidade o Sistema de Drenagem Pluvial. De acordo com a Secretaria Municipal de Obras, vários convênios estão sendo feitos para início das obras de drenagem no referido município. Projeto de acordo com a Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo.	Ampliação do sistema de Drenagem	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição dos impactos negativos associados à falta de saneamento básico; - Melhoria da qualidade de vida da população; - Desenvolvimento sustentável do turismo na região; 	US\$ 6.000.000,00/ R\$ 18.960.000,00
Melhorar as condições de saneamento ambiental.	O aterro sanitário do Município de Boa Vista não corresponde às normas da ABNT, acarretando um grande prejuízo para a saúde humana e o meio ambiente. O destino dos resíduos sólidos é inadequado e apesar do lixo ser dividido em duas unidades separadas no aterro: doméstico e hospitalar, Boa Vista não possui coleta seletiva e nem unidade de reciclagem e ainda não foi implantado o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos no Município.	Implantação do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos no Município de Boa Vista.	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição dos impactos negativos associados à falta de saneamento básico; - Melhoria da qualidade de vida da população; - Desenvolvimento sustentável do turismo na região; 	US\$ 8.820.000,00/ R\$ 27.871.200,00
Melhorar a segurança da população local e dos visitantes.	O Município de Boa Vista apresenta como fragilidade o Sistema de Iluminação Pública. Projeto de acordo com a Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo.	Ampliação do sistema de Iluminação Pública.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade de vida da população; - Melhoria da infraestrutura de apoio ao turismo. 	US\$ 4.000.000,00/ R\$ 12.640.000,00
Melhorar a mobilidade urbana do Município de Boa Vista.	Melhoria de sistema viário e transporte urbano - mobilidade urbana.	Reforma e ampliação do terminal de ônibus José Campanha Wanderley, pontes de concreto de interligação de bairros e calçadas adaptadas aos padrões de acessibilidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das condições de mobilidade urbana; - Melhoria da infraestrutura de apoio ao turismo. 	US\$ 6.000.000,00/ R\$ 18.960.000,00

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

OBJETIVO	JUSTIFICATIVA	AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	CUSTO ESTIMADO
ESTRATÉGIA: MELHORAR O SISTEMA DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA E SERVIÇOS BÁSICOS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA.				
	Projeto do Governo do Estado para restaurar a BR-174, também conhecida por Manaus – Boa Vista, é uma rodovia longitudinal que interliga os estados brasileiros de Roraima e Amazonas à Venezuela, num total de 974 km ² . Tem como extremos as cidades de Manaus e Pacaraima. É a única ligação de Roraima com o resto do país, sendo sua maior e principal rodovia. Termina na fronteira Brasil – Venezuela, sendo uma significativa via turística.	Restauração da Rodovia da BR-174.	- Melhorar a infraestrutura de apoio ao turismo.	US\$ 52.187.329,47/ R\$ 164.911.961,12
Melhorar as condições de saneamento ambiental.	Projeto do Governo do Estado para ampliar o Sistema de Esgotamento Sanitário atendendo uma maior parte da população.	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Boa Vista.	- Diminuição dos impactos negativos associados à falta de saneamento básico; - Melhoria da qualidade de vida da população; - Desenvolvimento sustentável do turismo na região;	US\$ 13.103.534,31/ R\$ 41.407.168,41
Melhorar as condições de saneamento ambiental.	Projeto do Governo do Estado para ampliar o Sistema Abastecimento de Água atendendo uma maior parte da população.	Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água.	- Melhoria da qualidade de vida da população; - Desenvolvimento sustentável do turismo na região;	US\$ 906.349,20/ R\$ 2.864.063,47
Melhorar a mobilidade urbana do Município de Boa Vista.	Melhoria da mobilidade urbana para a população local e visitantes	Construção de Meio fio e Calçada nas principais vias do Município de Boa Vista.	- Melhorar as condições de mobilidade urbana; - Melhorar a infraestrutura de apoio ao turismo.	US\$ 958.456,20/ R\$ 3.028.721,55
Revitalizar a área turística e estimular usos que garantam seu desenvolvimento econômico, social e cultural.	O Complexo desportivo é um grande centro de recreação e lazer, porem toda a infraestrutura apresenta fragilidade em relação a acesso para portadores de necessidades especiais, calçadas com buracos, bares com a higiene comprometida e deficiência em relação a atendimento e serviços. Projeto de acordo com a Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo.	Revitalização do Complexo Ayrton Senna.	- Aumento do fluxo de turistas; - Aumento do tempo de permanência; - Aumento dos gastos turísticos.	US\$ 4.300.000,00/ R\$ 13.588.000,00
Revitalizar a área turística e estimular usos que garantam seu desenvolvimento	A praça está entre as maiores áreas de lazer da cidade de Boa Vista e também uma das mais frequentadas para a prática de exercícios físicos pela população local, mas necessita de	Revitalização do Parque Germano Augusto Sampaio	- Aumento do fluxo de turistas; - Aumento do tempo de permanência; - Aumento dos gastos turísticos.	US\$ 4.400.000,00/ R\$ 13.904.000,00

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

OBJETIVO	JUSTIFICATIVA	AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	CUSTO ESTIMADO
ESTRATÉGIA: MELHORAR O SISTEMA DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA E SERVIÇOS BÁSICOS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA.				
econômico, social e cultural.	revitalização. Projeto de acordo com a Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo.			
Revitalizar a área turística e estimular usos que garantam seu desenvolvimento econômico, social e cultural.	É um dos elementos centrais na estrutura da cidade. Também abriga o mais famoso símbolo da cidade, o Monumento ao Garimpeiro e o Palácio Senador Hélio Campos (ou Palácio do Governo), sede do governo estadual de Roraima e necessita de revitalização. Projeto de acordo com a Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo.	Revitalização da Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco	- Aumento do fluxo de turistas; - Aumento do tempo de permanência; - Aumento dos gastos turísticos.	US\$ 400.000,00/ R\$ 1.264.000,00
Revitalizar a área turística e estimular usos que garantam seu desenvolvimento econômico, social e cultural.	A praça das águas, ponto de visitação para turistas e lugar de relaxamento e descanso para moradores. No momento está desativada pela falta de condições em sua infraestrutura física. Projeto de acordo com a Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo.	Revitalização da Praça das Águas	- Aumento do fluxo de turistas; - Aumento do tempo de permanência; - Aumento dos gastos turísticos.	US\$ 400.000,00/ R\$ 1.264.000,00
Revitalizar a área turística e estimular usos que garantam seu desenvolvimento econômico, social e cultural.	Projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Boa Vista para desenvolver o entretenimento do Município e fomentar o segmento turístico histórico-cultural.	Manutenção e Conservação do Teatro Municipal de Boa Vista.	- Aumento do fluxo de turistas; - Aumento do tempo de permanência; - Aumento dos gastos turísticos.	US\$ 2.979.970,00/ R\$ 9.416.705,20
Revitalizar a área turística e estimular usos que garantam seu desenvolvimento econômico, social e cultural.	Projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Boa Vista para fomentar o segmento turístico histórico-cultural.	Revitalização da Praça Mané Garricha.	- Aumento do fluxo de turistas; - Aumento do tempo de permanência; - Aumento dos gastos turísticos.	US\$ 2.000.000,00/ R\$ 6.320.000,00

Quadro 74 - Apresentação das Estratégias e Ações – Componente Estratégias Turísticas em Relação à Infraestrutura e Serviços Básicos do Município de Boa Vista

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO COMPONENTE DE GESTÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Esse componente será dirigido à proteção dos recursos naturais e culturais, que constituem a base da atividade turística, além de prevenir e minimizar os impactos ambientais e sociais que os diversos investimentos turísticos possam gerar. Para garantir a efetivação desta área de atuação foram definidas ações que estão relacionadas no Quadro 75.

OBJETIVO	JUSTIFICATIVA	AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	CUSTO ESTIMADO
ESTRATÉGIA: PROTEGER E CONSERVAR OS RECURSOS NATURAIS				
Avaliar os impactos sociais e ambientais diretos, estratégicos e cumulativos da implantação das ações propostas pelo PDITS.	Garantir a sustentabilidade do desenvolvimento local e que os aspectos institucionais, econômicos, culturais, sociais e ambientais sejam inerentes ao processo de planejamento.	Elaboração da Avaliação Socioambiental Estratégica.	- Prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística.	US\$ 400.000,00/ R\$ 1.264.000,00
Avaliar os impactos sociais e ambientais diretos, estratégicos e cumulativos da implantação das ações propostas pelo PDITS.	Garantir a sustentabilidade do desenvolvimento local e que os aspectos institucionais, econômicos, culturais, sociais e ambientais sejam inerentes ao processo de planejamento.	Implantação da Avaliação Socioambiental Estratégica.	- Prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística.	US\$ 500.000,00/ R\$ 1.580.000,00
Promover a sustentabilidade ambiental	Ausência de um estudo de capacidade de carga nos atrativos turísticos	Elaboração de estudos de capacidade de carga.	- Prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística.	US\$ 400.000,00/ R\$ 1.264.000,00
Promover a sustentabilidade ambiental	Garantir a sustentabilidade do desenvolvimento local e que os aspectos institucionais, econômicos, culturais, sociais e ambientais sejam inerentes ao processo de planejamento.	Elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA).	- Prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística.	US\$ 1.000.000,00/ R\$ 3.160.000,00
Promover a sustentabilidade ambiental	Garantir a sustentabilidade do desenvolvimento local e que os aspectos institucionais, econômicos, culturais, sociais e ambientais sejam inerentes ao processo de planejamento.	Elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.	- Gestão adequada do lixo, desde sua geração, acondicionamento, transporte e destinação final.	US\$ 1.200.000,00/ R\$ 3.792.000,00
Promover a sustentabilidade ambiental	O ecoturismo é uma alternativa de geração de renda para as comunidades que vivem em ambientes frágeis, mas que pode trazer impactos positivos e negativos, portanto precisa ser muito bem planejado.	Elaboração do Plano de Ecoturismo	- Preservação da natureza com educação ambiental; - Aumento da qualidade de vida - Geração de emprego e renda.	US\$ 530.000,00/ R\$ 1.674.800,00
ESTRATÉGIA: SENSIBILIZAR A POPULAÇÃO EM RELAÇÃO À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL				

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

OBJETIVO	JUSTIFICATIVA	AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	CUSTO ESTIMADO
Sensibilizar a população local em relação ao meio ambiente	Falta de conhecimento das comunidades para o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis.	Elaboração e Implantação de um Programa de Educação Ambiental e Turística nas Escolas.	- Preservação da natureza com educação ambiental	US\$ 500.000,00/ R\$ 1.580.000,00
Sensibilizar a população local em relação ao meio ambiente	Falta de conhecimento das comunidades para o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis.	Realização de Cursos de Capacitação para a Comunidade com Foco no Programa de Educação Ambiental.	- Preservação da natureza com educação ambiental	US\$ 500.000,00/ R\$ 1.580.000,00

Quadro 75 - Apresentação das Estratégias e Ações – Componente: Estratégias em Relação à Gestão Ambiental do Município de Boa Vista

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

2 DIMENSIONAMENTO DO INVESTIMENTO TOTAL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Após a identificação das ações por componente, e o correspondente dimensionamento dos investimentos, foi estruturado uma tabela que indica os investimentos totais a serem realizados no Município de Boa Vista, de acordo com os seguintes componentes: Estratégias de Fortalecimento do Produto Turístico, Estratégias de Comercialização, Fortalecimento Institucional, Infraestrutura e Serviços Básicos, e Gestão Ambiental, de acordo com o Quadro 76. O Quadro 77 apresenta o investimento total e do PRODETUR, por componente e outras fontes de recurso. A Cotação do **dólar comercial US\$ 1,00/ R\$ 3,16** foi informação do dia 14/03/2017 do Banco Central do Brasil.

COMPONENTES	VALOR (US\$/R\$)
Estratégias de Fortalecimento do Produto Turístico	US\$ 6.625.000,00/ R\$ 20.935.000,00
Estratégias de Comercialização	US\$ 540.000,00/ R\$ 1.706.400,00
Fortalecimento Institucional	US\$ 3.530.000,00/ R\$ 11.154.800,00
Infraestrutura e Serviços Básicos	US\$ 39.299.970,00/ R\$ 124.187.905,20
Gestão Ambiental	US\$ 5.030.000,00/ R\$ 15.894.800,00
TOTAL US\$/R\$	US\$ 50.000.000,00/ R\$ 158.000.000,00

Quadro 76 - Dimensionamento do Investimento Total.

Fonte: FETEC, 2017

Cotação do dólar em 14/03/2017 – 3,16

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

AÇÕES	PRODETUR		OUTRAS FONTES DE RECURSOS	
	US\$	R\$	US\$	R\$
TOTAL GERAL	50.000.000,00	158.000.000,00	67.155.669,18	212.211.914,61
COMPONENTE PRODUTO TURÍSTICO	6.625.000,00	20.935.000,00	-	-
1. Criação de um Selo de Qualidade por Segmento de Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Artesanato.	150.000,00	474.000,00	-	-
2. Realização de Pesquisas de Mercado Turístico.	600.000,00	1.896.000,00	-	-
3. Elaboração de Pesquisa Diagnóstica para Identificar a Demanda de Qualificação Profissional e Empresarial nos Ramos de Atividades Turísticas para o Município de Boa Vista.	500.000,00	1.580.000,00	-	-
4. Execução do Programa Qualificação Profissional e Empresarial para o Município de Boa Vista.	500.000,00	1.580.000,00	-	-
5. Criação, formatação e gestão de novos produtos e Roteiros turísticos.	500.000,00	1.580.000,00	-	-
6. Elaboração e implantação do Plano de Promoção para a qualidade do artesanato em adequação a demanda turística.	150.000,00	474.000,00	-	-
7. Elaboração do projeto de sinalização turística.	2.175.000,00	6.873.000,00	-	-
8. Implantação do projeto de sinalização turística.	2.050.000,00	6.478.000,00	-	-
9. Elaboração e Implantação do Projeto de Sinalização Turística do Bosque dos papagaios.	5.000,00	17.600,00	-	-
COMERCIALIZAÇÃO	540.000,00	1.706.400,00	-	-
10. Elaboração do Plano de Marketing para o Município de Boa Vista.	200.000,00	632.000,00	-	-
11. Implantação do Plano de Marketing para o Município de Boa Vista.	340.000,00	1.074.400,00	-	-
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	3.530.000,00	11.154.800,00	-	-
12. Fortalecimento Institucional do Órgão Gestor de Turismo do Município de Boa Vista.	2.000.000,00	6.320.000,00	-	-
13. Estruturação da Unidade gestora do PRODETUR.	1.530.000,00	4.834.800,00	-	-
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	39.299.970,00	124.187.905,20	67.155.669,18	212.211.914,61
14. Ampliação do sistema de Drenagem	6.000.000,00	18.960.000,00	-	-
15. Implantação do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos no Município de Boa Vista.	8.820.000,00	27.871.200,00	-	-
16. Ampliação do sistema de Iluminação Pública.	4.000.000,00	12.640.000,00	-	-
17. Reforma e ampliação do terminal de ônibus José Campanha Wanderley, pontes de concreto de interligação de bairros e calçadas adaptadas aos	6.000.000,00	18.960.000,00	-	-

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

AÇÕES	PRODETUR		OUTRAS FONTES DE RECURSOS	
	US\$	R\$	US\$	R\$
padrões de acessibilidade.				
18. Restauração da Rodovia da BR-174.	-	-	52.187.329,47	164.911.961,13
19. Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Boa Vista.	-	-	13.103.534,31	41.407.168,42
20. Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água.	-	-	906.349,20	2.864.063,47
21. Construção de Meio fio e Calçada nas principais vias do Município de Boa Vista.	-	-	958.456,20	3.028.721,59
22. Revitalização do Complexo Ayrton Senna.	4.300.000,00	13.588.000,00	-	-
23. Revitalização do Parque Germano Augusto Sampaio.	4.400.000,00	13.904.000,00	-	-
24. Revitalização da Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco.	400.000,00	1.264.000,00	-	-
25. Revitalização da Praça das Águas.	400.000,00	1.264.000,00	-	-
26. Manutenção e Conservação do Teatro Municipal de Boa Vista.	2.979.970,00	9.416.705,20	-	-
27. Revitalização da Praça Mané Garricha.	2.000.000,00	6.320.000,00	-	-
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO AMBIENTAL	5.030.000,00	15.894.800,00	-	-
28. Elaboração da Avaliação Socioambiental Estratégica.	400.000,00	1.264.000,00	-	-
29. Implantação da Avaliação Socioambiental Estratégica.	500.000,00	1.580.000,00	-	-
30. Elaboração de estudos de capacidade de carga.	400.000,00	1.264.000,00	-	-
31. Elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA).	1.000.000,00	3.160.000,00	-	-
32. Elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.	1.200.000,00	3.792.000,00	-	-
33. Elaboração do Plano de Ecoturismo	530.000,00	1.674.800	-	-
34. Elaboração e Implantação de um Programa de Educação Ambiental e Turística nas Escolas.	530.000,00	1.674.800,00	-	-
35. Cursos de Capacitação para a Comunidade com Foco no Programa de Educação Ambiental.	530.000,00	1.674.800,00	-	-

Quadro 77 - Dimensionamento do Investimento Total, do PRODETUR, por componente e outras fontes de recurso.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

Cotação do dólar em 14/03/2017 – 3,16

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

3 SELEÇÃO E PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES

Dentre as ações financiadas pelo PRODETUR, foram definidas as prioritárias, a serem executadas nos dezoito primeiros meses de implantação do Plano. A seleção e a priorização das ações foram construídas nas visitas técnicas e nas oficinas realizadas no Município e pelos gestores dos órgãos do Município de Boa Vista.

AÇÕES	VALORES	ANO DE EXECUÇÃO				
		ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
TOTAL GERAL	US\$ 50.000.000,00/ R\$ 158.000.000,00					
COMPONENTE PRODUTO TURÍSTICO	US\$ 6.625.000,00/ R\$ 20.935.000,00					
1. Criação de um Selo de Qualidade por Segmento de Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Artesanato.	US\$ 150.000,00/ R\$ 474.000,00		X			
2. Realização de Pesquisas de Mercado Turístico.	US\$ 600.000,00/ R\$ 1.896.000,00	X	X	X	X	X
3. Elaboração de Pesquisa Diagnóstica para Identificar a Demanda de Qualificação Profissional e Empresarial nos Ramos de Atividades Turísticas para o Município de Boa Vista.	US\$ 500.000,00/ R\$ 1.580.000,00	X	X			
4. Execução do Programa Qualificação Profissional e Empresarial para o Município de Boa Vista.	US\$ 500.000,00/ R\$ 1.580.000,00		X	X	X	
5. Criação, formatação e gestão de novos produtos e Roteiros turísticos.	US\$ 500.000,00/ R\$ 1.580.000,00		X			
6. Elaboração e implantação do Plano de Promoção para a qualidade do artesanato em adequação a demanda turística.	US\$ 150.000,00/ R\$ 474.000,00		X			
7. Elaboração do projeto de sinalização turística.	US\$ 2.175.000,00/ R\$ 6.873.000,00	X				
8. Implantação do projeto de sinalização turística.	US\$ 2.050.000,00/ R\$ 6.478.000,00		X			
9. Elaboração e Implantação do Projeto de Sinalização Turística do Bosque dos papagaios.	US\$ 5.000,00/ R\$ 17.600,00		X			
COMERCIALIZAÇÃO	US\$ 540.000,00/ R\$ 1.706.400,00					
10. Elaboração do Plano de <i>Marketing</i> para o Município de Boa Vista.	US\$ 200.000,00/ R\$ 632.000,00	X	X			

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

AÇÕES	VALORES	ANO DE EXECUÇÃO				
		ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
TOTAL GERAL	US\$ 50.000.000,00/ R\$ 158.000.000,00					
11. Implantação do Plano de <i>Marketing</i> para o Município de Boa Vista.	US\$ 200.000,00/ R\$ 632.000,00			X	X	
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	US\$ 3.530.000,00/ R\$ 11.154.800,00					
12. Fortalecimento Institucional do Órgão Gestor de Turismo do Município de Boa Vista.	US\$ 2.000.000,00/ R\$ 6.320.000,00	X	X			
13. Estruturação da Unidade gestora do PRODETUR.	US\$ 1.530.000,00/ R\$ 4.834.800,00	X	X			
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	US\$ 39.299.970,00/ R\$ 124.187.905,20					
14. Ampliação do sistema de Drenagem	US\$ 6.000.000,00/ R\$ 18.960.000,00		X	X		
15. Implantação do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos no Município de Boa Vista.	US\$ 8.820.000,00/ R\$ 27.871.200,00		X	X		
16. Ampliação do sistema de Iluminação Pública.	US\$ 4.000.000,00/ R\$ 12.640.000,00		X	X		
17. Reforma e ampliação do terminal de ônibus José Campanha Wanderley, pontes de concreto de interligação de bairros e calçadas adaptadas aos padrões de acessibilidade.	US\$ 6.000.000,00/ R\$ 18.960.000,00		X	X		
22. Revitalização do Complexo Ayrton Senna.	US\$ 4.300.000,00/ R\$ 13.588.000,00		X	X	X	
23. Revitalização do Parque Germano Augusto Sampaio.	US\$ 4.400.000,00/ R\$ 13.904.000,00		X	X		
24. Revitalização da Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco.	US\$ 400.000,00/ R\$ 1.264.000,00		X	X		
25. Revitalização da Praça das Águas.	US\$ 400.000,00/ R\$ 1.264.000,00		X	X		
26. Manutenção e Conservação do Teatro Municipal de Boa Vista.	US\$ 2.979.970,00/ R\$ 9.416.705,20		X	x	X	
27. Revitalização da Praça Mané Garricha	US\$ 2.000.000,00/		X	X		

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

AÇÕES	VALORES	ANO DE EXECUÇÃO				
		ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
TOTAL GERAL	US\$ 50.000.000,00/ R\$ 158.000.000,00					
	R\$ 6.320.000,00					
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO AMBIENTAL	US\$ 5.030.000,00/ R\$ 15.894.800,00					
28. Elaboração da Avaliação Socioambiental Estratégica.	US\$ 400.000,00/ R\$ 1.264.000,00	X	X			
29. Implantação da Avaliação Socioambiental Estratégica.	US\$ 500.000,00/ R\$ 1.580.000,00			X	X	
30. Elaboração de estudos de capacidade de carga.	US\$ 400.000,00/ R\$ 1.264.000,00	X				
31. Elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA).	US\$ 1.000.000,00/ R\$ 3.160.000,00	X	X			
32. Elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.	US\$ 1.200.000,00/ R\$ 3.792.000,00	X				
33. Elaboração do Plano de Ecoturismo	US\$ 530.000,00/ R\$ 1.674.800,00		X	X		
34. Elaboração e Implantação de um Programa de Educação Ambiental e Turística nas Escolas.	US\$ 500.000,00/ R\$ 1.580.000,00		X	X	X	X
35. Cursos de Capacitação para a Comunidade com Foco no Programa de Educação Ambiental.	US\$ 500.000,00/ R\$ 1.580.000,00		X	X	X	X

Quadro 78 - Cronograma de ações a serem financiadas pelo PRODETUR

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

3.1 Metas de Desempenho para a Gestão Municipal

As metas de desempenho da gestão municipal refletem os objetivos que devem ser alcançados pela gestão pública do município de Boa Vista visando seu fortalecimento para a implantação das ações propostas no PRODETUR.

Para iniciar as obras de Infraestrutura planejadas no município, a gestão municipal deverá cumprir metas de desempenho das ações de Fortalecimento Institucional estipuladas no PDITS, favorecendo assim a realização das atividades com a existência de profissionais capacitados e especializados na gestão do turismo.

AÇÕES	METAS	PRAZOS
Fortalecimento Institucional do Órgão Gestor de Turismo do Município de Boa Vista.	Capacitar 80% dos membros que compõem os Órgãos Gestores de Turismo.	12 meses
Estruturação da Unidade gestora do PRODETUR.	Capacitar 80% dos membros que compõem a UCP do PRODETUR	12 meses

Quadro 79 - Ações, Metas e Prazos do Fortalecimento Institucional.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

4 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES A SEREM REALIZADAS DURANTE OS DEZOITO PRIMEIROS MESES DE FINANCIAMENTO DO PRODETUR NACIONAL

PRODUTO TURÍSTICO

AÇÃO 2: Realização de Pesquisas de Mercado Turístico.

OBJETIVO:

Identificar a demanda atual, o mercado potencial, os concorrentes, as ações promocionais desenvolvidas e caracterizar os principais produtos da oferta turística no Município de Boa Vista.

JUSTIFICATIVA:

Deficiência de pesquisas de demanda turística e a falta de uma série histórica para que se possa identificar as tendências turísticas no destino, dificultando assim projeções futuras para orientar o planejamento da atividade turística.

EFEITO ESPERADO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO:

Consolidação de um Banco de Dados, para que possa ser um instrumento para o subsídio de futuros projetos;

BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS:

Benefícios: Conhecimento do mercado consumidor real e potencial.

Beneficiários: Município de Boa Vista

DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Traçar o perfil dos turistas durante a alta, média e baixa temporada. Retratar suas principais motivações para a realização da viagem, nível socioeconômico e expectativas em relação aos produtos e serviços consumidos durante sua estadia, além do perfil dos gastos financeiros de cada visitante. Levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo.

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:

PRODETUR

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO/ OPERAÇÃO/ MANUTENÇÃO DA OBRA OU SERVIÇO:

FETEC

CUSTO ESTIMADO E FONTE DE FINANCIAMENTO:

Custo estimado: US\$ 600.000,00/R\$ 1.896.000,00

Fonte de Financiamento: Prefeitura Municipal de Boa Vista/Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

GASTOS ESTIMADOS DE OPERAÇÃO:

Não se aplica.

NORMAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL EXIGIDAS POR LEI:

Categoria C – Isento.

INDICADORES DE RESULTADO E FONTE DE VERIFICAÇÃO:

Dados da demanda turística atualizados; Conhecimento do perfil da demanda dos principais mercados emissores para o destino.

RELAÇÃO COM OUTRAS AÇÕES QUANTO AO CRONOGRAMA:

Não existe.

NÍVEL DE AVANÇO:

A implantar.

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL:

Inexistência de Impacto Ambiental

Não se aplica ações mitigadoras.

Quadro 80 - AÇÃO 2: Desenvolvimento de Pesquisas de Mercado Turístico.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

PRODUTO TURÍSTICO

AÇÃO 3: Elaboração de Pesquisa Diagnóstica para Identificar a Demanda de Qualificação Profissional e Empresarial nos Ramos de Atividades Turísticas para o Município de Boa Vista.

OBJETIVO:

Identificar a Demanda de Qualificação Empresarial e Profissional nos Ramos de Atividades Turísticas para o Município de Boa Vista visando alcançar um maior nível de eficiência na prestação de serviços ao turista.

JUSTIFICATIVA:

No Município de Boa Vista identificou-se a necessidade de investimentos em capacitação da mão de obra para o turismo, em relação aos empresários e profissionais dos meios de hospedagens, alimentos e bebidas, agências de viagem, locadoras de veículos, lojas e oficinas de artesanatos, entretenimento e lazer.

EFEITO ESPERADO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO:

- Levantamento do número de empresários e profissionais nos ramos da atividade turística para serem capacitados;
- Geração de emprego e renda;

BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS:

Benefício: Ampliação de investimentos no setor turístico e atividades de apoio.

Beneficiários: Município de Boa Vista

DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Direcionar e orientar esforços para capacitar os empresários, trabalhadores do setor e a população do Município, para o desenvolvimento do turismo sustentável visando um maior nível de eficiência na prestação de serviços turísticos.

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:

PRODETUR

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO/ OPERAÇÃO/ MANUTENÇÃO DA OBRA OU SERVIÇO:

FETEC

CUSTO ESTIMADO E FONTE DE FINANCIAMENTO:

Custo Estimado: US\$ 500.000,00/R\$ 1.580.000,00

Fonte de Financiamento: Prefeitura Municipal de Boa Vista/Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

GASTOS ESTIMADOS DE OPERAÇÃO:

Não se aplica.

NORMAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL EXIGIDAS POR LEI:

Categoria C – Isento.

INDICADORES DE RESULTADO E FONTE DE VERIFICAÇÃO:

Dados da demanda de Qualificação Empresarial e Profissional nos Ramos das Atividades Turísticas identificados.

RELAÇÃO COM OUTRAS AÇÕES QUANTO AO CRONOGRAMA:

Não existe.

NÍVEL DE AVANÇO:

A implantar.

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL:

Inexistência de Impacto Ambiental.

Não se aplica ações mitigadoras.

Quadro 81 - AÇÃO 3: Elaboração de Pesquisa Diagnóstica para Identificar a Demanda de Qualificação Profissional e Empresarial nos Ramos de Atividades Turísticas para o Município de Boa Vista.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

PRODUTO TURÍSTICO

AÇÃO 7: Elaboração do projeto de sinalização turística.

OBJETIVO: Facilitar o acesso aos atrativos turísticos e melhorar a locomoção dos visitantes.

JUSTIFICATIVA: O projeto de sinalização turística está em andamento capitaneado pela Prefeitura do Município de Boa Vista, precisa ser melhorada, e mais especialmente, ser implantada uma sinalização nos atrativos, em sintonia com as recomendações do IPHAN e da UNESCO.

EFEITO ESPERADO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO:

- Melhoria do atendimento ao turista;
- Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais;
- Aumento dos gastos turísticos

BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS:

Benefício: melhoria da mobilidade e o deslocamento de pessoas garantindo a eficiência e a segurança do sistema viário para os usuários das vias urbanas e rurais, auxiliando-os a atingir os destinos pretendidos.

Beneficiários: Município de Boa Vista

DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

A sinalização turística deve promover os melhores percursos, integrando e conectando os atrativos turísticos entre si e às demais atividades, sendo, contudo, resultante de uma estratégia diferenciada e específica, que trabalhe sobre o Sistema Viário de Acesso e o Sistema Referencial Turístico, observando as necessidades, potencialidades e limitações próprias dos deslocamentos a pé.

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:

PRODETUR

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO/ OPERAÇÃO/ MANUTENÇÃO DA OBRA OU SERVIÇO:

FETEC

CUSTO ESTIMADO E FONTE DE FINANCIAMENTO:

Custo Estimado: US\$ 2.175.000,00/R\$ 6.873.000,00

Fonte de Financiamento: Prefeitura Municipal de Boa Vista/Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

GASTOS ESTIMADOS DE OPERAÇÃO:

Não se aplica

NORMAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL EXIGIDAS POR LEI:

Categoria C – Isento.

INDICADORES DE RESULTADO E FONTE DE VERIFICAÇÃO:

Planilha de acompanhamento e controle do projeto. Trecho sinalizado.

RELAÇÃO COM OUTRAS AÇÕES QUANTO AO CRONOGRAMA:

Não existe.

NÍVEL DE AVANÇO:

Projeto básico está em andamento pela Prefeitura Municipal de Boa Vista.

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL:

Impactos Positivos: Maior conforto para o turista e a população local.

Impactos Negativos: eventuais incômodos desprezíveis à população.

Não se aplica ações mitigadoras.

Quadro 82 - AÇÃO 7: Elaboração do projeto de sinalização turística.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

COMERCIALIZAÇÃO

AÇÃO 10: Elaboração do Plano de *Marketing* para o Município de Boa Vista.

OBJETIVO: Desenvolver a área turística empregando a promoção e comercialização dos atrativos turísticos do município nos vários segmentos de turismo do Município de Boa Vista.

JUSTIFICATIVA: A Área Turística não dispõe de um Plano de Marketing.

EFEITO ESPERADO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO:

- Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais;
- Aumento dos gastos turísticos.

BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS:

Benefícios: Promoção turística do Município de Boa Vista

Beneficiários: Município de Boa Vista

DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Plano de Marketing com a realização do Diagnóstico da Situação Atual, Estratégias de Marketing e o Plano Operacional de Marketing.

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:

PRODETUR

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO/ OPERAÇÃO/ MANUTENÇÃO DA OBRA OU SERVIÇO:

FETEC

CUSTO ESTIMADO E FONTE DE FINANCIAMENTO:

Custo Estimado: US\$ 200.000,00/R\$ 632.000,00

Fonte de Financiamento: Prefeitura Municipal de Boa Vista/Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

GASTOS ESTIMADOS DE OPERAÇÃO:

Não se aplica

NORMAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL EXIGIDAS POR LEI:

Categoria C – Isento.

INDICADORES DE RESULTADO E FONTE DE VERIFICAÇÃO:

- Planilha de acompanhamento e controle do projeto.
- Dados da demanda turística atualizados;
- Conhecimento do perfil da demanda dos principais mercados emissores para o destino;
- Quantidade de Produtos Turísticos Segmentados no mercado;
- Número de turistas;
- Permanência média do turista ampliada;

RELAÇÃO COM OUTRAS AÇÕES QUANTO AO CRONOGRAMA:

Não existe.

NÍVEL DE AVANÇO:

A implantar.

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL:

Inexistência de Impacto Ambiental.

Não se aplica ações mitigadoras.

Quadro 83 - AÇÃO 10: Elaboração do Plano de *Marketing* para o Município de Boa Vista.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

AÇÃO 12: Fortalecimento Institucional dos Órgãos Gestores de Turismo do Município de Boa Vista.

OBJETIVO:

Fortalecer institucionalmente a FETEC com a aquisição de ferramentas gerenciais e equipamentos, e a capacitação dos recursos humanos.

JUSTIFICATIVA:

Foi detectado que o Órgão Gestor de Turismo do Município de Boa Vista necessita de fortalecimento institucional, tanto na área de recursos humanos quanto na área de recursos tecnológicos.

EFEITO ESPERADO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO:

- Melhoria do desempenho da gestão do turismo do Município de Boa Vista.

BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS:

Benefícios: Ampliação da eficiência e qualidade dos serviços turísticos.

Beneficiários: Município de Boa Vista.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Formar multiplicadores em gestão do turismo, elaboração e gestão de projetos em turismo e captação de recursos públicos. Qualificação dos gestores públicos do turismo e membros das instâncias de governança. Aquisição de softwares, equipamentos e mobiliário.

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:

PRODETUR

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO/ OPERAÇÃO/ MANUTENÇÃO DA OBRA OU SERVIÇO:

FETEC

CUSTO ESTIMADO E FONTE DE FINANCIAMENTO:

Custo Estimado: US\$ 2.000.000,00/R\$ 6.320.000,00

Fonte de financiamento: Prefeitura Municipal de Boa Vista/Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

GASTOS ESTIMADOS DE OPERAÇÃO:

Não se aplica.

NORMAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL EXIGIDAS POR LEI:

Categoria C – Isento.

INDICADORES DE RESULTADO E FONTE DE VERIFICAÇÃO:

- Planilha de acompanhamento e controle do projeto e Certificação dos gestores públicos.
- quantidade de servidores capacitados;
- avaliação de desempenho.

RELAÇÃO COM OUTRAS AÇÕES QUANTO AO CRONOGRAMA:

Ação simultânea com Ação 24 (Estruturação da Unidade gestora do PRODETUR).

NÍVEL DE AVANÇO:

A implantar.

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL:

Impacto positivo: Melhoria da qualidade da gestão do turismo.

Não se aplica ações mitigadoras.

Quadro 84 - AÇÃO 12: Fortalecimento Institucional dos Órgãos Gestores de Turismo do Município de Boa Vista.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

AÇÃO 13: Estruturação da Unidade gestora do PRODETUR.

OBJETIVO:

Fortalecer institucionalmente a FETEC com a aquisição de ferramentas gerenciais e equipamentos, e a capacitação dos recursos humanos.

JUSTIFICATIVA:

Foi detectado que o Órgão Gestor de Turismo do Município de Boa Vista tem que se estruturar com uma equipe técnica para a gestão do PRODETUR.

EFEITO ESPERADO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO:

- Melhoria do desempenho da gestão do turismo do Município de Boa Vista.

BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS:

Benefícios: Ampliação da eficiência e qualidade dos serviços turísticos.

Beneficiários: Município de Boa Vista.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Formar multiplicadores em gestão do turismo, elaboração e gestão de projetos em turismo e captação de recursos públicos. Qualificação dos gestores públicos do turismo e membros das instâncias de governança. Aquisição de softwares, equipamentos e mobiliário.

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:

PRODETUR

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO/ OPERAÇÃO/ MANUTENÇÃO DA OBRA OU SERVIÇO:

FETEC

CUSTO ESTIMADO E FONTE DE FINANCIAMENTO:

Custo Estimado: US\$ 1.530.000,00/R\$ 4.834.800,00

Fonte de financiamento: Prefeitura Municipal de Boa Vista/Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

GASTOS ESTIMADOS DE OPERAÇÃO:

Não existe

NORMAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL EXIGIDAS POR LEI:

Categoria C – Isento.

INDICADORES DE RESULTADO E FONTE DE VERIFICAÇÃO:

- Planilha de acompanhamento e controle do projeto e Certificação dos gestores públicos.
- quantidade de servidores capacitados;
- avaliação de desempenho.

RELAÇÃO COM OUTRAS AÇÕES QUANTO AO CRONOGRAMA:

Ação simultânea com Ação 23 (Fortalecimento Institucional do Órgão Gestor de Turismo do Município de Boa Vista).

NÍVEL DE AVANÇO:

A implantar.

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL:

Impacto positivo: Melhoria da qualidade da gestão do turismo.

Não se aplica ações mitigadoras.

Quadro 85 - AÇÃO 13: Estruturação da Unidade gestora do PRODETUR.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

GESTÃO AMBIENTAL

AÇÃO 28: Elaboração da Avaliação Socioambiental Estratégica.

OBJETIVO:

Avaliar os impactos sociais e ambientais diretos, estratégicos e cumulativos da implantação das ações propostas pelo PDITS.

JUSTIFICATIVA:

Garantir a sustentabilidade do desenvolvimento local e que os aspectos institucionais, econômicos, culturais, sociais e ambientais sejam inerentes ao processo de planejamento.

EFEITO ESPERADO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO:

- Prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística.

BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS:

Benefícios: Desenvolvimento do turismo de forma sustentável.

Beneficiários: Município de Boa Vista.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Elaboração da linha de base e diagnóstico; (identificação e avaliação de impactos; construção de cenários; conclusões e recomendações; monitoramento e avaliação do programa; versão preliminar e validação da avaliação ambiental estratégica; e versão final da avaliação ambiental estratégica.

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:

PRODETUR

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO/ OPERAÇÃO/ MANUTENÇÃO DA OBRA OU SERVIÇO:

Secretaria Municipal de Gestão Ambiental e Assuntos Indígenas

CUSTO ESTIMADO E FONTE DE FINANCIAMENTO:

Custo Estimado: US\$ 400.000,00/R\$ 1.264.000,00

Fonte de financiamento: Prefeitura Municipal de Boa Vista/Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

GASTOS ESTIMADOS DE OPERAÇÃO:

Não existe.

NORMAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL EXIGIDAS POR LEI:

Categoria C – Isento.

INDICADORES DE RESULTADO E FONTE DE VERIFICAÇÃO:

Planilha de acompanhamento e controle do projeto.

RELAÇÃO COM OUTRAS AÇÕES QUANTO AO CRONOGRAMA:

Todas.

NÍVEL DE AVANÇO:

A implantar.

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL:

Impacto Positivo: garantir a sustentabilidade ambiental.

Não se aplica ações mitigadoras.

Quadro 86 - AÇÃO 28: Elaboração da Avaliação Socioambiental Estratégica.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

GESTÃO AMBIENTAL

AÇÃO 30: Elaboração de estudos de capacidade de carga

OBJETIVO:

Promover a sustentabilidade ambiental

JUSTIFICATIVA:

Garantir a sustentabilidade do desenvolvimento local e que os aspectos institucionais, econômicos, culturais, sociais e ambientais sejam inerentes ao processo de planejamento.

EFEITO ESPERADO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO:

- Prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística.

BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS:

Benefícios: Desenvolvimento do turismo de forma sustentável.

Beneficiários: Município de Boa Vista.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

O Estudo de Capacidade de Carga tem como objetivo planejar e adequar a sua capacidade de suporte ao uso recreativo, de visitação e futuras atividades que venham a ocorrer em ambientes naturais. Deverá ser feita a análise das políticas, projetos e planos relacionados com a utilização recreacional do atrativo; Análise do uso recreacional atual, considerando o perfil dos turistas frequentadores; Identificação dos principais fatores restritivos ao uso recreacional do atrativo; Determinação da capacidade de carga do atrativo e, sugestão de ajustes ou modificações para a política de manejo existente ou de diretrizes que norteiem a elaboração de uma normatização administrativa para o uso sustentável do atrativo.

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:

PRODETUR

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO/ OPERAÇÃO/ MANUTENÇÃO DA OBRA OU SERVIÇO:

Secretaria Municipal de Gestão Ambiental e Assuntos Indígenas

CUSTO ESTIMADO E FONTE DE FINANCIAMENTO:

Custo Estimado: US\$ 400.000,00/R\$ 1.264.000,00

Fonte de financiamento: Prefeitura Municipal de Boa Vista/Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

GASTOS ESTIMADOS DE OPERAÇÃO:

Não existe

NORMAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL EXIGIDAS POR LEI:

Categoria C – Isento.

INDICADORES DE RESULTADO E FONTE DE VERIFICAÇÃO:

Planilha de acompanhamento e controle do projeto.

RELAÇÃO COM OUTRAS AÇÕES QUANTO AO CRONOGRAMA:

Todas.

NÍVEL DE AVANÇO:

A implantar.

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL:

Impacto Positivo: garantir a sustentabilidade ambiental.

Não se aplica ações mitigadoras.

Quadro 87 - AÇÃO 30: Elaboração de estudos de capacidade de carga.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

GESTÃO AMBIENTAL

AÇÃO 31: Elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA).

OBJETIVO:

Promover a sustentabilidade ambiental

JUSTIFICATIVA:

Garantir a sustentabilidade do desenvolvimento local e que os aspectos institucionais, econômicos, culturais, sociais e ambientais sejam inerentes ao processo de planejamento.

EFEITO ESPERADO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO:

- Prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística.

BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS:

Benefícios: Desenvolvimento do turismo de forma sustentável.

Beneficiários: Município de Boa Vista.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Atividades que se utilizam de Recursos Ambientais consideradas de significativo potencial de degradação ou poluição dependerão do Estudo Prévio de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para seu licenciamento ambiental. O licenciamento ambiental apresenta uma série de procedimentos específicos, inclusive realização de audiência pública, e envolve diversos segmentos da população interessada ou afetada pelo empreendimento.

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:

PRODETUR

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO/ OPERAÇÃO/ MANUTENÇÃO DA OBRA OU SERVIÇO:

Secretaria Municipal de Gestão Ambiental e Assuntos Indígenas

CUSTO ESTIMADO E FONTE DE FINANCIAMENTO:

Custo Estimado: US\$ 1.000.000,00/R\$ 3.160.000,00

Fonte de financiamento: Prefeitura Municipal de Boa Vista/Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

GASTOS ESTIMADOS DE OPERAÇÃO:

Não existe

NORMAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL EXIGIDAS POR LEI:

Categoria C – Isento.

INDICADORES DE RESULTADO E FONTE DE VERIFICAÇÃO:

Planilha de acompanhamento e controle do projeto.

RELAÇÃO COM OUTRAS AÇÕES QUANTO AO CRONOGRAMA:

Todas.

NÍVEL DE AVANÇO:

A implantar.

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL:

Impacto Positivo: garantir a sustentabilidade ambiental.

Não se aplica ações mitigadoras.

Quadro 88 - AÇÃO 31: Elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA).

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

GESTÃO AMBIENTAL

AÇÃO 32: Elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

OBJETIVO:

Promover a sustentabilidade ambiental

JUSTIFICATIVA:

Garantir a sustentabilidade do desenvolvimento local e que os aspectos institucionais, econômicos, culturais, sociais e ambientais sejam inerentes ao processo de planejamento.

EFEITO ESPERADO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO:

- Gestão adequada do lixo, desde sua geração, acondicionamento, transporte e destinação final.

BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS:

Benefícios: Desenvolvimento do turismo de forma sustentável.

Beneficiários: Município de Boa Vista.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

É necessário um levantamento da situação atual do sistema de limpeza urbana apresentando alternativas mais viáveis para todas as fases da gestão de resíduos sólidos, desde a sua geração até a disposição final.

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:

PRODETUR

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO/ OPERAÇÃO/ MANUTENÇÃO DA OBRA OU SERVIÇO:

Secretaria Municipal de Gestão Ambiental e Assuntos Indígenas

CUSTO ESTIMADO E FONTE DE FINANCIAMENTO:

Custo Estimado: 1.200.000,00/R3.792.000,00

Fonte de financiamento: Prefeitura Municipal de Boa Vista/Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

GASTOS ESTIMADOS DE OPERAÇÃO:

Não existe.

NORMAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL EXIGIDAS POR LEI:

Categoria C – Isento.

INDICADORES DE RESULTADO E FONTE DE VERIFICAÇÃO:

Planilha de acompanhamento e controle do projeto.

RELAÇÃO COM OUTRAS AÇÕES QUANTO AO CRONOGRAMA:

Não existe

NÍVEL DE AVANÇO:

A implantar.

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL:

Impacto Positivo: garantir a sustentabilidade ambiental.

Não se aplica ações mitigadoras.

Quadro 89 - AÇÃO 32: Elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

5 AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

As ações previstas para o PDITS do Município de Boa Vista deverão levar em consideração, em sua proposição, as recomendações dispostas no Manual de Planejamento e Gestão Socioambiental do PRODETUR NACIONAL, para a identificação de eventuais impactos positivos ou negativos que as ações do PDITS poderão causar à população local ou em seu entorno.

5.1 Classificação Preliminar dos Impactos Esperados, Positivos e Negativos

Para o controle socioambiental dos projetos de infraestrutura, interessam as diretrizes da Política de Meio Ambiente do BID referentes às salvaguardas de proteção do meio ambiente, em busca da melhor gestão dos riscos e impactos ambientais, do cumprimento das quais dependerá o financiamento pelo Programa. A abordagem é de caráter preventivo dos impactos negativos, evitando-os, ou, caso isso não seja possível, mitigando-os.

As ações selecionadas e priorizadas no item 3, previstas para o PDITS do Município de Boa Vista são classificadas em categorias. Os impactos potenciais positivos ambientais, sociais, econômicos e culturais positivos são bastante relevantes e estão elencados no Quadro 86. As ações serão avaliadas e classificadas segundo o nível de seu potencial de impacto, de modo que se possam definir as ações de salvaguarda e os requisitos de estudos de análise ambiental apropriados, em 3 categorias.

Categoria A - sistemas de abastecimento de água; sistemas de esgotamento sanitário; estações de tratamento de esgotos (ETE); emissários; aterros sanitários; incineradores de lixo; recuperação, pavimentação e duplicação de rodovias; terminais hidroviários, portos e marinas; construção, ampliação e modernização de aeroportos.

As ações de categoria A podem causar impactos sociais e ambientais negativos significativos, ou tenham implicações profundas que afetem os recursos naturais. Exigem Licenças ambientais e autorizações e Estudos ambientais.

Licenças ambientais e autorizações: Licença Prévia Licença de Instalação Licença de Operação Outorga de uso da água (efluentes finais)

Estudos ambientais exigíveis: Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA E RIMA), PGAS.

Categoria B - estruturas de captação de água, adutoras, reservatórios, estações de tratamento, redes de distribuição; redes coletoras de esgotamento sanitário; redes de drenagem urbana; estações de transferência, reciclagem e compostagem de resíduos; estruturas de drenagem e obras de arte em rodovias; terminais de transporte rodoviários e ferroviários; recuperação de trechos turísticos de ferrovias; pavimentação de vias urbanas.

As ações de categoria B podem causar impactos ambientais e sociais negativos, porém localizáveis, de curto prazo e para os quais se disponha de medidas de mitigação efetivas. Exigem Licenças ambientais e autorizações e Estudos ambientais.

Licenças ambientais e autorizações: Licença Prévia Licença de Instalação Licença de Operação Outorga de uso da água.

Estudos ambientais exigíveis: Relatório Ambiental Preliminar - RAP, Plano de Gestão Ambiental e Social - PGAS.

Categoria C - projetos de iluminação pública e edificação de centros de convenção e instalações de apoio ao turismo.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

As ações de categoria C não causam impactos sociais e ambientais negativos ou cujos impactos sejam mínimos. Essas operações requerem uma análise ambiental, mas apenas em que se fundamente sua classificação. Caso se considere pertinente, podem ser estabelecidos requisitos de salvaguarda ou supervisão.

Estudos ambientais exigíveis: Memorial justificativo da classificação

5.2 Avaliação dos Efeitos da Implementação do Plano Sobre a Qualidade de Vida

A atividade turística no Município de Boa Vista vem se apresentando como importante ferramenta para a geração de emprego e distribuição de renda, permitindo, assim, a inclusão social e, conseqüentemente, favorecendo a redução das desigualdades, além de contribuir para a diminuição da devastação ambiental e a pressão sobre os recursos naturais.

O PDITS tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população com um desenvolvimento sustentável da comunidade do município, desenvolvendo as ações necessárias para melhorar a competitividade da Área Turística, gerando renda, melhorias na infraestrutura e serviços básicos e a preservação e valorização de seus patrimônios naturais e culturais.

O Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas do Município de Boa Vista foi executado a partir de pesquisas realizadas durante o trabalho de campo e de pesquisas secundárias relevantes para a análise e entendimento do contexto no qual o referido município está inserido. O diagnóstico deu condições para se chegar as estratégias de desenvolvimento turístico e ao plano de ações que bem executado dará suporte para atingir assim o objetivo geral do PDITS que é aumentar a participação do setor de turismo na economia da área Turística do Município de Boa Vista, proporcionando a comunidade local a inclusão produtiva e o aumento da renda familiar, como importante geração de empregos, sempre respeitando os preceitos do desenvolvimento sustentável.

5.3 Identificação dos Principais Impactos Estratégicos da Implementação do Programa

Ao avaliar aspectos relacionados ao desenvolvimento do turismo, geralmente chega-se à mesma conclusão, que admite os benefícios provenientes da prática desta atividade no que se refere à geração de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida da população do núcleo receptor.

O Município em questão, apesar de apresentar características favoráveis para a prática do turismo, como riquezas naturais, artesanato local, gastronomia peculiar e atrativos histórico-culturais, necessita de melhorias e investimentos para desenvolver de forma eficiente um turismo capaz de provocar todos os seus potenciais efeitos positivos, como exemplo: a diminuição das disparidades regionais, o aumento da arrecadação do Município que se converterá em melhorias na infraestrutura e serviços públicos para a comunidade local, a manutenção do meio ambiente e do patrimônio histórico visto que serão conservados e promovidos como atrativos turísticos e, ainda, a ampliação da tolerância do homem a partir do conhecimento de novas culturas e diferentes realidades.

Por meio da implementação deste Plano de Ação e da concretização destes efeitos o Município possuirá espaços públicos planejados e exercendo sua função social, economia e meio ambiente sustentáveis, aumento considerável do número de empregos da região, população educada para o turismo, equipamentos hoteleiros e de alimentação operando dentro dos padrões exigidos pela vigilância sanitária e com qualidade superior, serviços

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

básicos ao alcance de toda a população e assim, o Município em questão será colocado em evidência e entrará na disputa por novos mercados emissores de turistas.

O Quadro 90 apresenta a Avaliação dos Impactos Potenciais da implementação do Programa das ações selecionadas para serem executadas na implantação do Plano. A seleção das ações foram construídas nas visitas técnicas e nas oficinas realizadas no Município e pelos gestores dos órgãos do Município.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

AÇÕES/CATEGORIA	IMPACTOS POTENCIAIS							
	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS
PRODUTO TURÍSTICO								
1. Criação de um Selo de Qualidade por Segmento de Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Artesanato. CATEGORIA A	Não se aplica	Planejar a atividade de maneira sustentável	Não se aplica	Melhoria do atendimento ao turista	Não se aplica	Gestão eficiente	Não se aplica	Consolidação da gestão do turismo
2. Realização de Pesquisas de Mercado Turístico. CATEGORIA A	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Consolidação de um Banco de Dados, para que possa ser um instrumento para o subsídio de futuros projetos.	Não se aplica	Consolidação da gestão do turismo abrangendo cultura, diversidade e identidade, a fim de fomentar a economia local	Não se aplica	Consolidação da gestão do turismo abrangendo cultura, diversidade e identidade, a fim de fomentar a economia local
3. Elaboração de Pesquisa Diagnóstica para Identificar a Demanda de Qualificação Profissional e Empresarial nos Ramos de Atividades Turísticas para o Município de Boa Vista. CATEGORIA A	Não se aplica	Valorização do potencial turístico do município	Não se aplica	Levantamento do número de empresários e profissionais nos ramos da atividade turística para serem capacitados	Não se aplica	Ampliação de investimentos no setor turístico e atividades de apoio	Não se aplica	Educação Ambiental e Patrimonial
4. Execução do Programa Qualificação Profissional e Empresarial para o Município de Boa Vista. CATEGORIA A	Não se aplica	Valorização do potencial turístico do município	Não se aplica	Empresários e profissionais qualificados nos ramos da atividade turística para serem capacitados	Não se aplica	Ampliação de investimentos no setor turístico e atividades de apoio	Não se aplica	Educação Ambiental e Patrimonial
5. Criação, formatação e gestão de novos produtos e Roteiros turísticos. CATEGORIA A	Não se aplica	Valorização do potencial turístico do município	Não se aplica	Valorização do potencial turístico do município	Não se aplica	Ampliação de investimentos no setor turístico e atividades de	Não se aplica	Valorização do potencial turístico do município

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

AÇÕES/CATEGORIA	IMPACTOS POTENCIAIS							
	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS
CATEGORIA A						apoio		
6. Elaboração e implantação do Plano de Promoção para a qualidade do artesanato em adequação a demanda turística.	Não se aplica	Valorização do potencial turístico do município	Não se aplica	Incentivo aos artesãos locais	Não se aplica	Ampliação de investimentos no setor turístico e atividades de apoio	Não se aplica	Valorização do potencial turístico do município
CATEGORIA A								
7. Elaboração do projeto de sinalização turística.	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Maior conforto para o turista e a população local	Não se aplica	Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; Aumento dos gastos turísticos	Não se aplica	Valorização do potencial turístico do município
CATEGORIA A								
8. Implantação do projeto de sinalização turística.	Eventuais incômodos desprezíveis à população	Maior conforto para o turista e a população local	Eventuais incômodos desprezíveis à população	Maior conforto para o turista e a população local	Não se aplica	Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; Aumento dos gastos turísticos	Não se aplica	Valorização do potencial turístico do município.
CATEGORIA A								
9. Elaboração e Implantação do Projeto de Sinalização Turística do Bosque dos papagaios.	Eventuais incômodos desprezíveis à população	Maior conforto para o turista e a população local	Eventuais incômodos desprezíveis à população	Maior conforto para o turista e a população local	Não se aplica	Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; Aumento dos gastos turísticos	Não se aplica	Valorização do potencial turístico do município.
CATEGORIA A								
COMERCIALIZAÇÃO								
10. Elaboração do Plano de Marketing para o Município de Boa Vista.	Não se aplica	Valorização Ambiental	Não se aplica	Promoção turística do Município	Não se aplica	Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; Aumento dos gastos turísticos	Não se aplica	Informações Educativas sobre o meio ambiente
CATEGORIA A								
11. Implantação do Plano de Marketing para o Município de Boa Vista.	Não se aplica	Valorização Ambiental	Não se aplica	Promoção turística do Município	Não se aplica	Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais;	Não se aplica	Informações Educativas sobre o meio ambiente

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

AÇÕES/CATEGORIA	IMPACTOS POTENCIAIS							
	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS
CATEGORIA A						Aumento dos gastos turísticos		
FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL								
12. Fortalecimento Institucional do Órgão Gestor de Turismo do Município de Boa Vista. CATEGORIA A	Não se aplica	Fiscalização eficiente do meio ambiente com a estruturação de órgãos de turismo	Não se aplica	Melhoria do Desempenho da gestão do turismo do Município de Boa Vista	Não se aplica	Aumento da arrecadação por meio da estruturação dos órgãos	Não se aplica	Consolidação da gestão do turismo abrangendo cultura, diversidade e identidade
13. Estruturação da Unidade gestora do PRODETUR. CATEGORIA A	Não se aplica	Fiscalização eficiente do meio ambiente com a estruturação de órgãos de turismo	Não se aplica	Melhoria da qualidade da gestão do turismo	Não se aplica	Aumento da arrecadação por meio da estruturação dos órgãos	Não se aplica	Consolidação da gestão do turismo abrangendo cultura, diversidade e identidade
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS								
14. Ampliação do sistema de Drenagem CATEGORIA B	Erosão e sedimentação, contaminação dos corpos d'água receptores finais, degradação de ecossistemas frágeis	Redução da ocorrência de inundações, melhoria das condições de saúde, redução na proliferação de vetores de doença;	Incômodos temporários à população,	Redução da ocorrência de inundações, melhoria das condições de saúde, redução na proliferação de vetores de doença;	Não se aplica	Valorização dos imóveis e terrenos	Não se aplica	Desenvolvimento sustentável do turismo na região
15. Implantação do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos no Município de Boa Vista. CATEGORIA B	Geração de ruídos e poeiras temporários das obras civis; geração de odores da operação	Diminuição dos impactos negativos associados à falta de saneamento básico	Proliferação de vetores de doenças; aumento de tráfego urbano pesado	Melhoria da qualidade de vida da população	Desvalorização dos imóveis vizinhos	Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; Aumento dos gastos turísticos	Não se aplica	Desenvolvimento sustentável do turismo na região

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

AÇÕES/CATEGORIA	IMPACTOS POTENCIAIS							
	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS
16. Ampliação do sistema de Iluminação Pública. CATEGORIA A	Eventuais incômodos desprezíveis à população	Melhoria da qualidade de vida e da segurança pública população	Eventuais incômodos desprezíveis à população	Melhoria da qualidade de vida e da segurança pública população	Não se aplica	Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; Aumento dos gastos turísticos	Não se aplica	Desenvolvimento sustentável do turismo na região;
17. Reforma e ampliação do terminal de ônibus José Campanha Wanderley, pontes de concreto de interligação de bairros e calçadas adaptadas aos padrões de acessibilidade. CATEGORIA B	Impactos negativos moderados durante a construção: risco de erosão e sedimentação, distúrbios de tráfego e geração de ruído.	Melhoria da acessibilidade,	Geração de ruídos, poluição do ar, remoção de população, aumento do tráfego e risco de acidente.	Melhoria da acessibilidade	Não se aplica	Geração de emprego e renda, valorização de propriedades.	Não se aplica	Desenvolvimento sustentável do turismo na região
22. Revitalização do Complexo Ayrton Senna. CATEGORIA C	Incômodos desprezíveis à população durante a construção	Melhoria da qualidade de vida da população	Incômodos desprezíveis à população durante a construção	Melhoria da qualidade de vida da população	Não se aplica	Valorização da atração turística	Não se aplica	Desenvolvimento sustentável do turismo na região
23. Revitalização do Parque Germano Augusto Sampaio. CATEGORIA C	Incômodos desprezíveis à população durante a construção	Melhoria da qualidade de vida da população	Incômodos desprezíveis à população durante a construção	Melhoria da qualidade de vida da população	Não se aplica	Valorização da atração turística	Não se aplica	Desenvolvimento sustentável do turismo na região
24. Revitalização da Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco. CATEGORIA C	Incômodos desprezíveis à população durante a construção	Melhoria da qualidade de vida da população	Incômodos desprezíveis à população durante a construção	Melhoria da qualidade de vida da população	Não se aplica	Valorização da atração turística	Não se aplica	Desenvolvimento sustentável do turismo na região
25. Revitalização da Praça das Águas. CATEGORIA C	Incômodos desprezíveis à população durante a	Melhoria da qualidade de vida da população	Incômodos desprezíveis à população durante a	Melhoria da qualidade de vida da população	Não se aplica	Valorização da atração turística	Não se aplica	Desenvolvimento sustentável do turismo na região

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

AÇÕES/CATEGORIA	IMPACTOS POTENCIAIS							
	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS
	construção		construção					
26. Manutenção e Conservação do Teatro Municipal de Boa Vista. CATEGORIA C	Incômodos desprezíveis à população durante a construção	Melhoria da qualidade de vida da população	Incômodos desprezíveis à população durante a construção	Melhoria da qualidade de vida da população	Não se aplica	Valorização da atração turística	Não se aplica	Desenvolvimento sustentável do turismo na região
27. Revitalização da Praça Mané Garricha. CATEGORIA C	Incômodos desprezíveis à população durante a construção	Melhoria da qualidade de vida da população	Incômodos desprezíveis à população durante a construção	Melhoria da qualidade de vida da população	Não se aplica	Valorização da atração turística	Não se aplica	Desenvolvimento sustentável do turismo na região
GESTÃO AMBIENTAL								
28. Elaboração da Avaliação Socioambiental Estratégica. CATEGORIA C	Não se aplica	Avaliação do impacto ambiental do turismo	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo de forma sustentável	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo em bases econômica e ambientalmente sustentáveis	Não se aplica	Participação comunitária na avaliação do impacto do turismo
29. Implantação da Avaliação Socioambiental Estratégica. CATEGORIA C	Não se aplica	Avaliação do impacto ambiental do turismo	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo de forma sustentável	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo em bases econômica e ambientalmente sustentáveis	Não se aplica	Participação comunitária na avaliação do impacto do turismo
30. Elaboração de estudos de capacidade de carga. CATEGORIA C	Não se aplica	Avaliação do impacto ambiental do turismo	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo de forma sustentável	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo em bases econômica e ambientalmente sustentáveis	Não se aplica	Participação comunitária na avaliação do impacto do turismo
31. Elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA). CATEGORIA C	Não se aplica	Avaliação do impacto ambiental do turismo	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo de forma sustentável	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo em bases econômica e ambientalmente sustentáveis	Não se aplica	Participação comunitária na avaliação do impacto do turismo

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

AÇÕES/CATEGORIA	IMPACTOS POTENCIAIS							
	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS
32. Elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. CATEGORIA C	Não se aplica	Garantir a sustentabilidade ambiental	Não se aplica	Melhoria da qualidade de vida	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo em bases econômica e ambientalmente sustentáveis	Não se aplica	Participação comunitária na avaliação do impacto do turismo
33. Elaboração do Plano de Ecoturismo CATEGORIA C	Não se aplica	Avaliação do impacto ambiental do turismo	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo de forma sustentável	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo em bases econômica e ambientalmente sustentáveis	Não se aplica	Participação comunitária na avaliação do impacto do turismo
34. Elaboração e Implantação de um Programa de Educação Ambiental e Turística nas Escolas. CATEGORIA C	Não se aplica	Avaliação do impacto ambiental do turismo	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo de forma sustentável	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo em bases econômica e ambientalmente sustentáveis	Não se aplica	Participação comunitária na avaliação do impacto do turismo
35. Cursos de Capacitação para a Comunidade com Foco no Programa de Educação Ambiental. CATEGORIA C	Não se aplica	Avaliação do impacto ambiental do turismo	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo de forma sustentável	Não se aplica	Desenvolvimento do turismo em bases econômica e ambientalmente sustentáveis	Não se aplica	Participação comunitária na avaliação do impacto do turismo

Quadro 90 – Avaliação dos Impactos Potenciais da implementação do Programa

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

PARTE VI - FEEDBACK: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Como todo planejamento, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS é a elaboração ordenada de uma ação a ser desenvolvida e a maneira mais adequada por meio de critérios que foram avaliados trazendo benefícios para a comunidade e o meio ambiente onde esta atividade será realizada, através de um determinado tempo e com um custo reduzido.

O planejamento é a primeira etapa de um conjunto de medidas ajustadas para atender a uma determinada realidade, que sendo analisado periodicamente, pode ser re-planejado, direcionando desta forma a mudança do cenário atual para o desejado.

O monitoramento da evolução da situação do turismo, controle e avaliação das ações prioritárias estabelecidas nos itens de Fortalecimento Institucional, Infraestrutura e Serviços Básicos, Comercialização, Produtos Turísticos e Gestão Ambiental de modo a atingir os objetivos do PDITS do Município de Boa Vista representam os meios pelos quais se verifica a condução e execução do Plano.

As ferramentas usadas para o controle do Plano de Ações serão o Ciclo PDCA apresentado na Figura 66 e o Gráfico de Gantt no apresentado no Quadro 91

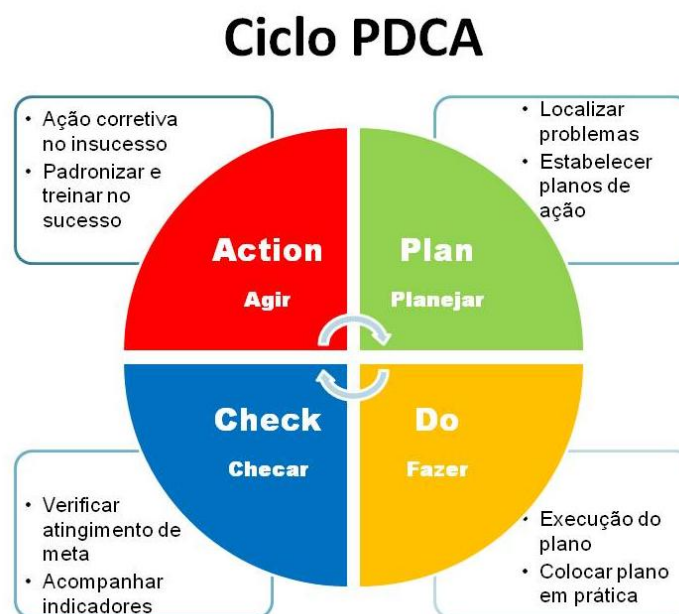


Figura 66 - Ciclo PDCA

Fonte: Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

Planejamento; Nesta etapa, o gestor deve estabelecer metas e/ou identificar os elementos causadores do problema que impede o alcance das metas esperadas. É preciso analisar os fatores que influenciam este problema, bem como identificar as suas possíveis causas.

Execução: Aqui é preciso realizar todas as atividades que foram previstas e planejadas dentro do plano de ação.

Checagem, Acompanhamento de indicadores: Após planejar e por em prática, o gestor precisa monitorar e avaliar constantemente os resultados obtidos com a execução das

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

atividades. Avaliar processos e resultados, confrontando-os com o planejado, com objetivos, especificações e estado desejado, consolidando as informações, eventualmente confeccionando relatórios específicos.

Ação: Nesta etapa é preciso tomar as providências estipuladas nas avaliações e relatórios sobre os processos. Se necessário, o gestor deve traçar novos planos de ação para melhoria da qualidade do procedimento, visando sempre a correção máxima de falhas e o aprimoramento dos processos da empresa.

O ciclo PDCA que começa pelo planejamento (neste caso já ocorreu), é seguido da ação ou conjunto de ações planejadas que são executadas (estas ações são as solicitadas e que seguiram uma ordem de prioridade). Depois elas são analisadas, se o que está sendo feito esta de acordo com o planejado, constantemente e repetidamente (ciclicamente). Então, a ação tem que estar de acordo com o avaliado e com o que mostra o Gráfico de Gantt, para determinar e confeccionar novos planos de ação, de forma a melhorar a qualidade, eficiência e eficácia aprimorando a execução e corrigindo eventuais falhas.

É fundamental para a implantação dos projetos indicados no PDITS a elaboração de manuais de orientações e procedimentos para servir de guia para as equipes de trabalho envolvidas com o gerenciamento dos projetos e a criação de instrumentos para consolidar as ações de monitoramento e avaliação.

O acompanhamento da implantação do PDITS do Município de Boa Vista será realizado pela coordenação da FETEC/PRODETUR, pelo Conselho municipal de Turismo – COMTUR, sempre em parceria com as secretarias responsáveis pela execução das obras, associações, entidades civis, e pessoas da comunidade que lidam com as atividades turísticas.

Já a avaliação determina a relevância, eficiência, efetividade, impacto e sustentabilidade de uma intervenção planejada. A avaliação dos resultados previstos no plano de ação determinará a realização adequada dos recursos investidos mediante o uso de critérios que busquem uma ordenação. Essa ordenação tem como objetivo estimar se este bem ou serviço possa aumentar o bem-estar da sociedade. O método de análise custo-benefício é o que cumpre melhor as exigências, devendo ser considerados também métodos que levem em conta os efeitos externos produzidos por um projeto, os não-intencionais, chamados de externalidade, como os impactos antropológicos, socioeconômicos e ambientais, com estes procedimentos será mais fácil controlar as etapas de cada ação executada.

Para que este controle seja padronizado será utilizado o Gráfico de Gantt apresentado no Quadro 91, contendo em seus campos todas as informações que fazem parte do Plano de Ação, nos itens de produto turístico, comercialização, fortalecimento institucional, infraestrutura e serviços básicos e gestão através de indicadores e metodologia pré-estabelecidos, que serão repassados as pessoas envolvidas com este controle, para se familiarizar com a planilha e aprendam a preenchê-la sem erros, com informações precisas, verdadeiras e atuais de cada ação.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

Nº	Ação	Começo	Fim	Duração	% Completa	2017											
						FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
6																	
7																	
8																	
9																	
10																	

Quadro 91 – Modelo do Gráfico de Gantt.

Fonte: Adaptado do Gráfico de Gantt.

1 LINHA DE BASE

Uma linha base do planejamento pode mostrar o progresso do projeto. Para a linha de base para o monitoramento e avaliação dos resultados da implantação do PDITS é importante que existam mecanismos capazes de promover indicadores e meios fidedignos de acompanhar as ações e os projetos.

A Linha de Base permite a comparação entre o “previsto” e o “realizado” e dá elementos de avaliação para o projeto em andamento, pois analisando as causas eliminasse os efeitos e se estabelece uma relação de realidade entre o previsto e realizado, minimizando seus desvios.

Caberá então ao grupo gestor do PDITS - coordenação da FETEC/PRODETUR, Conselho municipal de Turismo – COMTUR, sempre em parceria com as secretarias responsáveis pela execução das obras, associações, entidades civis, e pessoas da comunidade que lidam com as atividades analisar os indicadores, verificando eventuais correções e indicando se será necessário modificar ou refazer a linha de base a qualquer momento durante o projeto.

Os indicadores apresentados no Quadro 92 do diagnóstico formam as linhas de base no ano de 2015 com projeção para o ano de 2020.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

IMPACTO	INDICADORES	LINHA DE BASE	FONTE	META 2025	MECANISMOS DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEL
Aumento do Fluxo Turístico, da permanência média do turista no destino e a taxa de ocupação hoteleira e o incremento da receita turística.	Número de visitantes por ano	150.000 turistas	Pesquisas de demanda turística*	Incremento de 20%	Pesquisas de demanda turísticas	FETEC
	Caracterização da Demanda Doméstico	95,18%	Pesquisas de demanda turística*	Incremento de 20%	Pesquisas de demanda turísticas	FETEC
	Caracterização da Demanda Internacional	4,82%	Pesquisas de demanda turística*	Incremento de 20%	Pesquisas de demanda turísticas	FETEC
	Permanência média do turista	2,6 dias	Pesquisas de demanda turística*	Incremento de 20%	Pesquisas de demanda turísticas	FETEC
	Gasto médio <i>per capita</i>	R\$ 350,00	Pesquisas de demanda turística*	Incremento de 20%	Pesquisas de demanda turísticas	FETEC
	Taxa de Ocupação Hoteleira	43,16%	Pesquisa de Meios de Hospedagem – Boletim de Ocupação Hoteleira	Incremento de 20%	Pesquisa de Meios de Hospedagem – Boletim de Ocupação Hoteleira	FETEC
Aumento nos investimentos privados, na geração de emprego e renda das ACT (Atividades Características do Turismo)	Número de Empresas das Atividades Características do Turismo***	465	IBGE – Cadastro Central de Empresas	Incremento de 20%	IBGE – Cadastro Central de Empresas	FETEC
	Postos de Trabalhos das ACTs	3.045	IBGE – Cadastro Central de Empresas	Incremento de 20%	IBGE – Cadastro Central de Empresas	FETEC
Monitoramento e avaliação dos resultados gerais da implantação do PDITS	Planejado x Executado	Estratégias e Plano de Ação do PDITS	PDITS	Consolidação das ações	Apresentação de relatórios e planilhas com resultados parciais decorrentes das ações	FETEC
	Revisão anual do PDITS	Objetivos e metas do PDITS	PDITS	Consolidação das ações	Relatório Anual de Avaliação de Resultados	FETEC

Quadro 92 - Linhas de Base para o PDITS do Município de Boa Vista

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2017

* Pesquisas de demanda turística elaboradas pela FETEC, SEPLAN e SEBRAE, 2015

** IBGE – Cadastro Central de Empresas, 2015

*** Alojamentos, alimentação, transporte, agências de viagem e atividades culturais

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

REFERENCIAS

Banco da Amazônia (BASA). Mercado e dinâmica espacial da cadeia produtiva da pesca e aqüicultura na Amazônia. Belém, 2010. Disponível em: http://www.basa.com.br/bancoamazonia2/includes%5Cinstitucional%5Carquivos%5Cbiblioteca%5Cestudossetoriais%5Cestudos_setoriais_7.pdf. Acessado em 20 de maio de 2015.

BERNADES, Daniel. FILHO, Jayth. SANTOS, Juliana Viégas P. Vás dos. SEBRAE. Planejamento Estratégico: Rota 174 – Amazonas e Roraima. Brasil, 2009.

Brasil. Comissão Parlamentar Conjunta do MERCOSUL. Mercado comum e comunidade do Caribe. Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/mercosul/blocos/CARICOM.htm>. Acessado em: 09 de novembro de 2014.

DANTAS, N. G.; MELO, R. S. Análise da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como instrumento para elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB). Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.147-163, abr. 2011.

Federação das Indústrias do estado de Roraima (FIER). Cadastro das Indústrias 2013. Boa Vista, 2013.

Federação das Indústrias do estado de Roraima (FIER). Plano estratégico de desenvolvimento industrial de Roraima. Boa Vista, 2002.

FREIRE, Paulo. “Educação como Prática da Liberdade”. Brasil, 1967.

FREITAS, Aimberê. Estudos Sociais - RORAIMA: Geografia e História. 1. ed. São Paulo: Corprint Gráfica e Editora Ltda, 1998. Guia turístico de Roraima. 1. Ed. Empresa das Artes, Editora Ltda., 2009.

FETEC. Pesquisas de Demanda Turística 2009, 2010, 2011, 2014, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Brasil, 2012. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acessado em: 21 de maio de 2015.

LIMA, Ismar Borges de. Plano Roraima de turismo 2013-2017: Roraima, turismo na Amazônia com diferencial. Brasil, 2015.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC): Arranjos Produtivos Locais. Brasil 2012. Disponível em: [http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=300#o que sao](http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=300#o%20que%20sao%20os%20arranjos%20produtivos%20locais). Acessado em: 09 de outubro de 2010.

Ministério do Planejamento e Orçamento. Secretaria Especial de Políticas Regionais. Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA). Potencialidades do Estado de Roraima. Brasil, 1998. Disponível em: http://www.seplan.rr.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=13&Itemid=139&limitstart=20. Acessado em: 20 de maio de 2015.

Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo:

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

_____. Turismo de Negócios e Eventos: Orientações Básicas. Brasília, 2010.

_____. Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro, 2009.

_____. Plano Nacional de Turismo 2013-2016.

_____. Plano Cores do Brasil.

_____. Plano Aquarela 2007-2010.

_____. Turismo no Brasil 2011 – 2014

_____. Programa de Regionalização do Turismo. Roteirização Turística – Módulo Operacional 07. Brasília: 2005. 42p.

_____. Manual de Planejamento e Gestão Socioambiental

Disponívelem:[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/do Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo:](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/do_Ministério_do_Turismo_Secretaria_Nacional_de_Políticas_de_Turismo)

_____. Turismo de Negócios e Eventos: Orientações Básicas. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/do

_____. Monte Roraima. Boa Vista, 2013. Disponível em: <http://www.portalamazonia.com.br/secao/amazoniadeaz/interna.php?id=116>. Acessado em: 21 de maio de 2013.

Ribeiro, Pedro A. Mentz et al. "Projeto de Salvamento Arqueológico no Território Federal de Roraima" (1986, 1987, 1989) Cepa (Santa Cruz do Sul). Brasil, 1990.

RORAIMA. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. Coordenadoria Geral de Estudos Econômicos e Sociais. Indicadores de Sustentabilidade do Estado de Roraima – 2012. Boa Vista, 2012. Disponível em: <http://www.seplan.rr.gov.br/>, no link sustentabilidade. Acessado em 08 de abril de 2015.

RORAIMA. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. Coordenadoria Geral de Estudos Econômicos e Sociais. Anuário Estatístico de Roraima 2012. Boa Vista, 2012. Disponível em: <http://www.seplan.rr.gov.br/roraimaemnumeros/index.php?limitstart=5>. Acessado em: 20 de maio de 2015.

RORAIMA. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. Departamento de Indústria e Comércio. Distrito Industrial 2012. Boa Vista, 2012.

RORAIMA. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. Departamento de Turismo de Roraima. Plano de Desenvolvimento Turístico 2009. Boa Vista, 2009.

RORAIMA. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. Departamento de Turismo de Roraima. Indicadores Estatístico de Turismo 2010. Boa Vista, 2010.

RORAIMA. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. Departamento de Turismo de Roraima. Hipertexto:

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

_____. Oportunidades sem limites. Boa Vista, 2012. Disponível em: http://www.turismo.rr.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=16&Itemid=27. Acessado em: 21 de maio de 2015.

_____. Rota turismo. Boa Vista, 2012. Disponível em: http://www.turismo.rr.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=23&Itemid=29. Acessado em: 21 de maio de 2015.

_____. Navegue as belezas do Baixo Rio Branco. Boa Vista, 2012. Disponível em: http://www.turismo.rr.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=22&Itemid=36. Acessado em: 21 de maio de 2015.

_____. Publicações. Boa Vista, 2012. Disponível em: http://www.turismo.rr.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=39. Acessado em: 21 de maio de 2015.

RORAIMA. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento. Fórum de Desenvolvimento Sustentável de Roraima. I Conferência Estadual de Desenvolvimento Regional de Roraima. Boa Vista, 2012.

_____. Sustentabilidade Econômica e Regularização Fundiária. Boa Vista, 2012.

_____. MDA: Terra Legal Amazônia – Regularização Fundiária. Boa Vista, 2012.

_____. FEMARH: Regularização Ambiental. Boa Vista, 2012.

_____. IACT: Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Roraima. Boa Vista, 2012.

_____. SEAPA: Produção Sustentável. Boa Vista, 2012.

_____. EMBRAPA: Agricultura Sustentável. Boa Vista, 2012.

_____. IPEA: Venha debater o Desenvolvimento Regional. Boa Vista, 2012.

_____. MI: Governança, Diálogo Federativo e Participação Social. Boa Vista, 2012.

_____. Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Roraima Plano Plurianual 2008 – 2011.

_____. SFRI: Financiamento do Desenvolvimento Regional. Boa Vista, 2012.

_____. SDR: Desafios do Desenvolvimento Regional. Boa Vista, 2012.

_____. SUFRAMA: Desenvolvimento Regional. Boa Vista, 2012.

_____. SDR: Vetores do Desenvolvimento Regional Sustentável. Boa Vista, 2012.

_____. IPEA: Padrão de Desenvolvimento Brasileiro. Boa Vista, 2012.

_____. MI: Política Nacional de Desenvolvimento Regional II (PNDR II). Boa Vista, 2012.

_____. MDIC: Plano Brasil Maior. Boa Vista, 2012.

_____. Relatório de resultados: Princípios e Diretrizes. Boa Vista, 2012.

PDITS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

RORAIMA. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. Plano Plurianual 2012-2015. Boa Vista, 2012. Disponível em: http://www.seplan.rr.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=30&Itemid=139. Acessado em: 21 de maio de 2015.

RORAIMA. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. Plano Plurianual 2012-2015. Boa Vista, 2012. Disponível em: http://www.seplan.rr.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=30&Itemid=139. Acessado em: 21 de maio de 2015.

SOUZA DANTAS, N. G.; SOUZA MELO, R. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local.



PDITS

Plano de Desenvolvimento
Integrado do Turismo Sustentável